

REGINA SCALZILLI SILVEIRA

MEMORIAL

Anexo: Documentação
Volume I

Dezembro - 1988

REGINA SCALZILLI SILVEIRA

MEMORIAL
DOCUMENTAÇÃO
VOLUME I

dezembro 1988

FORMAÇÃO ACADÊMICA



República dos Estados Unidos do Brasil
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 Diretoria do Ensino Superior

INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL

Eu, professor **ANGELO GUIDO GNOCCHI**, Diretor do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, tendo presente o termo de colação de grau conferido a

REGINA SCALZILLI SILVERA

filha de Heitor Silveira e de dona Julieta Scalzilli Silveira, nascida a 18 de janeiro de 1939, em Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em virtude de conclusão do CURSO DE PINTURA (ARTES PLÁSTICAS), a 18 de dezembro de 1958, e usando da autoridade que me confere o Regimento deste Instituto, mandei passar-lhe o presente

DIPLOMA

que é assinado por mim, pelo Secretário deste Instituto e pela Titulada.

Secretaria do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre,

em...14...de...outubro...de 1960...

Angelo Guido Gnocchi
 DIRETOR

Luiz Antônio de Mattos
 SECRETÁRIO

Regina Scalzilli Silveira
 TITULADA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 Diretoria do Ensino Superior

12 de dezembro de 1960
 NAIRO TES. SUPERV. ENY
 Diretora Substituta

Curso de Pintura (Artes Plásticas) -
Rec. p/Dec. Federal nº 2193 de 22-5-41
Registrado, sob nº 246, à Ma 126 V do
Livro nº 4-B de Registro de
de 25 disciplinas

Secretaria do Instituto de Belas Artes do,
Rio Grande do Sul, em Porto Alegre,
aos 14 de abril de 1960.

M. M. M. M.
SECRETARIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	
DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR	
Diploma registrado sob n.º	890
no livro	DV-1 Folha 148
processo	1294410/60
Emitido em	
14 de abril de 1960	
em	
Porto Alegre - RS	

CONFERE
1294410/60
14 de abril de 1960
Porto Alegre - RS
SECRETARIA

1294410/60
14 de abril de 1960
Porto Alegre - RS

942

3

2. junho de 1960

Primo R. F. F. eury
Secretario

conf. M. S. S. S.

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR

Diploma registrado sob n.º 31588
no Livro F-28, tom. 65

PRESENTE *M. S. S. S.*

em 10 de junho de 1960
Maria de Lourdes de Jesus

CONFERE

em 10 de junho de 1960
Quido de Moraes e. Barros
P/

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA GERAL

Diploma registrado sob n.º *4002*
A páginas n.º *199.v* do Livro de
Registro n.º
Porto Alegre, *10* de *Junho* de 19*60*.

Blumenfeld

Secretário Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIFICADO S.E. Nº 10/70

VISTO:
Em 16 de Janeiro de 1970
Diretora em exercício

ER CARNEIRO DE MACEDO, Secretário da
Escola de Artes da Universidade Fede-
ral do Rio Grande do Sul,

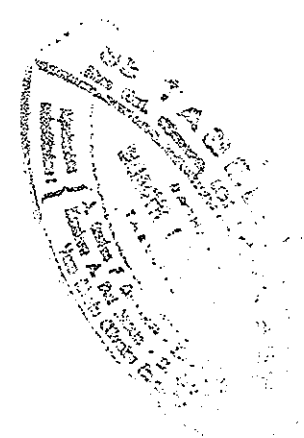
CERTIFICA, atendendo despacho da Exma. Senhora Di-
retora em exercício, exarado no processo de nº 1310/69, arquivado-
na Secretaria, que dos assentamentos existentes nesta Seção consta
que REGINA SCALZILLI SILVEIRA frequentou no ano letivo de 1959, o
1º ano do CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM PINTURA, desta Escola. E, por
ser verdade, eu, Edi Louzatti, funcionária desta
Seção, datilografei o presente certificado que leva o confere da
Senhora Chefe da Seção do Ensino, assinado pelo Senhor Secretário-
e visado pela Senhora Diretora em exercício.-----
Seção do Ensino da Escola de Artes da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, em Pôrto Alegre, aos 26 de janeiro de 1970.-----

Confere

Galina Rocha
Chefe da Seção do Ensino

[Signature]
Secretário

Reconheço a Assina Galina Rocha
por semelhança com a existente no
registro deste cartório.
PÔRTO ALEGRE, 07 SET 1970
Em testemunho da verdade.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Reitor da Universidade de São Paulo confere a Senhora
Regina Scarlatti Silveira, filha de

Reitor Silveira e de Julieta Scarlatti Silveira

nascida a 18 de janeiro de 1939, em Santo Alegre - R.S.

e presente diploma de MESTRE em *Artes*

tendo em vista que satisfaz a todas as exigências pertinentes a esse grau, estabelecidas na
Resolução nº 957, de 14 de março de 1976.

Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação da

Escola de Comunicações e Artes

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos pela legislação vigente.

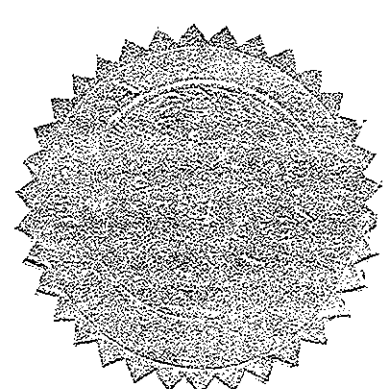
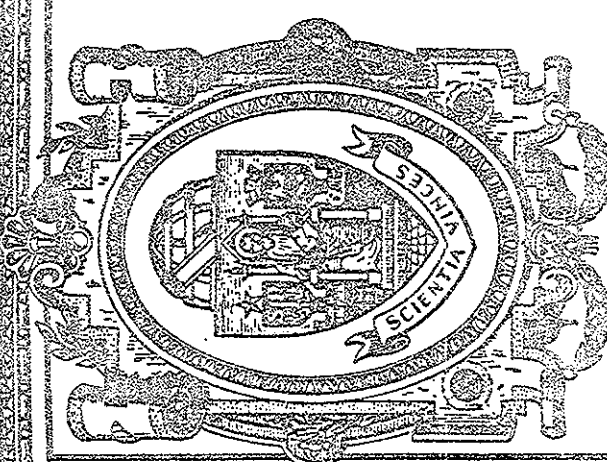
Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 14 de janeiro de 1981.

U

Reitor
Prof. Dr. Waldyr Murray Oliva

J. M.

Secretário Geral
Bel. José Geraldo Soares de Mello



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Reitor da Universidade de São Paulo confere à Senhora

Paulina Scabilli Silveira, filha de

Deitor Silveira e de Julieta Scabilli Silveira

nascida a 18 de janeiro de 1939, em Porto Alegre RS

o presente diploma de DOUTOR em

Arca de concentração:

Artes Plásticas

sendo em vista que satisfaz a todas as exigências pertinentes a esse grau, estabelecidas na

Resolução 957, de 14 de março de 1970


Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação da

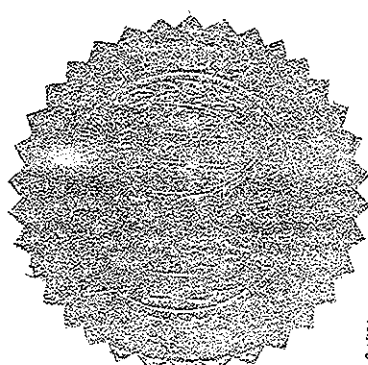
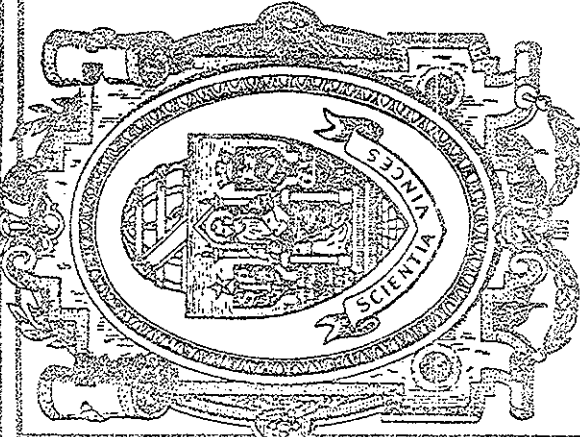
Escola de Comunicações e Artes

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos pela legislação vigente.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 15 de março de 1985


Reitor


Secretário Geral
Bel. José Geraldo Soares de Mello



ESTUDOS LIVRES DE ARTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
 SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
 COORDENAÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
 ATELIER LIVRE DA PREFEITURA



CERTIFICADO

O Sr. (a) _____ REGINA SILVEIRA _____

freqüentou o curso _____ XILOGRAVURA _____

ministrado por _____ FRANCISCO STOCKINGER _____

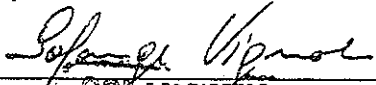
no período de _____ 1961 _____, com duração de

_____ 120 _____ horas, pelo que lhe é conferido o presente Certificado.

Porto Alegre, 25 de novembro _____ de 1988 _____



COORDENADOR
 Armando Almeida
 Coordenador de Artes Plásticas
 SMC



SOLANGE VIGNOLI
 Diretora Atelier Livre



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
ATELIER LIVRE DA PREFEITURA



CERTIFICADO

O Sr. (a) REGINA SILVEIRA

frequentou o curso PINTURA

ministrado por IBERÊ CAMARGO

no período de 1961, com duração de
120 horas, pelo que lhe é conferido o presente Certificado.

Porto Alegre, 25 de novembro de 1988.

COORDENADOR Arminda Almeida

Coordenador de Artes Plásticas

SMC

SÔNIA APARECIDA

Diretora Atelier Livre



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
 SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
 COORDENAÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
 ATELIER LIVRE DA PREFEITURA



CERTIFICADO

O Sr. (a) _____ REGINA SILVEIRA _____

freqüentou o curso _____ Litografia _____

ministrado por _____ MARCELO GRASSMAN _____

no período de _____ 1962 _____, com duração de

_____ 120 _____ horas, pelo que lhe é conferido o presente Certificado.

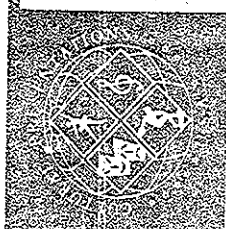
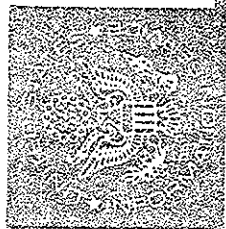
Porto Alegre, 25 de novembro de 1988.



COORDENADOR
 Armando Almeida
 Coordenador de Artes Plásticas
 SMC



SOL. DIRETOR VIGNOLI

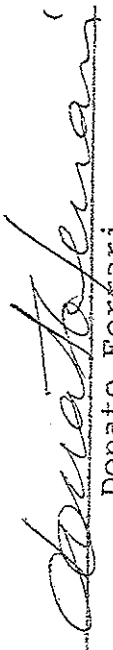


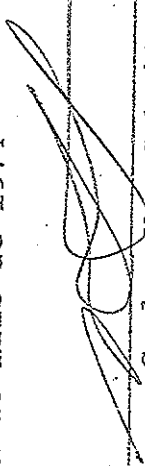
C E R T I F I C A D O

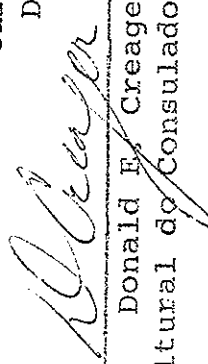
REGINA SILVEIRA

Certificamos que _____ participou do curso de gravura, desenvolvido pelo Prof. Rudy Pozzatti, da Universidade de Indiana (EUA), e realizado nos dias 27 a 31 de maio de 1974, na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, sob os auspícios do Museu de Arte Brasileira, em colaboração com o Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos EUA.

São Paulo, 31 de maio de 1974


Donato Ferrari
Diretor da FAP - FAAP


Carlos Von Schmidt
Diretor do MAB


Donald E. Creager
Adido Cultural do Consulado Geral Americano

ATIVIDADES DIDÁTICAS

MAGISTÉRIO PÚBLICO

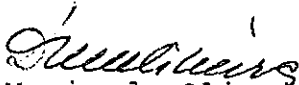


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins e a pedido da parte interessada, com base nos registros funcionais do Hospital Psiquiátrico São Pedro e informação prestada pelo Tesouro do Estado que o Professor de Desenho, REGINA SCALZILLI SILVEIRA, matrícula nº 80459, desempenhou suas funções, neste Hospital, no período de 01.07.62 (primeiro de julho de mil novecentos e sessenta e dois) a 07.04.64 (sete de abril de mil novecentos e sessenta e quatro). *****

Porto Alegre, 24 de novembro de 1983.


Dalva Maria de Oliveira,
Chefe do Setor de Pessoal do
Hospital Psiquiátrico São Pedro.

ENSINO SUPERIOR



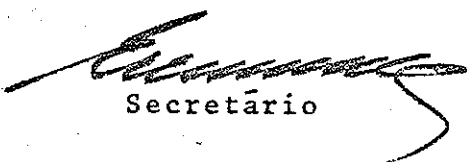
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES

CERTIFICADO Nº 104 / 72

ER CARNEIRO DE MACEDO, Secretário do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

CERTIFICA, atendendo despacho do Senhor Diretor, exarado em requerimento arquivado nesta Secretaria, que nos assentamentos existentes na Seção de Pessoal deste Instituto, consta que REGINA SCALZILLI SILVEIRA, exerceu as funções de Colaborador Voluntário de Ensino da cadeira de Desenho de Modelo Vivo dos Cursos de Pintura e Escultura deste Estabelecimento, no período de 14.4.1959 a 25.8.1961. Certifica Também, que a requerente no ano de 1959, foi designada por Portaria da Direção do Instituto, para atender a classe de Desenho do Curso Preparatório de Artes Plásticas. Certifica finalmente, que no período compreendido entre 15.5.1964 a 14.8.1971, a peticionária esteve contratada pela Universidade, para exercer as funções de Auxiliar de Ensino da disciplina de Pintura, lotada no Departamento de Artes Visuais deste Instituto.-----

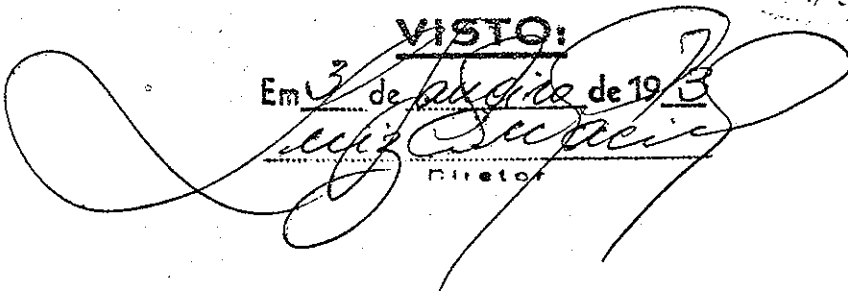
Secretaria do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos 28 dias do mes de dezembro do ano de 1972.-----


Secretário



VISTO!

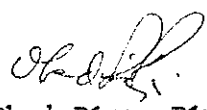
Em 3 de agosto de 1973


Diretor

CERTIFICACION

Certifico que la señora Regina Scalzilli Silveira ha prestado los siguientes servicios al Departamento de Humanidades del Recinto Universitario de Mayaguez.

<u>Rango</u>	<u>T. Contrato</u>	<u>Período</u>
Conferenciante de Arte	Sustituto	14 agosto 1969 30 junio 1970
Conferenciante	"	1 julio 1970 a 30 junio 1971
Instructor	"	1 julio 1971 a 30 junio 1972
Catedrático Auxiliar	Probatorio	1 julio 1972 a 30 junio 1973


Obed Pérez Pérez
Director

al 25 de mayo de 1973



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO
São Paulo


D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins, a pedido da interessada Sra. REGINA SCALZILLI SILVEIRA, portadora da Carteira Profissional nº 081.364 Série 216, que a mesma lecionou nesta Entidade durante o período de 01/09/73 à 04/05/85, sendo que:

De 01.09.73 a 30.05.77 - como Professora Auxiliar de ensino.
De 01.06.77 a 28.02.83 - como Professora Assistente B.
De 01.03.83 a 04.05.85 - como Professora Titular.

Por ser verdade, firmamos a presente.

São Paulo, 10 de Novembro de 1988.


.....
FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO
EDINA CARRAMASCHO FURMANKIEWICZ
DEPTO. PESSOAL

clcb.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO
São Paulo

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins e a pedido da interessada Sra. Regina Scalzilli Silveira, portadora da Carteira Profissional nº 081.364 série 216, que a mesma lecionou nesta Entidade durante o período de 01/09/1973 a 04/05/1985, sendo que:

de 01.09.73 a 31.05.77 - como Professora Auxiliar de Ensino disciplinas: Expressão Bi-dimensional I e II (processos gráficos) para os cursos de Licenciatura de 1º e 2º grau com habilitação em Artes Plásticas), Comunicação Visual e Desenho Industrial.

de 01.06.77 a 28.02.83 - como Professora Assistente B disciplinas: as acima citadas, bem como, ministrou no 2º semestre de 1981 e 1º semestre de 1982 aulas de Fundamento da Linguagem Visual, para o 4º semestre do curso de Educação Artística (Licenciatura de 1º e 2º grau com Habilitação em Artes Plásticas).

de 01.03.83 a 04.05.85 - como Professora Titular disciplinas: as citadas no período de 01.09.73 a 31.05.77.

Declaramos, outorssim, que no período de 28.04.76 a 04.05.85 coordenou o setor de Gravura da Faculdade de Artes Plásticas, mantida por esta Entidade.

Por ser verdade, firmamos a presente.

São Paulo, 22 de novembro de 1.988.

Prof.º OSWALDO D'AMORE
Diretor


A T E S T A D O

ATESTO, para os devidos fins que a Profa.Dra. REGINA SCALZILLI SILVEIRA ministra junto ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, as seguintes disciplinas:

Ano/Sem.	Disciplinas
1974/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II - Expressão
1975/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos E e III
1976/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I e III
/1º	- Expressão II
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos III
1977/1º	- Técnicas Industriais (Planejamento artístico)
/1º	- Expressão IV
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
1978/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos
1979/1º	- Laboratório de Artes Plásticas III
/2º	- Laboratório de Artes Plásticas III
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1980/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1981/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1982/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1983/1º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
/2º	- Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
/2º	- Formas de Expressão e Comunicação Artística-Desenho
/2º	- Laboratório de Artes Plásticas IV

- 1983/2º - Formas de Expressão e Comunicação Artística-A.Plásticas
1984/2º - Análise e Exercício de Téc. de Materiais Expressivos II
1985/1º - Técnicas de Expressão e Comunicação Visual
 /1º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
 /2º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1986/1º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
 /2º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos II
1987/1º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
 /2º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos
1988/1º - Análise e Exercício de Téc.de Materiais Expressivos I
 2º - Análise e exercício de Téc.de Materiais Expressivos II

São Paulo, 20 de dezembro de 1988.


PROF. DR. WALTER ZANINI
Diretor

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ECA/USP

A T E S T A D O

ATESTO, para os devidos fins, que a Profa. Dra. REGINA S. SILVEIRA é responsável pelas disciplinas abaixo relacionadas:

1. CAP. 754 Fotomecânica - 2º semestre de 1987, colaboração Profa. VIVIAN IRENE COTTHEM,-----.
2. CAP. 748 Pintura Avançada - 1º semestre de 1987, colaboração Profa. VIVIAN IRENE COTTHEM,-----.
3. Problemas para a Escultura Contemporânea no Brasil - 1º semestre de 1987 - colaboração Prof. José Resende,-----.

Secretaria de Pós-Graduação, aos 05 de dezembro de 1988.-----



OUTROS CURSOS MINISTRADOS



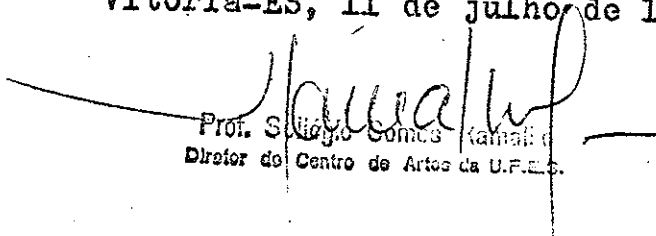
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A T E S T A D O

ATESTAMOS, para os devidos fins, atendendo solicitação verbal da parte interessada, que a Professora REGINA SCALZILLI SILVEIRA ministrou, no período de 17 (dezessete) de junho a 06 (seis) de julho de 1974, um curso de SERIGRAFIA patrocinado pelo Departamento de Formação Artística deste Centro de Artes, com a carga horária total de 60 (sessenta) horas.....

Vitória-ES, 11 de julho de 1974


Prof. Sérgio Gomes (assinado)
Diretor do Centro de Artes da U.F.E.S.



C E R T I F I C A D O Nº013/78

CERTIFICAMOS, para os devidos fins que a Profª REGINA SILVEIRA, ministrou Curso de Lito-Offset no período de 04 a 09 de setembro deste ano com duração de 40 (quarenta) horas-aula, atendendo convite da Universidade de Caxias do Sul.

Caxias do Sul, 09 de setembro de 1978.

Ruy Pauletti

Pró-Reitor de Extensão e
Relações Universitárias

DEFINIÇÃO E PROPOSITOS

ASTER é um espaço para o conhecimento e a produção e arte. Seus objetivos dirigem-se a atividades docentes e a atividades de pesquisa no campo da arte. Enquanto centro de estudos para o ensino, ASTER tem por fim a informação teórica e teórico-prática das artes visuais, através de cursos de história e teoria da arte e atividades orientadas em atelier, de modo a possibilitar tanto a introdução como o desenvolvimento, em profundidade, o pensamento artístico e de projetos em linguagem visual, como centro endereçado ao desempenho profissional, ASTER propõe-se realizar trabalhos de assessoria artística, níveis teórico e prático, bem como constituir-se num ambiente de eventos diversificados, para encontros e apresentações.

ASTER tem como propósito situar-se junto às várias possibilidades poéticas do pensar/fazer artístico, não estando em seus objetivos implantar uma determinada ideologia a arte ou uma pedagogia precisa.

ASTER deseja ser, na medida de seu crescimento, uma área operacional aberta a outros profissionais, para a realização de trabalhos de natureza artística ou didática.

MEMBROS RESPONSÁVEIS

Donato Ferrari
Julio Plaza
Regina Silveira
Walter Zanini

URSOS REALIZADOS

1978 (2º semestre)

- Problemas Artísticos: sua Relação com uma Biblioteca Especializada (60 horas),
Prof. Walter Zanini

- Lito-Offset (32 horas), Prof.* Regina Silveira

1979 (janeiro)

- cursos intensivos

- A Produção das Novas Linguagens da Arte no Século XX

(12 horas), Prof. Walter Zanini

- Linguagem Visual (34 horas), Prof. Julio Plaza

- Serigrafia (34 horas), Prof.* Regina Silveira

- Linguagem Gráfica (34 horas), Prof. Julio Plaza

CURSOS EM ASTER, DE MARÇO A JUNHO DE 1979

Linguagem Visual

Prof.: Julio Plaza

Estudo teórico-prático da linguagem visual caracterizada como sistema de signos e sua relação com os meios artísticos.

Duração: de março a junho

Horário: sextas-feiras, das 14,30 às 17,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Dimensões da Arte no Brasil, de 1922 aos Dias Atuais

Prof.: Walter Zanini

Estudo do desenvolvimento das artes visuais no país a partir do primeiro movimento modernista até as tendências que nesta década assinalam os novos processos de comunicação artística.

Duração: de março a junho

Horário: terças-feiras, das 19 às 21 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Técnicas de Representação: Desenho e Pintura

Prof.: Donato Ferrari

Estudo comparativo das diversas modalidades do desenho, da natureza da cor e da representação pictórica, permitindo desenvolvimentos diferenciados e abordagens individuais em projetos e realizações.

Duração: de março a junho

Horário: quartas-feiras, das 19,30 às 22,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Estudo Comparado da Gráfica Artística: Litografia, Lito-Offset e Serigrafia

Prof.: Regina Silveira

Desenvolvimento orientado de projetos individuais, para impressão em serigrafia e nas diversas modalidades da litografia.

Duração: de março a junho

Horário: segundas-feiras, das 14,30 às 17,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Signos e Imagem: das Técnicas do Desenho

ao Pensamento Imagético

Prof.: Ubirajara Ribeiro

O curso tem por objetivo fornecer instrumentação e conhecimento da natureza gráfica da linguagem do desenho, visto como forma de pensamento visual, vinculado a idéias, criação e expressão pessoal.

Duração: de março a junho

Horário: quintas-feiras, das 9 às 12 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Têmporas e Aquarela: das Técnicas Cromáticas

ao Pensamento Imagético

Prof.: Ubirajara Ribeiro

O curso trata da natureza, instrumentação e emprego dos materiais utilizados nas técnicas pictóricas a base de água, tendo como objetivo o estudo dos elementos cromáticos e visuais enquanto fundamento da linguagem artística.

Duração: de março a junho

Horário: quintas-feiras, das 14,30 às 17,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.500,00

Perspectiva: um Código de Representação

Prof.: Jorge A. de Sousa C.

Estudo dos meios de representação do código perspectivo utilizando os diversos métodos descritivos.

Duração: de março a junho

Horário: quintas-feiras, das 19,30 às 22,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.500,00

Educação e Artes Plásticas

Prof.: Anna Mae T. Barbosa

A arte na educação em relação à teoria contextualista, ao processo criativo, à percepção visual e à abordagem essencialista do ensino da arte.

Duração: de 23 de abril a 25 de junho

Horário: terças-feiras, das 14 às 17 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.500,00

Introdução à "Teoria da História da Arte": a Obra de

Erwin Panofsky

Prof.: Raphael Buongiorno Netto

Investigação sobre as características da historiografia artística contemporânea, centralizada na obra de Panofsky.

Duração: de março a junho

Horário: terças-feiras, das 17 às 19 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

"Fragil": Construção do Objeto

Prof.: Marcelo Nitsche

A partir da experiência comum dos objetos lúdicos e cotidianos, como a dobradura, o papagaio ou o balão, o curso aborda a significação do objeto construído com materiais e técnicas singelas.

Duração: de março a junho

Horário: quartas-feiras, das 14,30 às 17,30 hs.

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

USO DOS ATELIERES

Os ateliêes instalados poderão ser usados como atividade dirigida, em horários especiais, com orientação ou auxílio técnico, sendo possível também sua livre utilização para atividades profissionais.

Paralelamente a estes cursos ASTER poderá ainda organizar, neste semestre, os seguintes cursos de iniciação:

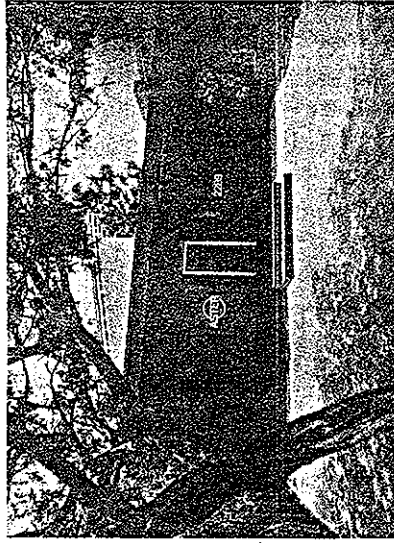
Artes Plásticas
Artes Gráficas
Serigrafia
Litografia
História da Arte

O limite de vagas para cursos teóricos oscila entre 15 e 25 alunos e para cursos teórico-práticos entre 10 e 15 alunos.

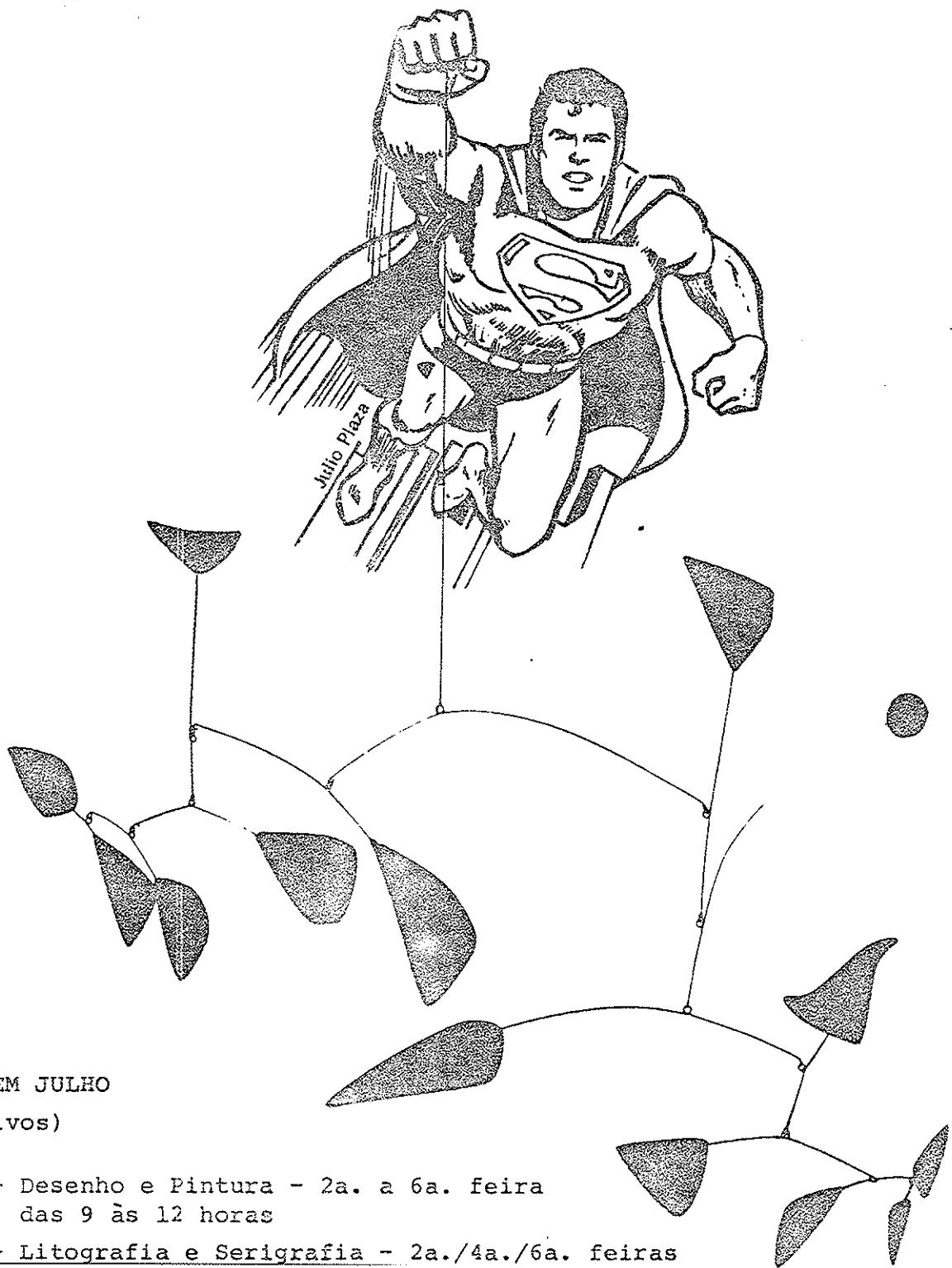
As reservas de matrículas serão feitas mediante o pagamento de 50% da primeira mensalidade. No primeiro dia de aula o aluno deverá saldar os 50% restantes.

Para maiores detalhes quanto ao conteúdo dos cursos e reservas de matrículas, dirigir-se a ASTER nos horários de atendimento ao público.

No mês de fevereiro de 1979, o atendimento ao público dar-se-á de 9 às 12 e de 14 às 18 horas e de março em diante das 14 às 21 hs.



ASTER: Artes Visuais
Centro de Estudos
Rua Cardoso de Almeida, 2289
Tel.: 62-8447
Cep: 01251 Perdizes
São Paulo SP



CURSOS EM JULHO
(intensivos)

dia 1 - Desenho e Pintura - 2a. a 6a. feira
das 9 às 12 horas

dia 2 - Litografia e Serigrafia - 2a./4a./6a. feiras
das 19:30 às 22:30 horas

dia 7 - Sociologia da Arte - 2a. a 6a. feira
das 20 às 22 horas

dia 16 - Desenho e Pintura - 2a. a 6a. feira
das 20 às 22 horas

Informações e matrículas: Aster, Artes Visuais e Centro de Estudos
Rua Cardoso de Almeida, 2289 - tel. 62.8447 - das 12 às 19 horas

FACA ARTES.
FACA O ASTER.

O Centro de Estudos ASTER, um espaço para o conhecimento e a produção da arte, depois de um ano de atividades, dará continuidade a seus cursos no 2º semestre de 1979.

Os novos cursos programados para o período agosto-dezembro, distribuem-se em áreas básicas e avançadas. No primeiro caso, serão ministradas disciplinas visando à iniciação às artes plásticas e a introdução às técnicas de impressão e, no segundo, disciplinas que tratarão de desenvolver projetos de arte.

Com a ampliação de suas instalações para a gráfica artística, ASTER pretende ainda, neste semestre, dentro da programação de seus cursos, dar início a edições de arte, por seus alunos e monitores.

Curso Avançado de Litografia e Lito-Offset (nível de arte)

Regina Silveira

Desenvolvimento de projetos artísticos individuais e sua produção por meios litográficos.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: segundas-feiras, das 14:30 às 17:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Técnicas de Representação: Desenho e Pintura

Donato Ferrari

Estudo comparativo das diversas modalidades do desenho, da natureza da cor e da representação pictórica, permitindo desenvolvimentos diferenciados e aborda - gens individuais em projetos e realizações.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: quartas-feiras, das 19:30 às 22:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

MEMBROS RESPONSÁVEIS

Donato Ferrari

Julio Plaza

Regina Silveira

Walter Zanini

Linguagem Gráfica

Julio Plaza

Desenvolvimento de projetos gráficos em programação visual.

Estudo da produção gráfica: técnicas e processos que visam a transformação de um original em cópias.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: segundas-feiras, das 19:30 às 22:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Iniciação às Artes Plásticas

Paulo de Laurentiz Valquíria Chiarion

O curso abordará a nível introdutório questões relativas à organização da imagem no campo da representação visual.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: terças-feiras, das 19:30 às 22:30 hs

quartas-feiras, das 14:30 às 17:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

CURSOS EM ASTER, DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1979

Expressão Bi-dimensional

Nelson Leirner

Aprenda a desenhar gozando com a cor, satisfação gan - rantida ou seu dinheiro de volta. (N.L.)

Duração: de agosto à dezembro

Horário: segundas-feiras, das 14:30 às 17:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.500,00

A Arte Contemporânea Internacional

Walter Zanini

O programa abrange o estudo das principais tendências da arte a partir de c. 1.900, delineando suas características essenciais, com ênfase na situação atual. Será analisada igualmente a evolução da linguagem artística no contexto da sociedade de massa.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: terças-feiras, das 17:00 às 19:00 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00

Curso Básico de Serigrafia Artística

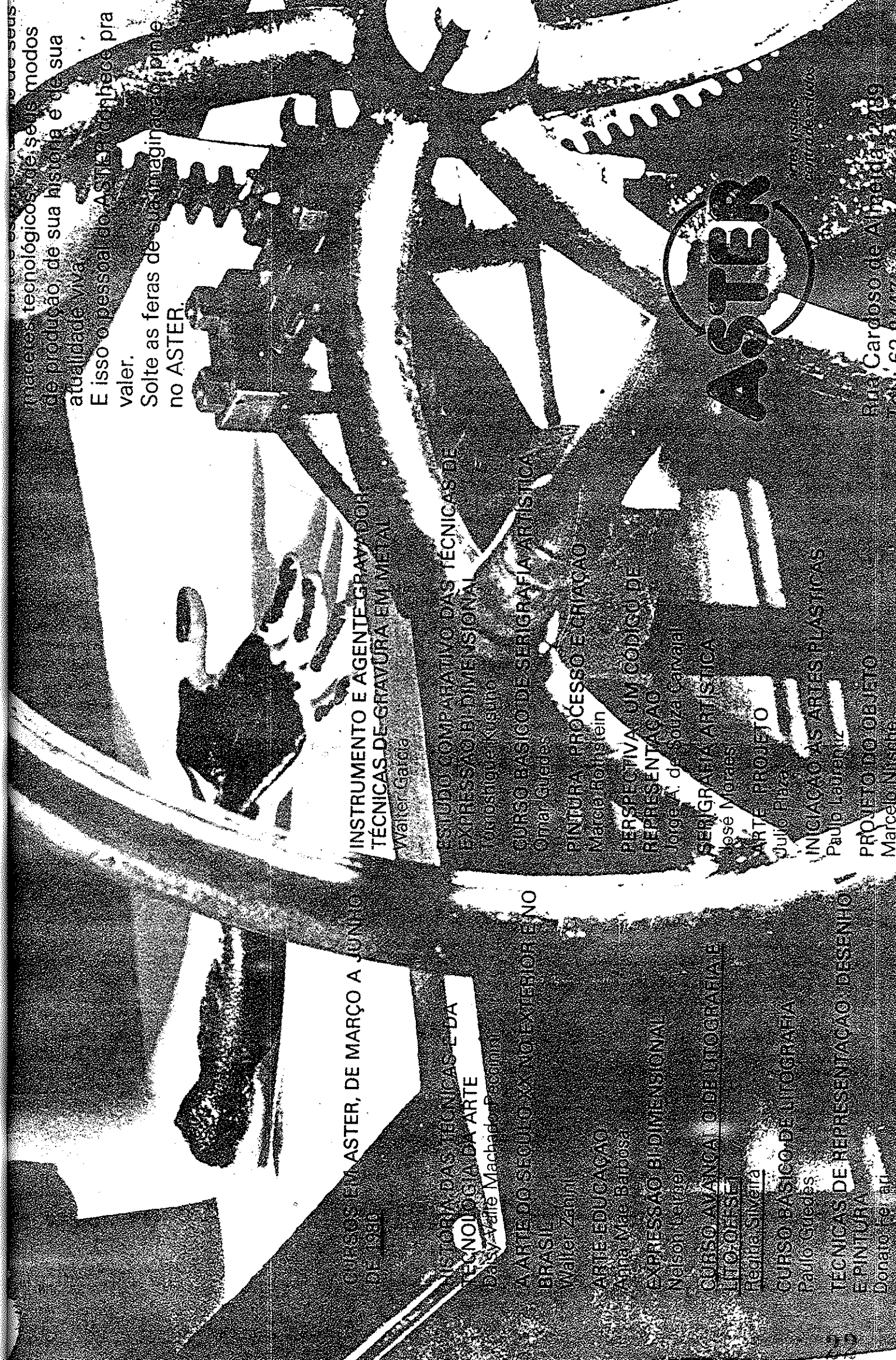
José Moraes

Projetos individuais com orientação criativa e técnica para impressões serigráficas.

Duração: de agosto à dezembro

Horário: sextas-feiras, das 14:30 às 17:30 hs

Mensalidade: Cr\$ 1.200,00



CURSOS EM ASTER, DE MARÇO A JUNHO DE 1980

HISTÓRIA DAS TÉCNICAS E DA TECNOLOGIA DA ARTE
Daisy Valle Machado, Recife

A ARTE DO SÉCULO XX NO EXTERIOR E NO BRASIL
Walter Zambal

ARTE EDUCACAO
Aparecida Barrosa

EXPRESSAO BUDIMENSIONAL
Nelson Carneiro

CURSO AVANÇADO DE FOTOGRAFIA E LITOGRAFIA
Regina Silveira

CURSO BASICO DE LITOGRAFIA
Paulo Greedes

TÉCNICAS DE REPRESENTACAO, DESENHO E PINTURA
Donato Ferrari

INSTRUMENTO E AGENTE GRAVADOR TÉCNICAS DE GRATURA EM METAL
Walter Garcia

ESTUDO COMPARATIVO DAS TÉCNICAS DE EXPRESSAO BUDIMENSIONAL
Turiosique Nisstro

CURSO BASICO DE SERIGRAFIA ARTISTICA
Omar Greedes

PINTURA - PROCESSO E CRIACAO
Márcio Rostein

PERSPECTIVA, UM CÓDIGO DE REPRESENTACAO
Jorge A. de Souza Cavali

SERIGRAFIA ARTISTICA
José Moraes

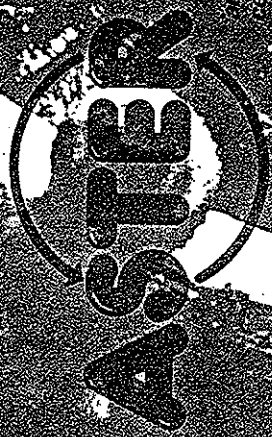
ARTE PROJETO
Julio Pires

INICIAÇAO NAS ARTES PLÁSTICAS
Paulo Laurentiz

PROJETO DO OBJETO
Marcelo Nisstro

maiores tecnológicos e seus modos de produção de sua história e de sua atualidade viva.

E isso o pessoal do ASTER oferece pra valer. Solte as feras de sua imaginação e pime no ASTER.



Rua Cardoso de Almeida, 89
Tel.: 62-5447

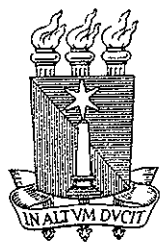
ASTER

Dudi

INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 MARCO FOUQUIER
 FUNDACIÓN DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER
 CONSEJO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER
 INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER

INSTITUTO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER
 FUNDACIÓN DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER
 CONSEJO DE INVESTIGACIONES Y ENSEÑANZAS
 DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
 FOUQUIER

ASTER: Telefono 62 8447




UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

ATESTADO Nº 52/81

ATESTAMOS, para os devidos fins, que a Profa. Regina Scalzilli Silveira ministrou a unidade de disciplina "Atelier II - Desenho -", para os alunos do curso de Pós-Graduação em Educação Artística, a nível de especialização, no período de 14 a 19 de dezembro, na Universidade de Caxias do Sul.

Caxias do Sul, 30 de dezembro de 1981


Ary Nicodemos Trentin
Pró-Reitor de Pós-Graduação
e Pesquisa

ANT/1tf

Campus Universitário - R. Francisco Getúlio Vargas, s/n - Tel.: PABX (054) 221.2700 - C.P. 1352 - 95 100 Caxias do Sul, RS.
CGC/MF 88 648 761/0001-03' CGC/ICM 029/0089530

CONSENSO URBANA "ÁGUA SOBRE GRAMA" - LUIS AU-
GUSTO GIRAFÁ
DEPARTAMENTO DE DES/UnB
dias: 15, 16, 17, 18 e 21
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

OGRAVURA, CHAPA ELETROSTÁTICA - LYGIA SABOYA DE
REITAS
ATELIER DE LITOGRAVURA, Des/UnB
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

URA E COLAGEM - MARISA LARA
FBT/DULCINA
dias: 21, 22, 23, 24
das: 19:00 hs. às 22:00 hs.

URA - MOISÉS SINALE
CRESCA
Dias: 15, 16
Das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

ENHO - NAURA TIMM
FBT/DULCINA
dias: 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

AÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS - ORLANDO
UIS

MAQUETE - Des/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

ENHO: MITOS E LENDAS DA AMÉRICA LATINA - OCTÁVIO
URTADO
RESCA

dias: 15, 16, 17, 18, 21
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

W - SCAN - PAULO LAURENTIZ
MAB - MUSEU DE ARTE DE BRASÍLIA
dias: 14, 15, 16, 17, 18
das: 20:00 hs. às 22:00 hs.

URA - RALPH GEHRE
FBT/DULCINA
dias: 16, 17, 18, 21, 22
das: 19:00 hs. às 22:00 hs.

OGRAVURA - RUBEM GRILLO
ATELIER DE XILOGRAVURA - DES/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

ENHO - REGINA SILVEIRA
FBT/DULCINA
dias: 15 e 16
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

ULTURAS EFÉMERAS - SÉRVULO ESMERALDO
FUNARTE
dias: 16, 17, 18, 21, 22
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

URA - SIRON FRANCO
TAQUATINGA - SESI
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

DESENHO - MODELO VIVO - SUZANA GRÜBER
FBT/DULCINA
dias: 21, 22, 23, 24
das: 19:00 hs. às 22:00 hs.

SUPORTES ALTERNATIVOS EM XILOGRAVURA - STELLA MARIS
DE FIGUEIREDO
ATELIER DE XILOGRAVURA - Des/UnB
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

GRAVURA EM METAL - UIARA BARTIRA
ATELIER DE GRAVURA DE METAL - Des/UnB
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

SERIGRAFIA - WAGNER HERMUCHE
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DF
dias: 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

PINTURA MURAL - YARA TUPYNAMBÁ
MAQUETE/UnB
dias: 17, 18, 21, 22, 23
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

MATERIAIS ARTÍSTICOS E SEUS ASPECTOS CONSTITUTIVOS -
ZULEICA MEDEIROS
MAQUETE/UnB
dias: 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

APOIO

EDITORIA - UnB
EMBAIXADAS DA AMÉRICA LATINA
FTB - DULCINA
SENADO FEDERAL
XEROX DO BRASIL
CONJUNTO NACIONAL
MUSA ENGENHARIA
BRB
REDE GLOBO
ABRIL CULTURAL
MUSEU GOELDI - PARÁ
PUC - CAMPINAS
COORD. DO SISTEMA NAC. DE MUSEUS/MINC
SESI-TAGUATINGA
CRESCA
FUNARTE
ECT
MAB/FCCF
INL/MINC
SERVICO DE ADMINISTRAÇÃO DO ITAMARATY/MRE
IAU/UnB
IBRAHIM SUEDO GLOBO
CONSUELO BADRA/JORNAL DE BRASÍLIA
EMIVALDO SILVA/JORNAL DE BRASÍLIA
GILBERTO AMARAL/CORREIO BRAZILIENSE
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO
REVISTA MODULO
REVISTA ARTE
BUFFET GALHARDI
PEPSI-COLA
COCA-COLA
SUL-AMERICA SEGUROS
TORRE PALACE HOTEL
ART-TEC
ACRILEX
TELEBRASÍLIA



I FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE ARTE E CULTURA

PROGRAMAÇÃO

ARTES

PLÁSTICAS

COORDENAÇÃO: STELLA MARIS DE FIGUEIREDO
ASSESSORIA PARA OFICINAS: SUZETE VENTURELLI
ASSESSORIA PARA ESPAÇOS E EXPOSIÇÕES: TÂNIA REGINA
FRAGA DA SILVA
ASSESSORIA PARA O SIMPÓSIO E PALESTRAS: MÁRCIA LIMA
NOGUEIRA DA GAMA
CONSULTOR PARA O SIMPÓSIO: PAULO COUTO TEIXEIRA
CURADOR DA MOSTRA DE PESQUISAS EM ARTES PLÁSTICAS:
SÍLVIO ZAMBONI

COMISSÃO DE SELEÇÃO: FBT/DULCINA - LUÍS GALLINA
FCDF - NANCY MARIA FERREIRA
AAPB - DOUGLAS MARQUES DE SÁ
UnB/Des - GRACE M.M. DE FREITAS
CNPq - SÍLVIO ZAMBONI
I FLAAC - STELLA MARIS DE FIGUEI-
REDO

SIMPÓSIO

ARTES PLÁSTICAS NA AMÉRICA LATINA
MAB - MUSEU DE ARTE BRASILEIRA
14 a 18 de setembro
14:00 às 18:00 hs.

ANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS NA AMÉRICA LATINA

- ARTES PLÁSTICAS E IDENTIDADE CULTURAL
PAINÉIS: - FINANCIAMENTO DAS ARTES PLÁSTICAS
- CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Abertura: CRISTOVAM BUARQUE - REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONVIDADOS: NESTOR GARCIA CANCLINI ARG
HUMBERTO DE CASTRO CUBA
IDA PRAMPOLINI MEX
JOSÉ MARIA VARGAS EQ
MANUELESTEBAN MEJIA EQ
MIRKO LAUER PERU
FREDERICO DE MORAIS RJ
ARACY AMARAL SP
CARLOS ZILIO RJ
OLIVIO TAVARES ARAÚJO RJ
AVATAR DA SILVA MORAES RJ
DAISY PECCININI SP
GRACE M.M. DE FREITAS DF
CLAUDIO TELLES DF
SANTIAGO NAUD DF
JOAQUIM ITAPARY FILHO DF
PAULO COUTO TEIXEIRA DF
ÂNGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS DF
FERNANDO CORREA DIAS DF
FERNANDO LINS DE CARVALHO DF
FABIO MAGALHÃES DF
REINALDO JARDIM DF
D'ALEMBERT JACCOUD DF

PALESTRAS

- GRUPO DE INTEGRAÇÃO DE PESQUISAS TELÚRICAS - dias 21, 22, 23, 24 às 15:00 hs. - UnB
- ESCOLINHA DE ARTE DO PARAGUAI, UMA EXPERIÊNCIA DE ATÉLIE DE GRAVURA - dia 22 às 15:00 hs. - UnB
- A PINTURA NA "CAPITAL DO CAFÉ" - dia 23 às 15:00 hs. - UnB
- NAURA TIMM: PERCURSOS - dia 24 às 15:00 hs. - UnB

EVENTOS

"ÁGUA SOBRE GRAMA" - INSTALAÇÃO NO EIXO MONUMENTAL
de 15/09 à 23/09

PERFORMANCE - CORPO PILOTO - SALÃO NEGRO DO SENADO FEDERAL
dia 17/09, 11:30 h.

• "CÚPULA AÉREA, O PANTEÃO III MILÊNIO" - UnB - dia 25/09

• "A XILONOSARES" - UnB - dia 25/09

EXPOSIÇÕES

PRÉ FESTIVAL ESCULTOPINTURA - BERNARDO ISNACHOVIEZ
01/07 à 15/07 - SALA DE EXPOSIÇÃO DO BANCO CENTRAL

I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA
11/08 à 22/08 - FUNDAÇÃO CULTURAL DO DF.

MOSTRA DE PESQUISAS EM ARTES PLÁSTICAS
de 13/09 a 23/09
VERNISSAGE: 13/09, 16:00 h. (ABERTURA DO FESTIVAL)

I EXPOSIÇÃO DE GRAVURA LATINO-AMERICANA
FCDF - GALERIA 2 - 1º ANDAR - ANEXO DO TEATRO NACIONAL
de 14/09 a 23/09
VERNISSAGE: 14/09, 18:00 hs.

ARTE POPULAR NO SELO LATINO-AMERICANO
ECT - MUSEU POSTAL E TELEGRÁFICO
de 14/09 a 30/09
VERNISSAGE - 14/09, 18:00 hs.

ILUSTRAÇÃO DO LIVRO INFANTO-JUVENIL
FUNARTE - GAL. OSWALDO GOELDI
de 15/09 a 24/09
VERNISSAGEM - 15/09, 19:00 hs.

TERRACOTA LATINO-AMERICANA, UMA NOVA DIMENSÃO
ITAMARATY - AUDITÓRIO (SUB-SOLO)
de 15/09 a 22/09
VERNISSAGEM - 15/09, 18:00 hs.

COLETÂNEA DE ARTISTAS LATINO-AMERICANOS
• COLETINA ARTISTAS/PROFESSORES da UnB
LEAU/UnB
de 16/09 a 23/09
VERNISSAGE: 16/09, 11:00 hs.

• FCDF - Galeria 1 - Térreo
de 16/09 a 25/09
VERNISSAGE: 16/09, 19:00 hs.

EXPOSIÇÃO FINAL DAS OFICINAS
ESPAÇOS ABERTOS DA CIDADE E UnB
25/09

VIDEOS

• ARTE BRASILEIRA - OLÍVIO T. ARAÚJO - dias 16 a 23, de 15:00 hs. às 18:00 hs.

GALERIAS DO ANEXO DO TEATRO NACIONAL, FCDF.

• ESCOLINHA DE ARTE DO PARAGUAI - dia 22 às 15:00 hs. - UnB

OFICINAS

CERÂMICA - ANA MARIA FERNANDEZ TASENDE

PINTURA E COLAGEM - ARTURO FERREIRO

ATELIER 04 - DES/UnB
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

SOCIOLOGIA DA ARTE - AVATAR MORAES
AUDITÓRIO DO LEAU/UnB
dias: 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24
das: 9:00 hs. às 12:00 hs.

PINTURA - CARLOS GARCIA.
CRESCA
Dias: 22, 23
Das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

SERIGRAFIA - CATHLEEN SIOKI
ATELIER DE SERIGRAFIA - DES/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: XEROGRAFIA E DESENHO - DIANA DOMINGUES
REITORIA/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS - DOUGLAS MARQUES DE SÁ
REITORIA/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

TECELAGEM EM VOLUME - EDIR MONTEIRO
MUSEU HISTÓRICO DE PLANALTIMA
dias: 15, 16, 17, 18
das: 10:00 hs. às 12:00 hs.

LIVRO-ARTE - EVANDRO SALES
GRÁFICA DO DESENHO/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

INSTALAÇÃO - HUMBERTO CASTRO
CONJUNTO NACIONAL
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

CERÂMICA, TÉCNICA RAKU - IVANY LUCAS E JOSEPHINA KEIL
FBT/DULCINA
dias: 21, 22, 23, 24
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS - JÓ OLIVEIRA
REITORIA/UnB
dias: 15, 16, 17, 18
das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

PINTURA - JOSÉ FRANCO
CHESÇA
Dias: 17, 18
Das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

MATERIAIS ALTERNATIVOS EM ARTES PLÁSTICAS - JOSÉ HILARI
CULANO FERREIRA
MAQUETE/UnB
Dias: 16, 17, 18
Das: 8:00 hs. às 12:00 hs.

VIDEO - TEXTO - JÚLIO PLAZA

REITORIA/UnB



diferença
comunicação visual, crl
rua s. filipe neri, 42 - 1200 lisboa
portugal - tel.692193

Regina Silveira
Escola de Comunicação e
Arte da U.S.P.
BRASIL

Lisboa, 28 de Julho de 1987

Cara amiga,

Vimos confirmar definitivamente a data estabelecida para a realização da tua exposição de pintura na nossa galeria de exposições - de 11 de Janeiro a 12 de Fevereiro do próximo ano.

Durante a sua permanência em Lisboa contamos com sua experiência para a realização de um "Workshop" nos nossos ateliers de litografia e serigrafia. Aguardamos que nos envie em breve o programa e a relação do material necessário.

Gostaríamos muito que estivesses em Lisboa uns cinco dias antes da inauguração da exposição, não só por causa da montagem como também tendo em vista os contactos com a Imprensa.

Aguardando notícias tuas brevemente, enviamos-te um abraço amigo.

Presidente da Direcção

Julhe Buarque

REGINA SILVEIRA Inflexões

Dando continuidade ao intercâmbio que há longos anos mantemos com o Brasil, através do Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo, é com grande satisfação que a Cooperativa Diferença apresenta no seu novo espaço um conjunto de pinturas de Regina Silveira. Essas pinturas fazem parte da série de perfis recordados, essas «inflexões» que Annateresa Fabris tão bem ilustra no seu texto.

Regina Silveira apresenta, simultaneamente, uma série de instalações na Sala de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante a sua permanência em Lisboa, a artista orientará nos ateliers da Diferença um workshop sobre a tecnologia da Lito-offset, dirigido a profissionais e pós-graduados.

Regina Silveira expôs pela primeira vez em Portugal na Sala Branca da Galeria Diferença e no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, em 1984.

A Direcção

Exposições Individuais (seleccionadas)

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);
Galeria Seliquer, Madrid (1967 e 1973);
Galeria «U», Montevideo (1966 e 1968);
Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1970 e 1973);
Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires (1975 e 1977);
Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);
Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R. G. do Sul (1977);
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e 1984);
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);
Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985);
Arte Galeria, Fortaleza (1987).

Exposições Colectivas (seleccionadas)

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);
Galeria das Folhas, São Paulo (1961);
Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);
Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo (1965);
Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona (1967);
Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1968);
Premio Internazionale Biella Per l'InciZIONE, Biella (1973);
Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires (1975);
Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP (1976);
10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);
50 Artistas Latino-Americanos, Fundação Juan Miró, Barcelona (1977);
Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP (1977);
Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);
Panorama da Arte Actual Brasileira (Desenho e Gravura), Museu de Arte Moderna, SP (1980);
4.ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981);
Artemiuro (circulante, org. Rafael França e Regina Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);
Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);
17.ª Bienal de São Paulo, representação brasileira (1983);
Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Moderna, SP (1985);
Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP (1985);
1.ª Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza (1986);
Imagine: o Planeta Saúde o Cometa, Arte Galeria, Fortaleza (1986);
A Nova Dimensão do Objecto, Museu de Arte Contemporânea, SP (1986);
A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP (1986);
Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York (1986);
A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987);
La Jeune Gravure Contemporaine, Grand Palais des Champs-Élysées, Paris (1987).

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS ECA/USP

curso de LITOGRAFIA

Professora: REGINA SILVEIRA

PERÍODO DO CURSO: de 23 de maio a 30 de junho de 1988

HORÁRIO DO CURSO: 2.as e 5.as feiras, das 14 às 17 horas.

LOCAL: Departamento de Artes Plásticas, sala 27 do Bloco B

INSCRIÇÕES: Secretaria do Departamento, sala 19 do Bloco B da ECA/USP até dia 19 de maio de 1988.

HORÁRIO DAS INSCRIÇÕES: de 2.a a 6.a feiras, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Telefone para informações: 210 2122 ramais 675 ou 745

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Cidade Universitária.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

A T E S T A D O

ATESTO, para os devidos fins, que a Profa. Dra. REGINA SCALZILLI SILVEIRA vem exercendo, entre outras, a seguinte atividades administrativas desde seu ingresso no Departamento de Artes plásticas da Escola de Comunicações e Artes:

CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

- Representante da categoria dos Mestres junto ao Conselho, no período de 03.06.81 a 02.06.83.
- Vice-Chefe do Conselho, no período de 01.12.82 a 21.02.85.
- Chefe do Departamento, no período de 22.02.85 a 28.02.89.

São Paulo, 20 de dezembro de 1988.


PROF. DR. WALTER ZANINI

Diretor

A T E S T A D O

Atesto para os devidos fins, que a Profa. Dra. Regina Silveira foi eleita pelo Conselho Universitário, como membro do Conselho Consultivo do Museu de Arte Contemporânea, no período de 1977 a 1982. Com a dissolução do Conselho Consultivo em 1982, a Profa. Regina Silveira passou a fazer parte do Conselho Administrativo deste Museu, tendo sido reconduzida pelo Conselho Universitário para um novo mandato de dois anos em 26 de março de 1988.



ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA

Diretora

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES




CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Alameda de Santos, Oliveira"
EDIFÍCIO DA ECA.
SÃO PAULO - SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 16, DE 12 DE JUNHO DE 1978.-

ANTONIO GUIMARÃES FERRI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, d e s i g n a os Professores Doutor . FRANCISCO GAUDÊNCIO / TORQUATO DO RÊGO, JOSÉ CARLOS ROCHA DE CARVALHO, JOSÉ COELHO SOBRINHO e REGINA SCALZILLI SILVEIRA para, em Comissão, no prazo de 30 dias, sob a presidência do primeiro, propor a organização da Gráfica da ECA, assim como dos serviços de edição de textos, revistas, jornais e outras impressões, elaborando, para tanto, um organograma de funcionamento e regimento interno.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 12 de junho de 1978.-


ANTONIO GUIMARÃES FERRI
Diretor



CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 10, DE 03 DE JULHO DE 1979.-

ANTONIO GUIMARÃES FERRI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, d e s i g n a nos termos do Artº 5º da Portaria ECA nº 4, de 11/06/79, a Profa. Dra. Nelly de Camargo para Editor da Revista de Comunicações e Artes; nos termos do Artº 7º, da mesma Portaria, os Profs. Dr. Jacó Guinsburg, José Coelho Sobrinho e Regina Scalzilli e a bibliotecária Maria Christina da Silva Souza para membros da Comissão de Assessoramento Técnico e nos termos do Artº 9º, da mesma Portaria, os Professores Anna Mae Tavares Bastos Barbosa (CAP), José Teixeira Coelho Netto (CBD), Timochenco Wehbi (CCA), José Carlos Rocha de Carvalho (CJE), Silvio Augusto Crespo Filho (CMU), Dra. Sarah Chucid da Viá (CRP) e Dra. Maria Rita Eliezer Galvão (CTR) para membros do Conselho Editorial.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 03 de julho de 1979.-


ANTONIO GUIMARÃES FERRI

Diretor



CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

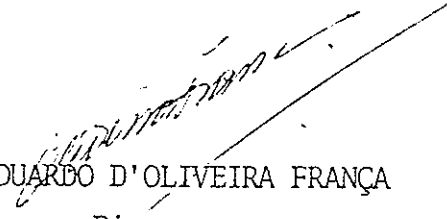
2

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 28, DE 19 DE OUTUBRO DE 1981.

EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, d e s i g n a nos termos do artº 5º da Portaria ECA nº 4, de 11/06/79, a Profa.Dra. CÉLIA BERRETTINI para Editor da Revista Comunicações e Artes; nos termos do artº 7º da mesma Portaria, os Profs. José Carlos Rocha de Carvalho, José Coelho Sobrinho e Regina Scalzilli Silveira e a bibliotecária Maria Christina da Silva Souza para membros da Comissão de Assessoramento Técnico e nos termos do Artº 9º, da mesma Portaria, os Professores Inês Maria de Moraes Imperatriz (CBD), Maria Stella' Orsini (CCA), José Eduardo Vendramini (CTR), Maria do Socorro' Nóbrega Fernandes (CJE), Ulisses Moraes (CRP) e Amilcar Zani Netto (CMU) para membros do Conselho Editorial.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 19 de outubro de 1981.


Prof.Dr. EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA
Diretor



CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL


3

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 21, DE 22 DE AGOSTO DE 1984.-

EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, em obediência a determinação da Congregação e usando de suas atribuições legais, d e s i g n a os Profs. José Coelho Sobrinho (CJE), Dra. Regina Scalzilli Silveira - (CAP), Maria Christina Barbosa de Almeida (CBD), Maria Aparecida Baccega (CCA), Francisco Assis Martins Fernandes (CRP), Silvio Augusto Crespo Filho (CMU) e Gaspar Soares Neto (CTR) para, sob a presidência do primeiro e no prazo de 30 dias, estudar e encaminhar ao Colegiado, relatório acerca das necessidades da Escola (equipamentos, laboratórios, pessoal, etc.).

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 22 de agosto de 1984.-


Prof.Dr. EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA
Diretor

Caixa Postal 8191 — Edifício da E.C.A. — Telefone PABX 814-6211
JORNALISMO — BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO — TEATRO — RELAÇÕES PÚBLICAS — CINEMA — RÁDIO E
TELEVISÃO — ARTES PLÁSTICAS — MÚSICA — EDITORAÇÃO — PROPAGANDA E PUBLICIDADE — TURISMO.

01.009.52



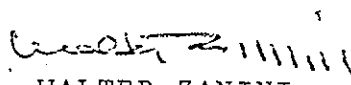
CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 02 DE 06 DE FEVEREIRO DE 1985

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMU-
NICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando -
de suas atribuições legais, d e s i g n a os Professores
Dr. José Eduardo Vendramini, Dra. Regina S. Silveira e
Claudio da Veiga Lucchesi para, sob a presidência do -
primeiro e no prazo de 30 dias, organizarem a Cenotécni-
ca e a Marcenaria da Escola de Comunicações e Artes.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 06 de fevereiro de 1985.


PROF.DR. WALTER ZANINI

Diretor

Caixa Postal 8191 — Edifício da E.C.A. — Telefone PABX 814-6211
JORNALISMO — BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO — TEATRO — RELAÇÕES PÚBLICAS — CINEMA — RÁDIO E
TELEVISÃO — ARTES PLÁSTICAS — MÚSICA — EDITORAÇÃO — PROPAGANDA E PUBLICIDADE — TURISMO.

Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues 443
05508 São Paulo SP
Cx/P 8191
Tels. 011/814 6211, 814 6673 e
211 0011 ramal 358

P O R T A R I A I N T E R N A N º 07, DE 08 DE MARÇO DE 1985.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições e conforme o deliberado pela Congregação em sua 1ª reunião extraordinária para assuntos didático-científicos, d e s i g n a os Profs. Dra. Regina Scalzilli Silveira (CAP), Dra. Renata Palottini (CTR), Prof. Marco Antonio da Silva Ramos (CMU) e Prof. Jean Claude Georges Renné Bernardet (CTR) para, sob a presidência da primeira e com prazo até o dia 1º de junho p.f., examinarem, com base na história da Universidade e na sua presente realidade, e ainda, na medida do possível, com vistas às atuais propostas de reorganização da USP, a questão do artista na carreira universitária. A Comissão deverá fornecer dados e subsídios indispensáveis para uma mais ampla e consistente informação à Congregação da ECA sobre esse tema.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 08 de março de 1985.-


Prof. Dr. WALTER ZANINI

Diretor



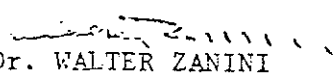
CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 51; DE 27 DE JUNHO DE 1 985.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, e em atenção ao deliberado pela Congregação em sessão de 26/06/85, d e s i g n a os Profs. Dr. Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Dr. José Augusto Vaz Valente, Dr. Virgílio Benjamin Noya Pinto, Dra. Regina Scalzilli Silveira, Profa. Maria Christina Barbosa de Almeida e a Sra. Marina Cláudia Rector de Genekian, Assistente Técnico para Assuntos Administrativos para, sob a presidência do primeiro, estudarem a proposta de reorganização administrativa da Escola encaminhando, no prazo de 30 dias, projeto para apreciação da Congregação.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES; aos 27 de junho de 1 985.-


Prof. Dr. WALTER ZANINI

Diretor



CIDADE UNIVERSITÁRIA
 "Amaro de Sallas Oliveira"
 EDIFÍCIO DA E.C.A.
 SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 58, DE 07 DE AGOSTO DE 1 985.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, e em atenção ao deliberado pela Congregação em sessão de 26/06/85, d e s i g n a os Profs. Dr. Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Dr. José Augusto Vaz Valente, Dr. Virgílio Benjamin Noya Pinto, Dra. Regina Scalzilli Silveira, Profa. Maria Christina Barbosa de Almeida e a Sra. Marina Cláudia Rector de Genekian, Assistente Técnico para Assuntos Administrativos para, sob a presidência do primeiro, estudarem a proposta de reorganização administrativa da Escola, encaminhando, no prazo de 30 dias, projeto para apreciação da Congregação.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 07 de agosto de 1 985.-

Prof. Dr. WALTER ZANINI
 Diretor

ANEXO: Esta Portaria torna sem efeito a de nº 51, de 27/06/1985.-

Cidade F. 011 8131 - Edifício da E.C.A. - Telefone 3093 0111
 TELEFAX - TELEFONE CONVOIA E DOCUMENTAÇÃO - TELEFAX
 TELEFAX - ABIS PLÁSTICAS - MÚSICA - FOTOGRAFIA

RELACIONES PÚBLICAS - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS E TELEFONIA



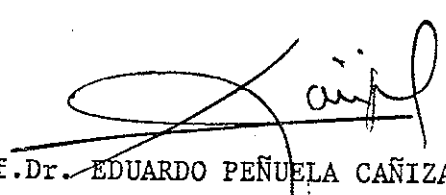
CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armário de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 04, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1986.

EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL, VICE-DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, d e s i g n a os Professores Dr. Clóvis Garcia, Dra. Sarah S. Bacal, Dra. Johanna W. Smit, Dra. Maria Stella Orsini, Dra. Dulcilia Helena S. Buitoni, Amílcar Zani Netto e Dra. Regina S. Silveira para, sob a presidência do primeiro, em Comissão, realizar estudo para ampliação do número de cargos de Professor Assistente nesta Escola.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 25 de fevereiro de 1986.


Prof. Dr. EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL
Vice-Diretor, em exercício

*Ciente, Repõe libere
27/2/86*

Caixa Postal 8191 — Edifício da E.C.A. — Telefone PABX 210-2122
JORNALISMO — BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO — TEATRO — RELAÇÕES PÚBLICAS — CINEMA — RÁDIO E
TELEVISÃO — ARTES PLÁSTICAS — MÚSICA — EDITORAÇÃO — PROPAGANDA E PUBLICIDADE — TURISMO.




CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO — BRASIL

9
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 08, DE 04 DE ABRIL DE 1986.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, d e s i g n a os Profs. Drs. EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL, JOSÉ MARQUES DE MELO, MODESTO FARINA, LUIZ BARCO e REGINA SCALZILLI SILVEIRA para, sob a presidência do primeiro, constituir comissão a fim de estudar a utilização dos diferentes laboratórios da Escola entre todos os cursos e nos vários períodos letivos.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 04 de abril de 1986.-


Prof.Dr. WALTER ZANINI
Diretor

Caixa Postal 3191 — Edifício da E.C.A. — Telefone PABX 210-2122.

JORNALISMO — BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO — TEATRO — RELAÇÕES PÚBLICAS — CINEMA — RADIO E TELEVISÃO — ARTES PLÁSTICAS — MÚSICA — EDITORAÇÃO — PROPAGANDA E PUBLICIDADE — TURISMO.



CIDADE UNIVERSITÁRIA
 "Armando de Salles Oliveira"
 EDIFÍCIO DA E.C.A.
 SÃO PAULO — BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

PORTARIA INTERNA Nº 15, DE 02 DE ABRIL DE 1987.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, designa os Profs. Dra. Sarah Chucid da Viã (CRP), Dr. Angelo Pedro Piovesan Netto (CTR), Dr. Clóvis Garcia (CAC), Dra. Dulcília Helena S. Buitoni (CJE), Dra. Maria Nazareth Ferreira (CCA), Dra. Maria Rita Eliezer Galvão (CTR), Dra. Regina Scalzilli Silveira (CAP) e Maria Christina Barbosa de Almeida (CBD), bem como os funcionários Edival Julio de Almeida Pessoa, Irati Antonio, Maria M. Macambyra e Rita de Cassia Rodrigues para, em Comissão e sob a presidência da primeira, propor diretrizes gerais para o cadastramento e registro de informações necessárias para o desenvolvimento de um amplo projeto de cadastramento da produção acadêmica.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 02 de abril de 1987.-

Walter Zanini
 Prof.Dr. WALTER ZANINI
 Diretor

Arlete
R. Lívore
 7/4/87 - pesquisa e nicho p.stc.

Caixa Postal 8191 — Edifício da E.C.A. — Telefone PABX 210-2122
 JORNALISMO — BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO — TEATRO — RELAÇÕES PÚBLICAS — CINEMA — RADIO E TELEVISÃO — ARTES PLÁSTICAS — MÚSICA — EDITORAÇÃO — PROPAGANDA E PUBLICIDADE — TURISMO.


11
CAV
ECA

Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

PORTARIA INTERNA Nº 30, DE 01 DE JULHO DE 1987.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e tendo em vista que as Comissões de alunos, professores e funcionários, formadas para discutir e emitir pareceres sobre assuntos pertinentes à Biblioteca que interferem diretamente na vida acadêmica da Escola, d e s i g n a os Profs. Dr. Ciro Juvenal Rodrigues Marcondes Filho, Dr. José Marques de Melo, Dr. José Eduardo Vendramini, Dra. Regina Scalzilli Silveira, Dra. Maria Nazareth Ferreira, Regina Keiko Obata, Silvio Augusto Crespo Filho, Gino Giacomini Filho, Jean Claude Georges Renné Bernardet e Cláudia da Veiga Lucchesi, as funcionárias Maria Christina Barbosa de Almeida, Rosa Tereza Tienno Plaza e Silvana Mattiazzo Casella, bem como os alunos - Elen Cristina Geraldes - Comunicações e Ruy Jobim Neto - Artes para, sob a presidência do primeiro, constituir Comissão com o objetivo de definir uma política para o desenvolvimento do acervo da Hemeroteca.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 1º de julho de 1987.-


Prof. Dr. WALTER ZANINI
Diretor

arquivar (arquivo protc)

Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 Tel. 210 2122
CEP 05508 Caixa Postal 8191 São Paulo Brasil

01.009.52

Refile
10/7/87


12
ECA

Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 43, DE 28 DE AGOSTO DE 1 987.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e tendo em vista o deliberado pela Congregação em sessão de 26/08/87, d e s i g n a os Profs. Dr. Francisco Gaudêncio Torquato do Rêgo, Dra. Regina Scalzilli Silveira, Dr. Virgílio Benjamin Noya Pinto, Amilcar Zani Netto e Jean Claude Georges Renné Bernardet para, em Comissão, sob a presidência do primeiro, baseada nas manifestações dos Departamentos, elaborar, no prazo de 20 dias, estudo referente ao anteprojeto para criação de normas para a regularização da contratação de Professores Colaboradores na ECA.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 28 de agosto de 1 987.-


Prof. Dr. WALTER ZANINI
Diretor


13
ECA

Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

P O R T A R I A I N T E R N A Nº 48 , DE 26 DE OUTUBRO DE 1 987.-

WALTER ZANINI, DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, d e s i g - n a nos termos do artº 7º da Portaria ECA nº 5, de 02/04/87, os Profs.Drs. Antonio Heráclito Carneiro de Campello Netto (CAC), Annateresa Fabris (CAP), Isabel Maria Ribeiro Ferin Cunha (CBD), Adilson Odair Citelli (CCA), Jeanne Maria Machado de Freitas (CJE), Silvio Augusto Crespo Filho (CMU), Francisco Assis Martins Fernandes (CRP), Jean Claude Georges Renné Bernardet (CTR) e Nancy Fernandes (EAD) para membros da Comissão de Publicação da Revista 'Comunicações e Artes e nos termos do artº 9º da mesma Portaria, os Profs.Drs. Jacó Guinsburg (CAC), Regina Scalzilli Silveira, Domingos Tadeu Chiarelli , Srs. Rodrigo Haver e Nelson Archer (CAP), Isabel Maria Ribeiro Ferin Cunha' e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (CBD), Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves, João Aloisio Lopes e Celso Frederico (CCA), Antonia Fernanda Pacca de Almeida Wright, Cremilda Celeste de Araujo Medina, Drs. João Batista Natali e Emanuel Araujo (CJE), Willy Correa de Oliveira, José Eduardo Gandra' da Silva Martins, Rodolfo Coelho de Souza e Jorge Coli (CMU), Ary Ribeiro de Carvalho e Mario Jorge Pires (CRP), Anna Maria Balogh, Maria Dora Genis Mourão, Srs. Francisco Ramalho Jr. e Walter G. Durst (CTR) para membros do Conselho Editorial.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, aos 26 de outubro de 1 987.-


Prof.Dr. WALTER ZANINI
Diretor

REPRESENTAÇÕES

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Profa. Dra. Regina Scalzilli Silveira foi indicada como representante do Núcleo de Linguagens Visuais da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Artes Plásticas (SOBRAPAP, na 1ª reunião desta sociedade, realizada em Brasília, no Edifício Principal do CNPq em 2 de dezembro de 1986. Posteriormente participou dos encontros da comissão encarregada de elaborar os Estatutos/da Sociedade em fevereiro e março de 1987, sob a presidência provisória da Profa. Dra. Aracy de Abreu Amaral.

Declaro outrossim que Regina Scalzilli Silveira foi eleita representante do Comitê de Linguagens Visuais e membro do Conselho Deliberativo da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP, nome atual da anterior SOBRAPAP. A eleição ocorreu durante a 1ª Assembléia Geral de fundação da ANPAP ocorrida em 15 e 16 de maio de 1987 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e o período de representação se estende por dois anos, isto é, a 16 de maio de 1989.



Daisy V.M. Peccinini de Alvarado
Tesoureira-Secretária da SOBRAPAP
(dez 86/mai 87)
1ª Secretária da ANPAP
(mai 87/mai 89)

COORDENAÇÕES



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO
Faculdade de Artes Plásticas
Rua Alagoas, 903 - Fone: 66-7754 - CEP 01242 - São Paulo

Reconhecida pelos Decretos n.º 52.899, de 21-11-68 - Parecer 143/68 do CFE e
70.956, de 9-8-72 - Parecer 679/72, do CFE

São Paulo, 28 de abril de 1976

Ilmo. Srº

Professora: Regina S. Silveira

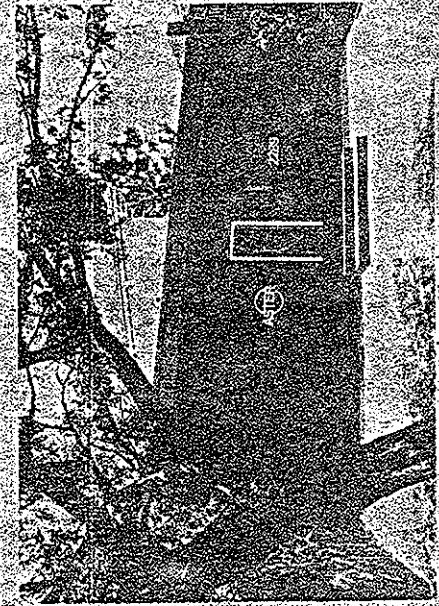
Senhora Professora:

Informamos-lhe que a diretoria da Faculdade de Artes Plásticas indicou a V.Sa. como Coordenadora do setor Serigrafia, Metal, Xilogravura e Lito.

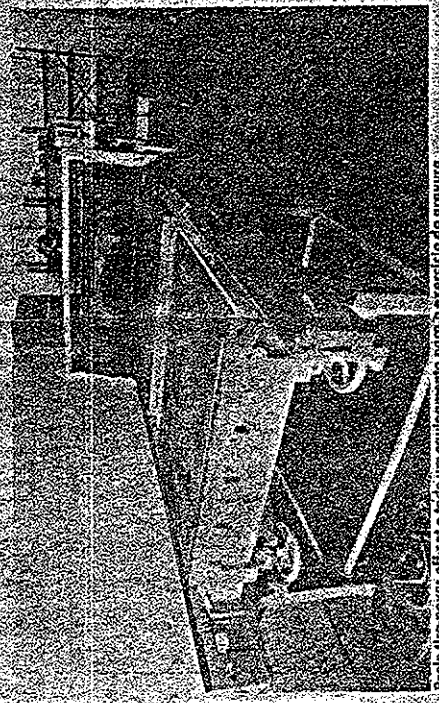
O referido cargo faz jus a uma gratificação de cargo, correspondente.

A diretoria

Artes Visuais



Aster, um novo centro para o estudo e prática da arte.



Prato litográfico off-set e todo um equipamento para o exercício da gravura.



"Antigas técnicas de as flechas" de Sarubbi no Brasil.

Aster: Artes

É com entusiasmo mesmo que vimos nascer em São Paulo um centro de estudos e prática de artes visuais e lá fora não de surgir alguma coisa nova senão raiões ou vícios — criado por um grupo de artistas e intelectuais com longa tradição e melhores títulos.

O grupo é formado por Regina Sylvia, Yvela, Walter Zanini, Júlio Plaza, Donato Ferrari e Dolores Heleno, que é a encarregada da coordenação dos cursos e da parte administrativa de "Aster".

Esse é o nome, um anagrama da palavra Artes. E não é "escola", que já tem conotações passadistas: "Aster" procura fugir das convenções, lá a partir da sua própria delimitação. Não quer ser escola, mas quer ter o propósito de "situar-se junto às várias e possíveis políticas do pensar/fazer artístico, não estando em seus objetivos implantar

uma atualizada Ideologia da arte ou uma pedagogia precisa".

"Aster" é um centro de estudos de artes visuais.

Walter Zanini explica: "É um centro que se propõe a oferecer aos seus frequentadores condições diferentes das usualmente existentes para o estudo, a pesquisa e a instrumentação da arte. A "Aster" tem condições de receber pequenos grupos de interessados para o aprendizado ou o aperfeiçoamento nos domínios da teoria e da prática artística".

"Aster" está instalada à rua Cardoso de Almeida, 2289 (próximo a av. Dr. Armado) com salas de aulas teóricas e práticas; impressoras e gravuras; telas para projeção de slides ou filmes e tudo o mais que o tipo de atividade ali exercida exige.

visa-se à extensão e à profundidade do próprio pensamento artístico.

Silveira — dirigido também, a atividades profissionais de seus organizadores, sob forma de tessitura artística, está alicia em fase de implantação. Mas já tem cursos iniciados e uma programação preparada. Para janeiro próximo, com cursos, intensivos de férias, Walter Zanini tratará, em curso (teórico), da "Produção das Novas Linguagens da Arte do Século XX", e Donato Ferrari, Júlio Plaza e Regina Sylvia darão cursos (teóricos) ligados às áreas de Resenhistas Naturais (art/ciências de Resenhistas) e relações nos procedimentos de impressão de gráfica, artística (serigrafia, litografia, off-set), ao planejamento gráfico ("Linguagem Gráfica") e aos elementos e organização da linguagem visual. Os cursos serão sempre coordenados por Dolores Heleno.

Regina Silveira esclarece que "Aster", que na sua fase de implantação já está dando um curso ("Problemas artísticos: sua relação com uma bibliotecologia especializada"), pretende (grato por Walter Zanini, não pretende se restringir às suas próprias atividades de ensino. "Os atletas instalados e sua maquinaria poderão ser usados, claro que em horários especiais, com orientação ou auxílio técnico, e é possível também sua livre utilização para atividades profissionais de terceiros".

As flechas estão lançadas

PAULO KLEIN

Há um odor e um sabor zovos desprezando-se do universo criado por Valdir Sarubbi, onde coexistem, os sucessos rios gravados, os exercícios de harmonização plástica, o correção rítmico, em compasso de atividade lúdica, entre o "ludo" e a "figura", segundo a aderência da cor e da linha.

2. xumucú, um brinquedo, lírico do cádoco de sua região, logo, objeto lúdico-lúdico, feito em forma de caixa com madeira de burli, coberto por folhas de papel de seda corada. Interferente, as caixas possuem labirintos por onde escorrem, sermões de vários tons, formais e fãrnabos, que escorrem demoradamente, imitando o som das águas, da chuva, os rios e cachoeiras.

3. esse rio e minha rua, série gravada com verso de Ruy Quilme Barata, barba e desinigrado, adifnes-simbolos da população fãrnica de Aranzãlia, que desamapou, sermões assustados a natureza, a natureza, a natureza.

4. anilhos, queijos de las flechas (4) o ludo, escudo para as sequências de desenhos, postas na fãrnica Lãrnica-Almeida, obra de pinturas, apresentada na Galeria Prãrnica do público. A mesma estilizada que Sarubbi possuiu e atenção com os rios e jãrnica, e o consegue com o metafãrnico desinigrado, dos símbolos de uma civilização desinigrada.

Nem pelas torresas ocorre água, quando mais no rio que foi a minha rua, para tudo lá um obedido a vencer, e na condição geral de agora perdeu-se o rumo que indicava a estrada, não somos todos das flechas, nem as nos, nos, tocamos tomados, não, temos mais nem direções, nem possa terra sem mar.

"Sou o artista como um cronista que diz as coisas de seu tempo, de sua época, mas sem erguer nenhuma bandeira específica."

"Ser regional e puro em sua época" (frase de Pau Brãrnica/Oswald).

"Valdir Sarubbi encerra o ciclo que Benedito Nunes considerou dentro de uma postura concordante com a etapa fãrnica acima. Com o círculo depois das quatro etapas das pãrnica e que referem-se a etapas captadas da cultura amazônica."

1. Multidimensional — que alinda, segundo Benedito Nunes, foram expressões em de-

produção e a variação dos mesmos módulos ornamentais, como melo de dobrar o espaço pelo seu completo preenchimento. Da-se, nestes exercícios de harmonização plástica, o correção rítmico, em compasso de atividade lúdica, entre o "ludo" e a "figura", segundo a aderência da cor e da linha.

2. xumucú, um brinquedo, lírico do cádoco de sua região, logo, objeto lúdico-lúdico, feito em forma de caixa com madeira de burli, coberto por folhas de papel de seda corada. Interferente, as caixas possuem labirintos por onde escorrem, sermões de vários tons, formais e fãrnabos, que escorrem demoradamente, imitando o som das águas, da chuva, os rios e cachoeiras.

3. esse rio e minha rua, série gravada com verso de Ruy Quilme Barata, barba e desinigrado, adifnes-simbolos da população fãrnica de Aranzãlia, que desamapou, sermões assustados a natureza, a natureza, a natureza.

4. anilhos, queijos de las flechas (4) o ludo, escudo para as sequências de desenhos, postas na fãrnica Lãrnica-Almeida, obra de pinturas, apresentada na Galeria Prãrnica do público. A mesma estilizada que Sarubbi possuiu e atenção com os rios e jãrnica, e o consegue com o metafãrnico desinigrado, dos símbolos de uma civilização desinigrada.

esta última fase artística de Sarubbi exige um olhar de ciclo, exatamente por instigante em que o artista prepara-se para viver um período fora do Brasil. A saída de Sarubbi é de certa forma, triunfal, lá que bastante elevado pela crítica, ele parte em busca de novos caminhos para sua obra, depois de cinco meses ininterruptos de construção das matas, a gravidade estãrnica dos índios.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

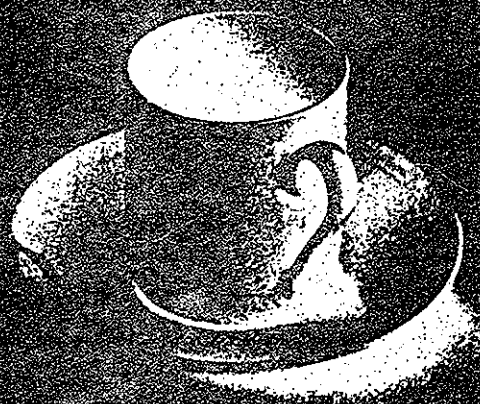
PESQUISAS REALIZADAS

REGINA SILVEIRA

ANAMORFAS

**TEXTO DESCRITIVO
E APRESENTAÇÃO**

DISSERTAÇÃO SOB A ORIENTAÇÃO DO
PROF. DR. WOLFGANG PFEIFFER
APRESENTADA PARA A OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE MESTRE EM ARTES JUNTO AO
DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SÃO PAULO 1980



ANAMORFAS

Regina Almeida

9 A 28 DE SETEMBRO DE 1980

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

da Universidade de São Paulo

São Paulo, Parque Ibirapuera

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

(CRIADA PELA LEI Nº 5.918 DE 18-10-1960)

RUA PIO XI, 1500 - CEP 05060 - TELEFONE: 831-3111 - TELEX: (011) 34615 - ALTO DA LAPA - SÃO PAULO

ARQUIVAR
MINHA
PASTA
R.

VALORES CONCEDIDOS PELA FAPESP
PESQUISADOR: REGINA SCALZILLI SILVEIRA

HISTÓRIA:

ESC. COMUNICACOES ARTES/USP
DA SOMBRA.

*82/1712-4 AUX. PESQUISA 8 MESES

SOCIOLOGIA E POLITICA:

ESC. COMUNICACOES ARTES/USP

*85/1684-9 AUX. VISITANTE 2 MESES

Brasília - DF 05/10/82
PCA/SDC - 9958/82

Ilmo(a). Sr(a).

REGINA SCALZILLI SILVEIRA - USP

Ass.: Projeto: Da SOMBRA.

Prezado(a) Senhor(a):

Levamos ao seu conhecimento que em 05 / 10 / 82 o CNPq concedeu-lhe auxílio no valor de Cr\$ 596.473,00 (Quinhentos e Noventa e Seis Mil e Quatrocentos e Setenta e Três Cruzeiros) destinado ao desenvolvimento do projeto em apreço, a ser aplicado de acordo com a discriminação abaixo, dentro do prazo de 12 meses, a contar da data da liberação dos recursos.

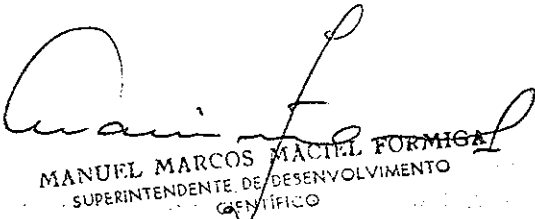
DISCRIMINAÇÃO:

Despesa de Custeio

1. Inst. e/ou Montagem	Cr\$ 330.473,00
2. Serv. Téc. Especializado	266.000,00

PROC. 40.0598/82
PROPOSIÇÃO 82.611.13
JFA.

Atenciosamente


MANUEL MARCOS MACIEL FORMIGA
SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO
CIENTIFICO

(Vide Instruções no Verso)

REGINA SILVEIRA

SIMULACROS

MEMORIAL DESCRITIVO DA TESE DE DOUTORAMENTO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

ORIENTADOR: PROF. DR. WOLFGANG PFEIFFER



MAC

SIMULACROS
REGINA SILVEIRA

novembro / dezembro 1984

SOLICITAÇÃO DE BOLSAS NO PAÍS

TIPO SOLICITAÇÃO	CA	FREQUÊNCIA
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
PROCESSO Nº	ANO	D
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO

1 NOME: Regina Scalzilli Silveira

2 C.P.F.: 003937620 68

3 DATA DE NASCIMENTO: 138-01-339

4 RUA, AV: Rua

5 NOME DO LOGRADOURO: Capital Federal

6 NÚMERO: 296

7 COMPLEMENTO:

8 BAIRRO: Sumaré

9 C.E.P.: 01259

10 CIDADE: São Paulo

11 U.F.: SP

12 CÓDIGO DDD: 11

13 TELEFONE: 625087

14 RAMAL:

15 IDENTIDADE: 7550831

16 DATA DE EMISSÃO: 280673

17 ORGÃO: SSP

18 U.F.: SP

DADOS RELATIVOS À BOLSA

19 SOLICITAÇÃO: 150

20 DATA PREVISTA DE INÍCIO DO CURSO:

21 TEMPO DE DURAÇÃO DA BOLSA: 24

22 DATA DE APRESENTAÇÃO NO CURSO:

23 REGIME DO CURSO: INTEGRAL PARCIAL

24 NOME DA INSTITUIÇÃO:

25 SIGLA:

26 CÓDIGO:

27 SUB-ÁREA: 0652

28 NOME DO CURSO OU DEPARTAMENTO:

29 NOME DO ORIENTADOR:

30 CPF DO ORIENTADOR:

31 SOLICITOU BOLSA EM OUTRA INSTITUIÇÃO: SIM NÃO

32 SE A RESPOSTA FOR SIM, INDIQUE O NOME DA OUTRA INSTITUIÇÃO:

33 MANTERÁ VÍNCULO EMPREGATÍCIO DURANTE O CURSO: SIM NÃO

34 PROVENTOS MENSAIS: 325174

35 NOME DA INSTITUIÇÃO ORIGEM/VÍNCULO EMPREGATÍCIO: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

36 SIGLA: USP

37 CÓDIGO:

38 BANCO:

39 AGÊNCIA:

40 NÚMERO DA CONTA:

41 SALÁRIO DEDUTÍVEL:

PARA USO DO CNPq

42 OBSERVAÇÕES:

43 SITUAÇÃO:

44 DATA:

45 RELACIONAMENTO:

46 FONTE RECURSO:

47 Nº MICROFILMAGEM:

48 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Título: PROJECTO (provisório)

Duração prevista: 2 anos

Objetivo: Investigar, com meios artísticos, os aspectos de artificialidade das representações projetivas, quando sistematizadas pelos códigos da Perspectiva Linear.

Relevância do Trabalho: Produção de trabalhos de Artes Plásticas que abordem a natureza da representação Ilusionista.
Resumo do Plano: Pretendo exercer uma reflexão teórico-prática aplicada a realizações artísticas, para tratar dos tipos de representações passíveis de serem qualificadas de "achatamentos" projetivos.

Conceituando os "achatamentos" como reduções gráficas e radicais de objetos tridimensionais ao plano, meu trabalho consistirá em construir silhuetas que conservem, em seus contornos, todos os traços de profundidade das aparências dos objetos originais, imprimindo-lhes ainda diversas distorções projetivas; a utilização das propriedades deformantes da Perspectiva Linear me auxiliará a comentar (visualmente) a artificialidade das imagens perspectivadas, uma questão inscrista nas oposições entre a realidade visual e as representações "Ilusionistas".

Com esta intenção e recursos, realizarei achatamentos projetivos sobre planos verticais, horizontais e superfícies múltiplas; as silhuetas resultantes poderão ser recortadas em lâminas finas ou pintadas diretamente sobre os suportes, sem descartar imagens de objetos "achataados" sobre tapetes, pintando ou tecendo.

Outra dimensão de minha pesquisa será a expansão de um trabalho de 1983, constituído por conjuntos de longa branca industrial, onde pintei silhuetas de objetos, simulando sombras de objetos, com silhuetas topográficas. A série interrompida (4 exemplares) deixou um campo de possibilidades a tratar, relativas a outras soluções topográficas, ou, simplesmente, novos modos de projetar sombras gráficas sobre objetos do real.

Minha pesquisa envolverá problemas de criação e de execução, condicionando fases de projeção (desenhos preparatórios), desenhos em escala e, finalmente, a manipulação de diversos materiais; como em termos de criação a previsão vai até um certo ponto, obviamente as séries a produzir estarão abertas a derivações da mesma ideia, sobre outros suportes.

O conjunto de trabalhos, quando concluído, poderá ser apresentado em exposições individuais, no Brasil e no exterior.

A este resumo anexo algumas fotos e observações complementares, para esclarecer alguns pontos de meu projeto.

Declaro expressamente conhecer e concordar, para todos os efeitos e consequências de direito, com as condições gerais para a concessão de colaborações financeiras não reembolsáveis, fixadas por resolução executiva do Presidente do CNPq, comprometendo-me ainda a assinar os instrumentos jurídicos julgados necessários pelo CNPq.

LOCAL: São Paulo

DATA: 24/5/84

ASSINATURA: *Rejane Rogel Mérie*

ACITE DO ORIENTADOR

LOCAL

DATA

ASSINATURA

ACITE DA INSTITUIÇÃO

NOME

CARGO

LOCAL

DATA

ASSINATURA

CNPQ
CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

BRASILIA, 26 DE NOVEMBRO DE 1984.

ILMO. (A) SR. (A)
REGINA SCALZILLI SILVEIRA

REF. PROCESSO NO. 303306-84

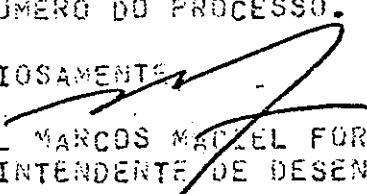
PREZADO (A) SENHOR (A) :

APRAZ-NOS COMUNICAR A V. SA. QUE O CNPQ CONCEDEU-LHE BOLSA NA CATEGORIA DE PESQUISADOR 2A, PELO PERÍODO DE 24 MESES, A PARTIR DE FEVEREIRO DE 1985 PARA SUA ORIENTAÇÃO, APRESENTAMOS-LHE OS SEGUINTEES ESCLARECIMENTOS:

1. A EFETIVAÇÃO DA CONCESSÃO FICARÁ NA DEPENDÊNCIA DE OS VENCIMENTOS PERCEBIDOS POR V. SA. NÃO ATINGIREM O TETO FIXADO PELO CNPQ PARA A CATEGORIA E NÍVEL EM QUE V. SA. FOI CLASSIFICADO(A). ESTA VERIFICAÇÃO É FEITA A CADA SEIS MESES, SENDO-LHE, PARA ISSO, SOLICITADA A APRESENTAÇÃO DE CONTRA-CHEQUES E COMPROVANTES SALARIAIS.
2. PARA AS PROVIDÊNCIAS DE CÁLCULO, SOLICITAMOS ENVIAR-NOS O CONTRA-CHEQUE DOS VENCIMENTOS PERCEBIDOS POR V. SA. EM JANEIRO DE 1985 E A DECLARAÇÃO ANEXA DEVIDAMENTE PREENCHIDA E ASSINADA.
3. CASO ESSES DOCUMENTOS NOS SEJAM ENTREGUES ATÉ 05/02/85, V. SA. DEVERÁ SER INCLuíDO NA FOLHA DE PAGAMENTO DE FEVEREIRO; CASO CONTRÁRIO, SOMENTE NA FOLHA DE MARÇO SERÃO INICIADOS OS PAGAMENTOS, FICANDO ENTRETANTO, MANTIDO O SEU DIREITO A RECEBER AS MENSALIDADES RETROATIVAS A FEVEREIRO, DESDE QUE AS REFERIDAS INFORMAÇÕES NOS CHEGUEM ATÉ 15 DE MARÇO.
4. O RECEBIMENTO DAS MENSALIDADES IMPLICA NO COMPROMISSO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA AS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA E DE REMESSA ANUAL DE RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE EXECUÇÃO DO PLANO PROPOSTO E DO DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SUA ATUAÇÃO COMO DOCENTE E PESQUISADOR.
5. ESSA CATEGORIA DE BOLSA NÃO ESTÁ SUJEITA A "RENOVAÇÃO" E SIM A NOVAS CONCESSÕES RESULTANTES DA ANÁLISE E JULGAMENTO, EM UM SISTEMA DE CONCORRÊNCIA ABERTA, DOS PEDIDOS INSCRITOS. DESSA FORMA, CASO V.SA. VENHA A SE INTERESSAR PELA OBTENÇÃO DE NOVA BOLSA, DEVERÁ OBSERVAR, OPORTUNAMENTE, O CALENDÁRIO QUE O CNPQ FIXARA PARA 1986, INSTRUINDO DEVIDAMENTE SUA SOLICITAÇÃO.

LEMBRAMOS-LHE QUE TODA A DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A ESTA BOLSA DEVERÁ SER REMETIDA A GERÊNCIA DE OPERAÇÕES - CNPQ, CITANDO O NOME COMPLETO DE V. SA., E O NÚMERO DO PROCESSO.

ATENCIOSAMENTE


MANUEL MARCOS MACIEL FORMIGA
SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO

PESQUISAS EM ANDAMENTO

1 CARACTERIZAÇÃO (PARA USO DO CNPq)			
COORDENAÇÃO		COMITÊ ASSESSOR	
PROGRAMA		CONVÊNIO	
TIPO	<input type="checkbox"/> INDIVIDUAL	<input type="checkbox"/> APOIO A PROGRAMA	

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

-- PREENCHA ESTE FORMULÁRIO À MÁQUINA OU LETRA DE FÔRMA --
 -- NÃO UTILIZE OS CAMPOS HACHURADOS (RESERVADOS À CNPq) --
 -- CONSULTE AS INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO ATENDO RIGOROSAMENTE AS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NAS INSTRUÇÕES --

2 MODALIDADE DA BOLSA			3 NAT. DO PEDIDO
<input type="checkbox"/> 1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	<input type="checkbox"/> 4 DOUTORADO	<input type="checkbox"/> 7 PESQUISADOR VISITANTE	<input type="checkbox"/> BOLSA NOVA <input checked="" type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
<input type="checkbox"/> 2 APERFEIÇOAMENTO	<input checked="" type="checkbox"/> 5 PÓS-DOUTORADO	<input type="checkbox"/> 8 RECÉM-DOUTOR	
<input type="checkbox"/> 3 MESTRADO	<input type="checkbox"/> 6 PESQUISA	<input type="checkbox"/> 9 DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO REGIONAL	

4 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE							
NOME COMPLETO: REGINA SCALZILEI SILVEIRA							SEXO <input type="checkbox"/> MASC <input checked="" type="checkbox"/> FEM.
DATA NASCIMENTO: 18-01-39	CPF: 00 39 37620-52	CONTR. IDENTIDADE: 68	IDENTIDADE: 7.550.831	ÓRGÃO EMISSOR: SSPúbl.	UF: SP	DATA EMISSÃO: 28/6/73	
NACIONALIDADE: <input checked="" type="checkbox"/> BRASILEIRA <input type="checkbox"/> ESTRANG.		NATURALIZADO: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		TIPO VISTO:		TERMINO VALIDADE:	

ENDEREÇO: Rua Capital Federal, 296- Sumaré							
CIDADE: São Paulo	UF: SP	CEP: 01259	DDD: 011	FONE: 62-5087	RAMAL:		

5 FORMAÇÃO ACADÊMICA			
GRADUAÇÃO			
INSTITUIÇÃO: Instituto de Artes da Univ. Fed. RGSul			
UF / PAÍS: RGSul- Brasil	ANO CONCLUSÃO: 1959	CÓDIGO SUBÁREA: 0652	
POS-GRADUAÇÃO			
INSTITUIÇÃO: Escola de Comunicações e Artes da Univ. de São Paulo			
UF / PAÍS: SPaulo- Brasil	ANO CONCLUSÃO: 1984	CÓDIGO SUBÁREA: 0652	
<input type="checkbox"/> MESTRADO	<input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO/LIVRE DOCÊNCIA	<input checked="" type="checkbox"/> PÓS-DOUTORADO	

6 ATUAÇÃO PROFISSIONAL			
LOCAL DE TRABALHO			
UNIDADE: Escola de Comunicações e Artes			
ORGÃO: Departamento de Artes Plásticas			
INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo			CARGO/FUNÇÃO: Assistente-Doutor
MANTERÁ VÍNCULO EMPREGATÍO DURANTE A BOLSA? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	PROVENTOS MENSAIS: 17.000	REGIME DE TRABALHO: <input type="checkbox"/> TEMPO PARCIAL <input type="checkbox"/> TEMPO INTEGRAL	<input checked="" type="checkbox"/> DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

SUBÁREA EM QUE ATUA	
CÓDIGO SUBÁREA: 0652	ESPECIALIDADE (POR EXTENSO): Pintura, gravura, instalações
CÓDIGO SUBÁREA:	ESPECIALIDADE (POR EXTENSO):
CÓDIGO SUBÁREA:	ESPECIALIDADE (POR EXTENSO):

7		DADOS SOBRE A SOLICITAÇÃO	
UNIDADE		INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO O CURSO OU EXECUTADO O PROJETO	
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES			
DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS			
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO			
MÍDIO	DURAÇÃO PREVISTA	SETOR PRODUTIVO	COD. SUBÁREA
1987	24 MESES	0652	
QUAL INSTITUIÇÃO?	INSTITUIÇÃO	EM OUTRA	SOLICITOU BOLSAS
		<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
NOME COMPLETO:			
CREADOR			
CPF:	CONTR. Nº	MESTRADO	DOCTORADO/LIVRE
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO			
"Inflexiones" é um estudo sobre a transgressão aos códigos projetivos, aplicado ao campo da criação artística em Artes Plásticas. As propriedades deformantes dos sistemas projetivos (causadoras das "aberrações" da Perspectiva Linear, analisadas por Leonardo da Vinci) serão os instrumentos para a construção de imagens distorcidas de objetos do cotidiano, agora escolhidos na tipologia do mobiliário doméstico. Essas projeções deformadas serão concebidas como meta-criações para citar criticamente a tradição illusionista, pois os recursos geométricos serão aplicados de modo paródico, objetivando aparências impossíveis que passem por representações adequadas da realidade visual. O atual estudo trata de explorar as possibilidades geradas pela série de recortes pintados realizados para a pesquisa "Projectio", onde se evidenciaram conflitos estimulantes entre a ilusão (da coisa representada) e a concreção da superfície (a silhueta em distorção curvilínea). "Inflexiones" deverá compreender extensas séries de recortes pintados, em escala ambiental, além de séries de trabalhos gráficos (desenhos e pinturas), sem descartar o uso de outros meios e suportes.			
INFORMAÇÕES ADICIONAIS			
BANCO DO BRASIL S/A	AGÊNCIA	PERDIZES METR. SP - TURIASSEU 1318	CODIGO
			4.487-3
CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO			
7/8/86		Diretor da RCA/USP	
DATA		CARGO	
		ASSINATURA/CARIMBO	
ACEITE DO ORIENTADOR			
ASSINATURA/CARIMBO			
DATA			
ASSINATURA/CARIMBO			
TERMO DE COMPROMISSO			
DECLARO EXPRESSAMENTE CONHECER E CONCORDAR, PARA TODOS OS EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DE DIREITO, COM AS CONDIÇÕES GERAIS PARA A CONCESSÃO DE BOLSAS NO PAÍS, FIXADAS POR RESOLUÇÃO EXECUTIVA DO PRESIDENTE DO CNPQ.			
7/8/86		ASSINATURA	
LOCAL		São Paulo	

D/DHS
 PORTA
 asil
 aixa P
 re. M-
 p d -
 iderec
 rector
 USE NI
 241
 encio
 isa.
 rtes
 ortun
 mento
 e alqu
 embra
 ra, nu
 ativ
 Rend
 rovide
 ra a
 D CORR
 esquis
 raz-n
 ezado
 mo. (a
 GINA
 asil

Brasília, 09 de março de 1987.

Mo.(a) Sr.(a):
SINA SCALZILLI SILVEIRA

REFERENCIA: PROCESSO No. 303306/84-LA FV
BOLSA DE PESQUISA
PROJETO : Inflexiones e um estudo sobre a transgressão aos
códigos projetivos, aplicado ao campo da criação
artística em artes plásticas

Prezado(a) Senhor(a),

Faz-nos comunicar a V.Sa., a concessão pelo CNPq de bolsa na categoria de
pesquisador (a) I, Nível C, pelo período de 24 meses, a partir de Fevereiro
do corrente ano.

Para a efetivação da sua bolsa, solicitamos a V.Sa., caso não tenha sido ainda
providenciado, o envio com a maior urgência possível, do formulário de Declaração
de Rendimentos, juntamente com o contra-cheque de Janeiro/87, bem como os dados
relativos à abertura de conta-corrente no Banco do Brasil (código e nome da agen-
cia, número da conta-corrente) para fins de depósito das mensalidades.

Informamos aos bolsistas, cuja concessão da bolsa está condicionada ao cumprimento
de alguma exigência adicional já solicitada, que se faz necessário também, o aten-
tamento da mesma, para fins de implementação da bolsa em questão.

Fortunadamente serão enviadas a V.Sa., informações adicionais a respeito das alte-
rações introduzidas na sistemática de concessão de benefícios das bolsas de pes-
quisa.

Atenciosamente,


JOSE NILO TAVARES
Diretor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Endereço para correspondência:
CNPq - Gerência de Operações
Av. W-3 - Q- 511 - Edif. Bittar II - Terreo
Caixa Postal 11-1142
Brasília/DF - CEP: 70750

IMPORTANTE: Mencionar número do processo e nome do solicitante.

PD/DHS


ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE Mestrado
EM DESENVOLVIMENTO

A T E S T A D O

ATESTO, para os devidos fins, que a PROFA. DRA. REGINA S. SILVEIRA orienta nesta Escola, a nível de Pós-Graduação, os candidatos abaixo relacionados:

1. Anna Maria de Carvalho
2. Branca Coutinho de Oliveira
3. Ferres Lourenço Khoury
4. João Luis Musa
5. José Luis Pellegrin
6. Lúgia Arcurt Aluf
7. Maria Luiza Saboia Saddi
8. Osmar Pinheiro de Souza Junior
9. Ronaldo Kiel

Secretaria de Pós-Graduação, aos 16 de novembro de 1988.


MARIA DE LOURDES A. PEDREIRA

Secretária da CP



A T E S T A D O

ATESTO, abaixo, para os devidos fins, as pesquisas em desenvolvimento, sob a orientação da Profa. Dra. REGINA S. SILVEIRA.

1. Anna Maria de Carvalho Barros
"O Espaço Ritual do Feminino na Arte Contemporânea"
2. Branca de Oliveira
"Uma tradução Intersemiótica Criativa"
3. Ferez Lourenço Jhoury
"Natureza Morta"
4. João Luis Musa
"A Interpretação da Luz na Fotografia Branca e Preta"
5. José Luiz Pellegrin
"A Cor-Pintura e o Espaço Concreto: Interferência na Bi e Tridimensão"
6. Lygia Amauri Eluf
"Cemiterio Marinho"
7. Maria Luiza Saboia Saddi
"Desenho, Metáfora e Acontecimento"
8. Osmar Pinheiro de Souza Junior
"Pintura e Visualidade Popular"
9. Ronaldo Kiel
"Abstrações Matemáticas"

Secretaria de Pós-Graduação, 17 novembro de 1988.

MARIA DE LOURDES A. PEDREIRA
Secretária da



ORIENTAÇÃO DE BOLSISTAS EM NÍVEL DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A an e p p r i n t u r e p l a t e
Joel Ruiz. (2)

0600.0765/84
Brasília, 21 de 09. de 1984.

Ilmo(a) Senhor(a):

Regina Scalzilli Silveira

Senhor(a) Pesquisador(a),

Visando aprimorar o Sub-Programa de Bolsas no País - Iniciação Científica -, a Diretoria do CNPq, após ouvir os Comitês Assessores e a Comissão de Coordenação Técnica Científica (CCTC), decidiu introduzir, ainda este ano, algumas modificações na sistemática de solicitação, análise e acompanhamento das referidas bolsas.

Dessa forma, a Bolsa de Iniciação Científica, com a finalidade de despertar e incentivar vocações para as atividades de pesquisa científica ou tecnológica e proporcionar treinamento nessas atividades, destina-se a alunos de curso superior (a partir do 3º semestre letivo) que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa, sob a orientação de pesquisador cientificamente qualificado. Este, como orientador, responsabilizar-se-á pela elaboração e desenvolvimento de um plano de trabalho a ser executado por candidatos por ele indicados.

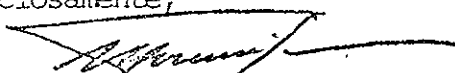
Solicitamos, assim, a colaboração de V.Sa. no sentido de remeter diretamente à GERÊNCIA DE OPERAÇÕES deste Conselho, até 15/10/84

- 1) projeto(s) de pesquisa no(s) qual(is) está(ão) engajado(s) o(s) candidato(s) sob sua orientação.
- 2) carta, em que V. Sa.
 - a) apresente seus futuros orientandos (candidatos à bolsa de Iniciação Científica) em ordem de prioridade para atendimento;
 - b) especifique claramente as atividades que cada candidato deverá desenvolver dentro do projeto de pesquisa;
 - c) declare assumir a responsabilidade pela supervisão de todas as etapas das atividades a serem desenvolvidas pelos candidatos.

A fim de facilitar-lhe o atendimento a nosso pedido, encaminhamos, em anexo, quadro de apresentação de candidato(s) e carta padrão para preenchimento por V.Sa.

Certos de contarmos com sua compreensão e prestimosa colaboração, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



MANUEL MARCOS MACIEL FORMIGA
Superintendente de Desenvolvimento Científico

OBSERVAÇÕES: VIDE VERSO

CNPQ
 CONSELHO NACIONAL
 DE DESENVOLVIMENTO
 CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

BRASILIA 21 DE FEVEREIRO 1985

ILMO. (A) SR. (A)
 JOSE JOEL RUIZ

REF.: PROCESSO NO. 102844-84

PREZADO (A) SENHOR (A),

APRAZ-NOS COMUNICAR A V. SA. QUE SEU PEDIDO DE BOLSA, NA MODALIDADE INICIAÇÃO CIENTIFICA, FOI DEFERIDO POR ESTE CONSELHO, PELO PERIODO DE 12 MESES, COM VIGÊNCIA A PARTIR DE 03/85 E COM VALOR MENSAL DE CR\$ 90.000,00.

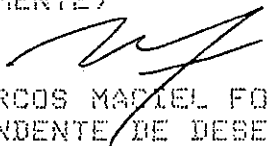
O RECEBIMENTO DA BOLSA IMPLICA NA ACEITAÇÃO, POR V. SA., DO COMPROMISSO DE REMESSA DE RELATORIOS TECNICOS JUNTAMENTE COM O PEDIDO DE RENOVACAO (ATE 30.08.85), OU 30 DIAS APOS O ENCERRAMENTO DA VIGENCIA DA BOLSA (ATE 30.04.86), CASO NAO SEJA DO SEU INTERESSE A RENOVACAO DO BENEFICIO POR NOVO PERIODO OU SEJA A MESMA INDEFERIDA PELO CNPQ. O RELATORIO DEVERA SER ACOMPANHADO DE CARTA/PARECER DO SEU ORIENTADOR E SE CONSTITUIRAO EM BASE PARA ANALISE E JULGAMENTO REFERENTES A MANUTENCAO E CONTINUIDADE DO BENEFICIO.

CASO NAO NOS TENHA COMUNICADO, NO FORMULARIO DE SOLICITACAO, O NOME E O CODIGO DA AGENCIA DO BANCO DO BRASIL E O NUMERO DA CONTA-CORRENTE EM QUE DEVERA SER FEITO O DEPOSITO MENSAL DA BOLSA, SOLICITAMOS-LHE ENVIAR ESTAS INFORMACOES ATE 20/02/85, CITANDO O NUMERO DO PROCESSO A QUE SE REFERE. QUALQUER ATRASO NA REMESSA DESSA INFORMACAO E DO COMPROVANTE DE MATRICULA, IMPLICARA NA IMPOSSIBILIDADE DE INCLUI-LO NA FOLHA DE PAGAMENTO DO MES DE MARCO/85, FICANDO, ENTRETANTO, MANTIDO SEU DIREITO DE RECEBER AS MENSALIDADES RETROATIVAS AO INICIO DE VIGENCIA DA BOLSA, DESDE QUE AS REFERIDAS INFORMACOES NOS CHEGUEM ATE 01.04.85.

SOLICITAMOS ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE DE ESTRITA OBSERVANCIA DOS CRITERIOS E PROCEDIMENTOS PARA PEDIDOS DE RENOVACAO, EM ESPECIAL NO QUE SE REFERE AOS PRAZOS DE INSCRICAO ESTIPULADOS NO CALENDARIO ANUAL DO CNPQ.

CHAMAMOS A ATENÇÃO DE V.SA. PARA O FATO DE QUE TODOS OS DOCUMENTOS E INFORMACOES REFERENTES AO PROCESSO EM PAUTA SEJAM REMETIDOS DIRETAMENTE A GERENCIA DE OPERACOES-CNPQ, MENCIONANDO O NOME COMPLETO DE V.SA. E O NUMERO DO PROCESSO.

ATENCIOSAMENTE,


 MANUEL MARCOS MACIEL FORMIGA
 SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

(CRIADA PELA LEI N.º 5.918 DE 18-10-1960)

PIO XI, 1500 CEP 05060 TELEFONE: 831-3111 TELEX: (11) 82014 ALTO DA LAPA SÃO PAULO

São Paulo,

Ilmo.Sr.

Luiz Armando Bagolin

SÃO PAULO-SP

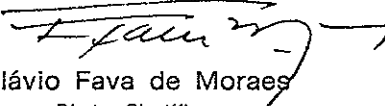
Of.222/88
LSM/SCP

Prezado bolsista

Recebemos o seu relatório de Nº2, referente processo 86/0541-2, o qual foi examinado pelos Assessores, tendo recebido o seguinte parecer:

"EM ANEXO"

Atenciosamente,


Flávio Fava de Moraes
Diretor Científico

PARA RECORRER

"O conjunto de litografias que integram o manual revelam experimentos indispensáveis para o conhecimento e utilização da técnica. Da série o nº 4, 5, 9 e 10 são as que além da procura de resultados técnicos de bom nível, apresentam interesse artístico.

O texto segue as regras de um manual. Abordagem correta como informação histórica e detalhamento dos processos e meios gráficos, sem recursos e sua composição.

O item dedicado à litografia no Brasil, como aponta a orientadora prof Regina Silveira não chega a constituir pesquisa aprofundada. O assunto é vasto e mereceria estudo e documentação especiais.

De todo modo a abordagem resumida não prejudica a qualidade do trabalho.

O texto tem caráter didático exemplar preenchendo os requisitos de um manual. É preciso salientar que em língua portuguesa estes manuais são raros."

RESUMO APROVADO

OBS: Informamos que o conjunto de litografias está a sua disposição na FAPESP

SOCIEDADES CIENTÍFICAS

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Profa. Dra. Regina Scalzilli Silveira é sócia Fundadora e sócia Regular da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP.



Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

1ª Secretária

ANPAP

Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas

Sr(a) *Regina S. Silveira*

S. Paulo, 10/12/1987

Prezado Colega

Vimos pela presente comunicar que, em reunião do Conselho Deliberativo, do dia 30 de novembro pp. , foi avaliada sua documentação e aceita sua candidatura como sócio fundador regular da ANPAP, junto ao Comitê *de Sinquagenas Vivas*

Todos os aprovados nesta seleção deverão apresentar, dentro de três anos, trabalhos comprovantes de pesquisa regular, a fim de confirmar ou reexaminar sua condição de sócio da ANPAP .

Aproveitamos o ensejo para solicitar-lhe o envio à sede da ANPAP, até 31 de janeiro próximo, de cheque cruzado, no valor de 2 OTNs para pagamento da 1ª parcela semestral correspondente à anuidade de 1988. A confirmação de seu pagamento será feita mediante envio de recibo pela tesouraria .

Sua contribuição é fundamental para que possamos dar continuidade às atividades da Associação, estando previsto para 1988 o nosso 1º encontro anual .

Cordiais Saudações

Daisy V. M. Peccinini de Alvarado
Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

1ª. Secretária

ATIVIDADES DE DIFUSÃO CULTURAL

PALESTRAS PROFERIDAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 INSTITUTO DE ARTES

C E R T I F I C A D O Nº 003/71

ER CARNEIRO DE MACEDO, Secretário
 do Instituto de Artes da Universi
 dade Federal do Rio Grande do Sul,

CERTIFICA, para os devidos fins, que a Professôra
 REGINA SCALZILII SILVEIRA realizou nêste Instituto, no
 dia 21 de junho de 1971, a convite do Departamento de Ar-
 tes Visuais, uma conferência sôbre o tema "Tendências Pós
 -Artísticas....."

Secretaria do Instituto de Artes da Universidade
 Federal do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre, aos 5 dias
 do mês de agosto de 1971.....

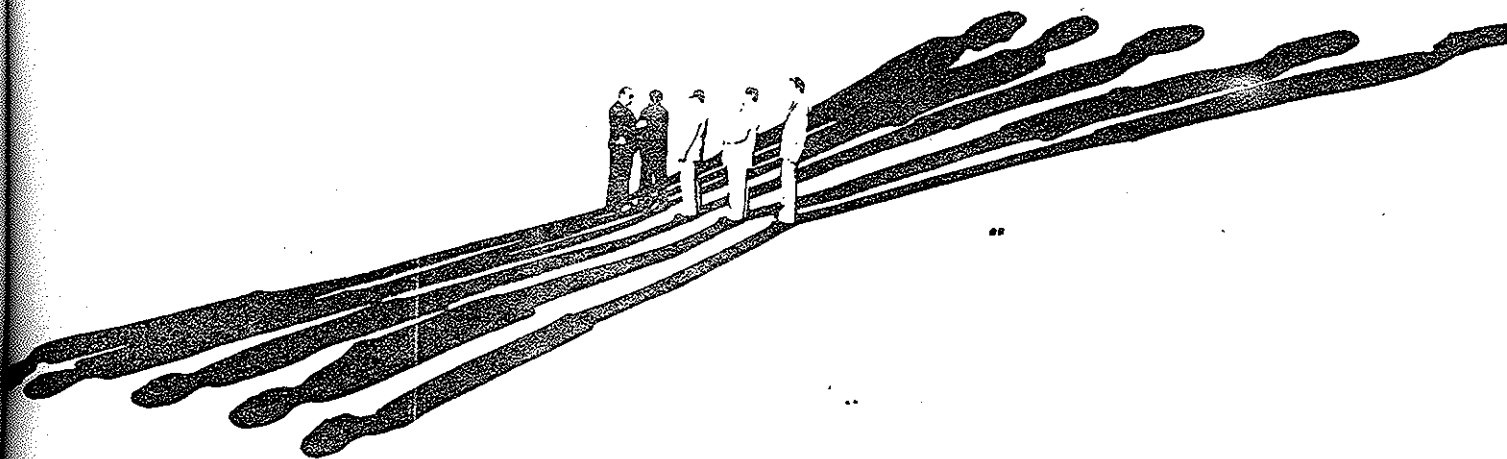
[Handwritten signature]

Secretário

VISTO

Em 5 de agosto de 1971

[Handwritten signature]
 Diretor



MARCS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul/SUSEC
convida para a abertura de novo espaço com
o vernissage da mostra de Regina Silveira

SOMBRAS

quinta-feira, dia 5 de julho às 18h.30min.

Encontro com Regina Silveira: sábado, dia 7 de julho às 16 horas

Período de Exposição: 05/07 a 29/07/1984

Local: Pequena Galeria - 2º andar

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Praça da Alfândega s/nº - Porto Alegre/RS




O RIO GRANDE SOMOS NOS.
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES


MAC

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATESTADO

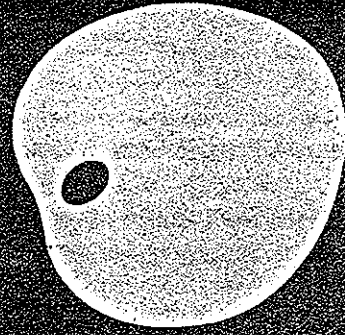
Atestamos, para os devidos fins, que a artista plástica e professora Regina Silveira proferiu uma palestra nesta entidade por ocasião da exposição "Simulacros", referente a sua tese de doutorado, no dia 6 de dezembro de 1984.


Rejane L. Cintra
Div. Difusão Cultural


Ana Mae Barbosa
Diretora

Catálogo

Local: Pinacoteca do Palácio da Cultura
Dr. Pedro Furquim
DE 10 A 31 DE AGOSTO/1985



SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

Promoção: Coordenadoria de Cultura, Turismo e Lazer da
Prefeitura Municipal de Presidente Prudente
Governo Tiezzi

Delegacia Regional da Cultura da Secretaria de Cultura
do Estado de São Paulo - Governo Montoro



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA



Atividades Paralelas

10 AGOSTO – SÁBADO – LOCAL PALÁCIO DA CULTURA – 20:00 HORAS

- ★ Abertura Oficial do 7º Salão de Artes Plásticas de P. Prudente
- ★ Apresentação da Banda do 18º Batalhão da Polícia Militar
- ★ Apresentação do Coral do Conservatório Municipal Jupyra Cunha Marcondes.

11 AGOSTO – DOMINGO – LOCAL PALÁCIO DA CULTURA

10:00 horas – Performance com o artista plástico ADIR SODRÉ

17:00 horas – Apresentação da Banda do Conservatório Municipal Jupyra Cunha Marcondes, quando da apresentação do trabalho realizado pelo artista plástico ADIR SODRÉ.

TEATRO MUNICIPAL

20:00 horas – Apresentação da peça teatral “ENSAIO GERAL” pelo grupo SOUZA DRADE.

12 AGOSTO – 2ª FEIRA – LOCAL PALÁCIO DA CULTURA

14:00 as 22:00 horas – BAR LITERÁRIO (Produção livre de poesia desenho - pintura jogos).

09:00 as 11:00 horas – Projeto SOM CORES E LETRAS (música, pintura)

14:00 as 16:00 horas – (descontração infantil)

20:00 horas – Palestra com a gravadora REGINA SILVEIRA sob o tema “SIMULACR
UMA POÉTICA DO ARTIFÍCIO”

DIA 13 AGOSTO – 3ª FEIRA – LOCAL – PALÁCIO DA CULTURA

09:00 as 11:00 horas – Projeto SOM CORES E LETRAS (Música, pintura)

14:00 as 16:00 horas – (descontração infantil)

14:00 as 22:00 horas – BAR LITERÁRIO (Produção livre de poesia, desenho, pintura jogos).

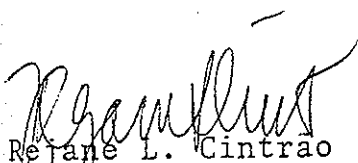
MAC


MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que a artista plástica e professora Regina Silveira participou do evento "Encontro com Artista" a convite desta entidade, o qual reuniu cerca de cinquenta pessoas. Este evento ocorreu no dia 22 de novembro de 1986, tendo sido organizado pelo Setor de Arte Educação do Museu com o intuito de promover debates e discussões com artistas contemporâneos brasileiros.

São Paulo, 8 de novembro de 1988


Regiane L. Cintrao
Div. Difusão Cultural

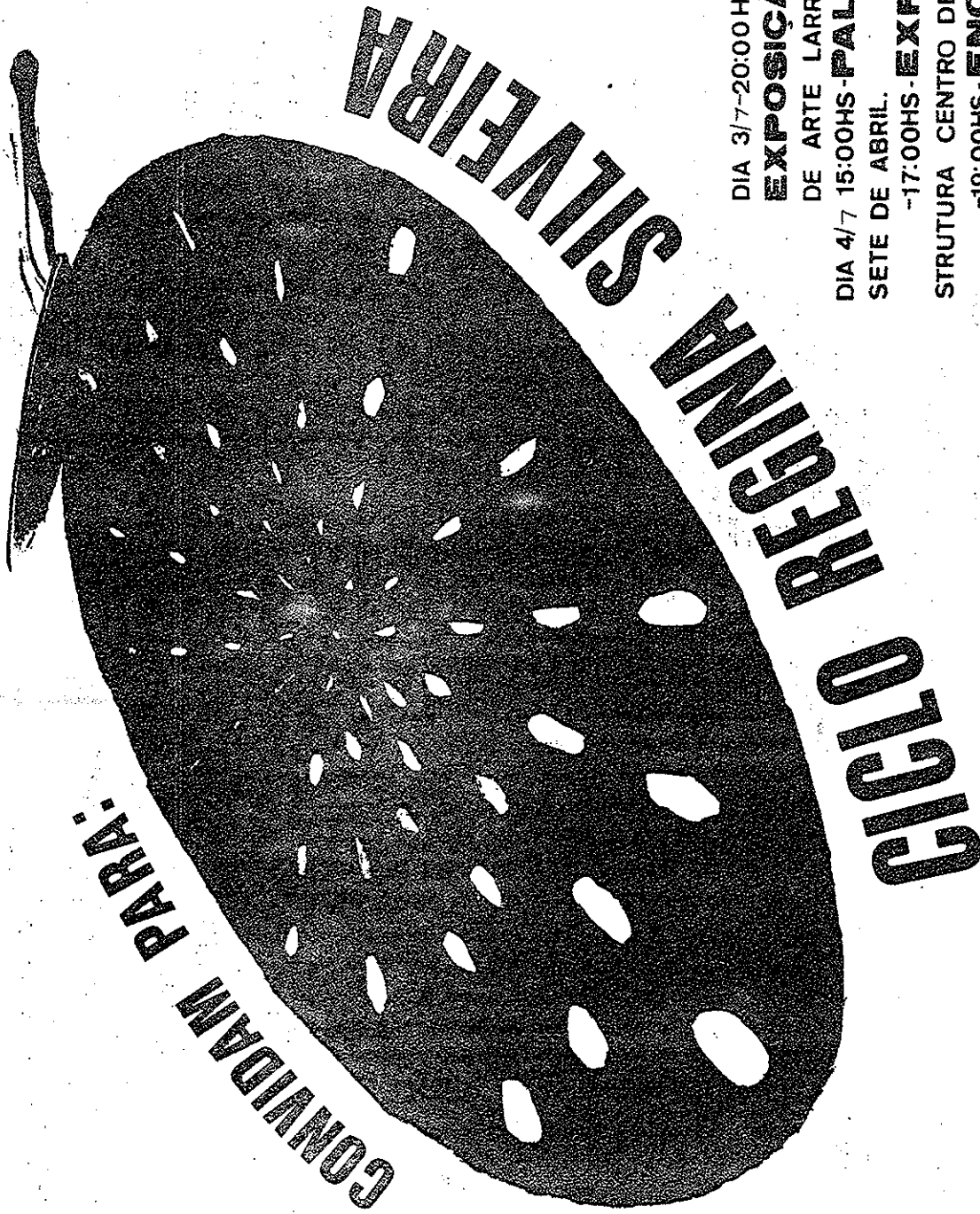

Ana Mae Barbosa
Diretora

ARTE
ANCHIETA 2582

Larré da Silva
GALERIA DE ARTE
Rua Anchieta, 2305

Skalera
CENTRO DE ARTE
BARROSO 1797

FUNDAPEL
Fundação Municipal
de Cultura, Lazer
e Turismo de Pelotas



DIA 3/7-20:00HS-ABERTURA COM
EXPOSIÇÃO NA GALERIA
DE ARTE LARRÉ DA SILVA.

DIA 4/7 15:00HS-**PALESTRA** NO
SETE DE ABRIL.

-17:00HS-**EXPOSIÇÃO** NO
STRUTURA CENTRO DE ARTE.

-19:00HS-**ENCERRAMEN-**
TO NO ARTELÉ.

REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, RGS, 1939.

Residiu em Porto Alegre até 1969, em Porto Rico de 1969 a 1973 e desde 1973 reside em São Paulo.

Formação:

Bacharel em Artes Plásticas, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1960); Mestre e Doutora em Artes, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Estudos livres de pintura com Iberê Camargo (1960), de gravura com Francisco Stockinger (1960) e Marcelo Grassman (1961).

Bolsista do Inst. De Cultura Hispanica, em Madri (1967).

Exposições Individuais (Selecionadas):

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);

Galeria Seiquer, Madri (1967 e 1973);

Galeria "U", Montevideu (1966 e 1968);

Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1970 e 1973);

Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires (1975 e 1977);

Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);

Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R. G. do Sul (1977);

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e 1984);

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);

Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985).
Arte Galeria, Fortaleza (1987).

Exposições Coletivas (Selecionadas):

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);

Galeria das Folhas, São Paulo (1961);

Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);

Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo (1965);

Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona (1967);

Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1968);

Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella (1973);

Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires (1975);

Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP (1976);

10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);

50 Artistas Latino americanos, Fundação Juan Miró, Barcelona (1977);

Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP (1977);

Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);

Panorama da Arte Atual Brasileira (Desenho e Gravura), Museu de Arte Moderna, SP (1980);

4ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981);

Artemicro (circulante, org. Rafael França e Regina Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);

Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);

17ª Bienal de São Paulo, representação brasileira (1983);

Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Moderna, SP (1985);
Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP (1985);

1ª Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza (1986);

Imagine: o Planeta Saída o Cometa, Arte Galeria, Fortaleza (1986);

A Nova Dimensão do Objeto, Museu de Arte Contemporânea, SP (1986);

A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP (1986);

Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York (1986);

A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987).

Obras em Coleções (Selecionadas):

Nacionais:

Museu de Arte do Rio Grande do Sul;

Pinacoteca da APLUB, RGS;

Museu de Arte Contemporânea do Paraná;

Pinacoteca do Estado de São Paulo;

Museu de Arte Contemporânea da Univ. de S. Paulo.

Internacionais:

Franklin Furnace Archive, New York;

Other Books and So, Amsterdam.

Entendo que fazer gravura, na atualidade, é operar artisticamente dentro de um vasto campo de possibilidades gráficas que inclui desde o mais artesanal das técnicas tradicionais (mecânicas e datadas historicamente), passando pelos recursos foto mecânicos (reprodutivos), até os modos de elaboração das imagens técnicas (eletrônicas e omnipresentes em franca expansão) das quais a fotografia é o ancestral mais remoto.

Terminou há muito tempo a novela da "originalidade" da gravura, onde o herói era a "marca da mão" e o vilão a fotomecânica. A história recente já mostrou como os inimigos, tornados sócios, se esconderam por uma imagética, de incontestável valor, situando a originalidade em outros parâmetros, hoje, do campo gráfico expandido, o novo não substitui o velho, mas o modifica, pela "contaminação" inevitável e até mesmo desejável. Resta apenas o que é intrínseco: A intencionalidade do artista, assentada na relação dos meios com os significados pretendidos. Para tanto valem todos os recursos disponíveis, quer autográficos, quer reprodutivos.

As séries que apresento nessas exposições em Pelotas incluem trabalhos realizados em diversos meios (litografia, xilogravura com clichê tipográfico, off-set e heliografia), cobrindo um resumo de meu percurso nesta área nos últimos dez anos. Todos devem algo à fotografia: Na fase da concepção a imagem fotográfica é o fundamento para reflexão sobre os sistemas projetivos ou aparece como apropriação necessária; Na etapa da impressão, em alguns casos, os meios fotomecânicos fora essenciais para a sintaxe necessária.

Regina Silveira
Jun./87

APOIO:

LIVRARIA MUNDIAL



CHAME & LEIA
FONE 25-2699

VIDRAÇARIA PAMPA



FASM

Faculdade Santa Marcelina

Reconhecida pelos Decretos Federais: 2.704/38 e 47.671/60

São Paulo, 02 de novembro de 1.988

Ilma Sra
Regina Silveira

Vimos através desta agradecer a palestra realizada na 7a. SEMANA DE ARTE da FASM - Faculdade Santa Marcelina, sobre " Processos Gráficos Contemporâneos", no dia 25 de outubro p.p.

Informamos que a mesma foi de muito interesse para os nossos alunos e convidados

Sem mais para o momento, reiteramos nossas
Cordiais Saudações

Angela Ribero

DIRETORA

P. B. 3.361.440

PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS E DEBATES



CIDADE UNIVERSITÁRIA
"Armando de Salles Oliveira"
EDIFÍCIO DA E.C.A.
SÃO PAULO - BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

DECLARAÇÃO

Declaramos que o Sr(a). Regina
Silveira participou,
como integrante de painel na "Semana de Arte e En-
sino", realizada de 15 a 19 de setembro, na Cidade
Universitária, nesta Capital.

Trabalho apresentado: "Pós-graduação em Arte"
Um projeto de pós-graduação em
Artes Plásticas

data da apresentação: 15.09.80



Maria de Lourdes P. Solleto Gallo
Maria de Lourdes P. Solleto Gallo
Comissão Organizadora

G a l e r i a S ã o P a u l o

CRONOGRAMA DA EXPOSIÇÃO:

11 de agosto de 1981: Abertura da mostra (pintura, escultura, desenho, aquarela).

25 de agosto de 1981: Painel de debates sobre Arte Contemporânea Brasileira.

19 de setembro de 1981: Exposição de gravura.

Lançamento do livro.

2 de setembro de 1981: Painel de debates sobre Gravura Brasileira.

17 de setembro de 1981: Semana de vídeo, atuações performáticas e ambientais.

18 de setembro de 1981: Painel de debates sobre os suportes experimentais: VT, atuações performáticas e ambientais.

30 de setembro de 1981: Encerramento.

Concerto de câmara, regido pelo maestro Julio Medaglia.

Rua Estados Unidos, 1454/1456

Gravura hoje, aqui

Regina Silveira

Este texto é a comunicação que Regina Silveira apresentou no debate sobre gravura, realizado na Galeria São Paulo, em de 3 de setembro de 1981 e que contou também com a participação de Ronaldo de Brito, Otávio Tavares de Araújo, Paulo Sérgio Duarte e Luiz Seráfico como expositores.

Embora resumido, porque redigido como notas para um debate, ele caracteriza uma visão global da artista quanto ao problema da gravura entre nós.

Neste debate sobre a situação da gravura brasileira, quero fazer algumas considerações que refletirão, como é natural, meus pontos de vista sobre a gravura, sua natureza e sua veiculação, para propor alguns pontos de reflexão, alguns dos quais dirigirei como perguntas, à mesa e ao público:

1. A busca do culpado

De muito tempo para cá, quando se fala em gravura, entre artistas fala-se de técnicas e, na presença de um público mais amplo, fala-se em mercado de arte.

Ambas as falas, a meu ver, são empobrecedoras e obscurecem os reais problemas da arte, que devem ser comuns a todos os meios e modos dos quais ela se serve. Nesta discussão sobre gravura, no âmbito de uma galeria, cujos propósitos são, em primeiro lugar, a difusão do trabalho artístico através da venda, mas que procura, de modo vago e não sei se pertinente, atingir o cultural, tomando para si tarefas de instituições, é fatal que a relação gravura x mercado seja a dominante. Este assunto, impregnado de ideologia, está centrado numa falácia: a da imagem "democrática", que esbarra sempre em suas míseras quantidades e na adequação necessária ao repertório do consumidor. Não há arte democrática.

Se o problema localizado, como efeito para o qual se buscam as causas, afim de corrigi-las, é o atual desprestígio da gravura (ou seja "não se está vendendo gravuras") e, se para este problema se busca a causa óbvia, isto é, a retração de um público consumidor de poder aquisitivo médio, está se

eludindo o verdadeiro problema, ao situá-lo na área da recepção (aqui pensada como apreciação ou compra). Há um outro desprestígio, mais grave, que é preciso equacionar, o do pequeno alcance e a da pequena eficácia da gravura brasileira hoje, entre outras manifestações artísticas contemporâneas, internacionais e brasileiras também. Meu objetivo é deslocar a culpa do desprestígio para a área da produção: a gravura em si, enquanto tipo de representações que são feitas, os sujeitos que produzem gravuras, os gravadores, pretensos portadores de um pensamento plástico exclusivo, e as condições de sua produção: o ensino e os modos de fazer gravura.

2. Arte ou artesanato?

Se pode-se conceituar o artesanato como aquele que ama seus materiais e o artista como aquele que busca superar seus materiais, em função da idéia, daquilo que quer comunicar, diria que a gravura brasileira hoje, está pendendo menos para a arte e mais para o artesanato.

Quando se pergunta a um gravador o que ele está fazendo, o que é o seu trabalho, a resposta é quase invariavelmente dada pelos meios técnicos que ele está usando: ponta seca, água forte, litografia, serigrafia; jamais apresentado um campo de idéias plásticas ou conceitos como objeto de seu trabalho, para o qual a execução em gravura é adequada e essencial. Talvez a situação de pseudo-alquimia que cerca a transmissão dos procedimentos como "segredos técnicos" daqueles que os transmitem, sejam agentes parciais deste excessivo amor por instrumentos e matérias. Deixa-se de cobrar, aos "iniciados", a idéia artística que reduziu o meio a seu devido lugar: o de ser apenas meio.

Outro agente de ênfase no artesanato é, penso, a quantidade de gravadores, engrossada, cada vez mais, pelo número de graduados em artes plásticas que um sistema de ensino deformado despeja semestralmente no sistema da arte. Neles o apego às práticas de gravura é compreensível, afogados que estão num curriculum que não se centra na formação do artista. Daí o amor por disciplinas que lhes proporcionam um produto acabado, com cara profissional, que lhes permite entrar nos circuitos de exposição e venda, mas aos quais falta todo o resto, que é o principal. Se pensarmos que esta quantidade de pessoas fazendo gravuras se acresce ainda do grande número de diletantes

que frequenta ateliês particulares, para dar uma direção ao seu gosto ou simplesmente matar o tempo, tem-se uma medida da distância curta que, para um público despreparado, separa o admirador do artista competente, ainda mais pela relação de diluição que se estabelece entre os dois. O "mar de estampas" está aí, carente de idéias e recursos de linguagem, afogando a todos nós: gravadores ou não. A democratização dos meios da gravura, como aspecto negativo, contudo, não é exclusiva: basta avaliar o que está acontecendo com o xerox e com a mail art, para reconstruir, em outro nível, a mesma situação.

3. O gravador é um especialista?

Dado que o artista gravador se apresenta quase sempre como especialista, cabe aqui uma pergunta: existe um tipo de pensamento plástico próprio do gravador e diverso nos demais artistas que não fazem gravura? Acredito que quando um artista está trabalhando com meios gráficos ele usa o mesmo tipo de pensamento visual e analógico dos demais artistas. A particularidade é apenas circunstancial e se refere às especificidades dos meios, que pedem ao artista a criação de imagens já pensadas por características e faturas que permitem a multiplicação da matriz em cópias. Mas daí a uma especialização, o passo é grande demais. A própria história da arte tem dado exemplos suficientes para que se dê uma resposta negativa à questão da especialidade, uma dominância na gravura brasileira. Basta lembrar de Dürer, Rembrandt, Goya, Delacroix, Rodin, Moore, Kirchner e tantos outros, com obra apoiada sobre outros meios. E é pensando nestes artistas do passado, que usaram determinadas técnicas de reprodutibilidade (sem torná-las sua especialidade), quase simultaneamente à sua implantação (vai apenas um exemplo: "Taoumaquias", menos de duas décadas depois da invenção da litografia), que deixo uma pergunta: se a especificidade da gravura pode ser reduzida a dois termos: o visual e a reprodutibilidade, os procedimentos da gráfica elétrica e eletrônica de hoje, tão expurgados pelos especialistas em técnicas artesanais como foram, até há pouco tempo, a fotografia e os procedimentos fotomecânicos, poderiam ser considerados amanhã os recursos gráficos hoje à disposição dos artistas? Se Rembrandt estivesse vivo, não questionaria o problema dos suportes?

4. Gravura ou ilustração?

Que tipo de representação domina hoje na gravura brasileira? Meu objetivo, com esta pergunta, é focar a defasagem conceitual que existe entre a obra gráfica e outras manifestações contemporâneas (incluídas não só as que usam o recurso da representação, como as de apresentação). Bons índices para responder esta pergunta poderiam resultar de uma apreciação e análise da exposição "panorama do Desenho e da Gravura", realizada pelo MAM, no ano passado, desde que se

concorda que a produção coletada no ambiente nacional pode dar uma idéia razoável de dominância. Nesta exposição, a divisão dos meios não afeta uma constatação geral: a predominância da ilustração, da referência pormenorizada ao mundo das coisas, da observação meticulosa do visível, num tipo de aproximação a-crítica que não transcende este "real". Ali as tentativas de transposição apareceram, na maioria das vezes, como um surrealismo anedótico e historicista, máscara para um academismo na representação. Enfim: ilustração, pura narrativa e literatura, no mau sentido da palavra. Como se cada desenho e cada gravura, preciosa e detalhada, afirmasse ao espectador: "eu sei desenhar, e você?". O desenho puro, reflexivo, com raras exceções, esteve ausente. Nesta dominância de uma arte referencial, uma arte "para", centrada na recepção, a gravura ainda mostrava como trunfo: aquela beleza da superfície que resulta da excessiva ênfase no meio, o amor do artesão. Vai agora a pergunta: porque empregar a gravura esta carga? Porque determinados artistas, não especialistas, quando pintam estão investindo na linguagem e quando fazem gravura reservam a esta a função referencial e descritiva, vagamente poética? A gravura para estes artistas é um "tapa buraco" dirigido ao mercado? Seria o tamanho físico (geralmente pequeno) das matrizes de gravura o propiciador destes preciosismos e do falso intimismo frente ao mundo das coisas?

Conclusão — ou resumo

Gostaria que meus pontos de vista não fossem entendidos dicotomicamente. Se eu constato agora uma gravura de visualidade velha, historicista sem historicidade, que não reflete os meios de produção atuais, mais artesanato que arte, onde a criação está moldada à recepção e ao mercado, não significa que pretendo a substituição pura e simples da gravura por meios tecnológicos mais novos. A gravura deve conviver com eles. Assim como o lápis pode conviver com o vídeo e o laser, sem desprestígio, quando ambos são adequados. A ilustração, o artesanato e a ausência de poética não são privativos da gravura — habitam também os meios mais novos. O que advogo é o investimento na linguagem, o que está faltando.

Também não me situo neste debate na condição de inocente. Falo desde dentro: faço gravura, participei da exposição Panorama da Gravura e do Desenho e contribuí para a deformação do ensino.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PINACOTECA DO ESTADO

Avenida Tiradentes, 141 — Fone: 227-6329 — São Paulo

A T E S T A D O

A T E S T O, para os devidos fins, que a Sra. Regina Scalzilli Silveira, RG. 7.550.831, CIC 003.937.620/68, residente e domiciliada à Rua Capital Federal 296, nesta Capital, participou nesta dependência, de uma conferência intitulada "O Desenho em Debate", evento que faz parte do "Curso Livre de Desenho" promoção educativa-cultural desta Pinacoteca do Estado. A conferência foi proferida no dia 30 de setembro de 1982., às 20 hs.

São Paulo, 30 de setembro de 1982.


MAURICIO FRIDMAN
DIRETOR TÉCNICO

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE ARTE
EDUCAÇÃO



Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia

DEPARTAMENTO DE ARTES E CIÊNCIAS HUMANAS

PINACOTECA DO ESTADO

Avenida Tiradentes, 141 - Fone: 227-6329 - SÃO PAULO

Of. 109/79 - P.E.

São Paulo, 8 de novembro de 1979

Prezada Senhora:

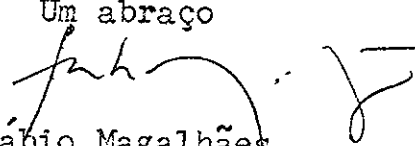
A Pinacoteca do Estado fará realizar no mês de dezembro, em comemoração ao Ano Internacional da Criança, e como enriquecimento às suas propostas de Arte Educação, desenvolvidas através do Laboratório de Desenho e da relação Museu/Escola, estabelecida pelo Setor de Visitas Guiadas ao Acervo da entidade, uma exposição ambiental concebida especialmente para a criança, organizada pelo artista Marcello Nitsche.

Como parte do projeto, paralelamente ao evento, serão realizados em 15 dias não consecutivos, encontros de artistas plásticos e arte-educadores, com grupos de crianças em geral, ou previamente contactadas nas Escolas de 1º Grau da região e da cidade, com as quais a Pinacoteca mantém sistemático contato, para a programação de visitas guiadas ao acervo.

Colocando-a a par dessas questões, é com prazer que informamos de nossa decisão de tê-la entre os colaboradores convidados (Luiz Paulo Paravelli, Hebe de Carvalho, Nelson Leirner, Mauricio Fridman, Ivald Granato, Luiz Sacilotto, Marcos do Valle, Mauricio Nogueira Lima, Jose Rezende, Claudio Tozzi, Fernando Lemos, Leon Ferrari e Fanny Abramovich, lembrando ainda que receberão da entidade uma remuneração simbólica de Cr\$ 2.000,00 pela atividade desenvolvida, solicitando que seja confirmada, pelos tels. 227-6329 e 228-9637, com Paulo Portella Filho, de 2ªs a 6ªs feiras sua participação no evento, e na reunião conjunta que faremos realizar com todos os convidados, no dia 09 de novembro as 16:00 hs.

Seguro de sua colaboração, antecipadamente agradecemos.

Um abraço


Fábio Magalhães
Diretor Técnico

Ilma. Snra. Regina Silveira

Em mãos

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMI
NÁRIOS E SIMPÓSIOS

0817.1643

1120519USPO BR
612018COPN BR

ILIA - 17/08/81 - TLX NRO - 02365

WALDYR MUNIZ OLIVA

R - USP.

A ECA
SP, 18/08/81

J.R. FRANCO DA FONSECA
Chefe do Gabinete

GENTILEZA AUTORIZAR AFASTAMENTO PROFS. EDUARDO FENUELA CANIZAL,
REGINA SILVEIRA E OLIVER TONI - PARTICIPAR SEMINARIO ENSINO ARTES
SUAS ESTRATEGIAS, OURO PRETO, PERIODO 23 A 26 AGOSTO.

CDS SDS CAPES/MEC.
EDA COUTINHO BARBOSA

1121519USPO BR
612018COPN BR

Handwritten notes:
Cadastrado
em
17/08/81
por
Waldyr Muniz Oliva
Cadastrado
em
17/08/81
por
Waldyr Muniz Oliva

PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES
EM ARTES PLÁSTICAS / 17 A 19 DE NOVEMBRO DE 1988
CASA DA CULTURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA

Dia 17 de Novembro de 1988

17,30 h - 19,30 h - INSCRIÇÕES
19,30 h - SESSÃO DE ABERTURA

Dia 18 de Novembro de 1988

Primeira Sessão - Manhã (ANFITEATRO)
COMITÊ DE HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA DA ARTE

Presidente: Aracy A. Amaral

- 9 h - "A Aventura Surrealista e suas ligações com a América Latina".
Sérgio Lima - SP
- 9,15 h - "A Modernidade Pictural Argentina e suas Relações com o Retour
à l'Ordre francês".
Maria Lucia Bastos Kern - RS
- 9,30 h - "O Início da Crítica de Arte no Brasil: Debate".
Lisbeth Rebello Gonçalves - SP
- 9,45 h - "A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas"
Ivone Luzia Vieira - MG
- 10 h - 10,30 h - DEBATES
10,30 h - 10,45 h - INTERVALO
- 10,45 h - "Paim - Pintor Nacionalista"
Ruth Sprung Tarasantchi - SP
- 11 h - "Antonio Virzi"
Irma Arestizabal - RJ
- 11,15 h - "Adriana Janacopoulos: Uma Recuperação"
Marta Rossetti Batista - SP
- 11,30 h - "Emma e Ricardo Koch, Arte-Educadores e Artistas Plásticos"
Adalice Araújo - PR
- 11,45 h - "Arquivo Lasar Segall: Signos de uma Vida"
Vera D'Horta Beccari - SP

12 h - 12,30 h - DEBATES

Segunda Sessão - Tarde (ANFITEATRO)
COMITÊ DE HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA DA ARTE
Presidente: Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

- 14 h - "Exposições Coletivas Brasileiras no Exterior nas Décadas de
1930/1940"
Walter Zanini- SP
- 14,15 h - "Duas Coleções de Arte dos Anos 20 aos 40 (Séc. XX): Bruno
Lobo e Frederico Barata no Rio de Janeiro. Raízes desde 1918
e Importancia do Salão Revolucionário de 1931. Referência
Comparativa Final a Tres Coleções Posteriores (Josias Leão,
Jayme de Barros e Gilberto Chateaubriand)". -
Mario Barata - RJ
- 14,30 h - "Artesanato, Arte e Indústria"
Ana Maria Belluzzo - SP

- 14,45 h - "Sobre Cerâmica: 1. Uma Terracota da Oficina dos Della Robbia no Rio de Janeiro; 2. O Serviço do Reino Unido: Presente do Imperador da China?"
José Roberto Teixeira Leite - SP
- 15 h - "~~Azulejo da Bahia: Um Meio Poético~~"
Olimpio Pinheiro - PR
- 15,15 h - 15,45 h - DEBATES
15,45 h - 16 h - INTERVALO
- 16 h - "Do MAM ao MAC - História de uma Coleção"
Aracy Amaral - SP
- 16,15 h - "Novas Figurações, Novo Realismo e Nova Objetividade Brasileira (1963-1968): Considerações"
Daisy V. M. Peccinini de Alvarado - SP
- 16,30 h - "O Sistema das Artes Plásticas no Brasil nos Anos 60/70"
Maria Amélia Bulhões Garcia - RS
- 16,45 h - "Esgotamento das Formas e Ruptura?"
Elza M. Ajzenberg - SP
- 17 h - 17,30 h - DEBATES
-

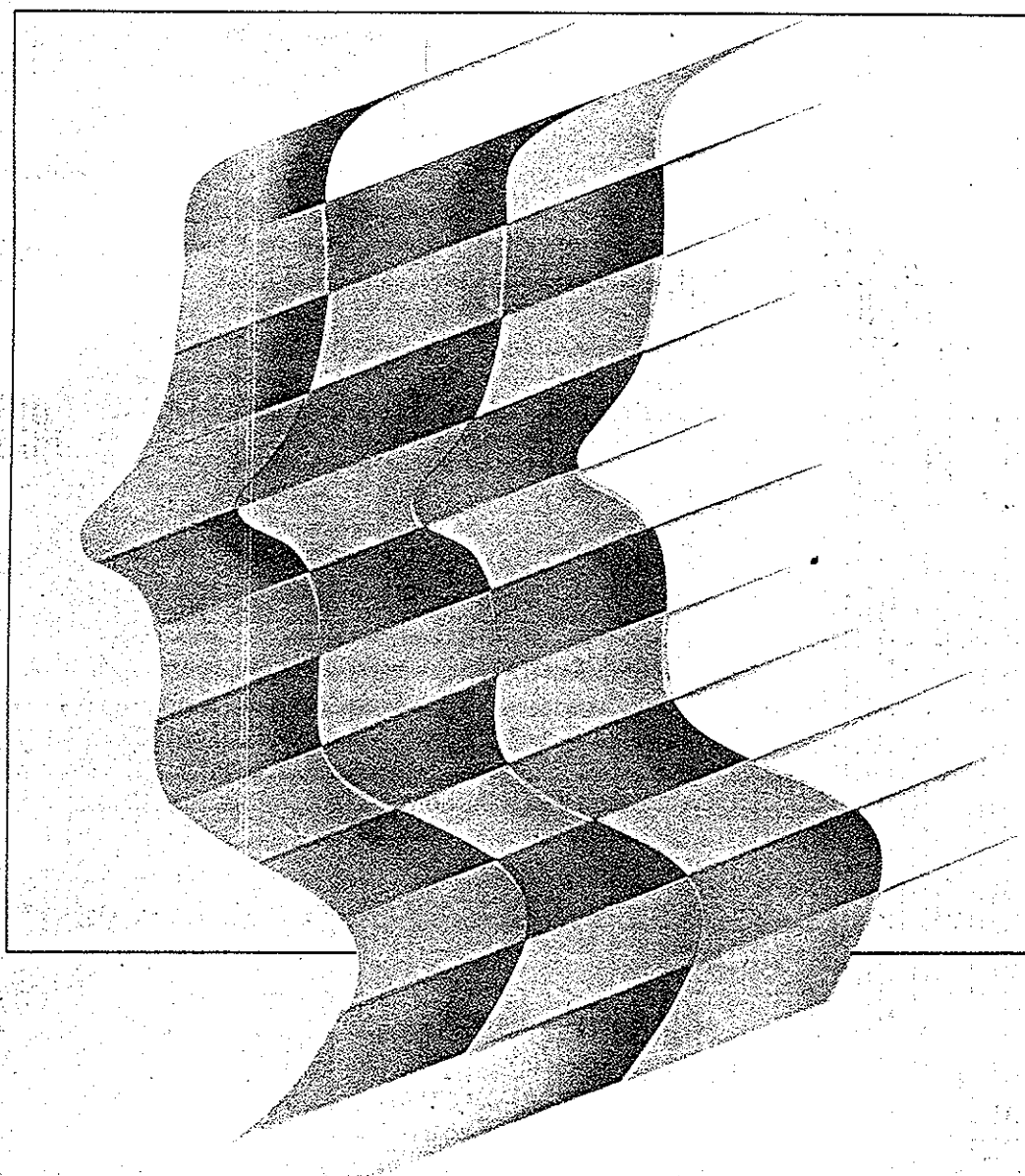
Sessão Única - Manhã (SALA DO 1º ANDAR)

COMITÊ DE LINGUAGENS VISUAIS

Presidente: REGINA SILVEIRA

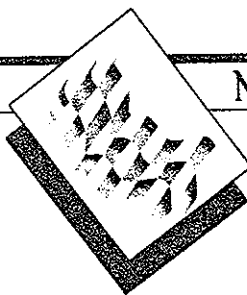
- 9 h - "A Questão da Pesquisa em Artes"
Sílvia Perini Zamboni - SP
- 9,15 h - "Arte Popular - Possibilidades como Arte Erudita"
Berenice Gorini - RS
- 9,30 h - "Fibra Metálica - Uma Linguagem Têxtil"
Ana Maria Norogrande - RS
- 9,45 h - "Projeto Transfigurações da Pedra nº 4"
Zoravia Bettiol - SP
- 10 h - 10,30 h - DEBATES
- 10,30 h - 10,45 h - INTERVALO
- 10,45 h - "Intertextualidade e Intergestualidade em Pintura: Um Trabalho em Desenvolvimento"
Vivian I. Gottheim - SP
- 11 h - "Vértice e Diedro: Uma Revisão do Quadro Perspectivo Albertiano"
Regina S. Silveira - SP
- 11,15 h - "Em Busca de um Espaço Ritual do Feminino nas Expressões Visuais: O Espaço da Cor"
Anna Barros - SP
- 11,30 h - "Arte Postal: Uma Experiência com Paulo Bruscky"
Maria Lucia Moralles Silva Gomes - SP
- 11,45 h - 12,15 h - DEBATES

PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAIS DE ARTE



I FESTIVAL NACIONAL DAS MULHERES NAS ARTES

PROMOÇÃO REVISTA NOVA • REALIZAÇÃO RUTH ESCOBAR
DE 3 A 12 DE SETEMBRO DE 1982



FICHA TÉCNICA

ARTES PLÁSTICAS

Coordenação:

Solange Padilha

Coordenação de Produção:

Carlito Cabrera

Coordenação de Programação:

Solange Padilha

*Comissão Consultiva:*Aracy Amaral • Anésia Pacheco Chaves •
Regina Silveira • Raquel Babenco • Tomie
Ohtake • Mary Dritschel*Colaboração:*

Ester Galvão e Lucia Py.

Acontecimentos

EXPOSIÇÕES

RETROSPECTIVA DE MULHERES

MASP - MUSEU DE ARTE DE
SÃO PAULO

ARTE & MULHER

Curadoria:

Regina Silveira e Raquel

Arnoud Babenco

Coletiva de artistas participantes do

I Festival das Mulheres nas Artes

MAC-MUSEU DE ARTE

CONTEMPORÂNEA

ESPAÇO - MULHER

Coletiva de artistas participantes do

I Festival das Mulheres nas Artes

Coordenação: Mary Dritschel

GALERIA NOVA MULHER

TENDÊNCIAS NA ARTE

DA MULHER

Coletiva de artistas participantes do

I Festival Nacional das Mulheres nas Artes

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO

ARTES DA MULHER,

Coletiva em diversas galerias.

Arte Aplicada, Skultura, Ao Gosto

Augusta, Multipla, Susanne Sassoun, Seta,

Rastro, Maura Machado, Gabinete de

Arte.

ARTE DO PAPEL E DA TERRA

Marlene de Almeida (PB). Diva Helena Buss

PERFORMANCE

"A Crise da mercadoria" - Vera Café
(SP).

ÁUDIOS VISUAIS SONOROS

Anésia Pacheco Chaves

Grupo de Minas.

O PERFIL DE UMA INOVADORA

*Nair de Teffé*Desenhos originais e coletiva de
homenagem de desenhistas e artistas
contemporâneas. Centro de Arte Rian.

INTERVENÇÃO URBANA

Murais Urbanos, painéis "out-doors".*Apropriação de Espaços:* Lucia Py, Vera

Berthes, Paula Unger, Maria Abadia

Funcha, Lidia K. Sano, Ada T.

Yamaguishi, Lucia Porto.

ESPAÇO ABERTO

Exposições de Cartazes Feministas,

organizado pelo CIM

(Centro Informação Mulher)

OFICINAS

Joalheria - Miriam Mirna Korolkovas.

Projetos, Execução e Exposição.

Manufatura de Papel

Diva Helena Buss (MG)

Pigmentos de terras

Marlene de Almeida (PB)

Tapeçaria - Sonia Malta (PE)

CINEMA

Coordenação Geral: Maria Quartim de
Moraes*Coordenação de Programação e**Produção:* Tânia Savietto, Rita Buzzar,

Marcia Vicente e Maria Quartim de

Moraes.

Comissão: Aurora Duarte, Cidai, Aidar,

Inês Castilho, Marisa Anoni, Olga Futema,

Raquel Gerber, Simone Ruskin, Suzana

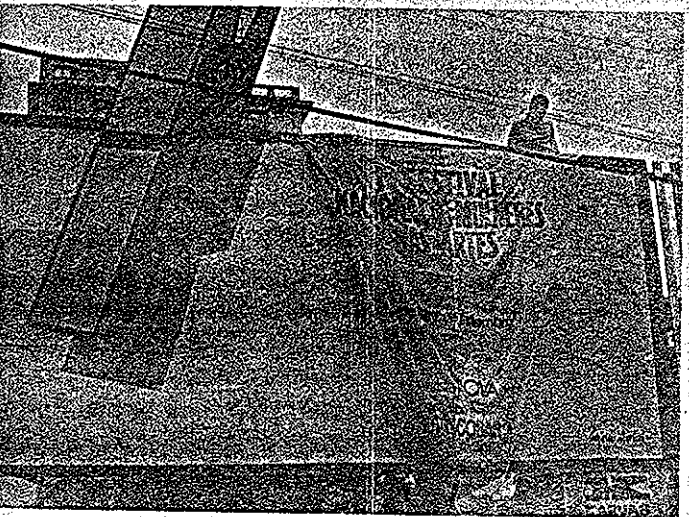
Amaral, Tânia Quaresma, Tânia Savietto.

EVENTOS

1. EXIBIÇÃO DE FILMES NACIONAIS:

O sexo feminino invadiu a cidade.

Montagem do out-door de Regina Silveira.



Já pronto, o pregador gigante de Regina Silveira.



Acima da propaganda eleitoral, o recado de Anna Carretta.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS PÚBLICAS

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

ledyr vergara

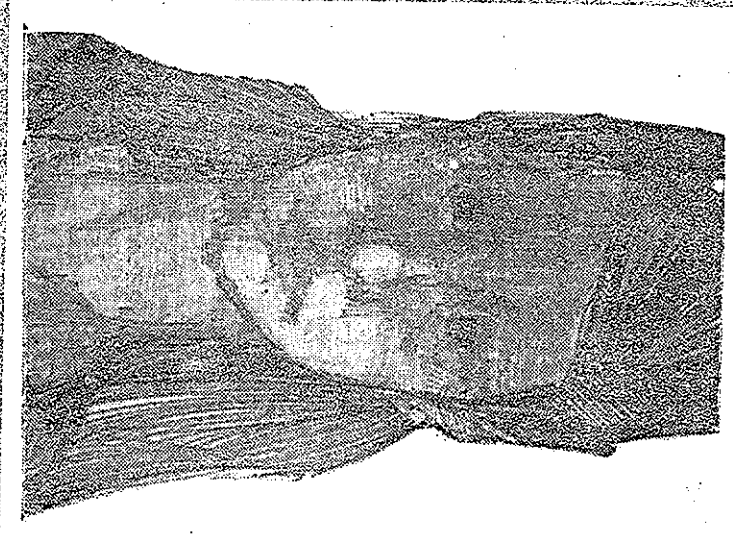
Florianópolis

Junho 1960

regina scallzili

REGINA

- I. Meu Quintal
- 2. Consultório Médico n.º 1
- 3. Consultório Médico n.º 2
- 4. Consultório Médico n.º 3
- 5. Consultório Médico n.º 4
- 6. Desenho
- 7. Arvore
- 8. Cabeira de Adolescente
- 9. Vendedor de Galinhas
- 10. Lavadeira
- 11. Padre
- 12. Violoncelos
- 13. Auto-retrato
- 14. Pieta



MUSEU DE ARTE MODERNA

FLORIANÓPOLIS

Ledyr Vergara é a burguesa mais anti-burguesa que conhecemos em Porto Alegre. Muito jovem ainda, dona de casa, mãe de quatro crianças, senhora de sociedade, encontra tempo e vontade para desenhar e pintar, sem parada. Tendo sido orientada, em outros tempos, por Angelo Guido, como Clara Conti, Ledyr logo demonstrou, por uma série de afirmações, comparecendo aos diversos salões de Porto Alegre, uma expressão inconfundível. O seu desenho, como sua pintura, é extremamente sintético. A proximidade aberta vem mais da margem que deixa à nossa imaginação, que das anotações esquemáticas e das geometrizações, às vezes nebulosas, de que é capaz.

As cabeças das suas figuras não têm necessidade de ser mais que círculos pretos, dentro de um espaço sugerido, plástica e atmosférica mente, por traços indisciplinados. Ledyr não quis saber ainda do abstracionismo. Sua falta de disciplina só aceitaria um não-formalismo lírico, mas o não-formalismo ainda não chegou, felizmente ou infelizmente, a Porto Alegre, por uma porção de razões.

O mesmo se diga de Regina Scalzilli - uma menina ainda com força muito adulta. Tendo cursado a menos acadêmica das escolas de Belas Artes do Brasil, já é ali professora. Dentro de um figurativismo seguro e imperturbável, às vezes bastante mecânico pela técnica empregada, mas sempre persuasivo, Regina vem sendo, com certeza, a maior promessa da nova geração do Rio Grande. Contrariamente às de Ledyr, suas imagens são criadas, sem nebulosidade ou insinuações, numa preocupação construtiva bem acentuada. Volumens, valores e luz são conseguidos de maneira simples, por uma alternância de superfícies lisas e de planos logrados com traços paralelos e quadriculados, que dão unidade composicional ao desenho. A cor tem um papel importante. Aplicada com lápis-cera, funciona do interior, concretizando harmonicamente visão e intenção. Com toda a construtividade, pouco escolástica mas intensional e pensada, Regina nos dá, não poucas vezes visões bem misteriosas como na "Pietà" e no "Meu quintal".

■ exposição

regina silveira

patrocinada ■

pela divisão de

cultura ■ no

museu de arte

■ pôrto alegre

outubro de 1961

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Exposição de Aquarelas - Aliança Fran-
cêsa - agosto 1957

IV Salão Câmara Municipal - de-
zembro 1957

I Salão Pan-Americano de Arte -
abril 1958

X Salão da Assoc. Francisco Lis-
boa - agosto 1958

V Salão Câmara Municipal - 1953

XI Salão Frc. Lisboa - agosto 1959

I Salão Assoc. Ex-Alunos do IBA -
nov. 1959

VI Salão Câmara Municipal - nov.
1959

I Salão Arte Cristã - abril 1960

XII Salão Frc. Lisboa - junho 1960

Festival de A. P. Contemporâneas -
agosto 1960

Exposição Itinerante

VII Salão Câmara Municipal - nov.
1960

XVII Salão Paranaense de Belas Artes
- dez. 1960

XV Salão Municipal de Belas Artes -
Belo Horizonte - dez. 1960

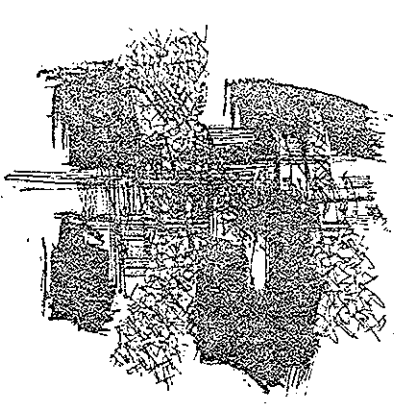
Exposição de A. Plásticas - Aliança
Francesa - Março 1960

Exposição de Arte Rio Grandense - Ju-
nho 1961

Salão de B. Artes - Caxias do Sul - ou-
tubro 1961

Salão de B. Artes - Porto Alegre - 62.

XI Salão Nacional de Arte Moderna - 62.



Regina Silveira nasceu em P. Alegre a
18 de Janeiro de 1939, concluiu o cur-
so de Artes Plásticas no Instituto de
Belas Artes em 1958 e o curso de di-
dática do desenho em 1959 na PUC.
Em 1961 frequentou o curso livre de
pintura dado por Iberê Camargo em P.
Alegre. Neste mesmo ano iniciou gra-
vura sob a orientação de Francisco Sto-
ckinger. Tem colaborado como ilustra-
dora do Correio do Povo desde agosto
de 1960 e do Jornal "Expressão". É
atualmente estagiária no ensino da ca-
deira de "Desenho" no IBA.

D E S E N H O

1 POSTE - lápis - 20x51

2 BALANÇA - lápis - 29x50

3 CALICE N.º 1 - lápis - 36x51

4 CALICE N.º 2, pastel - 50x35

5 FORMAS - cêra - 51x71

6 PAISAGEM - nanquim - 51x71

7 ABSTRATO EM BRANCO -
lápis - 36x51

8 RUINAS - nanquim - 51x71

9 CONSTRUÇÃO N.º 1 -
cêra - 51x71

10 CONSTRUÇÃO N.º 2 -
fêlto - 51x71

11 CONSTRUÇÃO N.º 3 -
fêlto - 51x71

12 CONSTRUÇÃO COM BRANCO -
cêra - 51x71

13 GAIOLA - lápis - 51x71

14 PIA - lápis - 51x71

15 GATO - lápis - 26x48

16 COMPOSIÇÃO - cêra - 49x67

XILOGRAVURA

1 TEXTURAS - 17x33

2 POSTE - 14x37

3 ELETROLA - 25x37

4 FORMA - 24x37

5 ABSTRATO 1.º - 14x22

6 ABSTRATO 2.º - 15x38

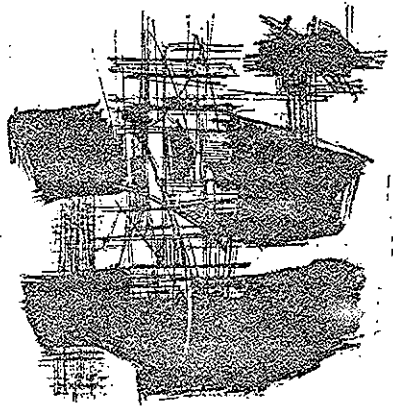
7 ABSTRATO 3.º - 15x32

8 ABSTRATO 4.º - 21x32

9 CAMA - 34x24

P I N T U R A

- 1 ABSTRATO VERMELHO - Óleo - 67x95
- 2 POSTE - Óleo - 56x117
- 3 ELETRICIDADE - Óleo - 66x86
- 4 GAIOLA - Óleo - 46x55
- 5 FOGAREIRO - Óleo - 50x60
- 6 MÁQUINA DE COSTURA - Óleo - 75x107
- 7 BARCOS N.º 1 - Óleo - 81x125
- 8 BARCOS N.º 2 - Óleo - 82x117
- 9 COMPOSIÇÃO N.º 1 - Óleo - 68x94
- 10 COMPOSIÇÃO N.º 2 - Óleo - 51x71
- 11 FIGURA COM BOTÕES - Óleo - 65x85
- 12 ABSTRATO VERDE - Óleo - 82x117
- 13 TELEFONE - Óleo - 66x93
- 14 CAMA - Óleo - 73x105
- 15 PIA - Óleo - 81x125
- 16 FIGURAS VERDES - óleo sobre papel - 51x71
- 17 FIGURA VERMELHA - óleo sobre papel - 51x71



P R E M I A Ç Õ E S

- Prémio de Aquarela - Aliança Francesa (1957)
- 3.º Prémio de Desenho - IV Salão C. Municipal
- Menção Honrosa - I Salão Pan-Americano
- Prémio Aquisição - X Salão Frco. Lisboa
- Prémio Viagem ao Rio - Concurso entre os formandos do IBA (1958)
- Menção Honrosa - XI Salão Frco. Lisboa
- Prémio Aquisição - I Salão dos Ex-Alunos do IBA
- 3.º Prémio de Pintura - VI Salão Câmara Municipal
- 2.º Prémio do Salão de Arte Cristã XII Salão Frco. Lisboa:
- Prémio Aquisição - Pintura
- Medalha de Bronze - Pintura
- Medalha de Bronze - Desenho
- Medalha de Prata - Festival de A. P. Contemporâneas
- Medalha de Ouro - XVII Salão Paranaense B. A.
- 1.º Prémio de Pintura - VII Salão Câmara Municipal
- Prémio Aquisição - Salão de Arte Rio Grandense

1.º prémio de pintura - Festival de A. P. Contemporâneas - Salão do Sul 1961

E X P O S I Ç Õ E S I N D I V I D U A I S

- Desenho - novembro de 1958 - Edifício Malett (ant. Grande Hotel)
- Pintura e Desenho - julho 1960 - Casa das Molduras
- Desenho - julho 1960 - Museu de Arte Moderna - Florianópolis
- Pintura e Desenho - agosto de 1960 - Aliança Francesa - Casas do Sul
- Desenho - Pintura - Galeria de Arte da Folha de J. Paulo Dias - 1960*
- Junho 60 - Gravuras - Restaurante Universitário*

S G R A F I T O

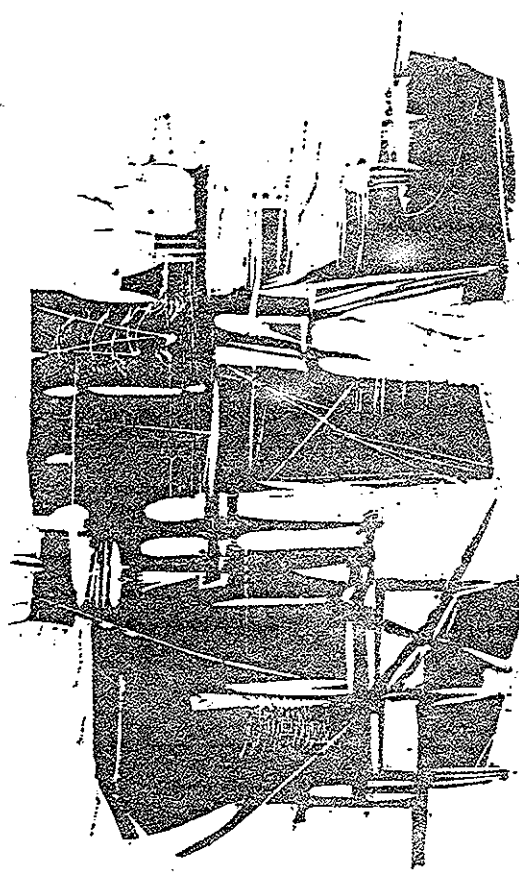
- 1 FIGURA - Tinta Fósca - 62x90
- 2 FIGURA CINZA - Tinta Fósca - 57x82
- 3 CABEÇAS - Tinta Fósca - 62x90
- 4 MENINO LEITEIRO - Tinta Fósca - 67x111

TRABALHOS QUE FIGURAM EM COLEÇÕES

PÚBLICAS E PARTICULARES

- "Bordadeiras" - (1960) - Desenho - Museu de Arte R. G. Sul
- "Barcos" - (1960) - Óleo - Prefeitura Municipal de P. Alegre
- "Cabeça" - (1960) - Desenho - Aliança Francêsa - Caxias do Sul
- "Desenho" - (1960) - M. Arte Moderna - Florianópolis
- "Figuras" e "Consultório Médico" - Desenhos - Divisão Cultura - Curitiba - 1961
- "Madalena" - (1960) e "Figuras" - (1961) - Óleos - Pinacoteca do IBA
- "Lavadeiras" - (1960) - Óleo - Coleção de Albert Bildner - Rio de Janeiro

File "Bordadeiras"



ABSTRATO --- XILOGRAVURA

aliança francesa

óleos

1. cortiço - 71 x 71
2. mulher com gato - 41 x 142
3. jazz - 80 x 100
4. carreteiro - 66 x 93
5. no refeitório - 80 x 100
6. inverno - 81 x 123

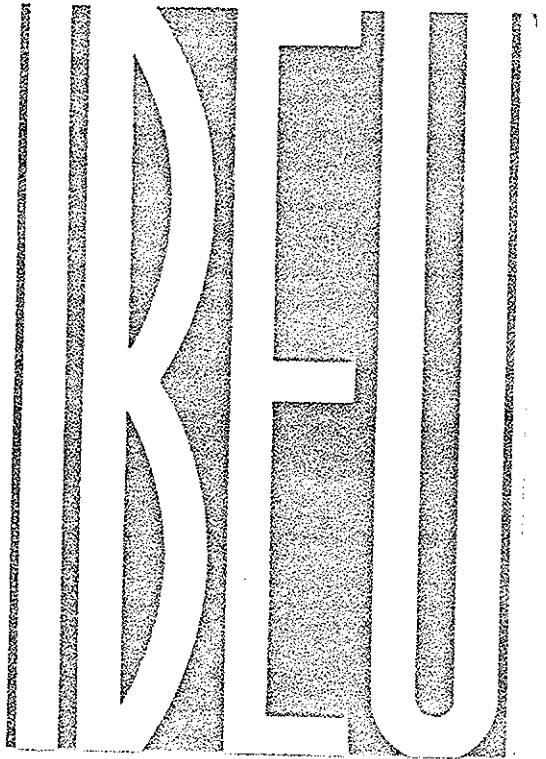
desenhos

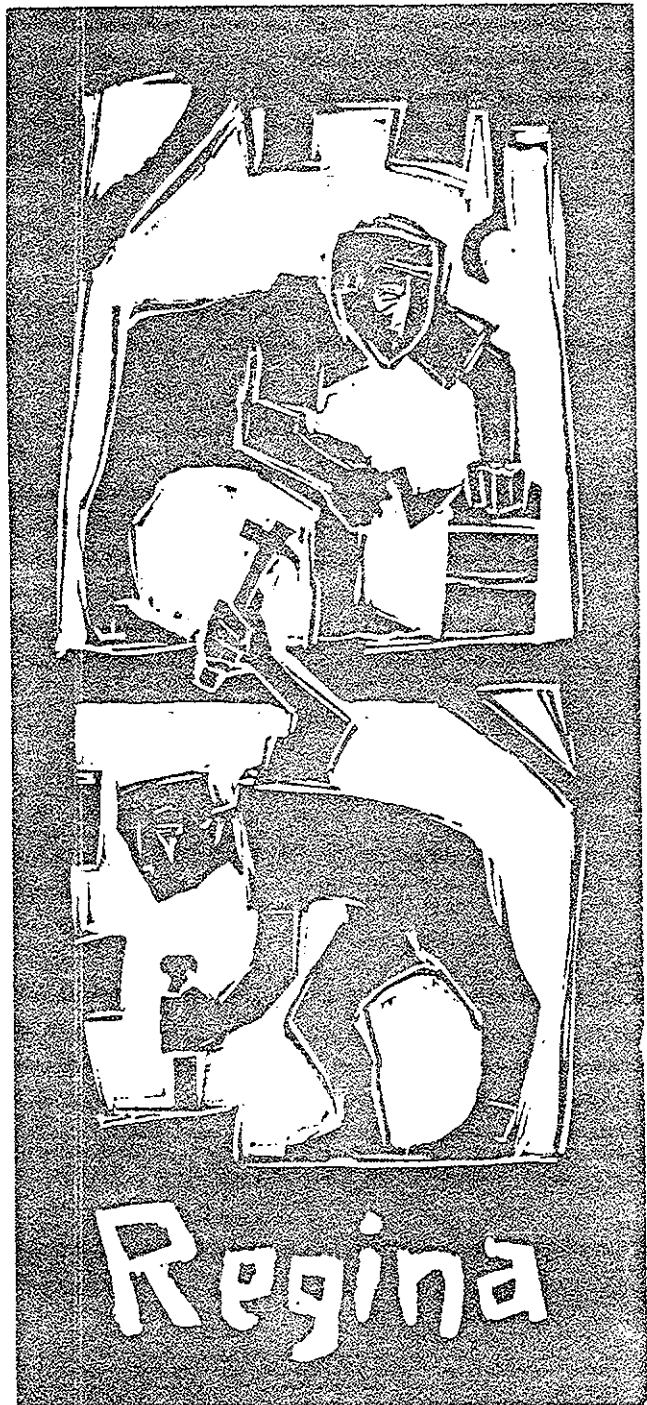
7. meninas - 31 x 50
8. asilados - 34 x 50
9. o uniforme - 32 x 46
10. homem e boi - 50 x 34
11. crianças - 34 x 50
12. à escuta - 32 x 46
13. carrêta - 29 x 50
14. - montaria - 34 x 50
15. na porta - 34 x 50
16. complot - 50 x 52

17 a 31 de agosto de 1962

a galeria i. b. e. u.
expõe desenhos

dia 20 de março às 21 hs.
av. copacabana 690 - 2.º and.





exposição

têmperas
xilografuras

18 a 31
maio 1964

instituto cultural
brasileiro-norteamericano

Entre os artistas do Rio Grande do Sul, Regina Silveira, sem dúvida alguma, ocupa lugar de destaque, não somente pelos ótimos resultados que obtém em sua arte, mas também, pela seriedade com que a enfrenta.

Tem enorme capacidade de trabalho: pinta, desenha e grava diariamente, qualidade que, embora essencial, poucos artistas locais possuem. Cada vez que se lhe visita o atelier, encontra-se uma série de obras novas, que demonstra um espírito inquieto em procura de sua afirmação.

É de uma humildade cativante: sempre pronta a solicitar conselhos e crítica dos mais experientes. Não se envergonha de aprender e aprimorar, frequenta todos os cursos de arte que surgem: estudou pintura na Escola de Arte da URGS, aperfeiçoou-se mais tarde com Iberê Camargo; estudou litografia com Marcelo Grassmann e xilografia no Atelier Livre da Prefeitura.

Ora, uma artista com estas qualidades fundamentais e ainda, com a enorme dose de talento que possui, se continuar no mesmo ritmo de trabalho, terá que se tornar forçosamente uma grande artista.

Stockinger

sala de exposições da
biblioteca pública do parana
curitiba - novembro de 1964

carlos
gustavo
esculturas



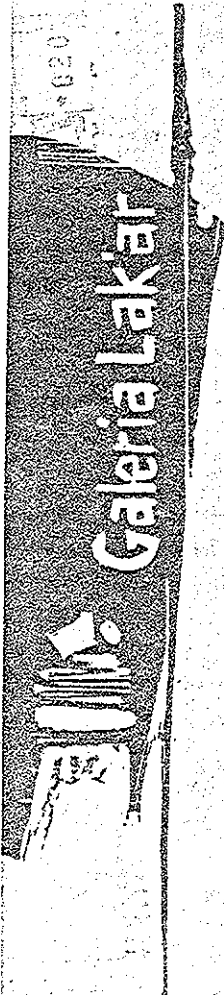
scalzilli
silveira
gravuras
temperas
desenhos

departamento de cultura - sec. de museu de arte do parana

CARLOS GUSTAVO TENIUS nasceu em Porto Alegre em 1939. Desde 1961 estuda escultura na Escola de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, na Cátedra do Prof. Fernando Corona. Faz pesquisa com todos os materiais e sua formação é metalizada através do processo clássico, cuja meta é a libertação da obra do modelo. Suas esculturas mais importantes são aquelas que executa diretamente em ferro e metal com solda elétrica. Pode-se classificar a obra deste jovem artista na seara do expressionismo, cujo conteúdo arrojado vale pelo forte conteúdo da forma e da mensagem. Abstrai o superfluo, tratando a essência com simplicidade empolgante. CARLOS GUSTAVO TENIUS já conquistou vários prêmios. Em 1962, no Salão da Primavera de Curitiba, obteve Medalha de Bronze. No 9.º Salão Oficial de Artes Plásticas de Porto Alegre, mereceu Medalha de Bronze e Prêmio da Universidade do Rio Grande do Sul. No Salão de Arte Moderna da Pampulha em Belo Horizonte, obteve o 1.º lugar. Medalha de Ouro com 1.º prêmio de escultura no Salão do Paraná. Em 1963, no Salão-Cidade de Porto Alegre, conquistou o 3.º Prêmio. No Salão Municipalista de Arte Moderna obteve o 2.º Prêmio com aquisição. Ainda em 1963, foi expositor do VII Bienal de São Paulo.

REGINA SCALZILLI SILVEIRA nasceu em Porto Alegre em 1939. Fez o curso de Pintura na Escola de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul na Cátedra do Prof. Ado Malagoli, sendo hoje sua Auxiliar de Ensino. Frequentou o Curso Livre de Pintura ministrado por Iberê Camargo e o Curso de Xilogravura dirigido por Francisco Stockinger. Durante dois anos trabalhou no Hospital Psiquiátrico São Pedro, realizando trabalho de Terapêutica Ocupacional, junto aos doentes. REGINA SILVEIRA, como pintora e gravadora pertence ao grupo da nova geração riograndense de artistas expressionistas, onde as figuras deformadas manifestam, por si, um conteúdo dramático emocional, um sentimento interior profundo. As figuras traçadas em primeiro plano e frontalidade, adquirem forma de superfície em função espacial. Participou de inúmeras exposições coletivas em Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Obteve Menção Honrosa no Salão Panamericano de Porto Alegre, Segundo Prêmio no Salão de Arte Cristã no Rio Grande do Sul, Medalha de Prata no Festival de Artes Plásticas (RGS). Medalha de Ouro no XVIII Salão Paranaense. Primeiro Prêmio de Pintura no Salão Municipal de Porto Alegre, Medalha de Bronze no Salão de Arte Moderna de São Paulo. Fez Exposições individuais na Galeria do IBEU no Rio de Janeiro, na Galeria das Fôlhas em São Paulo e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

O CRUCIFIXO QUE ACOMPANHA A VIA-SACRA DE REGINA SILVEIRA, É DE AUTORIA DA ESCULTORA ROSA AMÉLIA ALTHOFF, NATURAL DE SANTA CATARINA E RESIDENTE EM PORTO ALEGRE. ATUALMENTE ENCONTRA-SE EM MADRID, FAZENDO USO DA BOLSA DE ESTUDOS OFERECIDA PELO GOVERNO ESPANHOL.



Regina

INAUGURAÇÃO AS 19,30 HS. DO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1965

AV. INDEPENDÊNCIA, 932 DAS 8 AS 22 HORAS DE TERÇA A DOMINGO

REGINA SILVEIRA vem desenvolvendo, com coragem admirável, sem nenhum desfalecimento, uma obra que enfrenta as agruras de uma temática densa. Neste esforço a jovem artista tem vindo de si mesma um domínio cada vez maior dos seus meios de expressão, como pode perceber claramente quem tiver acompanhado a evolução do seu trabalho.

Desde o início da sua atividade artística, quando a preocupação com aspectos sociológicos da realidade, sua atenção se fixava nesta dimensão que separa as criaturas humanas em compartimentos sociais, os limites das possibilidades da comunicação, seja por causa de uma incompreensão facilmente aceita, seja por causa de uma disciplina imposta à efusão. Neste momento, sua linguagem gráfica, ainda em formação, apontava para o realismo, mesclado com elementos expressionistas, de que a arte de Portinari era o exemplo prestigioso, no Brasil.

Nos poucos, a artista vai progredindo, abarcando novas dimensões do tema da incomunicação. Decisivo na sua evolução foi, por exemplo, a aquisição de uma nova técnica, a gravura em madeira, cujas soluções específicas iam influir poderosamente na sua pintura. Se num momento o conflito destas duas linguagens embarracava Regina, tornando-a, muitas vezes, indecisa quanto à cores e mesmo à composição, não era por causa de uma incompatibilidade insuperável entre gravura e pintura, mas simplesmente por a própria artista encontrava-se, cheia de perplexidades, diante das profundizações da sua temática.

A dificuldade de comunicar-se do homem, ganhava então uma dimensão mais universal. A alienação, fôsse amorosa, fôsse social e psicológica, passava a ser para a jovem artista o tema de uma obra que a aproximava de uma concepção trágica do homem.

Mas, como a recusar esta dimensão contingente da criatura, Regina voltava-se para a esperança, desenvolvendo temas religiosos, como se através deles pudesse encontrar a solução última para o problema da comunicabilidade. Armado o conflito entre o caráter radical do problema e o desejo de superá-lo, a sua arte enriquece-se, abrindo-se a caminhos divergentes, mas multiplicando suas possibilidades formais.

Um sentido subjetivo passa a dominar a composição, contrapondo as figuras monumentais a um fundo plano, que não se estrutura em espaço senão pelo gesto patético daquelas. O tratamento da figura começa por obedecer a um sistema de recortes de formas chapadas de côr que lembram o procedimento da gravura em madeira, mas esta fragmentação ainda é débil para realizar o drama e a dôr destas solidões que a artista quer, generosamente, compreender e expressar. A côr mesmo ainda não consegue atingir a sua expansão musical, confinando-se em harmonias tonais que mais ocultam do que salientam a qualidade gráfica da composição.

Mas o domínio sobre estes aspectos não vai tardar. Várias experiências, em que Regina obtém resultados definitivos, serão realizados no campo da abstração pura, onde a artista trata de modular o plano num espaço dramático que logo se torna apto para ser utilizado no sentido da encenação geral com as figuras.

A côr também adquire vibrações intensas, resolvendo-se em transparências de luzes ou adensando-se em sombras, num barroquismo que vai conduzir a artista a uma nova valorização do elemento gráfico da sua maneira de compor, pois o todo é como que amarrado por uma corrente interrompida de acentos negros, que sublinha a intensidade de certas áreas, envolvendo outras no seu mistério necessário.

Agora nos defrontamos com uma unidade pictórica, vastamente enriquecida pela longa experimentação, pela demorada reflexão sobre um tema amadurecido. O conflito anterior alcança a sua unidade dramática, teatral no melhor sentido da palavra, deixando que a figura humana domine o plano, seja pelo gesto, seja pelo olhar, estruturando definitivamente um espaço que a fragmentação da forma dinamiza plásticamente, a sugerir o grito, a palavra, o eco distante.

Esta arte séria de Regina Silveira representa um dos resultados mais maduros da criação no Rio Grande do Sul. Ela alcança resultados, que explorados em toda a sua profundidade e riqueza, contribuirão decisivamente para a nossa compreensão do mundo moderno e do drama da consciência em que vivemos. E não será demasiado afirmar que ela nos ajuda a aceitar o mundo, surpreendendo-o na sua mescla de bem e de mal, de dor e exultação, até onde nos permite essa "compreensão humana limitada", quando age "sem o menor constrangimento".

CARLOS SCARINCI



useu de arte do r g s d c c s e c apresenta regina silveira - outubro 1966



Tenho a impressão de que não demorará muito para Regina Silveira transformar-se numa eloquente intérprete do povo brasileiro. Será uma artista realmente identificada com a nossa problemática social, naturalmente através de adequado figurativismo, em termos plásticos e doutrinários, no bom sentido dessas palavras.

Estou fazendo essa profecia, muito fora do meu costume, por dois motivos. Em primeiro lugar, pela convicção de que qualquer artista bem dotado em nosso país, só poderá ter significação e comunicabilidade se deixar a Europa e Nova York em paz e procurar inspirar-se nos dramas humanos da nossa realidade social que desde muito estamos vivendo. Falando com mais clareza — fazer de sua arte instrumento de expressão, sem os prejuízos do sectarismo partidário, dos interesses e sentimentos da maioria dos brasileiros. Em segundo lugar, também por outra convicção — a de que estamos diante de uma artista bem dotada, animada de irrispiração essencialmente popular. Pelo menos estas parecem as marcas dominadoras de sua arte.

Ninguém lhe poderá negar precoce e excelente domínio da técnica. Domínio tanto mais admirável quanto o sentimento isento das facilidades do simples virtuosismo manual, quando a mão tantas vezes opera separada do espírito. Isto não ocorre porque nela existe vigilante inteligência plástica, animada por necessidades de construção e unidade das formas e côves, sempre sob alta e inflamada tensão. Esse sentimento de construção e unidade, num temperamento de impulsos e veemências emotivos como o seu, que ameaçam desencadear-se no patético, exerce ação disciplinadora bastante salutar, sob o ponto de vista expressivo, porque a impede de cair no melodramático. Parece que no momento em que a efusão emocional poderia adquirir

a natureza declamatória de um barroquismo bem feito, mas vazio ou mesmo bonito, intervém a intuição construtiva estabelecendo o necessário e justo equilíbrio entre o irracional, o ímpeto cego da emoção e a lógica da forma que o deve conter.

Creio que nesta contensão, preservadora dos valores plásticos e, por outro lado, criadora das atmosferas conflitantes e exasperadas de vermelhos e verdes provocativos e desafiadores, cromos ardentes, negros contraditórios porque a um só tempo constroem mas angustiam, está o agressivo e irresistível interesse que a obra desta jovem pintora desperta.

Na sua arte de construtora de formas que pulsam, mas argamassadas com valéres tonais que pesam contrastantemente, afirmativos e viris e, também, de anti-lírica, inimiga do aristocratismo das transparências feéricas, encontradas em tantos abstratos brasileiros, que apenas se deixam influenciar por parisienses que modernamente guardam as tradições do luminismo impressionista, ocorre singularidade auspiciosa para a sua realização plena.

Ao lado, por exemplo, do vibrante e apaixonado sentimento naturalista, quase orgânico pela vitalidade fundamentalmente popular, parece existir nesta fase de sua evolução, a força de uma figurativa severa e sofridamente neo-realista, com irreprimível tendência às formas monumentais, isto é, ao grande mural, destinado à contemplação das multidões, polémico e doutrinário, como deve ser a autêntica pintura moderna no Brasil.

Estas as impressões anteriores que me ficaram de certas obras suas, fundadas numa castigada figuração, asperamente expressionista e carregada do drama humano brasileiro.

Carlos Cavalcanti

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

De Pintura, Desenho e Xilogravura, no Museu de Arte do RGS., em 1961;

De Pintura, na Galeria da Fôlha, em São Paulo, em 1961;

De Desenho na Galeria IBEU, Rio, em 1963;

De Têmperas e gravuras, no Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano, P. Alegre, em 1964;

De Desenho, na Biblioteca Pública, em Curitiba no Paraná, em 1964;

De Pinturas na Galeria Goeldi, no Rio, em 1965;

De Pinturas na Galeria Lakar, P. Alegre, em 1965;

De Pintura e Desenho na Galeria U em Montevideú, em 1966.

PRÊMIOS:

Prêmio de viagem ao Rio, concurso entre os formados do IBA, em 1958;

Menção Honrosa, no I Salão Pan-americano, em 1958;

2º Prêmio do Salão de Arte Cristã, em 1960;

No XII Salão da Francisco Lisboa, em 1960, obteve: Prêmio Aquisição em pintura, Medalha de Bronze em Pintura, Medalha de Bronze em Desenho;

Medalha de Prata no Festival de Artes Plásticas Contemporâneas, em 1960;

Medalha de Ouro no XVII Salão Paranaense de Belas Artes, em 1960;

1º Prêmio de Pintura no VII Salão Câmara Municipal de P. Alegre, em 1960;

1º Prêmio de Pintura no Festival de Arte, Caxias do Sul, em 1961;

1º Prêmio da Feira de Artes Plásticas, P. Alegre, em 1962;

Prêmio Aquisição, Salão Municipal de Belo Horizonte, em 1962;

Medalha de Bronze no XII Salão Paulista de Arte Moderna, em 1962;

Prêmio Aquisição, no Salão Municipal de Belo Horizonte, em 1962;

Prêmio Aquisição no Salão Municipal do Paraná, em 1963;

Prêmio Aquisição no Salão Municipal do Paraná, em 1963;

Medalha de Bronze no Salão Paulista de Arte Moderna, em 1963;

Medalha de Prata e «Prêmio Aquisição Museu de Arte Contemporânea de São Paulo» no XX Salão Municipal do Paraná, em 1964.

MEALHA DE PRATA | SALÃO MUNICIPAL DO
PRÊMIO AQUISIÇÃO
PRÊMIO AQUISIÇÃO - SALÃO MUNICIPAL DE
Possui obras em diversas pinacotecas e museus do país.

Regina S. Silveira nasceu em Pôrto Alegre, em 1939. Diplomou-se pela Escola de Artes da URS, onde exerce atualmente a função de Instrutora de Ensino Superior, na cadeira de Pintura. Fêz cursos livres de pintura com Iberê Camargo, de xilogravura com Francisco Stockinger, em 1961 e de litografia com Marcelo Grassmann, em 1962. Trabalhou durante dois anos em Praxiterapia no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Desde 1960 é ilustradora do jornal «Correio do Povo».

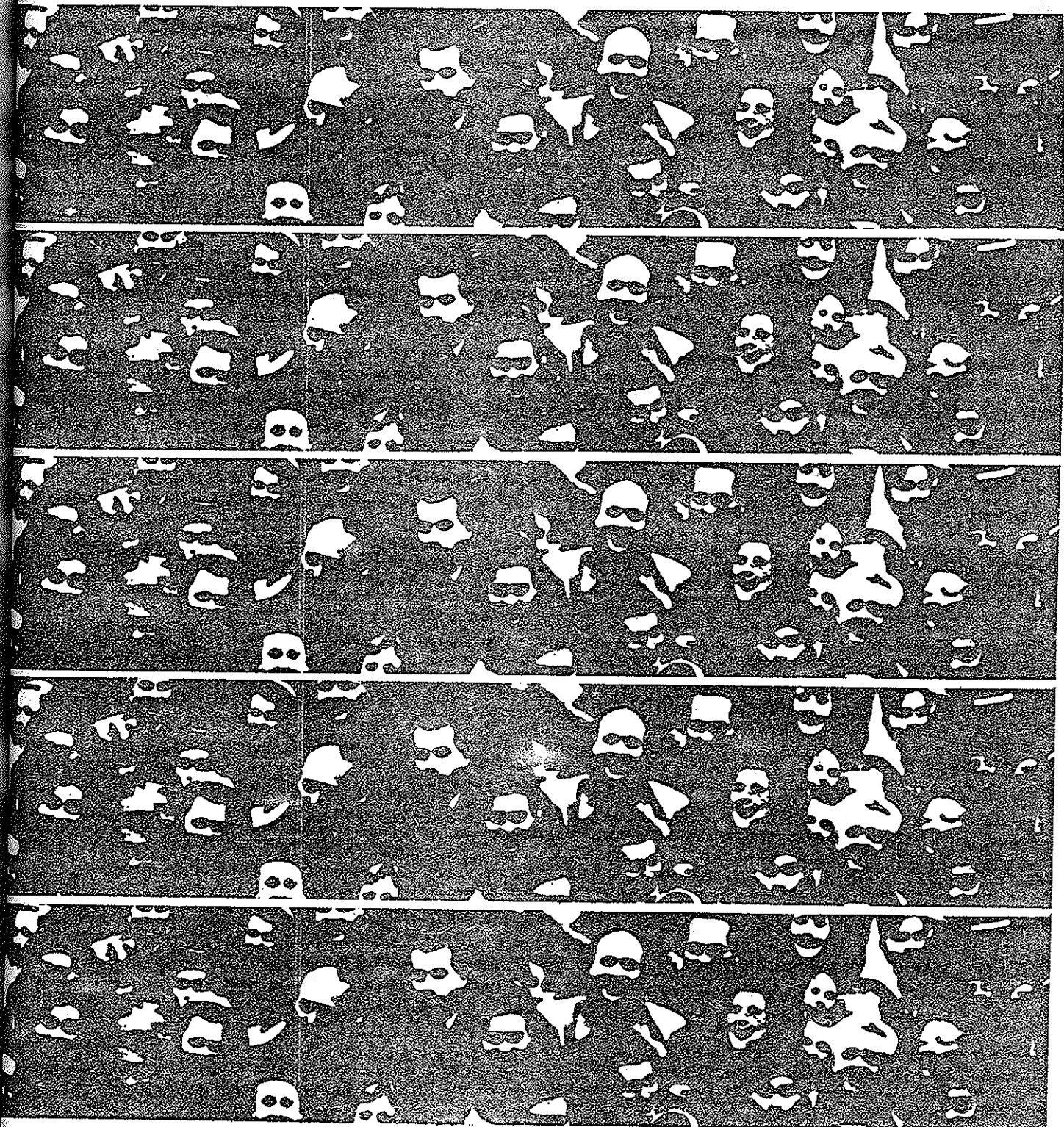
EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- Salão Pan-americano de Arte, P. Alegre, em 1958;
- 1º Salão de Arte Cristá, P. Alegre, em 1960;
- Do Festival de Artes Plásticas Contemporâneas, P. Alegre, em 1960;
- Do XV Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte, em 1960;
- Do XI Salão Paulista de Arte Moderna, em 1962;
- Da Retrospectiva da Galeria da Fólha de São Paulo, em 1962;
- Do XVI Salão Municipal de Belo Horizonte, em 1962;
- Do XI Salão Nacional de Arte Moderna, em 1962;
- Do XVII Salão Municipal de Belo Horizonte, em 1962;
- Do XII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio, em 1963;
- Da Exposição de Gaúchos-Galeria Macunaima-Rio, em 1963;
- Do XII Salão Paulista de Arte Moderna, em 1963;
- Do Salão Municipal de Arte-Paraná, em 1963;
- Do XVIII Salão Municipal de Belo Horizonte, em 1963;
- Do I Salão de Arte Moderna-DF-Brasília, em 1964;
- Do XIII Salão Paulista de Arte Moderna, em 1964;
- Do XXI Salão de Arte, Paraná, em 1964;
- Da Exposição do Jovem Desenho Nacional, São Paulo, em 1965;
- Do I Salão Esso de Artistas Jovens, Rio, em 1965;
- Do XX Salão de Arte, Belo Horizonte, em 1965;
- Do XXII Salão de Arte, Paraná, em 1965;
- Do Salão «Arte Hoje», no Museu de Arte do RGS., em 1966;
- Do Salão de Abril da Petite Galerie, Rio, em 1966;
- Da Coletiva de gravadores gaúchos, no Japão, em 1966;
- No Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 13 artistas gaúchos, em 1966.

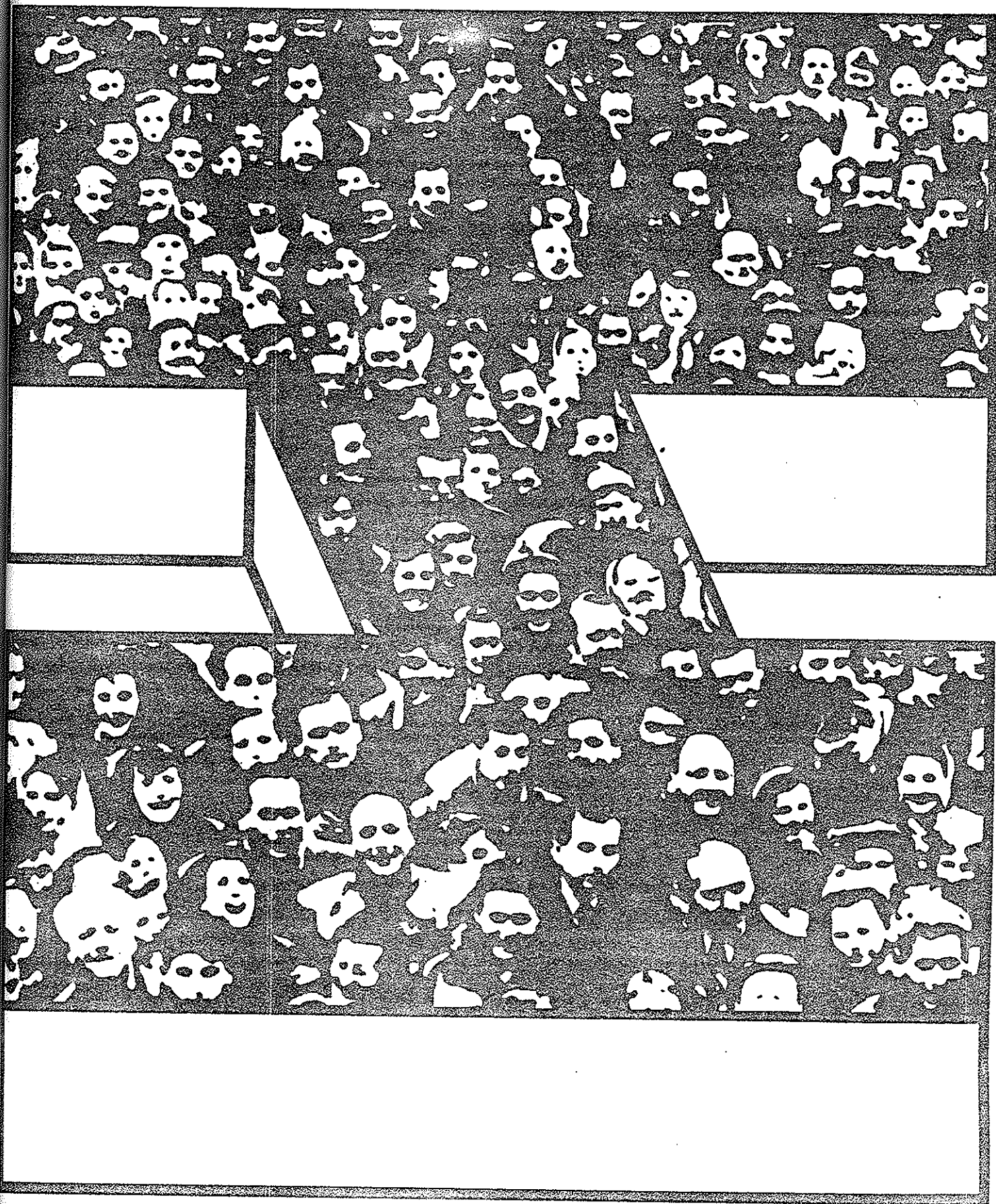
LA EMBAJADA DEL BRASIL
TIENE EL GUSTO DE INVITARLE A LA
INAUGURACION DE LA EXPOSICION DE
COLLAGES DE REGINA SILVEIRA
EN LA GALERIA SEIQUER EL DIA
2 DE OCTUBRE A LAS 8 DE LA TARDE

LOS VISITANTES SERAN OBSEQUIADOS
CON UN COLLAGE DE LA ARTISTA

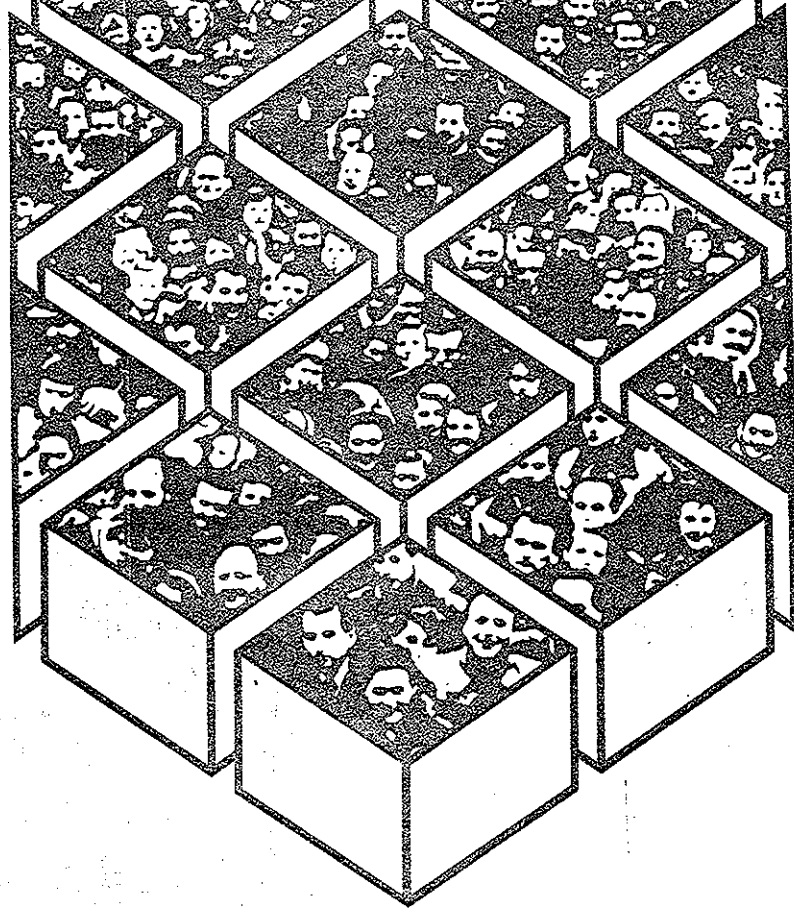
GALERIA SEIQUER: Santa Catalina, 3. Telé-
fono 221 96 91. Madrid-14 • REGINA: del 2 al
14 de octubre de 1967 • Abierto mañana y tarde



REGINA SILVEIRA EXPONE SERIGRAFIAS
SALA DE ARTE / RECINTO DE MAYAGUEZ
UNIVERSIDAD DE PUERTO RICO
19 DE FEBRERO / 2 DE MARZO DE 1973



REGINA SILVEIRA . SERIGRAFIAS . 9 DE OCTUBRE 73 . GALERIA
SEIQUER . SANTA CATALINA 3 . MADRID . REGINA SILVEIRA .
SERIGRAFIAS . 9 DE OCTUBRE 73 . GALERIA SEIQUER . SANTA
CATALINA 3 . MADRID . REGINA SILVEIRA . SERIGRAFIAS . 9
DE OCTUBRE 73 . GALERIA SEIQUER . SANTA CATALINA 3 .



A Fundação Cultural do Espírito Santo convida para a abertura da Exposição de Serigrafias de REGINA SILVEIRA às 18,30 horas do dia 19 de Abril de 1974 no salão superior do Teatro Carlos Gomes — Praça Costa Pereira — Vitória — Espírito Santo.

Regina Silveira

Nasceu em Porto Alegre em 1939.

Cursou Artes Plásticas no Instituto de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 1969.

Em 1961 e 1962 estudou pintura com Iberê Camargo e gravura com Marcelo Grassman e Francisco Stockinger, em cursos realizados no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

Em 1967 fez uma viagem de estudos à Espanha, com bolsa concedida pelo Instituto de Cultura Hispânica e pelo Instituto de Arte da URGs.

De 1969 a 1973 viveu em Puerto Rico, onde lecionou arte no Campus de Mayaguez da Universidade de Puerto Rico.

Desde 1973 ensina gravura na Fundação Armando Alvares Penteado em São Paulo.

Atualmente vive e trabalha em São Paulo.

Exposições individuais:

- 1961 — Museu de Arte — Rio Grande do Sul
- 1963 — Galeria IBEU — Rio de Janeiro
- 1964 — Galeria ICBNA — Porto Alegre
- 1965 — Galeria Goeldi — Rio de Janeiro
- 1966 — Galeria U — Montevideo, Uruguay
- 1966 — Museu de Arte do Rio Grande do Sul
- 1967 — Galeria Seiquer — Madrid, Espanha
- 1968 — Galeria IAB — Porto Alegre
- 1968 — Galeria U — Montevideo, Uruguay
- 1970 — Sala de Arte — Mayaguez, Universidade de Puerto Rico
- 1973 — Sala de Arte — Mayaguez, Universidade de Puerto Rico
- 1973 — Galeria Seiquer — Madrid, Espanha

Exposições Coletivas:

- 1960 — Salão Municipal de Belo Horizonte
- Salão Paulista de Arte Moderna
- 1961 — Galeria da Folha de São Paulo
- Salão Municipal de Belo Horizonte
- 1962 — Salão Nacional de Arte Moderna
- Salão Municipal de Belo Horizonte
- 1963 — Salão Nacional de Arte Moderna
- Salão de Arte do Paraná
- 1964 — Salão de Brasília
- Salão Paulista de Arte Moderna
- 1965 — Exposição Jovem Desenho Nacional — MAC, São Paulo
- Salão Éso de Artistas Jovens — MAM, Rio de Janeiro
- Exposição Arte — Hoje — Museu de Arte do Rio G. do Sul
- Salão de Abril — Petite Galerie, Rio de Janeiro
- 1966 — 13 Artistas Gaúchos — MAC, São Paulo
- Coletiva de Gravura — Osaka, Japão
- 1967 — Exposición Prêmio Internacional de Kibujo Juan Miró — Barcelona, Espanha
- 1968 — Exposición Internacional de Dibujo — Universidade de Puerto Rico.
- 1969 — Bienal Nacional de Artes Plásticas — Bahia
- 1972 — Exposição da International Artists Cooperation — Universidade de Puerto Rico, Mayaguez.
- 1973 — International Cyclopedia of Plans and Occurrences — Virginia University, Richmond, USA.
- Prêmio Biella Per L'Incisione — Biella, Itália



**DESTRUTURA URBANA
REGINA SILVEIRA**

**Inauguração 21/10/75
21 horas**

**Exposição
22/31 Outubro**

**GABINETE DE ARTES
GRÁFICAS
R. Haddock Lobo, 1568
Fone: 282.5292 S. Paulo**

cayc

GT - 526
21-7-75

regina silveira

exposición

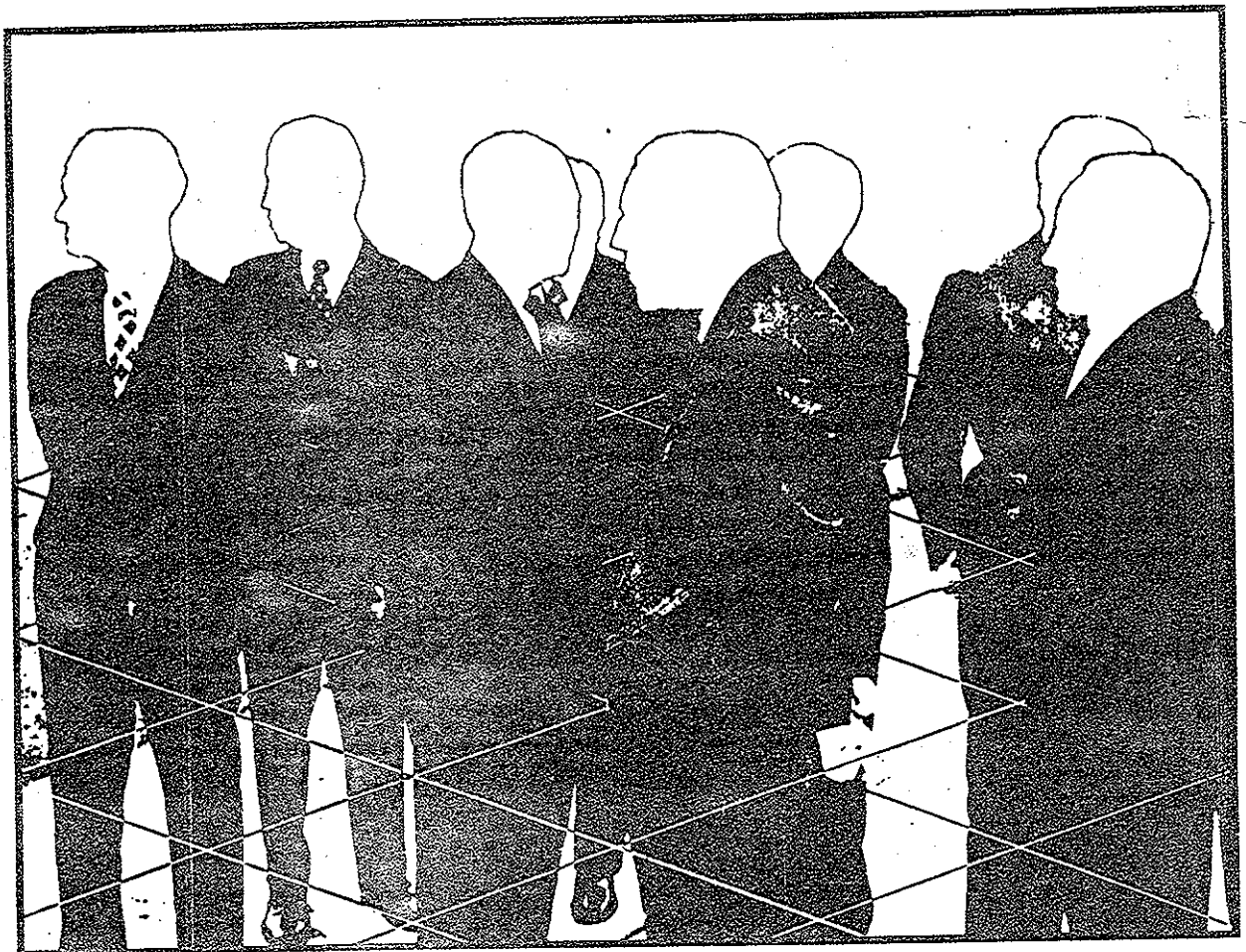
argentina

buenos aires

566-8046

elpidio gonzález 4070

centro de arte y comunicación



Mis trabajos, en su mayoría, tratan de temas cotidianos, en los cuales hago interferencias (a nivel semántico) que en su conjunto se pueden caracterizar como compartimentaciones espaciales. Estas (laberintos, cajas o divisiones) colocadas gráficamente sobre la foto impresa, crean una nueva situación al cambiar críticamente el aspecto puramente denotativo de las imágenes utilizadas.

Recodificación y nueva lectura. Varios de los trabajos obedecen a otro orden de ideas -tratan de registrar un aspecto de la realidad por dos vías distintas- la foto como el análogo y el dibujo como ritmo lineal más alejado del referente.

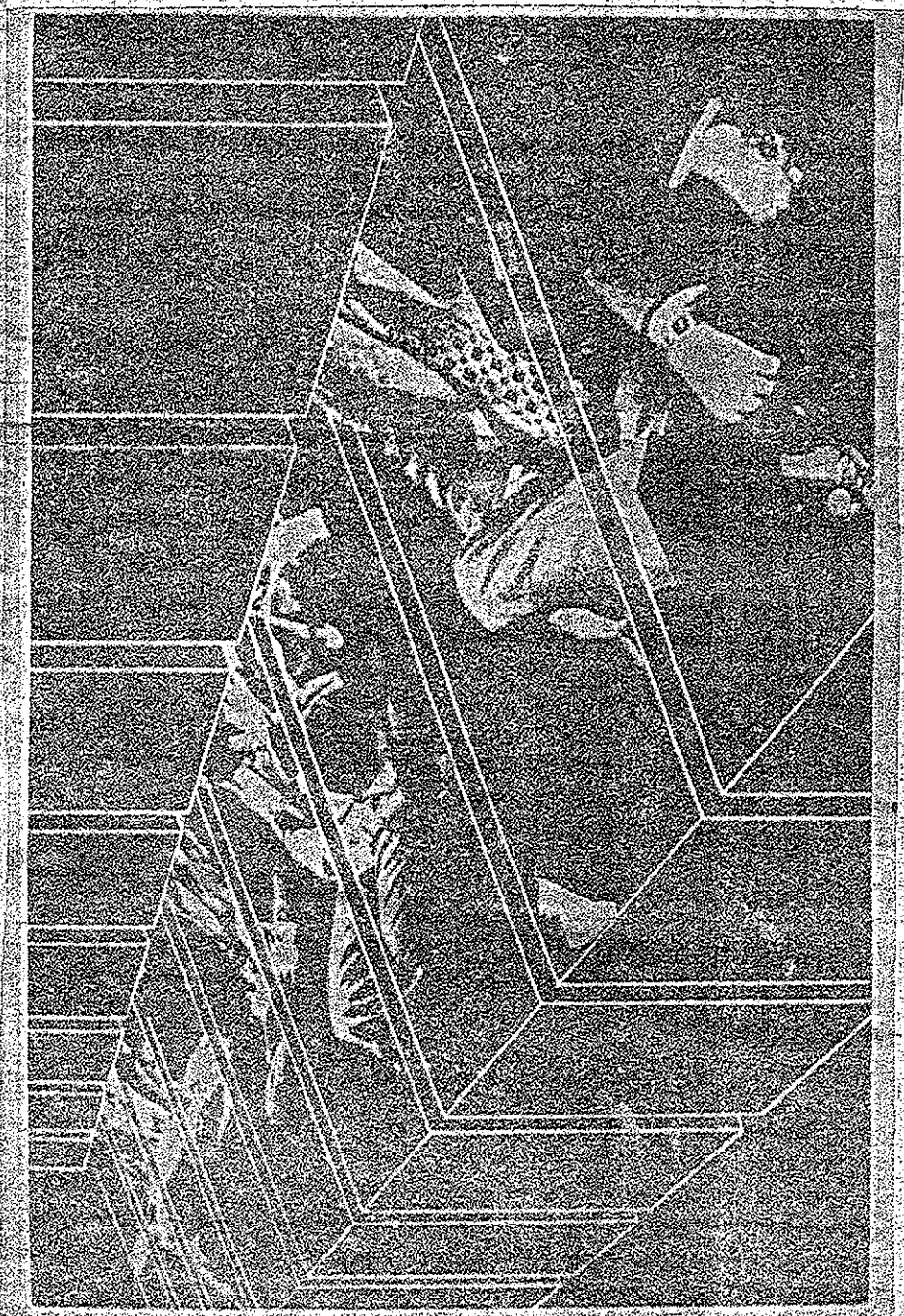
Regina Silveira

Viernes 25 de Julio a las 20 horas.

Viamonte 452

SOL E DO

MARIA ENCARNAÇÃO



— RETORNA SOBRE TI MESMO E TERAS DES-
COBERTO O POEMA.

— Hoje grandes acontecimentos em São José dos Campos. As 20 horas no Ginásio Linneu de Moura, da Associação Esportiva São José, o CONCURSO

CULTURA da Prefeitura coordenou toda a promoção. Não deixem de prestigiar esta festa de beleza.

— As 21 horas na GALERIA DO SOL a apresentação de CALXA PRETA e dos POEMOBILES de Augusto de Campos e Julio Plaza e ainda a EXPOSIÇÃO GRÁFICA DE REGINA SILVEIRA. Como deve ser do conhecimento de todos a Galeria do Sol completa um ano de atividades no dia 26. Nós que tivemos a feliz oportunidade de ver o trabalho desses grandes artistas, recomendamos para que ninguém se esqueça de apreciar esse verdadeiro festival de artes.

— As 23 horas, no salão do R-13, do C.T.A., o tão esperado BAILE dos formandos da Faculdade de Direito da Fundação Valeparaibana de Ensino.

— Logo na próxima semana mais acontecimentos que movimentarão nossa cidade. Nos dias 30 de abril e 1.º de maio a I JORNADA DE PODOLOGIA. Pela primeira vez estarão reunidos especialistas brasileiros interessados nos problemas clínicos e cirúrgicos do pé. Foi idealizado um programa social para os acompanhantes. Visita à Tecelagem Parayba e à Cerâmica Weiss e também uma visita à EMBRAER. No sábado (1.º) haverá uma excursão a Campos do Jordão, encerrando-se a Jornada as 20:30 com um jantar Dançante no Restaurante "O FINO".

— A REDE FEMININA DE COMBATE AO CANCER está preparando um desfile de modas de TAPATA BOUTIQUE e BOUTIQUE HOLLYWOOD para o dia 14, às 20 horas, no Salão Social da Associação Esportiva São José. Os convites podem ser adquiridos com os chefes de núcleo.

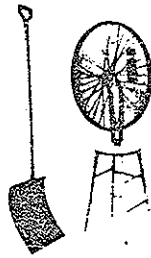
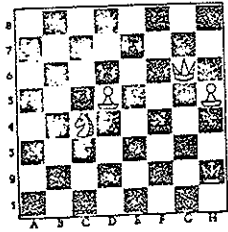
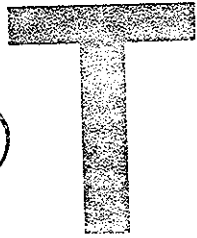
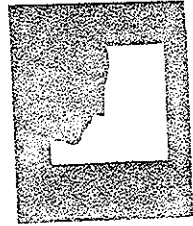
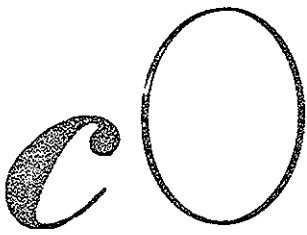
— As coordenadoras da BARRACA FRANCO-EBLGA promovem a TARDE DAS RECEITAS, no restaurante CASA BRANCA, às 14 horas do dia 20. Convites limitados.

— Já o BLEN-LAR DAS CRIANÇAS organiza para o dia 11 de maio, FEIRINHA DE LAVARIAS às 14 horas, no Eden Lar.

— O musical "Maria, Maria" de Milton Musclemant, será a abertura do II Festival Internacional de Teatro, dia 4 de maio, no Municipal de São Paulo, já no dia 14, Milton estará em São José, no Tênis Club, uma promoção da Galeria do Sol, CASO e Tênis.

— Vamos deixar de cultivar girassóis, só porque descobrimos que esse é um tempo mais propício para

RÉBUS PARA DUCHAMP



RÉBUS PARA DUCHAMP / REGINA SILVEIRA / 77
caro M.D.: a arte é enigma, jogo ou paródia?

O GABINETE DE ARTES GRÁFICAS convida para a exposição de REGINA SILVEIRA que apresenta:

BRAZIL TODAY - 4 albuns de postais (interferências em serigrafia)

EXECUTIVAS - publicação em offset

LABIRINTOS e O Âmago do Omega, de Haroldo de Campos - edição Tauma, Bolonha, Itália, 1977

JOGOS DE ARTE - serie em offset

1 a 5 de dezembro

Haddock Lobo, 1568 - Tel.: 282-5292 - São Paulo

REBUS FOR DUCHAMP

dear M.D.: is art an enigma, a game or a parody?

19 de junho a 04 de julho de 1978

Pinacoteca do Instituto de Artes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
MEC-FUNARTE

Regina Silveira

Obra gráfica 71-77

REGINA SILVEIRA E AS NOVAS POÉTICAS

A investigação poética orientada por recursos construtivos rigorosos surge como primeiro traço fisionômico da obra-processo de Regina Silveira. Esta racionalidade organizativa define-se ao nível das variáveis circunscritas de seus significados assim como na estruturação de seu campo de significados e ainda na estreita correspondência de ambos. Pode-se assim falar a respeito de sua linguagem de uma objetividade extrema que se funda na capacidade dialética de ajustar o mundo das idéias à forma de operar as imagens.

Dos três elementos principais, e em verdade inseparáveis, que desejaria realçar na atividade de Regina Silveira desde os anos iniciais desta década, o segundo refere-se ao apuro das soluções técnicas, voltadas para uma simbiose de procedimentos manuais e mecânicos. Há nela um esmero sem distrações na procura dos veículos materiais da comunicação, os quais juntamente com o domínio do espaço e a desenvoltura do desenho impõem indissolúvel unidade expressiva.

A qualidade que lhe confere plena identificação em termos de atitude moral e enquanto gesto de afirmação do indivíduo, diante dos problemas da arte contemporânea, acha-se na sua integração à consciência semiológica que caracteriza a área experimental da multimedia. Na mensagem crítica e desmistificadora de seu conceptualismo é certo que o trabalho gráfico constitui o núcleo das preocupações mas além da pura representação espacial ela revela crescente interesse pelos discursos mistos ou desenrolados no tempo, utilizando textos, promovendo performances e ainda incursionando no universo novo do vídeo-tape. Nesse contexto polivalente é ainda marcante o desempenho pessoal informado e influente. Localizamo-la assim não entre os produtores de novos/outros objetos estéticos para o fechado desfrute individual mas na grei que busca instrumentos e ideologias de comunicação livre e aberta de proveito para maiores audiências.

Estas observações poderão ser feitas agora pelo público gaúcho perante o qual a autora não se apresenta desde 1969. A exposição constitui-se num *survey* de tarefas começadas em Porto Rico (1971) - nos "15 Labirintos" - ponto de partida de seu uso do desenho geométrico que se torna um fator constante da visualidade desde o seu regresso ao Brasil em 1973. São situações elaboradas por processos serigráficos, reproduções em off-set, publicações várias com emprego da foto-montagem - e a peculiaridade recente dos jogos-de-arte que estimulam mais a participação do espectador.

Na serialidade de "Middle Class Company", "Destruturas Urbanas", "Destruturas Executivas", "Brazil Today" e outros grupos de trabalho, em que recupera e reestrutura imagens retiradas do consumo de massa, analisando códigos diversos de linguagem, evidenciam-se os progressivos resultados de uma aplicação sistemática às finalidades de sua informação penetrante da realidade social.

Walter Zanini

REGINA SILVEIRA: A ORDENAÇÃO TRANSFIGURADORA

É talvez mais simples me referir a Regina Silveira a partir unicamente de seu trabalho, posto que nossos contactos não foram tantos para que eu pudesse me referir mais a si como pessoa, ou saber de sua formação artística. Claro que sei que é gaúcha (me trata por "tu"), que esteve em Porto Rico, que vive e ensina em São Paulo. Mas posso partir da tentativa de leitura de seu trabalho sem maiores informações, o que também é uma proposta intrigante. Os trabalhos que está realizando são feitos na técnica serigráfica, e, ao contrário do que lhe permitiria esse processo, suas tiragens são muito limitadas, pequeníssimas. Essas serigrafias não são em absoluto realizações isoladas, mas constituem uma seqüência, pertencendo ao desdobramento de pesquisas que desenvolve desde 1971. A meu ver, é uma das raras artistas que neste momento usam a fotografia como ponto de partida para seu trabalho com esta dose de inventividade. Comparável, neste ponto, às investigações que fez Andy Warhol em seu trabalho serial há anos atrás. Sucede apenas que Regina Silveira não possui nem um mercado de arte que a impulsiona como teve esse artista norte-americano, nem a aura que lhe adveio desse mesmo mercado gigantesco que o consumiu, e tanta audácia lhe injetou.

O ascendente mais distante que conheço de seu trabalho atual parecem ser os "labirintos" que realizou em 1971 (publicados em Porto Rico). Seu trabalho era então puramente linear, geometricamente construído, e o nome "labirinto" não foi muito apropriado posto que não significava obstáculos a serem transpostos porém um percurso a ser percorrido. Mas nesse mesmo ano um outro álbum saía de suas mãos, "Middle Class & Co.", onde se via uma imagem fotográfica inserida nos labirintos que antes projetara: fotos de multidões, gente, essa presença acumulada, "figée" através da fotografia, que tanto fascina Regina Silveira. Não o homem como unidade, psicologicamente importante, mas o rosto-massa coletiva. Ela já se definia assim, nessa opção, pela figura humana, representando simbolicamente o grande aglomerado urbano. A partir daí, das estruturas geométricas "labirínticas" somadas ao urbano, desenvolve seu trabalho. Nesse álbum ainda as imagens fotográficas estão delimitadas pelo continente linear rígido. No ano seguinte, a mesma imagem será utilizada por Regina numa manipulação serial, em diversas situações. Na verdade, para ela, não interessa a utilização de uma variação infinita de fotos. Estas funcionam como ponto de partida, ou provocação para suas interferências. O urbano, a acumulação, a massa humana serão seus temas. Em 73 em suas "Inclusões em São Paulo", em que "postais turísticos" da cidade se vêem praticamente violentados através da justaposição, na imagem, seja de acumulações de lixo como de cemitérios de automóveis, a perplexidade começa a invadir de forma nova seu trabalho, como efeito sobre o espectador. Ocorrem nesse período as suas "Inclusões Watteau" (de 74), choque noutra nível, de dois tempos, como desdobramento de uma espacialidade nova, que impõe uma dialética, por certo não-nova, porém sempre curiosa.

Houve de fato um intervalo quando, com "Situação Executiva", no ano passado, ela parece regressar a uma objetividade maior em trabalhos cujo tratamento é nitidamente comandado pelo próprio assunto: "os executivos". Em convenções, reuniões fechadas de gabinete ou em assembléias semi-públicas já fornecem uma ordenação (como se vê pelos trabalhos de 75, "Destruturas para executivos") motivada pela própria disciplina do sistema, que já insinua para a artista uma complementação gráfica que ela opera sobre as imagens, em manipulação final, porém mais previsível, a partir da foto inicial. Essa insinuação a partir da foto é bem menos evidente nas "Destruturas urbanas" ou "de paisagens", onde a transfiguração alcança o seu ponto mais alto, e onde é evidente através da fusão foto-linha, justapostos, como nas "Destruturas de paisagens", ou fundidos com a imagem fotográfica, no caso urbano. Aqui eu sinto bem claramente a interpretação da imagem pela artista, na obtenção de uma sua linguagem singular, pela interferência sobretudo tonal. O urbano e a massa humana são tratados com mais, ou menos, ironia chegando por vezes a uma ameaçadora crueldade profética, como no caso da paisagem. Ao mesmo tempo, sente-se agora nela um aparente retorno à linearidade geométrica dominante em certos trabalhos como na "Armadilha para abutres", numa proposta revista, a foto em liberdade mas elaborada pela artista, ou na foto simplesmente, justaposta à fluência orgânica da linha, que trabalha a partir da imagem retida mecanicamente ("Registro de multidões" ou "de lixo").

Na verdade, a investigação incansável de Regina Silveira se desenvolve, como vemos, não através de número extenso de pontos de partida, porém a partir de um número limitado de dados que ela manipula em inúmeras variações. Em sistema de trabalho que outros poderiam desenvolver a partir de procedimentos altamente sofisticados tecnologicamente, estes últimos "registros" funcionam também como uma projeção de "reconhecimento de padrões" ("pattern recognition") realizados artesanalmente. A mão revelando - no sentido de des-cerrar - como formas autônomas, a partir da foto, é certo, as imagens registradas mecanicamente. Mas enfim, todo este seu trabalho é como se a artista estivesse em permanente indagação-conflito, deslocando-se envolvida, simultânea ou alternadamente, entre o orgânico e o geométrico, o manual e o mecânico, tocada pelo anônimo, que anseia individualizar.

Aracy Amaral

S. Paulo, out. 75

O que mais me surpreende na obra gráfica recente de Regina Silveira é a rigorosa coerência interna do seu processo de criação, obtida, sabiamente, através de um desenvolvimento gradual e sistemático. A elaboração consistentemente metódica, que não experimenta passos sem antes pensá-los, retorna sempre sobre si mesma, avançando por conquistas construídas solidamente como partes de um sistema feito para pensar, primeiro, a visualidade, depois, também, o que nela se oferece: um mundo. Isso é o que constitui algo verdadeiramente novo em Regina Silveira.

É que, para pensar Regina, tenho que partir de nossa longa convivência no seu tempo de formação portoalegrense, quando, o que para mim a caracterizava, parecia ser o arrebatamento romântico, passionai, de uma expressão pictórica que, por necessidade interior, se fazia mais econômica, mais despojada, mais direta e espontânea, tornando-se gravura pela sua vocação expressionista. Por isso me surpreende a racionalidade sensível de sua arte atual. Não que agora falte a dose de comprometimento com o humano, pois este se dá a nível de ideologia assumida e não mais por empenhos sentimentais. E isso é, sem dúvida, superior, e a surpresa vem a ser agradável surpresa.

Na mostra que Regina fez em 1968, na Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil/RS, foi até chocante para muitos ver que ela retornava da Europa com uma outra visão. Propunha, então, objetos tridimensionais, nos quais explorava novas possibilidades organizacionais de formas aproveitadas de elementos industriais comuns. Ela abandonava assim uma linguagem e uma visão das coisas e da arte que muitos admirávamos, pois nos tínhamos acostumado. Uma linguagem-temperamento, um expressionismo humanitário e comovente. E isso só podia parecer contradição.

E era mesmo, mas num sentido muito outro do que então se supunha. Os anos passados em Porto Rico (1969 a 1973) permitiram-lhe o exercício de uma disciplina formal exigente, trabalhando não somente a geometria enquanto possibilidade construtiva, mas enquanto formatividade do espaço e de suas possibilidades como visualidade bidimensional. Nasceu assim a série dos "Labirintos", repetições de formas modulares que estruturam espaços perspectícos que rompem, a todo instante, com o seu próprio ilusionismo tridimensional, devolvendo-nos a consistência da superfície. De outra parte, ao invés de criarem obstáculos ao olhar, conduzem-no ao percurso lúdico do espaço elevado à sua maior generalidade. Assim tratado, como uma categoria mais do que como realidade, este espaço se abstratiza, torna-se forma de pensamento, uma ficção racional que permite organizar tanto a materialidade objetiva do papel-suporte, como o próprio ver que é, então, obrigado a assumir-se como pensamento da transparência ou opacidade das formas, como possibilidade, afinal, de escolha e percurso. O jogo, antes puramente formal, agora se dá como concretização do olhar que se obriga a revelar-se como experiência e consciência do objeto e de si mesmo. Com os "Labirintos", Regina cria um instrumento de pesquisa para explorar o espaço e a visualidade.

O passo seguinte inclui a imagem fotografada. A fotografia é aqui assumida como uma forma de distanciamento em relação ao real. Ela não é apenas sua representação, uma repetição das coisas, mas precisamente *representação*, uma abstração que por isso mesmo difere da coisa representada, pois esvazia sua realidade. Tomada assim como forma abstrata, a imagem representativa (fotografada) presta-se a um tratamento formal que se encaixa nos labirintos anteriores. Tornam-se como encheimentos dos espaços abertos das caixas - labirintos e, por outra parte, prestando-se a isso, destacam o caráter categorial delas: os espaços determinados pela pura organização geométrico-perspectiva se revelam agora formas categoriais que perdem sua generalidade ao compartimentar as figuras. A generalidade do espaço antes pensada como pura forma de jogar ou brincar, se apronta agora para *classificar* o grupo das figuras, ainda que esvaziadas de suas significações singulares pelo fotografamento. A partir, portanto, de um procedimento arbitrariamente racional, como no pensamento matemático, começa a estabelecer-se uma lógica visual, que por um processo lúdico-dedutivo vai permitir pensar o social. Os modelos visuais obtidos formalmente antes, mostram-se, então, correlatos, da realidade. "Middle Class & Co." é um bom exemplo desse procedimento de abstração organizacional, através do qual o pensamento formal se apodera pouco a pouco de uma parcela da realidade informando-a, isto é, desviando significações possíveis.

Contudo, o procedimento inverso também é possível. Pode-se revelar nas formas triviais do cotidiano, vida e mundo, estruturas não aparentes, que mesmo subjacentes se identificam com as categorias formais hipotéticas descobertas antes no jogo formal dos labirintos e na sua utilização como categorias classificatórias. Como se trata aqui de fazer emergir as estruturas subjacentes a comportamentos ou ambientes nunca percebidos como estruturas organizadas repetitivamente, isto é como esteriótipos, este mostrá-las é desorganizá-las pela denúncia. Assim as "Destruturas" para executivos, para o meio urbano, para paisagens, são denúncias, embora puramente formais, da artificialidade do poder social, da inorganicidade das cidades, da destruição da ecologia. São, portanto, "Destruturas" que Regina propõe como uma reflexão comprometida sobre a organização ou desorganização do mundo.

A partir de uma hipótese puramente lúdica-formal-abstrata, como se fizesse uma ciência gratuita e puramente visual, Regina nos propõe conceitos de mundo e, na medida em que estes conceitos podem ser instrumentos de pensamento e ação, constituem uma ideologia artística capaz de modificar comportamentos e estruturas de significação estabelecidas ou, pelo menos, propor sua revisão. Da primeira proposta puramente formal, abstrata, à constatação denunciadora das "destruturas", a artista se capacita a intervir ideologicamente no sistema vigente das significações, ao nível da pura visualidade, é claro. "Executivas" e "Brazil Today" são exemplos disso.

Entretanto, atingir, na pura formalidade de um pensamento visual, os fundamentos mesmos da ordem ou desordem do nosso mundo, implicaria uma tomada de posição política ou pelo menos a formulação de uma idéia da história. Mas Regina Silveira é antes de tudo uma artista, não se pronuncia politicamente a não ser ao nível da artisticidade. Suas últimas obras assumem pois um compromisso com o sentido da história, através de uma posta em questão lúdico-reflexiva sobre o sentido histórico do ver artístico. Os "Jogos de Arte" de sua mais recente produção são "destruturas" artísticas em que se questiona o próprio sentido da arte e de sua eficácia informacional. Afinal, o que é a arte, como ela mesma pergunta no seu "Rébus para Duchamp": Caro Marcel Duchamp: a arte é enigma, jogo ou paródia?

A obra gráfica recente de Regina Silveira é isso, jogo, paródia, não sei se enigma.

Carlos Scarinci

Dados Biográficos

Nasceu em Porto Alegre, 1939

Cursou Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 1969. Em 1967, como bolsista do Instituto de Cultura Hispânica, fez curso de História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid. De 1969 a 1973 exerceu atividades profissionais e docentes junto ao Departamento de Arte da Universidade de Porto Rico e, desde 1973, leciona na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvares Penteado e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Exposições Individuais

- 1958 - Galeria Pancetti (Casa das Molduras), Porto Alegre, RS.
- 1961 - Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
 - Galeria de Arte da Folha, São Paulo, SP.
- 1963 - Galeria IBEU, Rio de Janeiro, GB.
- 1964 - Galeria ICBNA, Porto Alegre, RS.
 - Galeria da Biblioteca Pública, Curitiba, PR.
- 1965 - Galeria Goeldi, Rio de Janeiro, GB.
 - Galeria Lakar, Porto Alegre, RS.
- 1966 - Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
 - Galeria U, Montevideo, Uruguai.
- 1967 - Galeria Seiquer, Madrid, Espanha.
- 1968 - Galeria IAB, Porto Alegre, RS.
 - Galeria U, Montevideo, Uruguai.
- 1970 - Sala de Arte, Universidade de Porto Rico.
- 1973 - Sala de Arte, Universidade de Porto Rico.
 - Galeria Seiquer, Madrid, Espanha.
- 1974 - Fundação Cultural do Espírito Santo, Vitória, ES.
- 1975 - Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo, SP.
 - CAYC (Centro de Arte y Comunicación), Buenos Aires, Argentina.
- 1977 - Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo, SP.

Exposições Coletivas

- 1958 - Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre, RS.
- 1959 - XI Salão da Assoc. Frco. Lisboa, Porto Alegre RS.
 - 1º Salão da Assoc. Cult. dos Ex-Alunos do Inst. Artes UFRGS, Porto Alegre, RS.
- 1960 - Salão de Arte Sacra, Porto Alegre, RS.
 - XII Salão da Assoc. Frco. Lisboa, Porto Alegre, RS.
 - Festival de Artes Plásticas Contemporâneas, Porto Alegre, RS.
 - Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba, PR.
 - Salão Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.
 - Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP.
- 1961 - Retrospectiva da Galeria da Folha, São Paulo, SP.
 - Salão Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.

- Exposição de Arte Riograndense do Passado e do Presente, Porto Alegre, RS.
- 1962 - Feira de Artes Plásticas, Porto Alegre, RS.
- Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, GB.
- Salão Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.
- 1963 - Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba, PR.
- Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, GB.
- Salão Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.
- 1964 - Salão de Brasília, Brasília, DF.
- Salão Paranaense de Artes Plásticas, Curitiba, PR.
- Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP.
- Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba, PR.
- 1965 - Exposição Jovem Desenho Nacional, MAC, São Paulo, SP.
- Salão de Arte do Paraná, Curitiba, PR.
- Exposição Arte-Hoje, Museu de Arte do Rio G. do Sul, Porto Alegre, RS.
- Salão Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.
- Salão Esso de Artistas Jovens, MAM, Rio de Janeiro, GB.
- Salão de Abril, Petite Galerie, Rio de Janeiro, GB.
- 1966 - 13 Artistas Gaúchos, MAC, São Paulo, SP.
- Coletiva de Gravura, Osaka, Japão.
- 1967 - Exposición Premio Internacional Juan Miró, Fundación Juan Miró, Barcelona, Espanha.
- 1968 - Exposición Internacional de Dibujo, Universidade de Porto Rico.
- 1969 - Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, BA.
- 1972 - International Artists Cooperation, Sala de Arte, Universidade de Porto Rico.
- 1973 - International Cyclopedia of Plans and Occurrences, Virginia University, Richmond.
- Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella, Itália.
- 1974 - The Creative Postcard Show, Galeria U, Montevideo, Uruguai.
- Jovem Arte Contemporânea, MAC, São Paulo, SP.
- Prospectiva'74, MAC, São Paulo, SP.
- 1975 - Signals, Messages and Symbols, Selb, Alemanha.
- Young Artists'75, 4th International Art Exhibiton, Union Carbide Building, New York.
- Rencontre Internationale Ouverte de Vidéo, (organizada pelo CAYC) Espace Cardin, Paris.
- Latin American Graphics (organizada pelo CAYC); University of Lund, Lund, Suécia.
- Vehicule Art (organizada pelo CAYC), Montreal, Canadá.
- Galeria Ágora, (organizada pelo CAYC), Maastricht, Holanda.
- 1976 - Small Press Show, Galeria Kontakt, Antuérpia, Bélgica.
- Modern Art in Brazil (organizada pelo MAC), Kresge Art Gallery, Michigan State University.
- Multimedia 2, MAC, São Paulo, SP.
- Grabado Brasileiro, CAYC, Buenos Aires, Argentina.

- Latin America'76 - (organizada pelo CAYC), Louisiana Museum of Modern Art, Dinamarca.
- 20 Artistas Brasileños (organizada pelo CAYC), Museo de Bellas Artes, Bahia Blanca, Argentina.
- 18 Artistas do Brasil (organizada pelo MAC), Galeria Spazio Alternativa, Montecatini, Itália.
- 10th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Japão.
- Década de 70 (organizada pelo CAYC), MAC, São Paulo, SP.
- 1977 - 59 Artistas Latino Americanos, Fundação Cultural Juan Miró (organizada pelo CAYC), Barcelona, Espanha.
- A Cidade de São Paulo: Reflexos na Gravura (organizada pelo Gabinete de Artes Gráficas), São Paulo, SP.
- Imagem y Palavra, CAYC, Buenos Aires, Argentina.
- Vídeo-MAC, MAC, São Paulo, SP.
- Poéticas Visuais, MAC, São Paulo, SP.
- Typewriter Art, Small Press, Antuérpia, Bélgica.
- 1978 - Printed in Brazil, Other Books & So., Amsterdam, Holanda.

Publicações:

- 1970 - "10 Serigrafias", álbum de serigrafias originais, impresso e editado na Universidade de Porto Rico; tiragem de 25 exemplares.
- 1971 - "15 Laberintos", álbum de serigrafias originais, impresso e editado na Universidade de Porto Rico; tiragem de 30 exemplares.
- "Middle Class & Co.", álbum de serigrafias originais, impresso e editado na Universidade de Porto Rico; tiragem de 25 exemplares.
- "Three Proposals for a Junkyard", envelope com serigrafias, edição de autor, Porto Rico, 100 exemplares.
- 1974 - "Situação Executiva", envelope com serigrafias, edição de autor, São Paulo, 30 exemplares.
- 1977 - "Executivas", impresso em off-set, edição de autor, São Paulo, 500 exemplares.
- "Brazil Today", serigrafias sobre postais, edição de autor, São Paulo, 4 volumes, 40 exemplares.

Publicações em colaboração:

- 1969 - "História da Gravura no Brasil", vol. II, Edições Julio Pacello, Editora Cesar, São Paulo, SP.
- 1972 - "Creation/Creación", Colaboração de membros da International Artists Cooperation. Editado na Universidade de Porto Rico.
- 1973 e 1974 - "ON/OFF", ns. 1, 2 e 3. Editado em São Paulo.
- 1976 - "Poesia em Grave", n. 1, São Paulo.
- "Corpo Estranho", ns. 1 e 2, São Paulo.
- 1977 - "Tauma /3", "Labirinti", em colaboração com Haroldo de Campos, Bolonha, Itália.
- Revista "Comunicações e Artes", n. 7, Universidade de São Paulo, separata.

em preparação: "Communication as Art", J. G. de Rook,
Antuérpia, Bélgica.
"Brief History of Correspondence Art",
Running Dog Press, St. Louis, USA.

Premiações:

- 1958 - Menção Honrosa, Salão Panamericano de Arte,
Porto Alegre, RS.
1959 - Premio Aquisição, 1º Salão da Assoc. Cult. dos
Ex-Alunos do Inst. Artes UFRGS, Porto Alegre, RS.
- Menção Honrosa, XI Salão da Assoc. Frco. Lisboa,
Porto Alegre, RS.
1960 - Medalha de Bronze em Pintura, Medalha de Bronze
em Desenho e Premio de Aquisição, XII Salão da
Assoc. Frco. Lisboa, Porto Alegre, RS.
- Medalha de Prata, Festival de Artes Plásticas
Contemporâneas, Porto Alegre, RS.
- Medalha de Ouro, Salão Paranaense de Belas Artes,
Curitiba, PR.
- Primeiro Premio de Pintura, Salão Câmara Municipal
de Porto Alegre, RS.
1961 - Premio Aquisição, Exposição de Arte Riograndense
do Passado e do Presente, Porto Alegre, RS.
1962 - 1º Premio da Feira de Artes Plásticas, Porto Alegre,
RS.
- Premio Aquisição, Salão Municipal de Belo
Horizonte, B. Horizonte, MG.
- Medalha de Bronze, Salão Paulista de Arte Moderna,
São Paulo, SP.
1963 - Premio Aquisição, XX Salão Paranaense de Belas
Artes, Curitiba, PR.
1964 - Medalha de Prata e Premio Aquisição do MAC, Salão
de Arte do Paraná, Curitiba, PR.
1966 - Premio Aquisição, Salão Municipal de Belo
Horizonte, B. Horizonte, MG.

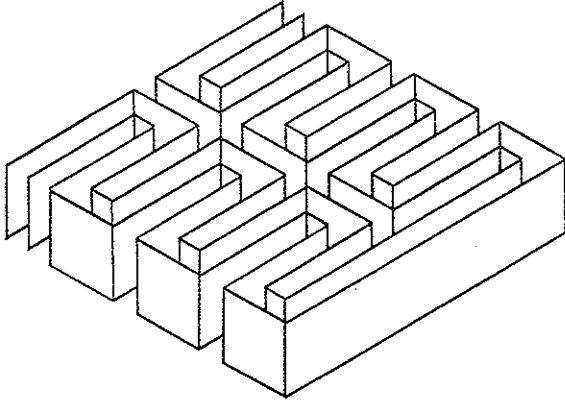
OBRAS EM MUSEUS E COLEÇÕES PARTICULARES

Obras de Regina Silveira encontram-se em:

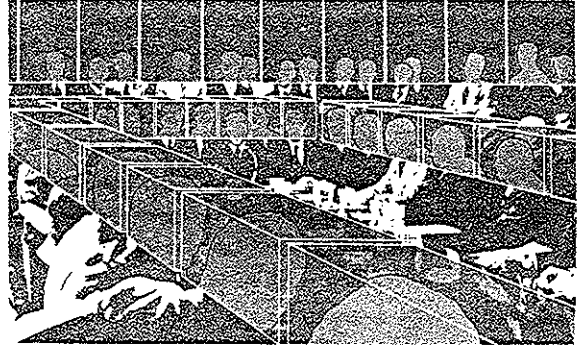
- a - Pinacoteca do Instituto de Artes da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul;
b - Museu de Arte do Rio Grande do Sul;
c - Biblioteca Pública do Paraná;
d - Museu de Arte Contemporânea - Universidade de São
Paulo;
e - Fundação Cultural do Espírito Santo;
f - Centro de Arte y Comunicación de Buenos Aires;
g - Universidade de Puerto Rico; e
h - Coleções particulares em:
1 - Brasil;
2 - Uruguay;
3 - Argentina;
4 - Puerto Rico e
5 - Espanha.

Relação das obras:

- "Jogos de Arte", 8 impressões em off-set, 1977.
"De Artificiali Perspectiva", 3 serigrafias, 1976.
"Destruturas Urbanas", 10 serigrafias, 1975-77.
"Destruturas para Executivos", 4 serigrafias, 1975.
"Registros", 4 serigrafias, 1974.
"Labirintos para Abutre", 2 serigrafias, 1974.
"Armadilha para Executivos", 2 serigrafias, 1974.
"Executivos", 4 serigrafias, 1972.
"Middle Class", 13 serigrafias, 1972.
"Middle Class & Co.", 13 serigrafias, 1971.
"15 Labirintos", álbum de serigrafias, editado na Univ. de
Porto Rico, 1971.
"Three Proposals for a Junkyard", envelope, serigrafias, 1971.
"São Paulo Turístico", postais, 1973.
"Situação Executiva", envelope, serigrafias, 1974.
"Executivas", publicação em off-set, 1977.
"Brazil Today", cartões postais impressos em serigrafia,
4 vols., 1977.

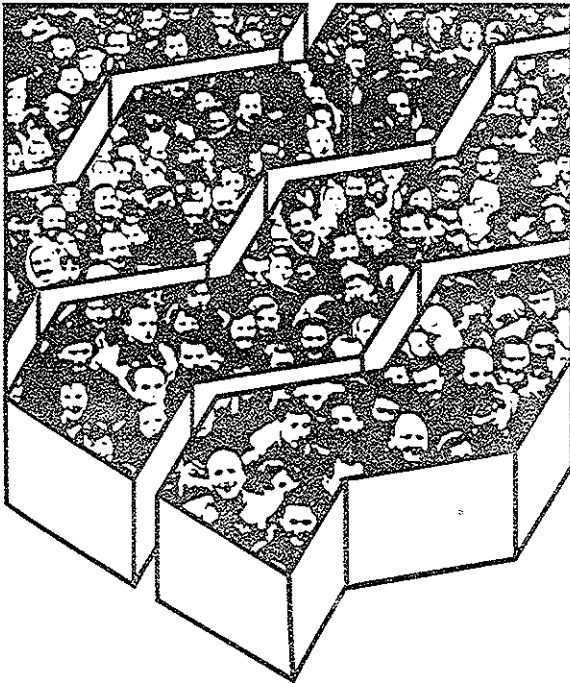


Série "15 LABERINTOS" - 1971

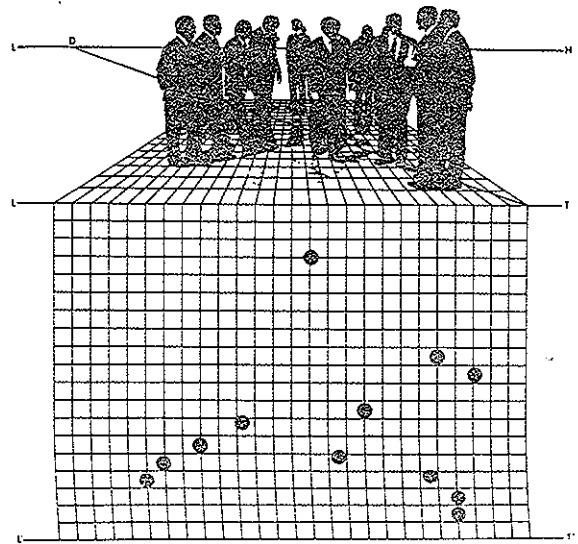


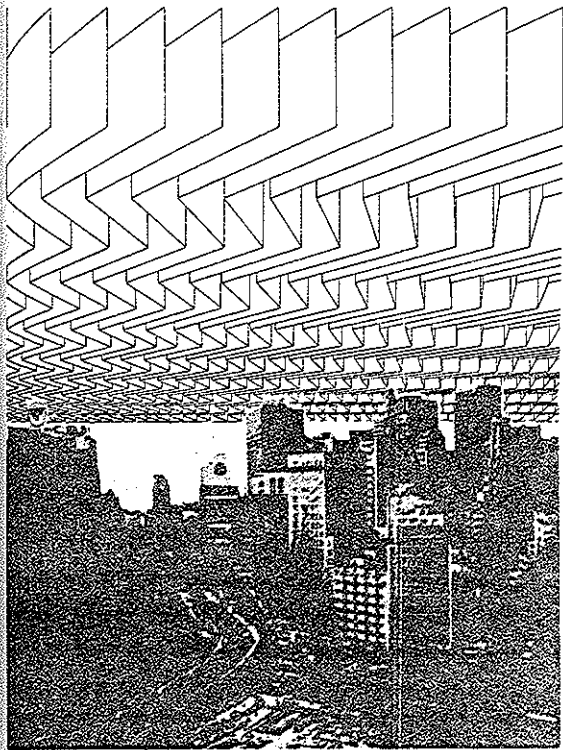
Mesa Executiva 1 - 1975

Da Série "Middle Class & co." - 1971

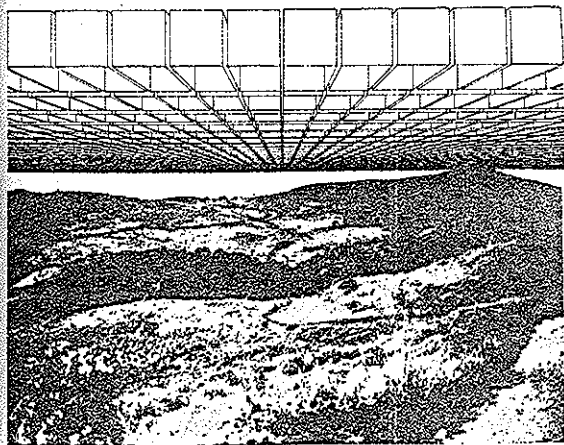


Da Série: "De Artificiali Perspectiva" - 1976





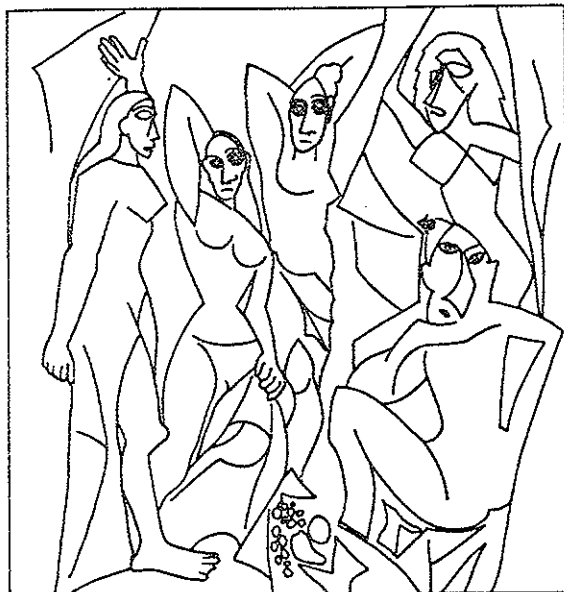
Destrutura Urbana 8 - 1976



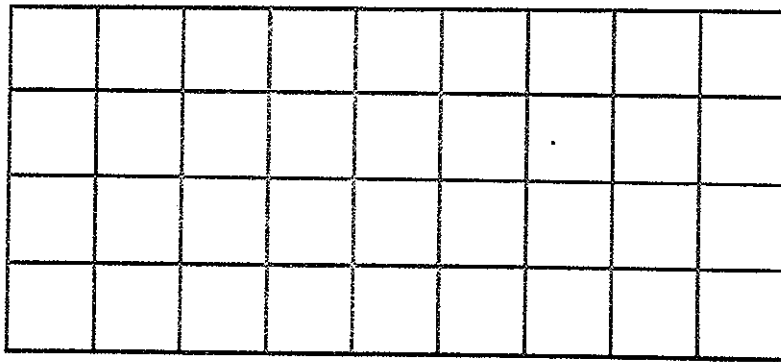
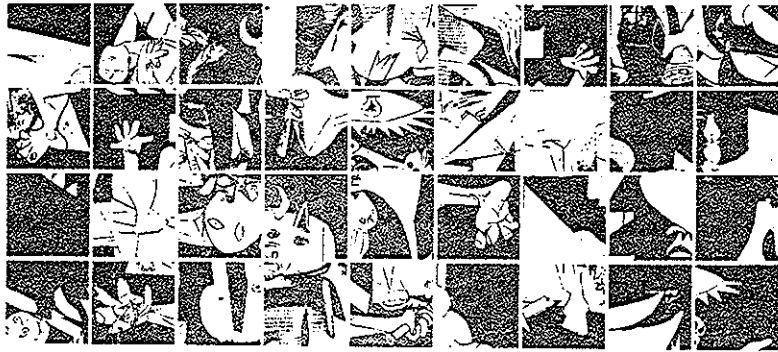
Destrutura P/ Paisagem - 1977

Série Jogos da Arte - 1977

JOGO DOS ERROS



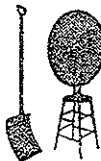
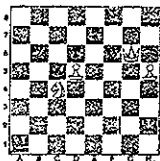
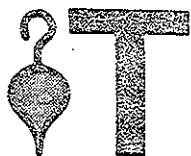
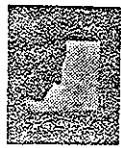
QUEBRA - CABEÇA

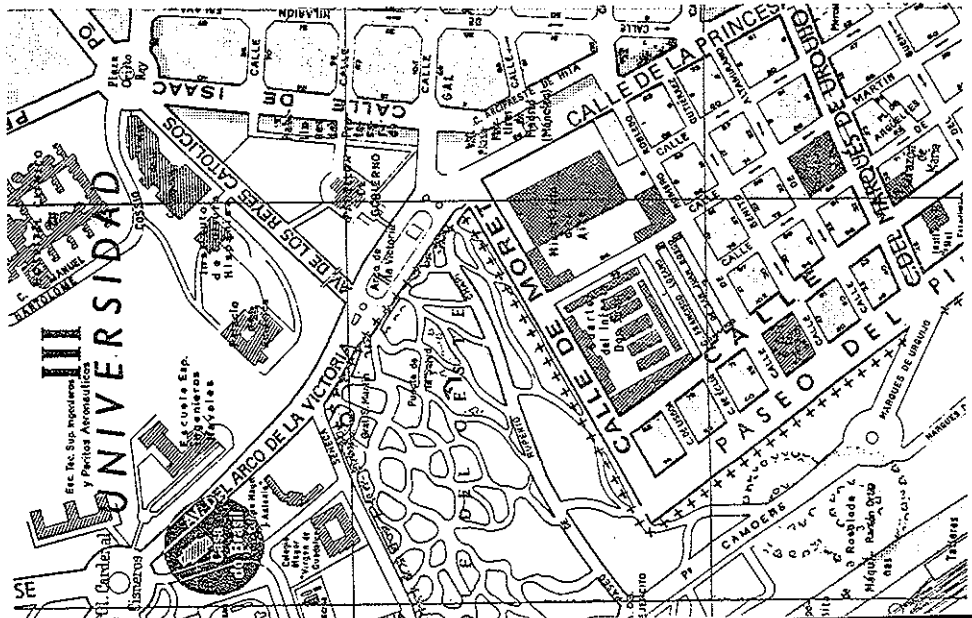


Série Jogos de Arte - 1977

Série Jogos de Arte - 1977

RÉBUS PARA DUCHAMP





Regina Silveira, nace en Porto Alegre (Brasil) en 1939. Estudió artes plásticas en el Instituto de Artes de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul donde después de dar clases desde 1964 a 1969. En 1967 como becada del Instituto de Cultura Histórica, siguió un curso de Historia del Arte en la Facultad de Filosofía y Letras de Madrid. De 1969 a 1973 ejerce actividades profesionales y docentes en el departamento de Arte de la Universidad de Puerto Rico en Mayaguez y desde 1973 da clases en la Facultad de Artes Plásticas en la Fundación Armando Alvarez Penteado y en la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de Sao Paulo.

Entre 1958 y 1973, realiza 14 exposiciones individuales en Brasil; Uruguay, España y Puerto Rico.

Desde 1958 a 1973 participa en los Salones Nacionales y exposiciones colectivas en Brasil y en el extranjero.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES:

1973. Sala de Arte, Universidad de Puerto Rico, Galería Setquer, Madrid, España.

1974. Fundación Cultural de Espíritu Santo, Victoria.

1975. Gabinete de Artes Gráficas, Sao Paulo. Centro de Arte y Comunicación, CAYC, Buenos Aires, Argentina.

1977. Gabinete de Artes Gráficas, Sao Paulo.

1978. Pinacoteca del Instituto de Artes, Universidad Federal de Rio Grande del Sur.

EXPOSICIONES COLECTIVAS:

1973. Internacional Cyclopedia of Plans And Occurrences, Virginia University, Richmond, E.U.U. Premio Internacional Biella per l'Anzazione, Biella, Italia.

1974. "The Creative Postcard Show", "Galería U. Montevideo, Uruguay.

1975. "Signals, Messages and Symbols", Selb, Alenani. "Young Artists 79", 4th International Art Exhibition, Union Carbide Building, New York.

1975. "Reencontre Internationale Ouverte de Video" (Organizada por el CAYC), Espace Gardin, Paris. "Latin American Graphics" (organizada por el CAYC), University of Lund, Suecia. "Vehicle Art" (organizada por el CAYC), Montreal, Canada. Galería Agora (organizada por el CAYC), Maastricht, Holanda.

1976. "Small Press Show", Galería Kontakt, Antwerp, Bélgica. Modern Art in Brazil (organizada por el Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo), Kresge Art Gallery, Michigan State University. "Multimedia 2", Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo. "Grabado Brasileño", CAYC, Buenos Aires, Argentina. "Latin America 76" (organizada por el CAYC), Louisiana Museum of Modern Art, Dinamarca. '20.

artistas brasileños" (organizada por el CAYC), Museo de Bellas Artes, Bahía Blanca, Argentina. "18 artistas del Brasil" (organizada por el Museo de Arte de Sao Paulo), Galeria Spazio Alternation, Montecatini, Italia. 10th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo. Decada del 70 (organizada por el CAYC), Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo.

1977. "59 Artistas Latino Americanos" (organizada por el CAYC), Fundación Cultural Iwan Miro, Barcelona España. "La ciudad de Sao Paulo: Reflexión en el grabado" (organizada por el Gabinete de Artes Gráficas), Sao Paulo. "Imagen y Palabra" (organizada por el CAYC), exposición itinerante. Centro de Arte y Comunicación, Buenos Aires, Argentina. "Video-MAC", Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo, SP. "Poéticas Visuales", Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo, SP. "Typeurrier Art, Small Press, Antwerp, Bélgica.

1978. "Printed in Brasil", Other Book and So, Amsterdam, Holanda. "First International Mail Art Show, St. John's University, Staten Island, New York. "America en la Mira", Museo de Arte Contemporáneo de Morelia, Mejico. Rubber: Stam Designs, Amsterdam, Holanda. "Pocos y Raros", Museo de Arte de Sao Paulo, SP. El libro como Arte, Museo de Arte de Campinas Grande, Peratiba. "Stampel", Exposición Internacional de Dibujar con Sellos de goma, 1er Festival de Inverno, Pernambuco, RN.

PUBLICACIONES:

"10 Serigrafías", álbum de serigrafías originales, impreso y editado en la Universidad de Puerto Rico, 25 ejemplares. "15 Laberintos", álbum de serigrafías originales, impreso y editado en la Universidad de Puerto Rico, 30 ejemplares. "Middle Class & Co", álbum de serigrafías originales, impreso y editado en la Universidad de Puerto Rico. "Three Proposals for a Junkyard", sobre con serigrafías, edición de autor, Puerto Rico, 100 ejemplares.

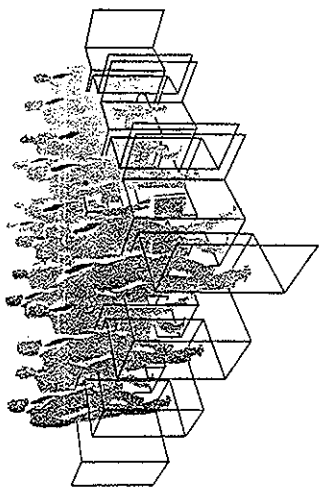
1974. "Situation Executive", sobre con serigrafías, edición de autor, Sao Paulo, 30 ejemplares.

1977. "Executives", offset, edición de autor, Sao Paulo, 500 ejemplares. "Brasil Today", serigrafías sobre tarjetas postales, 4 volúmenes. Edición de autor, Sao Paulo, 40 ejemplares.

1978. "Topografía", sellado a mano. Rubberbecks, Editor: Aart van Borneveld, Amsterdam, Holanda, 100 ejemplares.

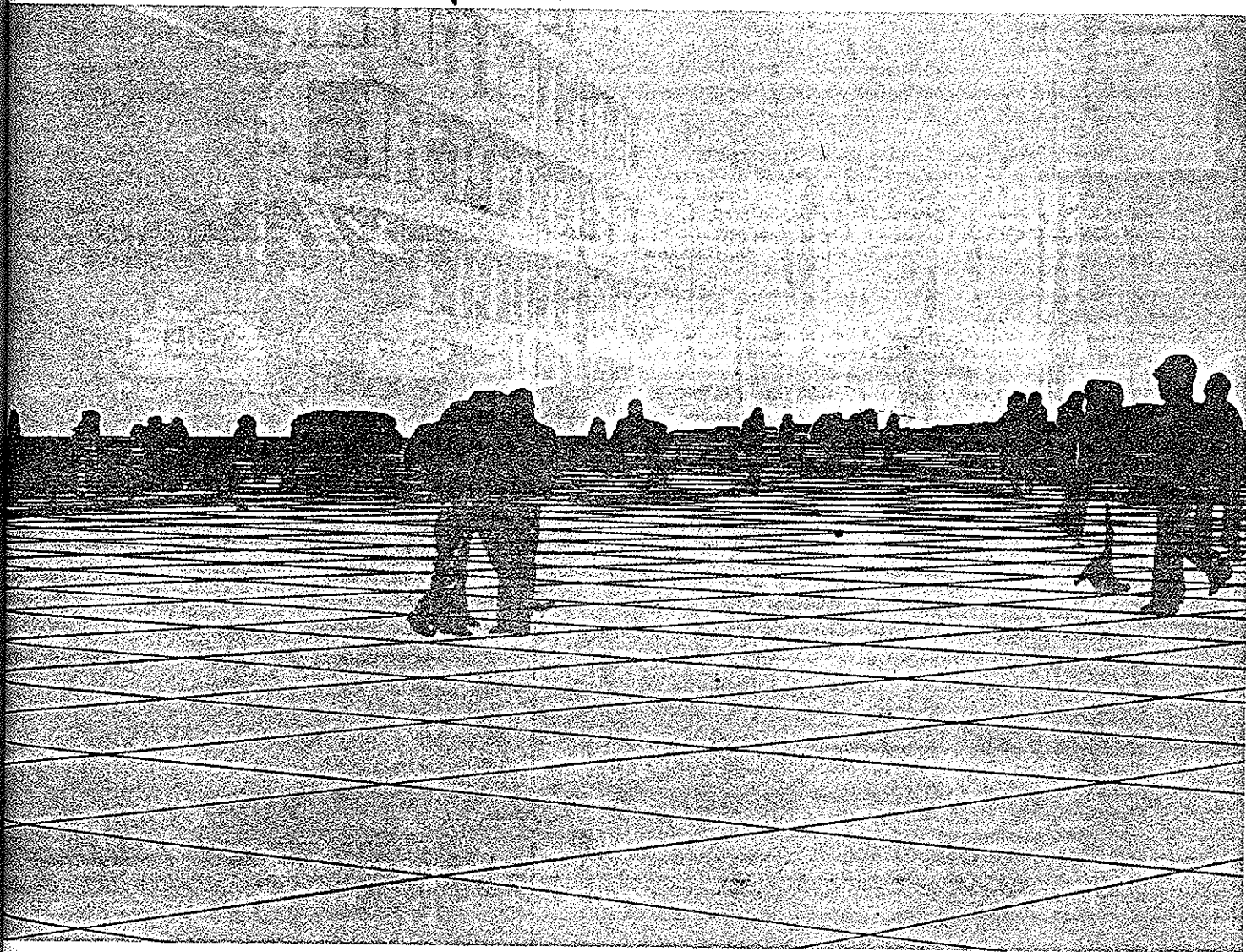
OBRAS EN MUSEOS Y COLECCIONES:

Pinacoteca del Instituto de Artes de la Universidad Federal de Rio Grande del Sur, Museo de Arte de Rio Grande del Sur, Museo de Arte Contemporáneo de Sao Paulo, Centro de Arte y Comunicación de Buenos Aires, Universidad de Puerto Rico y colecciones particulares en Brasil, Uruguay, Argentina, Puerto Rico, España y Holanda.



REGINA SILVEIRA

del 15 al 31 de diciembre 1978
Inauguración a las 20 h.
Sala de exposiciones "Casa do Brasil"
Auda Arco del Triunfo s/n
MADRID



Regina Silveira y la nueva poética

La investigación poética orientada por recursos constructivos rigurosos surge como primer trazo fisionómico de la obra-proceso de Regina Silveira. Esta racionalidad organizativa se define a nivel de las variables circunscritas de sus significantes, así como en la estructuración de su campo de significados y también en la estrecha correspondencia de ambos. Se puede hablar así respecto a su lenguaje de una objetividad extrema que se funda en la capacidad dialéctica de ajustar el mundo de las ideas a la forma de trabajar las imágenes.

De los tres elementos principales, en realidad inseparables, que desearía realzar en la actividad de R. Silveira desde los años iniciales de esta década, el segundo se refiere a la síntesis de las soluciones técnicas para lograr una simbiosis de procedimientos manuales y mecánicos. Hay en ella un esmero sin distracciones en la búsqueda de los vehículos materiales de la comunicación, los cuales junto con el dominio del espacio y la desenvoltura del dibujo dan a sus trabajos una indivisible unidad expresiva.

La cualidad que le confiere plena identificación en términos de actitud moral y como gesto de afirmación del individuo, ante los problemas del arte contemporáneo, se encuentra en su integración en la consciencia semiológica que caracteriza el campo experimental de la mass-media. En el mensaje crítico y desmitificador de su conceptualismo, su trabajo gráfico constituye el núcleo de las preocupaciones más allá de la pura repre-

sentación espacial y revela su gran interés por los discursos mezclados y desarrollados en el tiempo, utilizando textos, invitando a la participación y recorriendo el nuevo universo del video-tape. En este contexto polivalente se marca también el desempeño personal informado e influyente. Se le enmarca así entre los productores de nuevos/otros objetos estéticos para el cerrado disfrute individual pero en quienes buscan instrumentos e ideologías de comunicación libre y abierta para provecho de mayores audiencias.

Estas observaciones podrá hacerlas el público madrileño ante quien se presenta ahora esta artista. La exposición consta de unos trabajos comenzados en Puerto Rico en 1971 "los 15 laberintos" punto de partida de sus dibujos geométricos que se convierten en un factor constante de la visualidad desde su regreso a Brasil en 1963. Sus situaciones elaboradas por procesos serigráficos, reproducciones en offset, varias publicaciones empleando el fotomontaje y la peculiaridad reciente de los juegos de arte que estimulan más la participación del público. En las series "Middle Class company", "Destrucciones urbanas", "Destrucciones Executivas", "Brazil Today" y otros trabajos en los que recupera y reestructura imágenes extraídas del consumo masivo analizando códigos diversos de lenguaje, se evidencian los progresivos resultados de una aplicación sistemática en las finalidades de su información cargada de realidad social.

**III PANORAMA
DE ARTE**

*A Galeria do Alfred Palace Hotel e a Universidade de Caxias do Sul, promotores do III
Panorama de Arte, convidam V.Sa. e Exma. Família para a abertura da*

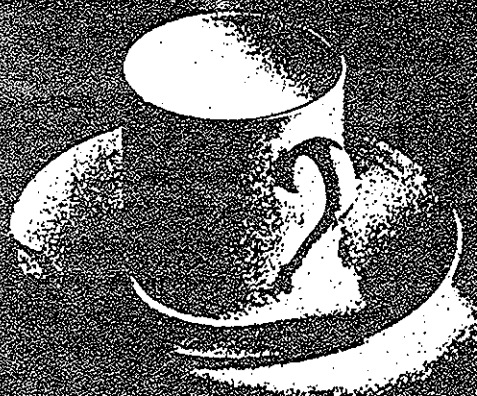
Exposição Individual de Regina Silveira.

Data: 05 de setembro de 1978

Horário: 21h

*Local: Alfred Palace Hotel
Rua Sinimbu, 2 302*

*Período de visitação: de 06 a 14 de setembro,
das 15 às 19h*



ANAMORFAS

Regina Almeida

9 A 28 DE SETEMBRO DE 1980

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

São Paulo, Parque Ibirapuera

Regina Silveira

"Anamortas" é um jogo com a aparência ilusória, operando com uma premissa-falsa: a fotografia por imagem "verdadeira", para fazer ver as distorções como obscurcimentos de sua forma.

Neste sentido procurou-se mais do que comparar fotografias e perspectivas: pretendeu-se confrontar a imagem mental do objeto com suas representações projetivas.

Considerando que os códigos projetivos, entre os quais a fotografia e a perspectiva, mesmo reconhecem-se convencionalmente e de apreensão culturalizada, podem prover representações consideradas "fideis" à realidade visual, pareceu atrair-me apoiar na própria confiabilidade desses códigos para gerar aparências distorcidas. Se nossas expectativas permitirem interpretar a imagem fotográfica como visualidade adequada ou "realidade possível", tratou-se de testar, por metamorfismos, os limites do reconhecimento da coisa representada, quando se alteram radicalmente suas características conhecidas de forma e função.

Referido a um grupo de objetos de uso, "Anamortas" apresenta-se por séries de comparações visuais entre imagens fotográficas e desenhos deformados; nestas comparações, o primeiro termo é sempre a fotografia de um objeto, mostrada como figura perceptualmente "normal", espécie de bom modelo para es diversões deformações desenhadas.

Retornando ao estudo sobre as aparências representadas por códigos projetivos. Trata do problema das distorções de imagens desenhadas em perspectiva, quando, por uma ação gráfica arbitrária, contrastam-se as normas que condicionam este sistema de representação.

Wolfgang Pfeiffer

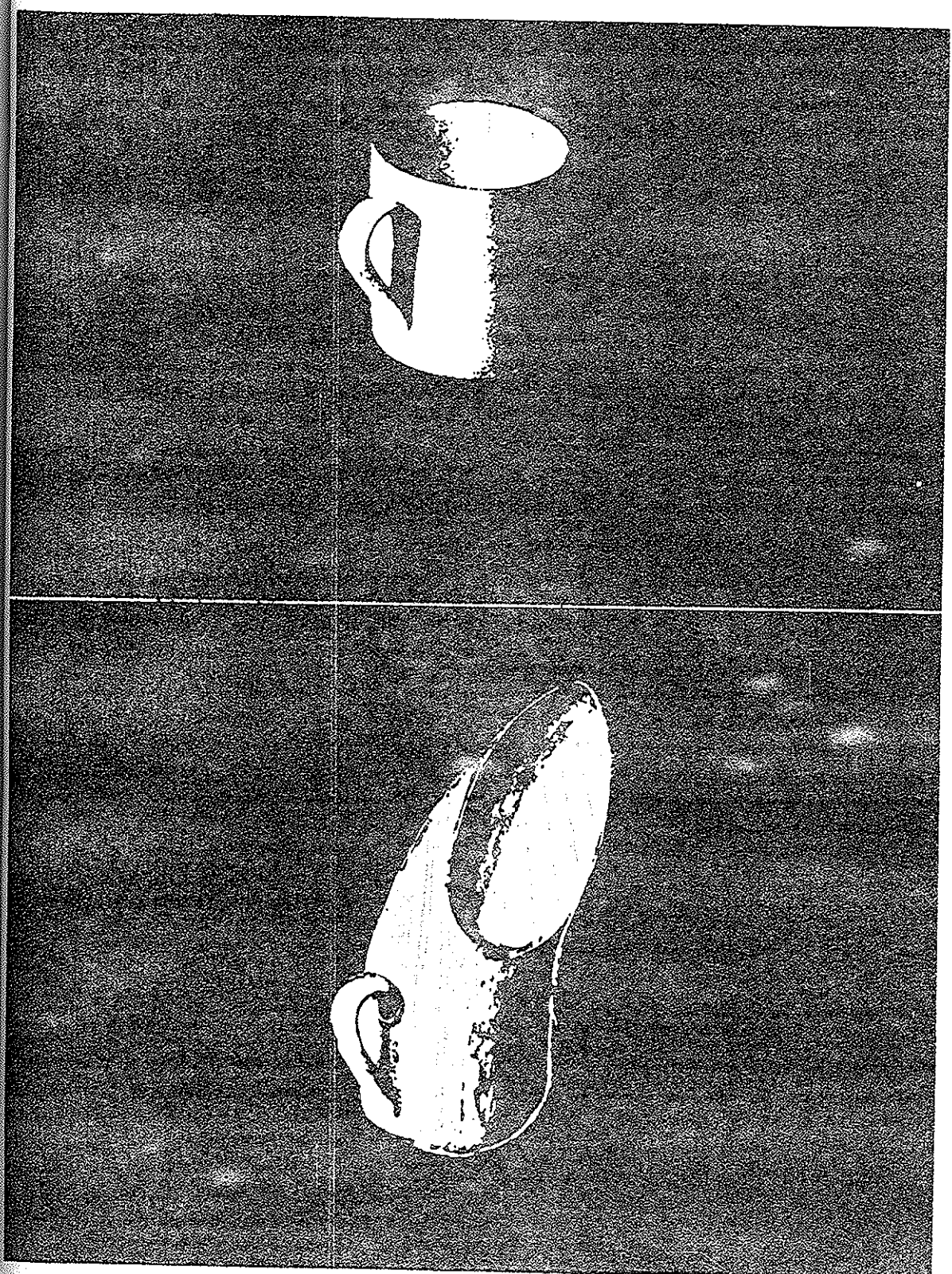
Consideramos a presente exposição de trabalhos de Regina Silveira de importância especial por dois motivos:

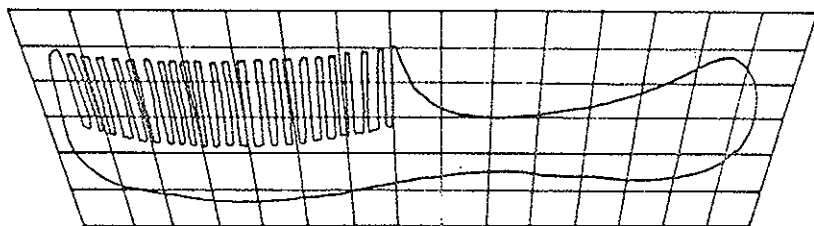
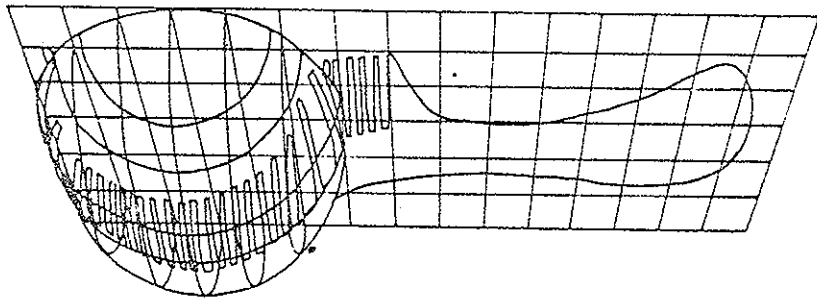
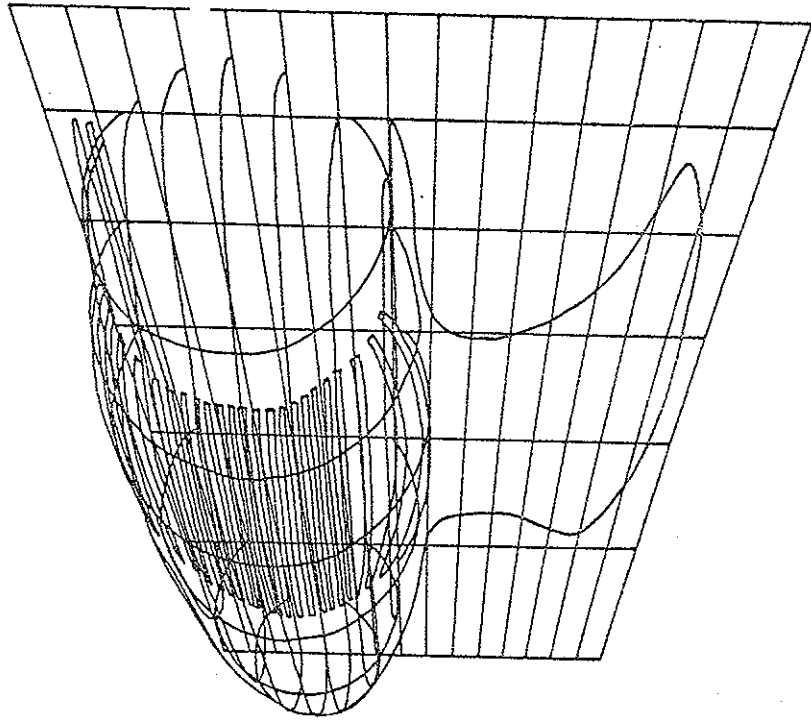
Em primeiro lugar, porque ela é fruto de atividade artística e pesquisa prolongadas e bem sucedidas, no melhor sentido da arte contemporânea em si. Procura a artista, na criação das imagens gráficas, desenvolver certos aspectos que se tornaram puramente "costumes" da nossa visão e continuam meramente sem serem discutidos. Eles foram aceitos desta maneira há séculos, por todos que se ocuparam com os meios de representação de objetos, figuras e outros elementos que diariamente percebemos, porque fomos educados para vê-los com esta óptica. Com muita razão, então, Regina Silveira pergunta "porquê?". Voltaremos ainda a este problema, pois antes precisamos frisar o outro destaque desta exposição.

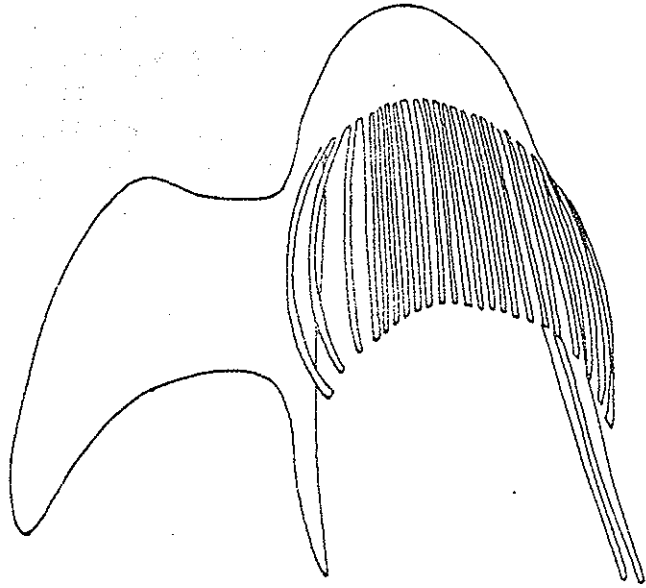
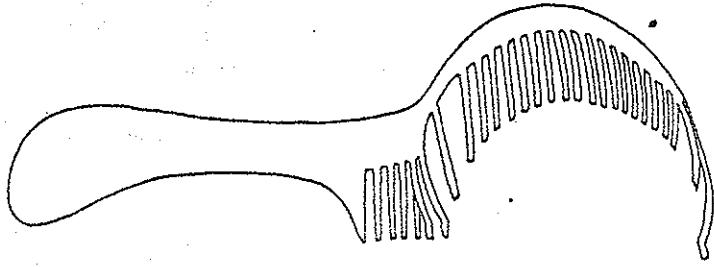
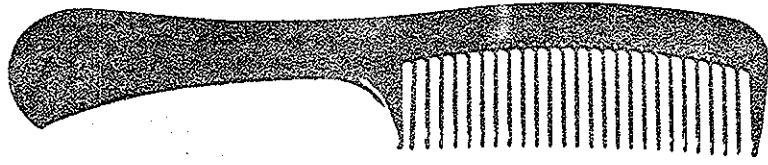
Ela, se quiserem, em segundo lugar, não é apenas um trabalho artístico obtido com grande perseverança nos seus estudos em meios gráficos, como já anotamos. Este conjunto das "Anamortas" aqui se mostra também sobre bases de pesquisas técnicas, isto é, com fundamentos de observações históricas no campo das artes plásticas.

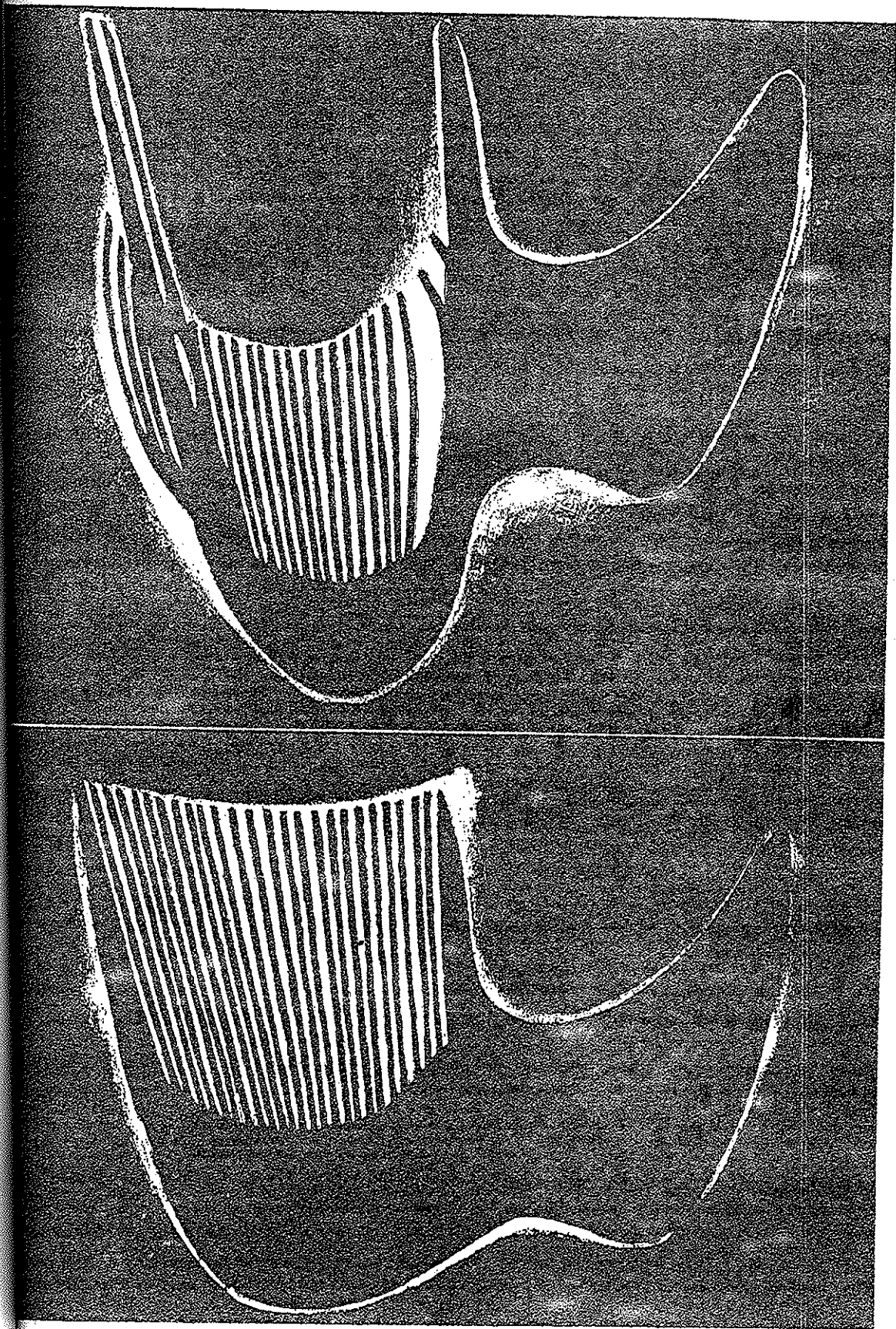
Tais trabalhos são apresentados como dissertações para obtenção do grau de mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Não é a primeira vez que este fato ocorre na Universidade. E, entretanto, a primeira vez que a Escola de Comunicações e Artes e o Museu de Arte Contemporânea, ambas unidades da Universidade de São Paulo, unem-se para evento desta relevância.

Queremos constatar novamente que as "Anamortas", produzidas por Regina Silveira, não são deformações voluntárias das formas tácteis dos objetos, mas baseiam-se, como podemos verificar nos estudos — principalmente aqueles com as malhas geométricas — em sistematizações rigorosamente escolhidas. Esta sistematização certamente faz o observador, frente às gravuras, pensar a respeito de toda produção perspectivista, que usamos e podemos imaginar. Assim, pois, um convite bem interessante para refletir a respeito das muitas impressões que surgiram nas obras dos artistas plásticos, em seu entendimento com o mundo moderno, em muitos casos, em lugar de bastante relativa, o que antes foi crença afirmada. O que se considerou solo bem firme na representação pictórica, o que tantas gerações nos mostraram, nas imagens criadas naqueles tempos e com boa fé, não mais con-









Regina Silveira
Porto Alegre, 1938

Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 1969. No Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961 e 1962, estudou pintura com Ibarê Camargo, xilografia com Francisco Stockinger e litografia com Marcelo Grassmann. Em 1967, como bolsista do Instituto de Cultura Hispânica, estudou História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madri. De 1969 a 1973 exerceu atividades artísticas e docentes junto ao Departamento de Arte da Universidade de Porto Rico, no Campus de Mayaguez e, desde 1973 reside em São Paulo, ensinando na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvaras Penteado e no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Curriculum resumido, de 1958 a 1974:

17 exposições individuais, no Brasil, Uruguai, Porto Rico e Espanha.

De 1958 a 1966 participou de diversos Salões nacionais e, de 1967 a 1974, de inúmeras exposições coletivas, no Brasil e exterior. Entre 1970 e 1973 publicou álbuns de gravura na Universidade de Porto Rico e de 1969 a 1974 participou de publicações, em São Paulo e Porto Rico.

Curriculum selecionado, de 1975 a setembro de 1980:

Exposições individuais:

- 1975 - Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo
- Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires
- 1977 - Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo
- 1978 - Pinacoteca do Instituto de Artes, Porto Alegre
- Galeria de Arte da Casa do Brasil, Madri

Exposições coletivas:

- 1975 - Latin American Graphics (organizada pelo CAYC), University of Lund, Suécia
- Galeria Agora, Maastricht, Holanda
- Vehicula Art, Montreal, Canadá
- Young Artists '75: 4th International Art Exhibition Union Carbide Building, New York
- Signals, Messages and Symbols, Seib, Alemanha
- Rencontre Internationale Ouverte de Video (organizada pelo CAYC), Espace Cardin, Paris
- 1976 - Modern Art in Brazil (organizada pelo MAC), Kresge Art Gallery, Michigan State University
- Grabado Brasileiro, CAYC, Buenos Aires
- Latin America '76 (organizada pelo CAYC), Louisiana Museum of Modern Art, Dinamarca
- 20 Artistas do Brasil (organizada pelo MAC), Galeria Spazio Alternative, Montecatini, Itália
- 10th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Japão
- 20 Artistas Brasileiros, Museo de Bellas Artes, Bahia Blanca, Argentina
- Década de 70
- CAYC, Buenos Aires
- MAC, São Paulo
- 1977 - 59 Artistas Latinoamericanos (organizada pelo CAYC), Fundação Cultural Juan Miró, Barcelona
- A Cidade de São Paulo: Reflexos na Gravura (organizada pelo Gabinete de Artes Gráficas), São Paulo
- Imágen y Palabra, CAYC, Buenos Aires (exposição itinerante)
- Poéticas Visuais, MAC, São Paulo
- Vídeo-MAC, MAC, São Paulo
- 1978 - Printed in Brazil, Other Books and So, Amsterdam
- America en la Mira, Museo de Arte Contemporânea, Morelia, México
- Rubber: Stamp Designs, Amsterdam
- Poucos e Raros, MASP, São Paulo
- Papéis & Cia., Paço das Artes, São Paulo
- Livro como Arte, Núcleo de Arte Contemporânea, João Pessoa
- From Bookworks to Mailworks (organizada por Other Books and So), Alkmaar Municipal Museum, Holanda

Fiat Muveszek Klubja, Budapest
19 Encontro Internacional de Video-Arte, Museu da Imagem e do Som, São Paulo

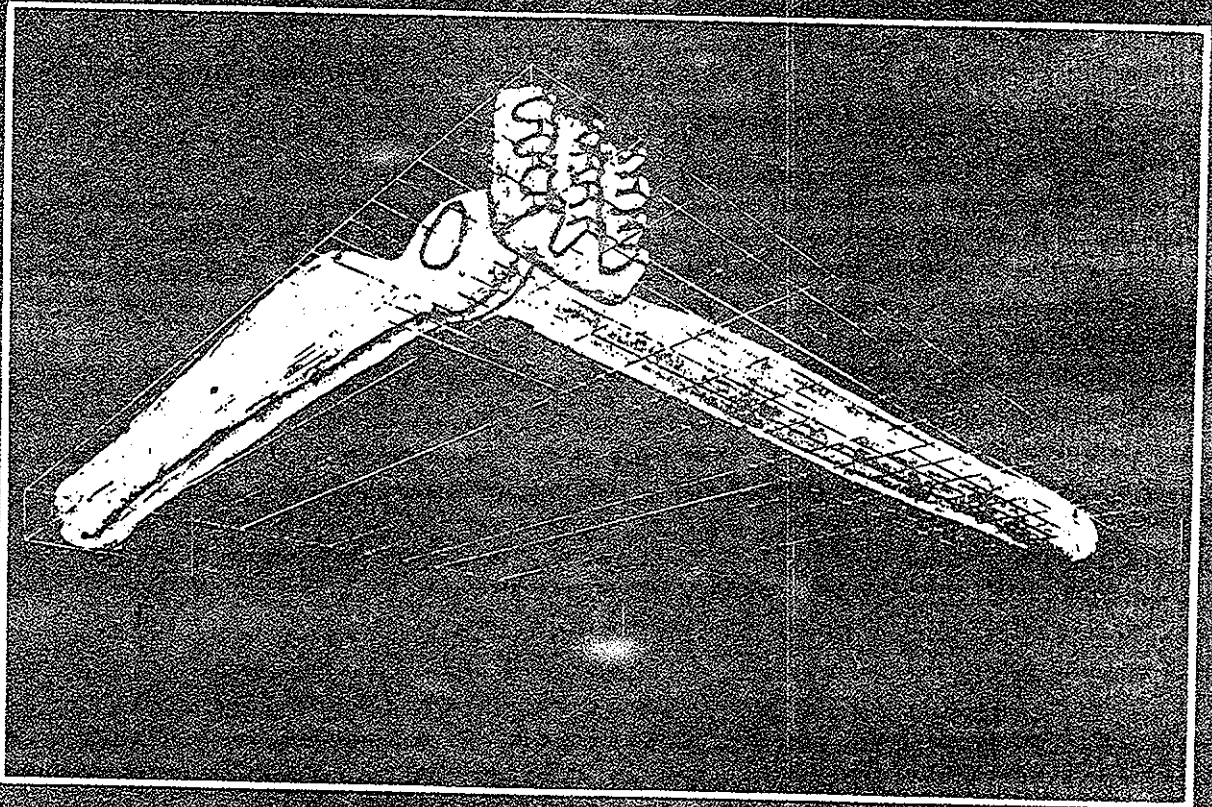
- 1979 - 1ª Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba
- Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa
- O Desenho como Instrumento (Cooperativa dos Artistas Plásticos de São Paulo), Pinacoteca do Estado de São Paulo
- Multimedia Internacional, ECA-USP, São Paulo
- 70 Gravadores Brasileiros, MAC, São Paulo
- Contemporary Brazilian Works on Paper, Noble Gallery, New York
- Gerox, Espaço Max Pochon, São Paulo
- II Mostra Anual da Gravura, Curitiba, Sala Especial
- 1980 - Excentric Images, Art Department, Converse College, South Carolina
- Postal Object, Galeria Ambito, Madri
- Xerografias, Pinacote do Estado de São Paulo
- Dois Metros e Uma Página, Cooperativa de Artistas Plásticos, São Paulo

Publicações:

- 1977 - "Executivas", impresso em offset, Edição de Autor, São Paulo, 500 exemplares
- "Brazil Today", serigrafias sobre postais, 4 volumes, Edição de Autor, São Paulo, 40 exemplares
- 1978 - "Topografias", carimbado à mão, Rubber Editor: Aart van Barneveld, Amsterdam, 100 exemplares
- "Topografias", impresso em offset, Edição de Autor, São Paulo, 300 exemplares
- 1979 - "Anamorfia", impresso em offset, Edições Aster, São Paulo, 100 exemplares

Publicações em colaboração:

- 1976 - "Armadilha para Executivos", *Poesia em Gravura*, nº 1, São Paulo
- "De Artificiali Perspectiva", *Corpo Estranho*, nº 1, São Paulo
- "De Artificiali Perspectiva II" *Corpo Estranho*, nº 2, São Paulo
- "São Paulo Turístico", *Arteria*, nº 2, São Paulo
- 1977 - "Labirinti", em colaboração com "IL M AGO DELL OM EGA", de Haroldo de Campos, TAU/MA, nº 3, Bolonha, Itália
- "Middle Class & Co.", *Comunicações e Artes*, nº 7, Universidade de São Paulo
- 1978 - "Rebus para Duchamp", *Artes Visuais*, nº 18, México
- "Labirinto para Abutre", *Código*, nº 3, Salvador
- 1979 - "Perspectiva Natural", *Buraco-Arte*, Ed. Leonhard Frank Duch, Recife
- "Ready Maze Made", *Encarte Lei Seca*, Ed. Poesia e Arte, São Paulo
- "Brazil Today", *Ephemera: Brazil Special*, nº 12, Amsterdam
- 1980 - *Today Art is a Prison*, Éditions Bailly-Genève, Suíça
- "Topografias", *Código*, nº 4, 1ª capa, Salvador



UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Waldyr Muniz Oliva

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Brito da Cunha

MUSEU DE ARTE CONTEMPORANEA DA

UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Fundado a 8 de abril de 1963

Parque Ibirapuera - Tels. 70-1181 - 71-9610

Caixa Postal 22 031 - Sao Paulo - Brasil

Endereço Telegrafico: MUARTCON

Diretor: Prof. Dr. Wolfgang Pfeiffer

Conselho Administrativo:

Prof. Dra. Aracy A. Amaral

Prof. Dra. Gilda Mello e Souza

Prof. Dr. Mario C. Leri

Conselho Consultivo:

Volanda Rencado

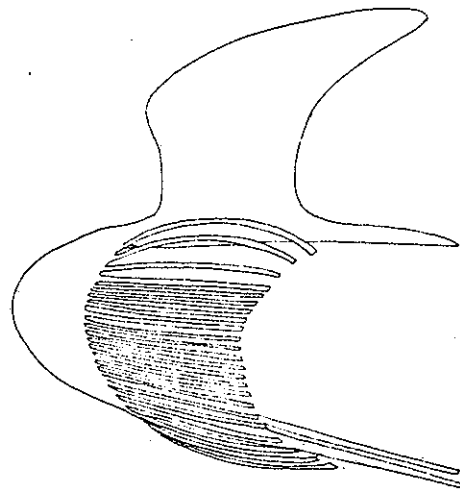
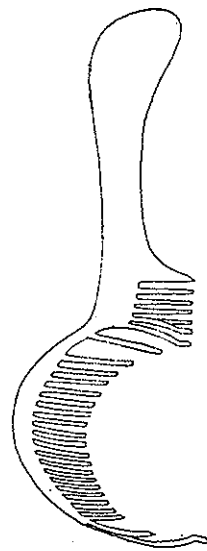
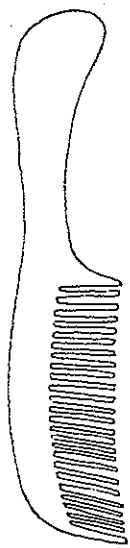
Dr. Jose Mindlin

Dr. Luis Diederichsen Villares

Adelto Guersom

Regina Silveira

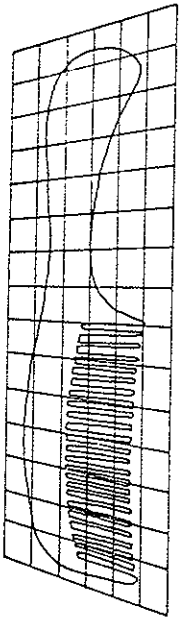
Prof. Dr. Walter Zanini



museu de arte moderna do rio de janeiro

**regina silveira
anamorfias**

revões de tesoura voláteis



excafés

não-xícaras

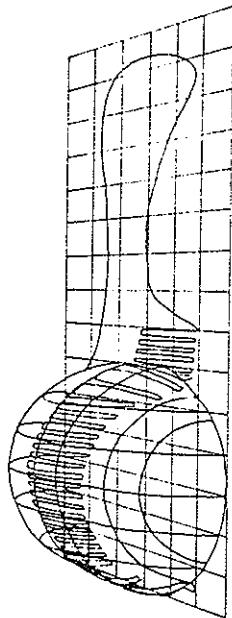
martelos celibatários

enlanguescendo de foices ausentes

grampeadores grampidolbridos

pentes pterodáctilos

ressacarrolhas



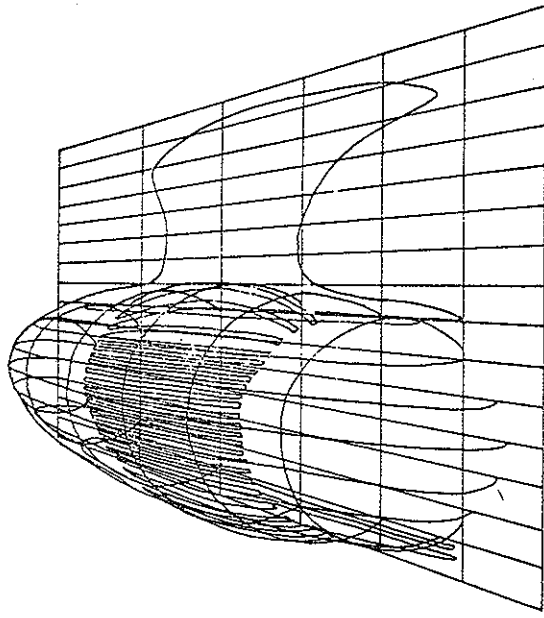
suicidados revólveres

nunhas

o banal fantástico

nas anamorfas de

regina silveira



haroldo de campos

9.9.1980

artista plástica e professora. começa a expor em 1958, participando de salões, bienais e mostras coletivas no brasil e no exterior. residiu em madri (1967). de 1969 a 1973 ensinou na universidade de porto rico. a exposição atual, exibida no mac sp em 1980, é sua tese de mestrado defendida na universidade de são paulo naquele ano. reside em são paulo.

"anamorfas" é um estudo sobre as aparências representadas por códigos projetivos. trata do problema das distorções de imagens desenhadas em perspectiva, quando, por uma ação gráfica arbitrária, contrariam-se as normas que condicionam este sistema de representação.

referido a um grupo de objetos de uso, "anamorfas" apresenta-se por séries de comparações visuais entre imagens fotográficas e desenhos deformados; nestas comparações, o primeiro termo é sempre a fotografia de um objeto, mostrada como figura perceptualmente "normal", espécie de bom modelo para as diversas deformações desenhadas.

considerando que os códigos projetivos, entre os quais a fotografia e a perspectiva, mesmo reconhecidamente convencionais e de apreensão culturalizada, podem prover representações consideradas "fiéis" à realidade visual, pareceu alraente poder me apoiar na própria confiabilidade desses códigos para gerar aparências distorcidas. Se nossas expectativas permitem interpretar a imagem fotográfica como visualidade adequada ou "realidade possível", tratou-se de testar, por metamorfismos, os limites do reconhecimento da coisa representada, quando se alteram radicalmente suas características conhecidas de forma e função. neste sentido procurou-se mais do que comparar fotografias e perspectivas: pretendeu-se confrontar a imagem mental do objeto com suas representações projetivas.

"anamorfas" é um jogo com a aparência ilusionista, operando com uma premissa falsa: a fotografia por imagem "verdadeira", para fazer ver as distorções como obscurecimentos de sua forma.

regina silveira

REGINA SILVEIRA
"DILATÁVEIS"

Heliografias realizadas entre 1982/83

Série de trabalhos gráficos abordando o problema das deformações projectivas de imagens fotográficas como simuláctros de sombras projectadas.

Na DIFERENÇA de 14 (22 h.) a 17 de Fevereiro de 1984

R. S. Filipe Neri, 42, 1.ª (ao Rato) - Lisboa

REGINA SILVEIRA nasceu em Porto Alegre, Brasil, em 1939. Graduiu-se em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É mestre em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de S. Paulo. Ensina na Fundação Armando A. Penteadó e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de S. Paulo.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS - 1975. Destruções, Centro de Arte y Comunicación, CAYC, Buenos Aires; 1977. Jogos de Arte, Gabinete de Artes Gráficas, S. Paulo; 1978. Regina Silveira: Obra Gráfica 71-77, Pinacoteca do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 1980. Anamorfias, Museu de Arte Contemporânea, S. Paulo; 1982. Anamorfias, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS - Desde 1960 tem participado em inúmeras exposições colectivas no Brasil e

no exterior das quais salientamos as mais recentes: 1982. Artemicro (organização e participação), Museu da Imagem e do Som, S. Paulo; Galeria Diferença, Lisboa; Portugal; Circulo de Artes Plásticas de Coimbra, Portugal; Universidade de Caxias do Sul; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Inter-Comunicável/Incomunicável, Museu de Arte Contemporânea da USP. 1.º Festival Nacional das Mulheres nas Artes: Arte/Mulher, MAC USP; Espaço-Mulher, Galeria Nova Mulher, SP; Out-Door "Pressão" Rua dos Ingleses, SP. Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP. 1983. Bienal de San Juan, Grabado Latinoamericano, Puerto Rico. Do Passado ao Presente: As Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Galeria Cambona, Porto Alegre. Artemicro, Bath House Cultural Center, Dallas, Texas. Multimedia, Natal, Universidade Federal do R. G. do Norte. Brazilian Arts Festival, Institute of Contemporary Arts, London. Arte Acesa-Sistema Publicolor, Av. S. João, SP. Linguagem, Galeria de Arte Monica Filgueiras de Almeida, SP. Arte Livro Gaúcho, Museu de Arte do R. G. do Sul. Arte na Rua-Colectiva de Outdoors, S. Paulo. O Livro de Artista, Galeria Diferença, Lisboa, Portugal. Exposição Colectivas de Gravuras pró Anistia Internacional, Museu da Imagem e do Som, SP. 17ª Bienal Internacional de S. Paulo.

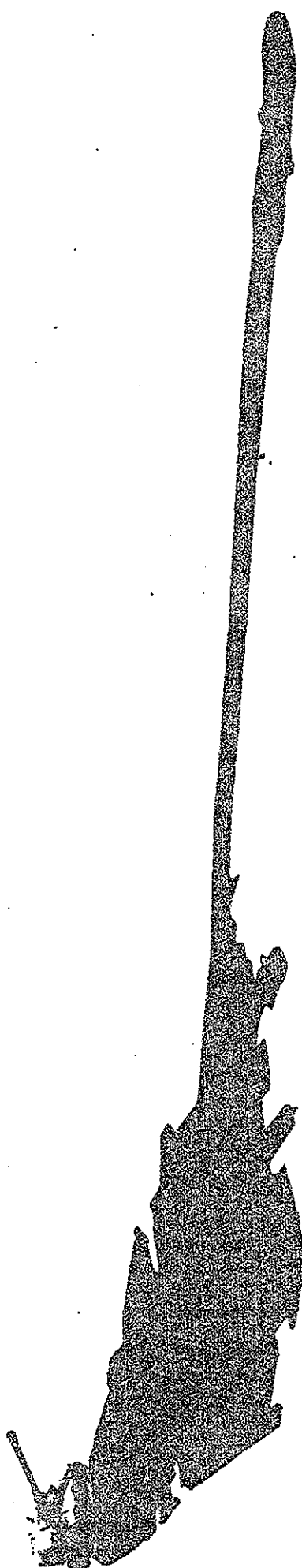
AINDA NA DIFERENÇA - 10 de Fevereiro às 22 hs. EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL "IMPROVISOS" por Germano Sereno, Fernando Cereceda e companhia.

A Diferença chama a sua atenção para a inauguração da exposição "ATITUDES LITORAIS" (I Exposição de Artes Plásticas na Faculdade de Letras), que inclui trabalhos de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Batarida, Ernesto de Sousa, Caetano, Joaquim Bravo, Julião Sarmento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Zulmiro de Carvalho. A exposição inaugura no dia 24 de Fevereiro, pelas 21 horas e ficará patente ao público, na Sala de Exposições Temporárias daquela Faculdade, até ao dia 30 de Março.

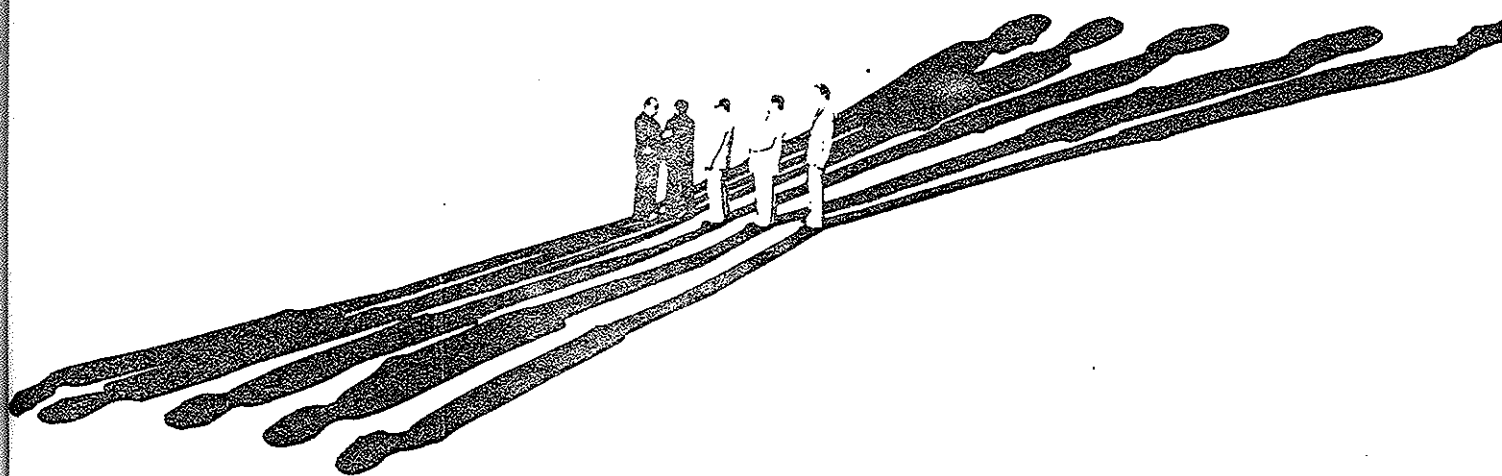
REGINA SILVEIRA

"DILATÁVEIS"

pa 7 e 26 de junho de 1984



CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS DE COIMBRA



MARCS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul/SUSEC
convida para a abertura de novo espaço com
o vernissage da mostra de Regina Silveira

SOMBRAS

quinta-feira, dia 5 de julho às 18h.30min.

Encontro com Regina Silveira: sábado, dia 7 de julho às 16 horas
Período de Exposição: 05/07 a 29/07/1984
Local: Pequena Galeria - 2º andar
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Praça da Alfândega s/nº - Porto Alegre/RS



O RIO GRANDE SOMOS NOS.
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES



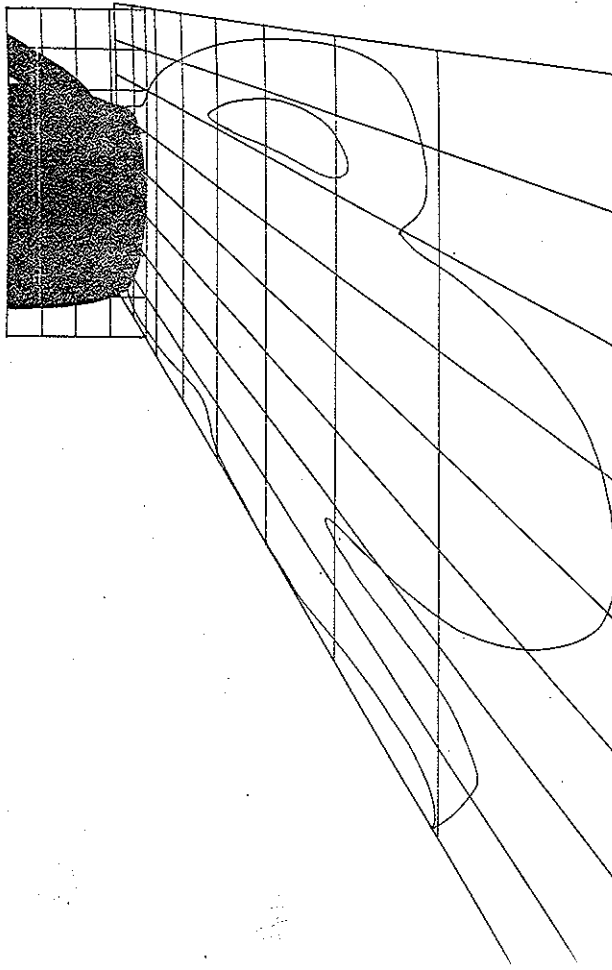
SÍMILE
Regina Silveira

O Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo tem o
prazer de convidar para a
exposição **SIMULACROS**, de
Regina Silveira, em sua sede do
Parque Ibirapuera, de 8 de
novembro a 8 de dezembro de 1984.

Inauguração: 8 de novembro,
às 18,30 horas.



Esquema construtivo



"SIMILE 4"



ARTE CONTEMPORÂNEA
CIDADE DE SÃO PAULO

Fundado a 8 de abril de 1963
• Parque Ibirapuera / Telefones 571-9610 e 544-2511 R. 30
• Cidade Universitária / Rua da Heitoria, 109 / Telefone 211-0011 R. 139
Caixa Postal 22031 - São Paulo - Brasil
Endereço Telegráfico: MUARTCON

MAC

SIMULACROS
REGINA SILVEIRA
novembro / dezembro 1984

APRESENTAÇÃO

Esta exposição de Regina Silveira, tenho certeza, estabelece um marco importante no variado quadro de apresentações de arte contemporânea, não só entre nós. É uma manifestação séria, íntegra e com resultados de alcance incomum, baseados em longas pesquisas no campo da visualização.

As sombras são, sem dúvida, assunto de grande curiosidade enquanto acompanham a aparência dos objetos e de acordo com o percurso feito por nossos olhos. O fascinante jogo de luz que nos faz perceber as coisas está, inseparavelmente, ligado à contraparte que as destaca nos diferentes planos. Isto poderia ser caracterizado como o negativo e o positivo produzidos pela luz, que todos nós e, muito mais ainda, os artistas, pintores e desenhistas, sentem primeiro. Ela é, em muitos casos, determinante.

Regina Silveira pesquisa, há muito tempo, estes elementos decisivos da nossa visão e sua interpretação na obra de arte. Assim, inclui-se no quadro geral da observação, a aparência — às vezes distorcida dos objetos em contraste com sua posição, considerada real.

Interpretar tudo isso é trabalho criativo e foi desenvolvido pela artista em numerosas de suas séries de obras gráficas, que nos demonstram seu procedimento metodológico e sua perseverança incomum. Ela não se restringiu a experimentos, ingenuamente elaborados. Foi buscar elementos de seu interesse nas geniais concepções de Leonardo da Vinci, a respeito dos mesmos fenômenos óticos e seus interpretantes. São definições formais que permitem comparar a arte da época das descobertas renascentistas e o pensamento das correntes artísticas da nossa era, ligadas ao filosófico e parafraseando o científico, a geometria inclusive, como fez Duchamp. São realizações congêneres de artistas que sabem, muito bem, colocar estas associações do intelecto em contraponto com o que percebemos visualmente. Neste sentido, Regina Silveira encontrou respostas convincentes e que ficarão na memória visual de todos.

Wolfgang Pfeiffer

SIMULACROS

"Simulacros" é um comentário sobre a representação das sombras projetadas, concretizado como visualidade paródica dos códigos projetivos da Perspectiva Linear, da Teoria das Sombras, da Fotografia e do Desenho Topográfico.

A denominação abrange um conjunto diferenciado de trabalhos cuja característica comum é a ênfase na artificialidade das imagens obtidas através desses códigos. "Simulacros" habita o terreno das extensões paradoxais da Perspectiva, o lugar onde a transgressão das normas dá trânsito livre às propriedades deformantes dos sistemas projetivos, em franca oposição a seus pressupostos de fidelidade à percepção visual.

A intenção subjacente a todo o conjunto, mais uma vez em meu trabalho, é o jogo com os modos de projeção e com a experiência visual do espectador, por meio de construções gráficas concebidas para distorcer imagens em Perspectiva "normal". Mas, se as intenções são recorrentes, o jogo plástico tem agora outros expedientes: nos "Simulacros" o dado básico é a silhueta, já um caso de projeção e o procedimento mais direto para reduzir uma imagem ao plano, e a mola de todas as operações é uma questão dirigida à própria função das sombras projetadas. Se tradicionalmente esta função é a de tornar mais claros, evidentes e naturais os desenhos dos corpos suscetíveis de uma definição geométrica, porque não subvertê-la, usando a sombra para artificializar representações e criar enigmas visuais?

"Simulacros" também se apoia nas qualidades iniciais das sombras projetadas, em conexão quase física com os elementos que as originam. O tratamento da sombra como indicio é o fundamento das grandes silhuetas que rebatem em suas causas, relativamente diminutas, para retificar seu significado, e é também a sustentação dos paradoxos visuais constituídos por imagens onde está subtraído o elemento gerador das sombras que, ausente do campo da representação, permanece ligado (mentalmente) a seu resíduo silhuetado.

A palavra "simulacros" foi tomada de Leonardo da Vinci; nos manuscritos de Windsor, entre as anotações

onde considera a formação das imagens na retina, o artista chama de "simulacros" as imagens projetadas do mundo fenomênico, convergindo num ponto, para logo recompor-se, espelhadas e novamente dilatadas, no interior do olho ou da **camara obscura**. Concebendo as imagens como formas aparentes da visualidade, pois... o corpo sombrio... manda ao orifício do olho "não a sombra, mas o simulacro da sua escuridão", Leonardo ainda pensa esses corpos como "fantasmas" de outras realidades mais gerais; por este ângulo, seus simulacros são as formas aparentes das aparências.

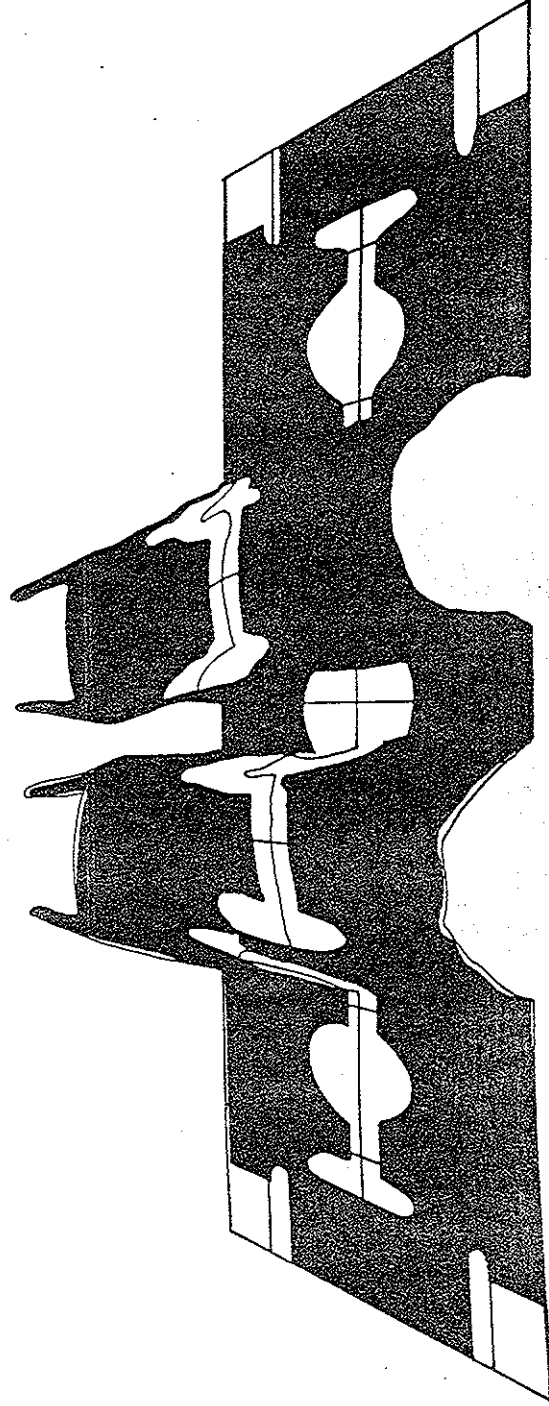
Para denominar meu trabalho, atribuí à palavra outros significados: um mais amplo, ligado à artificialidade das imagens projetivas, e outro muito específico, pensando os "Simulacros" como resultado de meus procedimentos de simulação. Aí incluo o aparente rigor perspectivista, na verdade um esquema construtivo de natureza paródica, e sobretudo a simulação de sombras projetadas com silhuetas anamórficas obtidas por métodos artificiosos e arbitrários que pouco devem às normas da Teoria das Sombras, prescritas pela Geometria Descritiva.

Minhas silhuetas simulando sombras são sempre projeções de projeções, possivelmente ainda de uma outra projeção, aquela dos feixes luminosos que especificam, na retina, as formas do campo visual. Em "Simulacros" as "sombras" sempre derivam de imagens fotográficas — e as diversas configurações das silhuetas resultam, conceitualmente, da consideração dos contornos fotográficos como opacidade capaz de

interceptar uma fonte luminosa. Operacionalmente, os recursos são desenhos realizados em Perspectiva Linear, cuja particularidade principal é o manejo livre dos mecanismos construtivos, visando perspectivas distorcidas e deformações de caráter topológico. "Simulacros" compreende três séries impressas sobre papel e duas instalações realizadas no espaço ambiental. "Simulacros" teve início nos primeiros meses de 1982 e foi concluído em agosto de 1984, com expansões emergentes em diversos trabalhos paralelos. Entretanto, e menos rigorosamente, esta demarcação pode cobrir um período maior, pois o atual trabalho é uma consequência direta de "Anamorfas", uma série concluída em 1980 e seus reais agentes detonadores são os "Enigmas" (1981), as quatro fotos com aplicação de fotograma (em "Foto-Ideia", no MAC/USP), onde por primeira vez usei silhuetas topográficas funcionando como sombras de objetos ausentes.

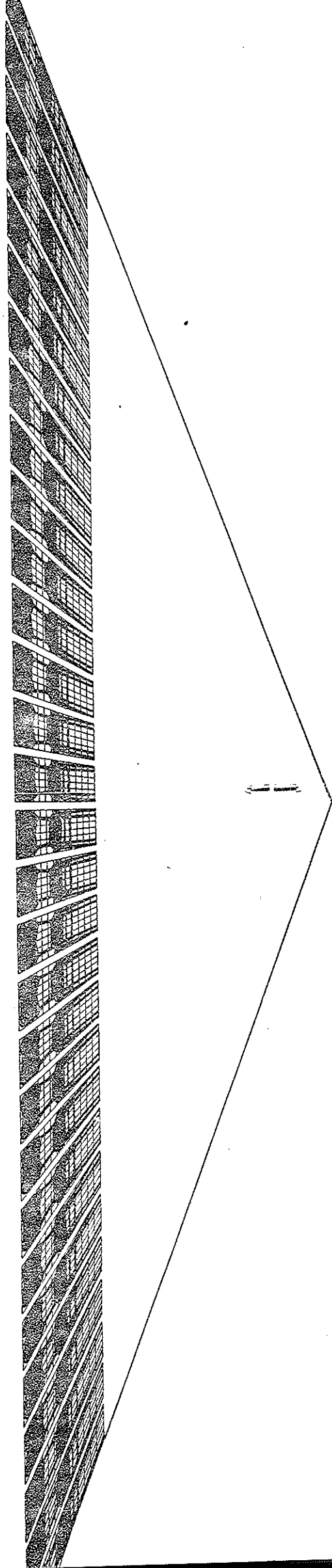
Enquanto o começo dos "Simulacros" parece fácil de situar, o outro limite é na verdade, uma demarcação aberta, imprecisa, e talvez anterior à sua conclusão "oficial", pois as últimas instalações realizadas, "Projectio I" e "Projectio II", embora mantendo evidentes aproximações às demais séries, já respondem a outra problemática: as configurações planas entendidas como achatamentos projetivos, com fraca relação com as sombras projetadas.

Regina Silveira
Outubro, 1984

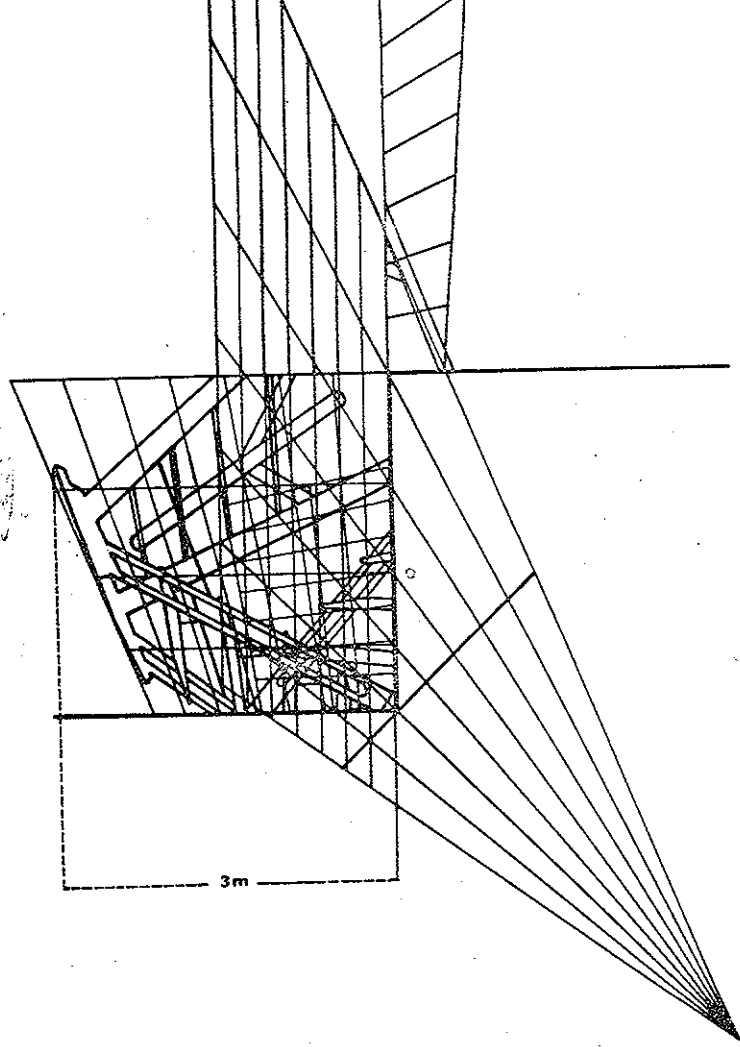


Esquema construtivo
"TOPO SOMBRA 3"

1950a



"PROJECTIO I" — Esquema constructivo



"PROJECTIO II" — Esquema construtivo

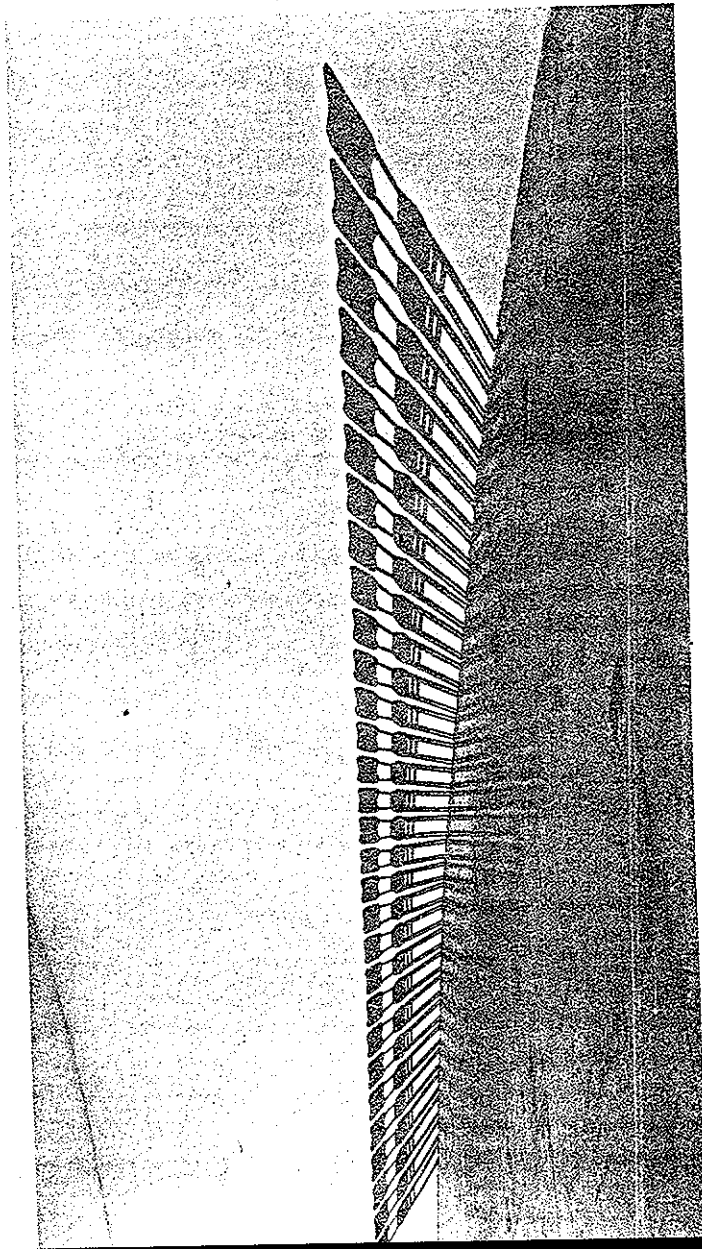


Foto Rômulo Fialdini

"PROJECTIO I" — Instalação

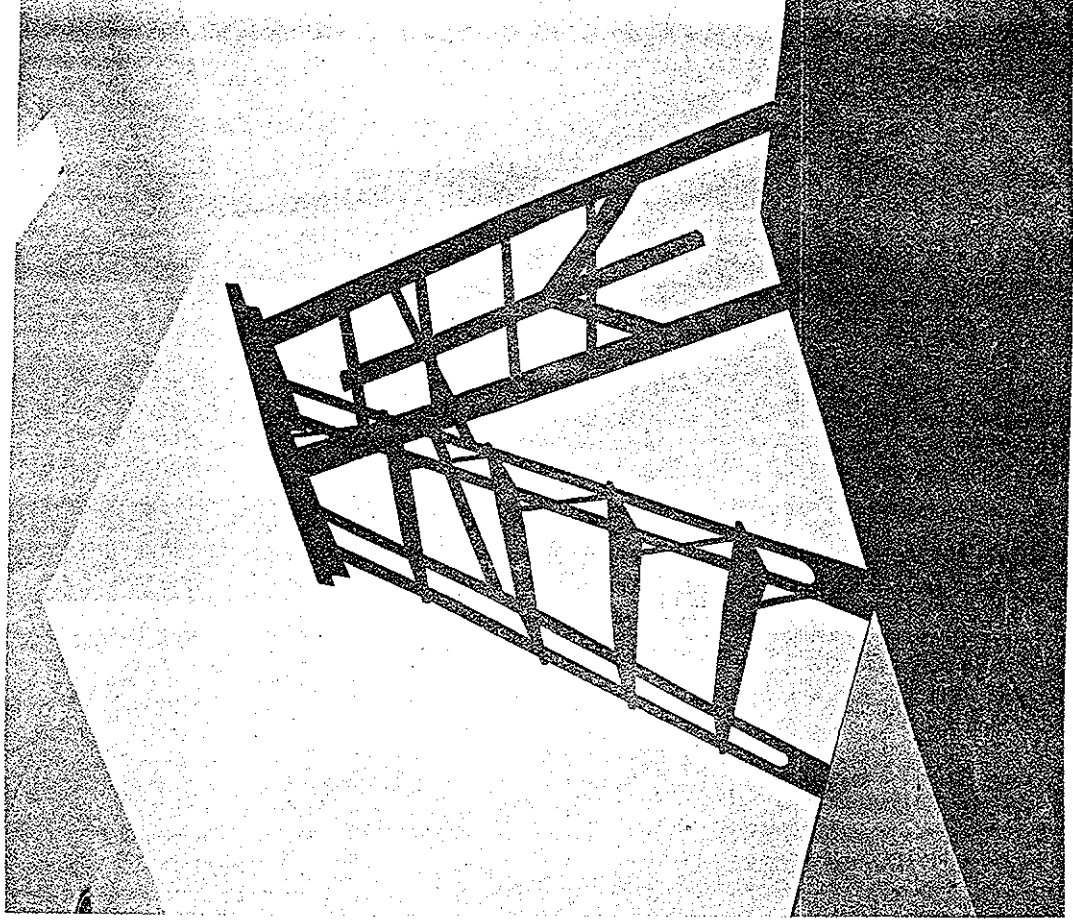


Foto Romulo Faldini

"PROJECTIO II" - Instalação

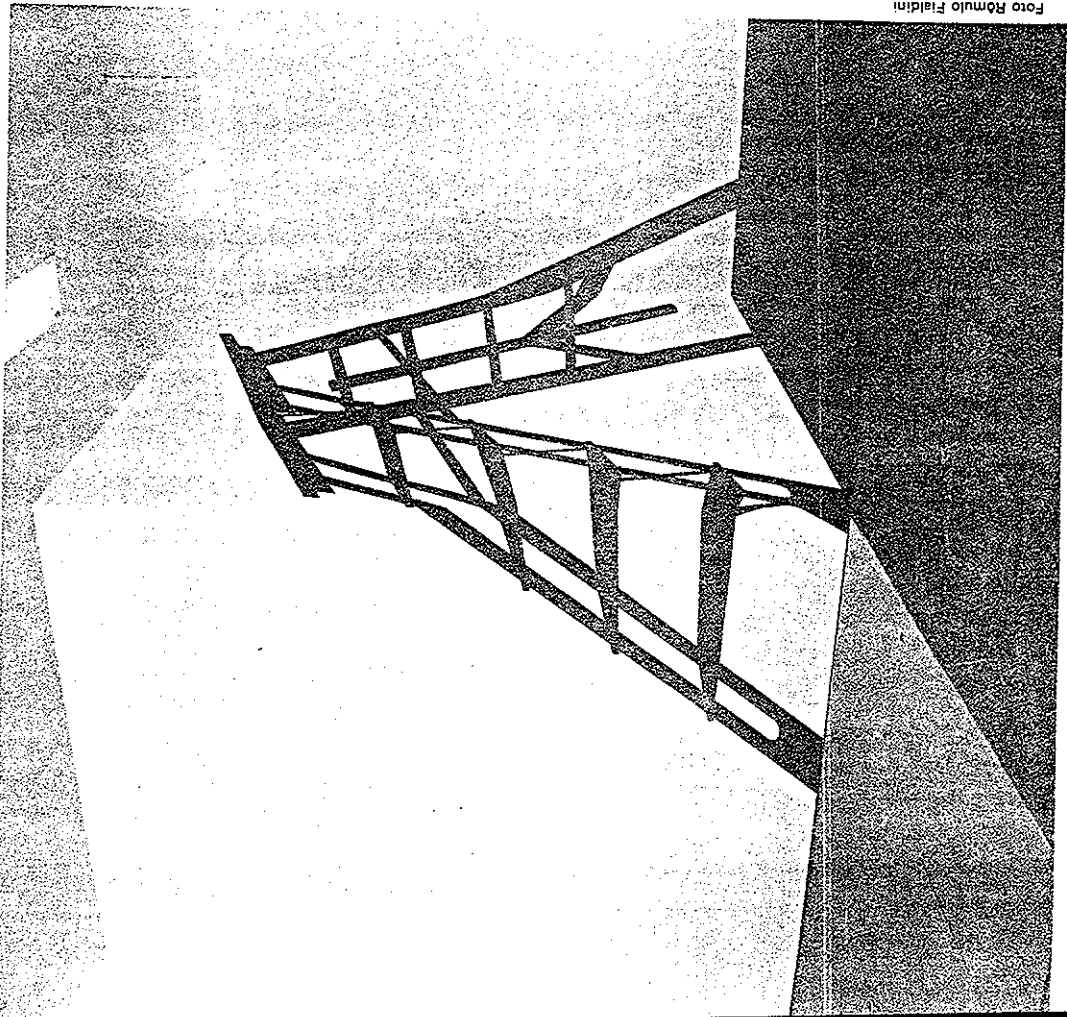


Foto Romulo Faldini

"PROJECTIO II" - Instalação

REGINA SILVEIRA
Porto Alegre, 1939

1982 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
1984 - Galeria Cooperativa Diferença, Lisboa
- Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Principais coletivas:

1980 - Excéntric Objects, Art Department, Converse College, South Carolina/Postal Object, Galeria Ambito, Madri/Xerografias, Pinacoteca do Estado, São Paulo/Dois Mestros e Uma Página, Cooperativa dos Artistas Plásticos, São Paulo
1981 - 4ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia/Heliografias, Pinacoteca do Estado, São Paulo/Contemporâneos Brasileiros, Galeria São Paulo, São Paulo/Kunstenaars-boeken-Artist's Book, organizada pelo Other Books & So Archive de Amsterdam, Stedelijk Museum, Shiedam/XVI Bienal de São Paulo, São Paulo/Foto-Idéia, MAC-USP, São Paulo
1982 - Artemicro (organização e participação): Museu da Imagem e do Som, São Paulo. Galeria Diferença, Lisboa. Universidade de Caxias do Sul, MAM, Rio de Janeiro/Inter-Comunicável-Incomunicabile, MAC-USP, São Paulo/1º Festival Nacional das Mulheres nas Artes/Arte-Mulher, MAC-USP, São Paulo/Out door "pressão", Rua dos Ingleses, São Paulo/Arte em Processo, MAM, São Paulo
1983 - Bienal de San Juan, Grabado Latinoamericano, Puerto Rico/Do Passado ao Presente: As Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Galeria Gambona, Porto Alegre/Brazilian Arts Festival-Institute of Contemporary Arts, London/Arte Acessa, Sistema Publicolcor, Av. São João, São Paulo/Linguagem, Galeria Monica Figueiras de Almeida, São Paulo/Arte na Rua, Coletiva de Out doors, São Paulo/O Livro do Artista, Cooperativa Diferença, Lisboa/17ª Bienal de São Paulo, São Paulo
1984 - Brazil Works, Bath House Cultural Center, Dallas, Texas/1ª Bienal de Havana, Cuba/A xilografia na História da Arte Brasileira, Galeria Sérgio Millet e Espaço Alternativo, Funarte, Rio de Janeiro/3rd. Biennial of Latin American Prints in New York, Cayman Gallery, New York/1ª Bienal de Libros de Artistas, Buenos Aires.

Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 1969. No Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961 e 1962, estudou pintura com Iberê Camargo, xilografia com Francisco Stockinger e litografia com Marcelo Grassmann. Em 1967, como bolsista no Instituto de Cultura Hispânica, estudou História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras e Madri. De 1968 a 1973 exerceu atividades artísticas e docentes junto do Departamento de Arte da Universidade de Porto Rico, no campus de Mayaguez. Desde 1973 reside em São Paulo, ensinando na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

De 1959 a 1980 realizou diversas exposições individuais e participou de inúmeras coletivas no Brasil e no exterior.

Desde 1970 tem publicado trabalhos sob forma de álbuns de gravuras e colaborado em publicações de arte nacionais e internacionais.

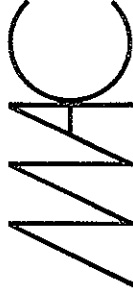
Exposições a partir de 1980:

Individuais:
1980 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Apoio Cultural:
Adolpho Mello Neto

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Rector: Ambro Hólio Guerra Vieira
Vice-Rector: Ambro Guimarães Ferr
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIV
DE SÃO PAULO

Fundado a 8 de abril de 1963
Parque do Ibirapuera, 339 and.
São Paulo, Brasil
Tel.: 571.9610 / 544-2511 - R. 30
Cidade Universitária
Rua da Retórica, 109
Tel.: 211-0011 - R. 139
Caixa Postal 22.031 - São Paulo - Brasil
Endereço Telegráfico - MIUARTCOON



DIRETORIA TÉCNICA

Aracy A. Amoral
CONSELHO ADMINISTRATIVO
Ana Maria Beluzzo, José Mindlin/Libeth R. Gonçalves.
Vilares/Régina Silveira/Wolfgang Pfeiffer.
CONSELHO HONORÍFICO
Presidente: João Marino/Vice-Presidente: Gilberto Ch
de Mello/Afonso B. Hennel/Erasto Júlio Yoneda/Cil
P. Camargo/Oscar F. Landmann/Theon Spornudts/Wol
SECRETARIA
Ana Maria A. Farinha/Ana Maria Q. Zanini
DIVISÃO CIENTÍFICA
Coordenadora: Libeth R. Gonçalves/Aerpo: Sonia Sal
C. Cordeiro/Bibliotecas: Jaelza M. Moran/Arq. Arndt
Cajlo/Alda Maria Castro/Arq. Rosângela B. A
C. de Moraes/Arq. Alexandra S. Thellinger/Ana L.
C. Torres/Liana A. Torres/Maria Beatriz Meira/Odalzete M.
Valentini: Cristina V. Guimarães/Mak V. Boas/Rena
Carvalho/Simone. Chafres/Muzeólogo Estagiário: P
DIVISÃO DE DIFUSÃO CULTURAL
Coordenadora: Elvira Verneeshil/Exposições e Eventos:
Schmuckler/Raquel F. Bassi/Rejane L. Cintrão/Progr
Gráfica: Julio Abe Wakahara/Comunicação Visual: Arc
Mossa/Estagiária: Georgia E. A. Kyriakaki.
DIVISÃO ADMINISTRATIVA
Assist. Tec. Adm.: João C. Berlanga/Serviços Gerais: H
Cláudia/Taxouara: José Trigo/Pessoal: Jocenilda S. J
Contabilidade: Rubens E. Herrig/Vigilância: Aníbal C
Agnaldo S. Santana/Carlos E. Ribeiro/Coordenador
Receita: Heloisa A. Soares/Renato B. dos Santos/War
Prosperio/Contínua Porteira: Antonio J. S. Neto/Jef
Conceição/José C. Fonseca/José A. da Silva/Luiz Car
Nelson G. Oliveira/Ribamar de Souza/Copa: Jacira C. J

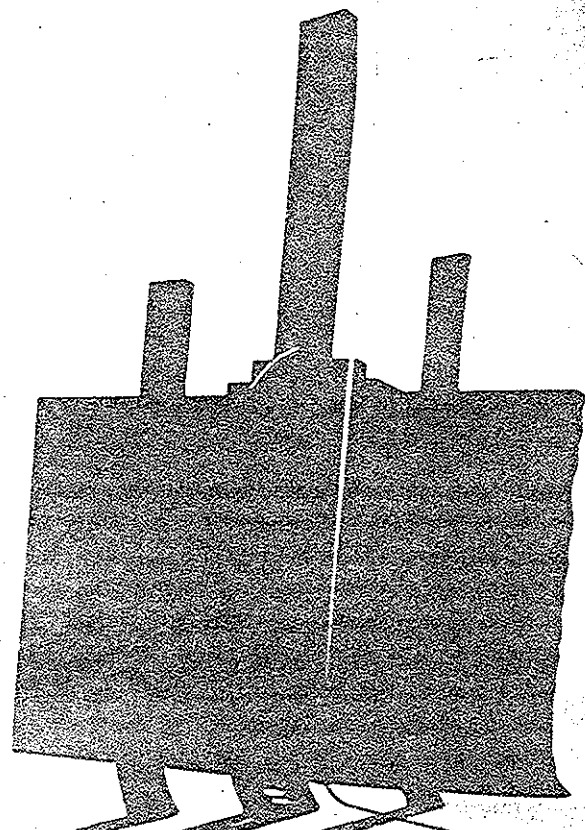
Gilberto Ruzend - Programação Visual da SPCB

28 de junho a 14 de julho de 1985
Sala de Exposições do Teatro Guaíra
Praça Santos Andrade - Curitiba - Paraná



Secretaria da Cultura e do Esporte
Coordenadoria do Patrimônio Cultural
Museu de Arte Contemporânea do Paraná

SI
RI



MULACROS
GINA SILVEIRA

SIMULACROS

"Simulacros" é um comentário sobre a representação das sombras projetadas, concretizado como visualidade paródica dos códigos projetivos da Perspectiva Linear, da Teoria das Sombras, da Fotografia e do Desenho Topográfico.

A denominação abrange um conjunto diferenciado de trabalhos cuja característica comum é a ênfase na artificialidade das imagens obtidas através desses códigos. "Simulacros" habita o terreno das extensões paradoxais da Perspectiva, o lugar onde a transgressão das normas dá trânsito livre às propriedades deformantes dos sistemas projetivos, em franca oposição a seus pressupostos de fidelidade à percepção visual.

A intenção subjacente a todo o conjunto, mais uma vez em meu trabalho, é o jogo com os modos de projeção e com a experiência visual do espectador, por meio de construções gráficas concebidas para distorcer imagens em Perspectiva "normal." Mas, se as intenções são recorrentes, o jogo plástico tem agora outros expedientes: nos "Simulacros" o dado básico é a silhueta, já um caso de projeção e o procedimento mais direto para reduzir uma imagem ao plano, e a mola de todas as operações é uma questão dirigida à própria função das sombras projetadas. Se tradicionalmente esta função é a de tornar mais claros, evidentes e naturais os desenhos dos corpos suscetíveis de uma definição geométrica, porque não subvertê-la, usando a sombra para artificializar representações e criar enigmas visuais?

"Simulacros" também se apoia nas qualidades indiciais das sombras projetadas, em conexão quase física com os elementos que as originam. O tratamento da sombra como indicio é o fundamento das grandes silhuetas que rebatem em suas causas, relativamente diminutas, para retornar seu significado, e é também a sustentação dos paradoxos visuais constituídos por imagens onde está subtraído o elemento gerador das sombras que, ausente do campo da representação, permanece ligado (mentalmente) a seu resíduo silhuetado.

A palavra "simulacros" foi tomada de Leonardo da Vinci; nos manuscritos de Windsor, entre as anotações onde considera a formação das imagens na retina, o artista chama de "simulacros" as imagens projetadas do mundo fenomênico, convergindo num ponto, para logo recompor-se, espelhadas e novamente dilatadas, no interior do olho ou da **câmara obscura**. Concebendo as imagens como formas aparentes da visualidade, pois... "o corpo sombrio"... manda ao orifício do olho "não a sombra, mas o simulacro da sua escuridão," Leonardo ainda pensa esses corpos como "fantasmas" de outras realidades mais gerais: por

este ângulo, seus simulacros são as formas aparentes das aparências.

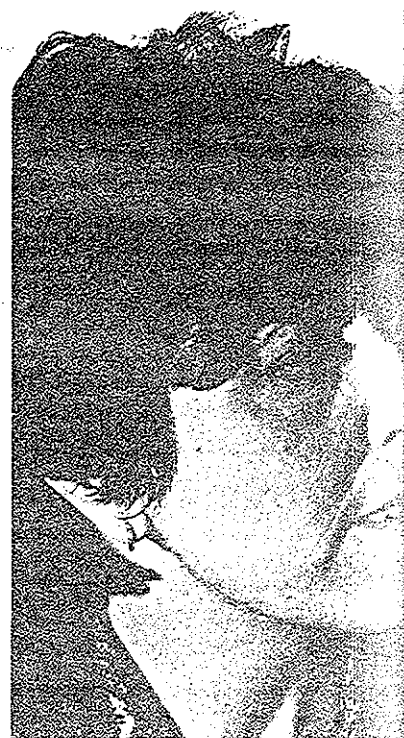
Para denominar meu trabalho, atribuí à palavra outros significados: um mais amplo, ligado à artificialidade das imagens projetivas, e outro muito específico, pensando os "Simulacros" como resultado de meus procedimentos de simulação. Aí incluo o aparente rigor perspectivista, na verdade um esquema construtivo de natureza paródica, e sobretudo a simulação de sombras projetadas com silhuetas anamórficas obtidas por métodos artificiosos e arbitrários que pouco devem às normas da Teoria das Sombras, prescritas pela Geometria Descritiva.

Minhas silhuetas simulando sombras são sempre projeções de projeções, possivelmente ainda de uma outra projeção, aquela dos feixes luminosos que especificam, na retina, as formas do campo visual. Em "Simulacros" as "sombras" sempre derivam de imagens fotográficas— e as diversas configurações das silhuetas resultam, conceitualmente, da consideração dos contornos fotográficos como opacidade capaz de interceptar uma fonte luminosa. Operacionalmente, os recursos são desenhos realizados em Perspectiva Linear, cuja particularidade principal é o manejo livre dos mecanismos construtivos, visando perspectivas distorcidas e deformações de caráter topológico. "Simulacros" compreende três séries impressas sobre papel e duas instalações realizadas no espaço ambiental.

"Simulacros" teve início nos primeiros meses de 1982 e foi concluído em agosto de 1984, com expansões emergentes em diversos trabalhos paralelos. Entretanto, e menos rigorosamente, esta demarcação pode cobrir um período maior, pois o atual trabalho é uma consequência direta de "Anamorfias," uma série concluída em 1980 e seus reais agentes detonadores são os "Enigmas" (1981), as quatro fotos com aplicação de fotograma (em "Foto-Ideia," no MAC/USP), onde por primeira vez usei silhuetas topográficas funcionando como sombras de objetos ausentes.

Enquanto o começo dos "Simulacros" parece fácil de situar, o outro limite é na verdade, uma demarcação aberta, imprecisa, e talvez anterior à sua conclusão "oficial," pois as últimas instalações realizadas, "Projectio I" e "Projectio II," embora mantendo evidentes aproximações às demais séries, já respondem a outra problemática: as configurações planas entendidas como achatamentos projetivos, com fraca relação com as sombras projetadas.

Regina Silveira
Outubro 1984





REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, 1939

Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 1969. No Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961 e 1962, estudou pintura com Iberê Camargo, xilogravura com Francisco Stockinger e litogravura com Marcelo Grassmann. Em 1967, como bolsista no Instituto de Cultura Hispânica, estudou História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madri. De 1968 a 1973 exerceu atividades artísticas e docentes junto do Departamento de Arte da Universidade de Porto Rico, no campus de Mayaguez. Desde 1973 reside em São Paulo, ensinando na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

De 1958 a 1980 realizou diversas exposições individuais e participou de inúmeras coletivas Brasil e no exterior.

Desde 1970 tem publicado trabalhos sob forma de álbum de gravuras e colaborado em publicações de arte nacionais e internacionais.

Exposições a partir de 1980:

Individuais:

- 1980 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
- 1982 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1984 - Galeria Cooperativa Diferença, Lisboa
- Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- 1984 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Principais Coletivas:

- 1980 - Excentric Objects, Art Department, Converse College, South Carolina/Postal Object, Galeria Ambito, Madri/Xerografias, Pinacoteca do Estado, São Paulo/Dois Metros e Uma Página, Cooperativa dos Artistas Plásticos, São Paulo
- 1981 - 4º Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia/Heliografias, Pinacoteca do Estado, São Paulo/Contemporâneos Brasileiros, Galeria São Paulo, São Paulo/Kunstenaars-Boeken-Artist's Book, organizada pelo Other Books & So Archive de Amsterdam, Stedelijk Museum, Shiedam/XVI Bienal de São Paulo, São Paulo/Foto-ideia, MAC-USP, São Paulo
- 1982 - Artemicro (organização e participação): Museu da Imagem e do Som, São Paulo. Galeria Diferença, Lisboa. Universidade de Caxias do Sul, MAM, Rio de Janeiro/Inter-Comunicável-Incomunicável, MAC-USP, São Paulo/1º Festival Nacional das Mulheres nas artes/Arte-Mulher, MAC-USP, São Paulo/Outo Door "Pressão", Rua dos Ingleses, São Paulo/arte em Processo, MAM, São Paulo
- 1983 - Bienal de San Juan, Grabado Latinoamericano, Puerto Rico/Do Passado ao Presente: As artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Galeria Cambona, Porto Alegre/Brazilian Arts Festiva-Institute of Contemporary Arts, London/Arte Aces, Sistema Publicolor, Av. São João, São Paulo/Linguagem, Galeria Mônica Filgueiras de Almeida, São Paulo/Arte na Rua, Coletiva de Out doors, São Paulo/O livro do Artista Cooperativa Diferença, Lisboa/17º Bienal de São Paulo, São Paulo
- 1984 - Brazil Works, Bath House Cultural Center, Dallas, Texas/1º Bienal de Havana, Cuba/A xilogravura na História da Arte Brasileira, Galeria Sérgio Milliet e Espaço Alternativo, Funarte, Rio de Janeiro/3rd. Biennial of Latin American Prints in New York, Cayman Gallery New York/1º Bienal de Libros de Artistas, Buenos Aires/Poesia e vidência, PUC, SP
- 1985 - O Rio Grande e a Xilogravura Museu de Arte do Rio Grande do Sul.



ARTES
BOM

Rua Barão de Aracati, 80
Fortaleza - 80115 - Ceará - Brasil
Fone: 25118047
Aberto de 2ª a 6ª das 9 às 21 horas.
Aos sábados, das 9 às 14 horas.

REGINA SILVEI (IN)FLEXÕES

21 de maio, 5ª feira, às 21 horas. Até 20 de junho de 1988

REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, RGS, 1939.
Residiu em Porto Alegre até 1969, em Porto Rico de 1969 a 1973 e desde 1973 reside em São Paulo.

Formação:

Bacharel em Artes Plásticas, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1960); Mestra e Doutora em Artes, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
Estudos livres de pintura com Iberê Camargo (1960), de gravura com Francisco Stockinger (1960) e Marcelo Grassman (1961).
Bolsista do Inst. De Cultura Hispanica, em Madri (1967).

Exposições Individuais (Selecionadas):

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);
Galeria Seiquer, Madri (1967 e 1973);
Galeria "U", Montevideu (1966 e 1968);
Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1970 e 1973);
Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires (1975 e 1977);
Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);
Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R.G. do Sul (1977);
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e 1984);
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);
Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985).

Exposições Coletivas (Selecionadas):

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);
Galeria das Folhas, São Paulo (1961);
Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);
Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo (1965);
Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona (1967);
Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez, Universidade de P. Rico (1968);
Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella (1973);
Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires (1975);
Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP (1976);
10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);
50 Artistas Latinoamericanos, Fundação Juan Miró, Barcelona (1977);
Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP (1977);
Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);
Panorama da Arte Atual Brasileira (Desenho e Gravura), Museu de Arte Moderna, SP (1980);
4ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981);
Artemicro (circulante, org. Rafael França e Regina Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);
Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);

17ª Bienal de São Paulo, representação brasileira (1983);
Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Moderna, SP (1985);
Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP (1985);
1ª Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza (1986);
Imagine: o Planeta Saúda o Cometa, Arte Galeria, Fortaleza (1986);
A Nova Dimensão do Objeto, Museu de Arte Contemporânea, SP (1986);
A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP (1986);
Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York (1986);
A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987).

Obras em Coleções (Selecionadas):

Nacionais:
Museu de Arte do Rio Grande do Sul;
Pinacoteca da APLUB, RGS;
Museu de Arte Contemporânea do Paraná;
Pinacoteca do Estado de São Paulo;
Museu de Arte Contemporânea da Univ. de São Paulo.

Internacionais:
Franklin Furnace Archive, New York;
Other Books and So, Amsterdam.

INFLEXÕES é uma série de recortes pintados, iniciada em fins de 85. O conjunto responde à idéia de construir "achatamentos" projetivos, isto é, figuras perspectivadas aderidas a planos, manifestando uma condição ambígua: a de serem silhuetas e ao mesmo tempo ilusões de volume, pela cor, claro-escuro e fatura pictórica. A fonte, ou melhor, a provocação, é o repertório de imagens do mobiliário cotidiano, onde minhas escolhas obedeceram à intenção de caricaturizar, por meio de distorções projetivas, uma certa "expressão" de algumas peças. Os recortes pintados desenvolvem, com novos dados, alguns aspectos de meu trabalho anterior, há bastante tempo voltado para a crítica da representação ilusionista e utilizando como instrumento de reflexão (visual) a metamorfose de figuras em perspectiva. Nas INFLEXÕES, além de reperspectivar perspectivas, utilizei quase sempre malhas construtivas curvas, na tentativa de escamotear os pontos de vista e de fuga para eclipsar o lugar privilegiado do olhar. Mas, contraditória e deliberadamente, os ângulos de visualização desse olhar são essenciais à aparência das figuras, pela re-reperspectiva que lhes imprime outras tantas (desejadas) distorções. Alguns exemplares de INFLEXÕES participaram de exposições coletivas, em 1987. Duas peças foram mostradas em "A Nova Dimensão do Objeto", no MAC/USP, outras duas na "Virada do Século", na Pinacoteca do Estado de São Paulo, e sete delas em "Couriers: Six Brazilian Artists", no Snug Harbor Cultural Center, em Staten Island, New York.

Regina Silveira

ARTELIE
ANCHIETA 2582

Larré da Silva
GALERIA DE ARTE
Rua Anchieta, 2305

Skolera
CENTRO DE ARTE
BARROSO 1797

FUNDAPPEL
Fundação "Presidente
de Castro, Lobo
& Tostões & Pedras"



DIA 3/7-20:00HS-ABERTURA COM
EXPOSIÇÃO NA GALERIA
DE ARTE LARRÉ DA SILVA.
DIA 4/7 15:00HS-**PALESTRA** NO
SETE DE ABRIL.
-17:00HS-**EXPOSIÇÃO** NO
STRUTURA CENTRO DE ARTE.
-19:00HS-**ENCERRAMEN-**
TO NO ARTELIE.

REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, RGS, 1939.

Residiu em Porto Alegre até 1969, em Porto Rico de 1969 a 1973 e desde 1973 reside em São Paulo.

Formação:

Bacharel em Artes Plásticas, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1960); Mestre e Doutora em Artes, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Estudos livres de pintura com Iberê Camargo (1960), de gravura com Francisco Stockinger (1960) e Marcelo Grassman (1961).

Bolsista do Inst. De Cultura Hispanica, em Madri (1967).

Exposições Individuais (Selecionadas):

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);

Galeria Seiquer, Madri (1967 e 1973);

Galeria "U", Montevideu (1966 e 1968);

Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1970 e 1973);

Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires (1975 e 1977);

Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);

Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R. G. do Sul (1977);

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e 1984);

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);

Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985).
Arte Galeria, Fortaleza (1987).

Exposições Coletivas (Selecionadas):

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);

Galeria das Folhas, São Paulo (1961);

Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);

Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte

Contemporânea, São Paulo (1965);

Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona (1967);

Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1968);

Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella (1973);

Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires (1975);

Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP (1976);

10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);

50 Artistas Latino americanos, Fundação Juan Miró, Barcelona (1977);

Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP (1977);

Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);

Panorama da Arte Atual Brasileira (Desenho e Gravura), Museu de Arte Moderna, SP (1980);

4ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981);

Artemicro (circulante, org. Rafael França e Regina Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);

Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);

17ª Bienal de São Paulo, representação brasileira (1983);

Destaques da Arte Contemporânea Brasileira,

Museu de Arte Moderna, SP (1985);

Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP (1985);

-1.ª Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza (1986);

Imagine: o Planeta Saúda o Cometa, Arte Galeria, Fortaleza (1986);

-A Nova Dimensão do Objeto, Museu de Arte Contemporânea, SP (1986);

A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP (1986);

Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York (1986);

A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987).

Obras em Coleções (Selecionadas):

Nacionais:

Museu de Arte do Rio Grande do Sul;

Pinacoteca da APLUB, RGS;

Museu de Arte Contemporânea do Paraná;

Pinacoteca do Estado de São Paulo;

Museu de Arte Contemporânea da Univ. de S. Paulo.

Internacionais:

Franklin Furnace Archive, New York;

Other Books and So, Amsterdam.

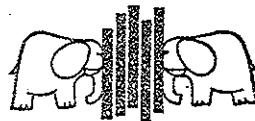
Entendo que fazer gravura, na atualidade, é operar artisticamente dentro de um vasto campo de possibilidades gráficas que inclui desde o mais artesanal das técnicas tradicionais (mecânicas e datadas historicamente), passando pelos recursos foto mecânicos (reprodutivos), até os modos de elaboração das imagens técnicas (eletrônicas e omnipresentes em franca expansão) das quais a fotografia é o ancestral mais remoto.

Terminou há muito tempo a novela da "originalidade" da gravura, onde o herói era a "marca da mão" e o vilão a fotomecânica. A história recente já mostrou como os inimigos, tornados sócios, se esconderam por uma imagética, de incontestável valor, situando a originalidade em outros parâmetros, hoje, do campo gráfico expandido, o novo não substitui o velho, mas o modifica, pela "contaminação" inevitável e até mesmo desejável. Resta apenas o que é intrínseco: A intencionalidade do artista, assentada na relação dos meios com os significados pretendidos. Para tanto valem todos os recursos disponíveis, quer autográficos, quer reprodutivos.

As séries que apresento nessas exposições em Pelotas incluem trabalhos realizados em diversos meios (litografia, xilogravura com clichê tipográfico, off-set e heliografia), cobrindo um resumo de meu percurso nesta área nos últimos dez anos. Todos devem algo à fotografia: Na fase da concepção a imagem fotográfica é o fundamento para reflexão sobre os sistemas projetivos ou aparece como apropriação necessária; Na etapa da impressão, em alguns casos, os meios fotomecânicos fora essenciais para a sintaxe necessária.

Regina Silveira
Jun./87

APOIO:
LIVRARIA MUNDIAL

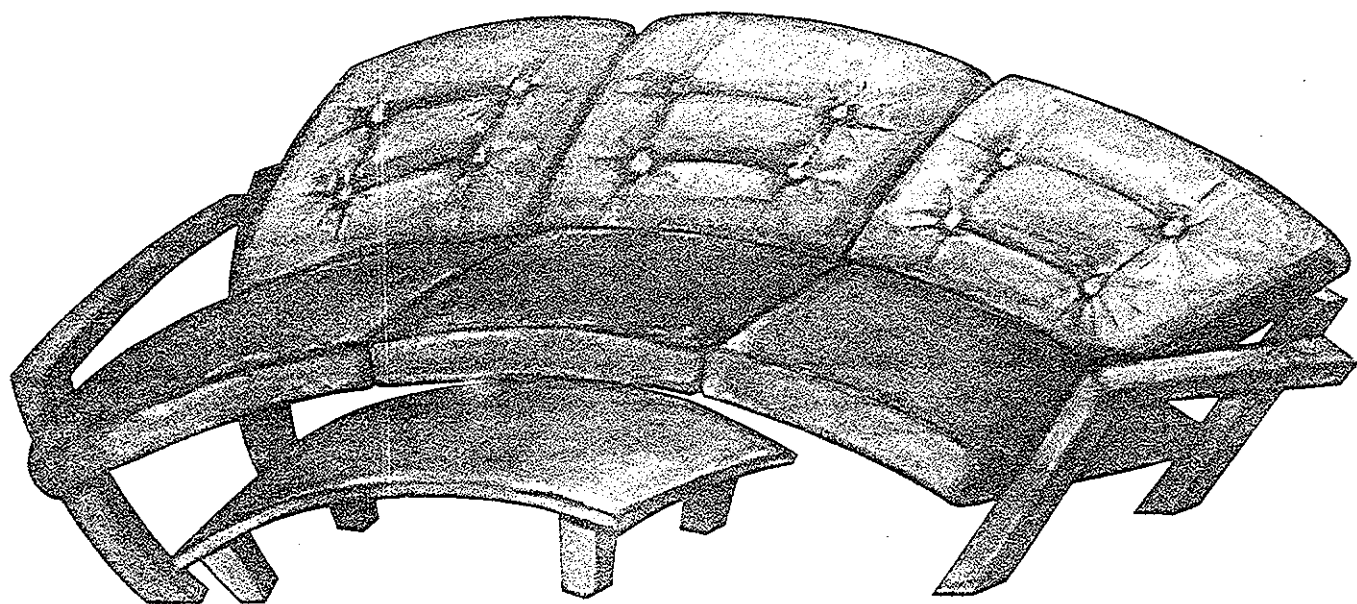


CHAME & LEIA
FONE 25-2699

VIDRAÇARIA PAMPA

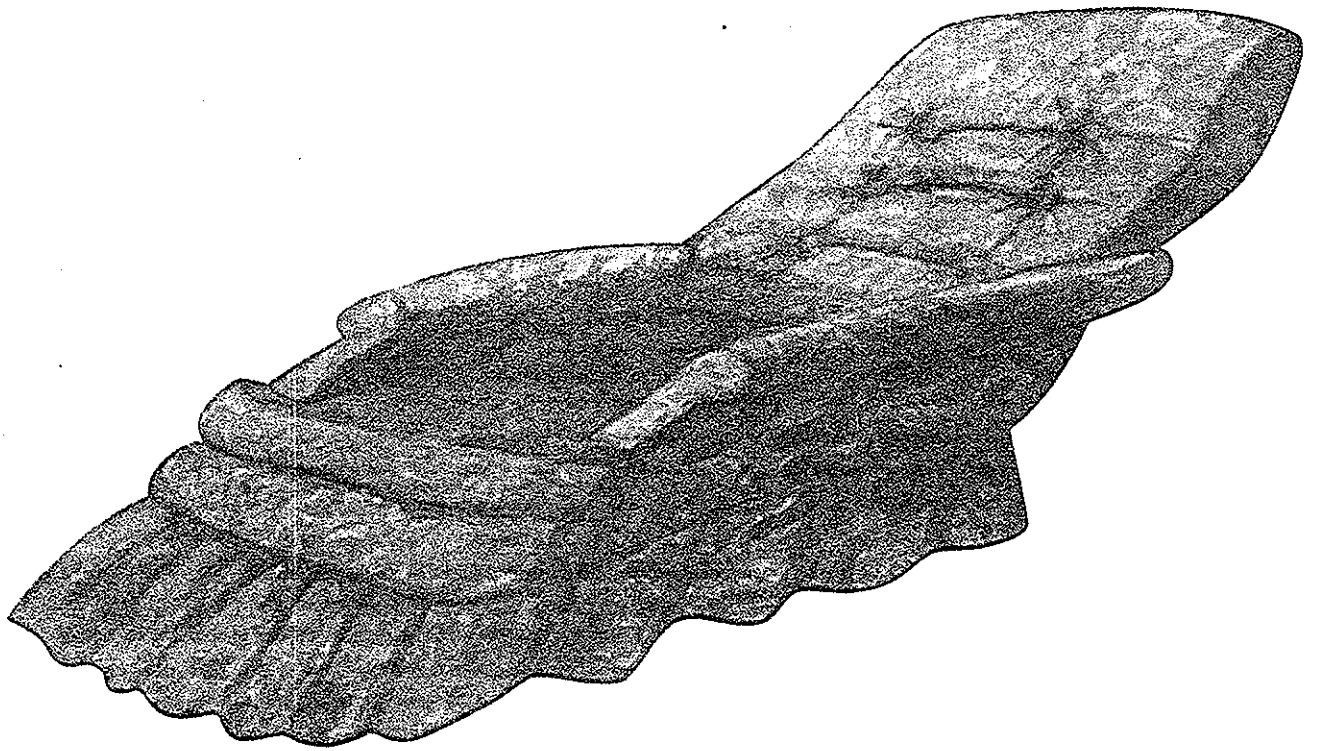
Regina Silveira

INFLEXÕES



Galeria Luisa Strina

17 de novembro — 5 de dezembro / 1987



Um olhar policêntrico

Com *Inflexões*, Regina Silveira procura uma maneira de dialogar e de rever alguns pressupostos das gramáticas da visão e, portanto, conduz uma pesquisa eminentemente plástica. Contudo, é difícil não pensar, ao mesmo tempo, num redesign ou, até mesmo num antidesign, se levarmos em conta a categoria particular de objetos que mobilizam sua atenção. Mesas, cadeiras, poltronas, sofás, camas, cabides, cômodas, armários constituem um mobiliário peculiar, isento de todo vestígio funcional: maneira sutil e irônica de visualizar a enorme vitrine de amostras, o imenso supermercado no qual se transformou a sociedade contemporânea. A imagem do supermercado não é gratuita se atentarmos para os elementos deflagradores do gesto da artista. Os anúncios iterativos e convencionais das lojas de móveis são o ponto de partida para a construção de uma série de objetos insólitos, que avançam no espaço em todas as direções — inchando-se, retorcendo-se, recuando, empenando —, quase à guisa de florações orgânicas, de proliferações polidimensionais.

Se, pela emergência desse poder "degenerativo", transformador, as *Inflexões* parecem responder à proposta objetual do surrealismo, a intenção de Regina Silveira não é, entretanto, metafórica. Longe de perseguir o significado "literário" do objeto surrealista, seu caráter de "aparição", de "image introuvable", procura um novo ponto de vista, capaz de enfatizar o valor plástico de seus recortes. Paródias da "boa pintura", expressas através de um domínio técnico inegável que, à "dureza" da silhueta exterior, contrapõe a sensualidade da pincelada, um jogo cromático livre, por vezes ilusionista, outras antiilusionista, as *Inflexões* extraem desta ambigüidade voluntária as coordenadas de um olhar irônico, que coloca em xeque os limites da visão perspética tradicional. A ilusão radical, a tridimensionalização do espaço e dos ícones, a centralidade do olhar cedem lugar a um procedimento paradoxal e policêntrico: eminentemente planas, as *Inflexões* parecem penetrar dentro do espaço, mas, ao mesmo tempo, se projetam para fora dele, graças sobretudo ao jogo cromático e volumétrico. A parede transforma-se, deste modo, num suporte e numa zona de turbulência, na qual os perfis recortados aderem e não aderem, um pouco ancorados, um pouco à deriva. Testando o poder de contenção dos contornos, Regina Silveira leva o sistema perspético a seu limite máximo. Multiplica os pontos de vista, de fuga, de distância, que destróem a perspectiva a partir de dentro, mas não renuncia de todo a ela. Adiciona uma nova perspectiva, geralmente curva, à frontalidade das imagens publicitárias, pois é esta soma desnorteadora que lhe permite multiplicar os ângulos de visão, configurar aquelas distorções que acabam por "exceder" os limites do recorte. Deste jogo especular entre "profundidade" e "superfície", brota um redesign do ambiente, excêntrico por ter renunciado à centralidade do olhar e por propor uma visualização diferente do objeto; essencial em sua definição, embora "excessivo" na fatura. Design pessoal ou antidesign, a tensão das *Inflexões* remete a um vetor de mutação, de instabilidade, de "incerteza", a uma "desarmonia" estrutural, atenta à transformação morfológica em múltiplas direções, signo tangível daquela "desordenação da ordem" que Regina Silveira propõe desde as *Anamorfás*.

Annateresa Fabris

REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, 1939.

Exposições Individuais (selecionadas)

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);
Galeria Seiquer, Madri (1967 e 1973);
Galeria "U", Montevideu (1966 e 1968);
Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1970 e 1973);
Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires (1975 e 1977);
Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);
Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R. G. do Sul (1977);
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e 1984);
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);
Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985);
Arte Galeria, Fortaleza (1987).

Exposições Coletivas (selecionadas)

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);
Galeria das Folhas, São Paulo (1961);
Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);
Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo (1965);
Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona (1967);
Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez, Universidade de Porto Rico (1968);
Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella (1973);
Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires (1975);
Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP (1976);
10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);

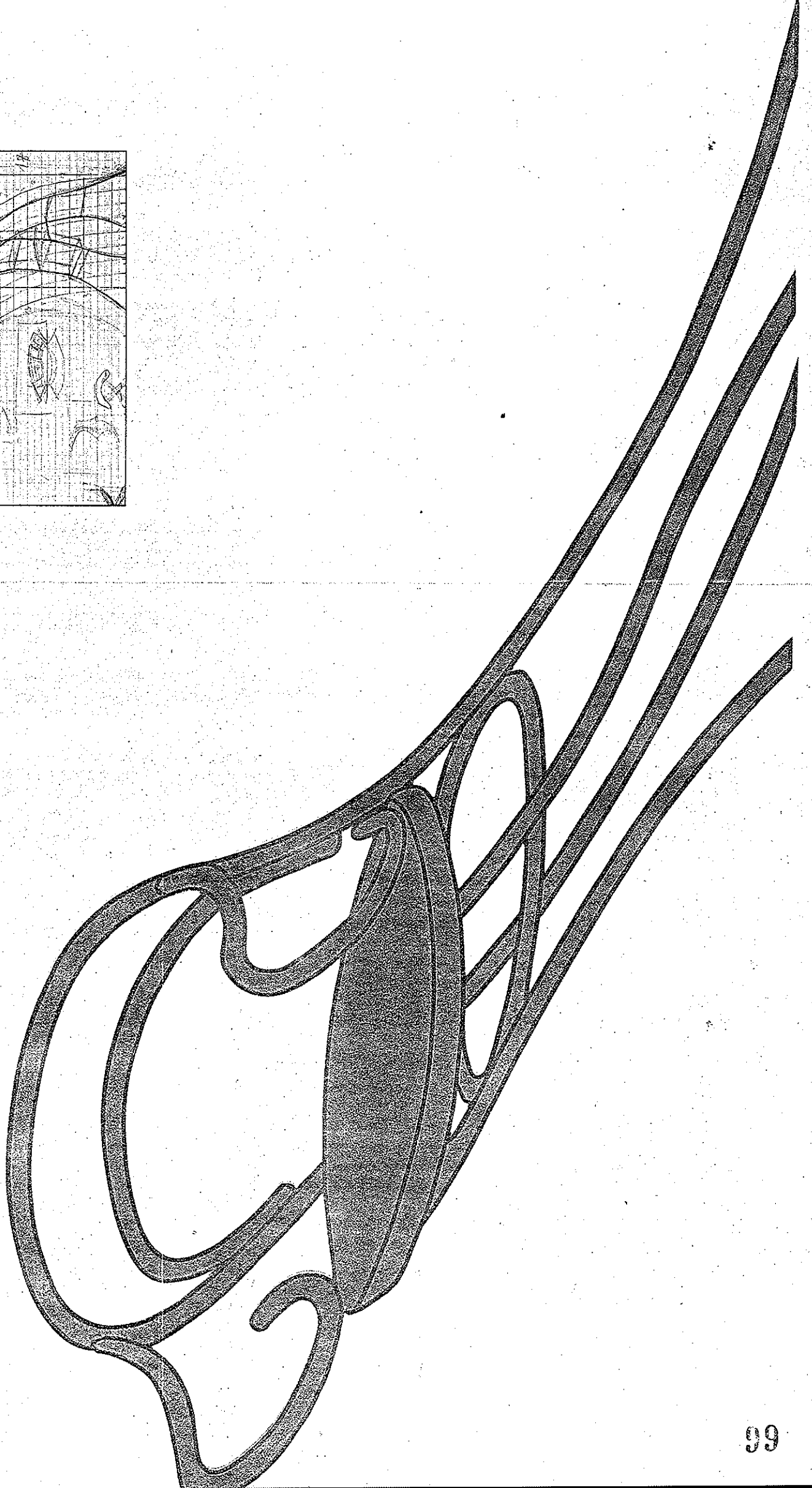
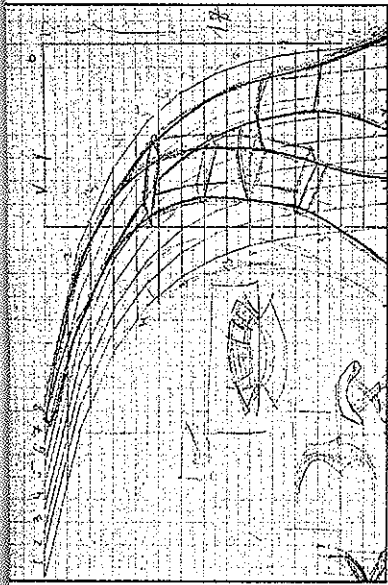
50 Artistas Latino americanos, Fundação Juan Miró, Barcelona (1977);
Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP (1977);
Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);
Panorama da Arte Atual Brasileira (Desenho e Gravura), Museu de Arte Moderna, SP (1980);
4ª Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981);
Artemicro (circulante, org. Rafael França e Regina Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);
Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);
17ª Bienal de São Paulo, representação brasileira (1983);
Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Moderna, SP (1985);
Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP (1985);
1ª Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza (1986);
Imagine: o Planeta Saúda o Cometa, Arte Galeria, Fortaleza (1986);
A Nova Dimensão do Objeto, Museu de Arte Contemporânea, SP (1986);
A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP (1986);
Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York (1986);
A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987);
La Jeune Gravure Contemporaine, Grand Palais des Champs Elysées, Paris (1987);
Panorama da Arte Atual Brasileira/87 Arte sobre Papel, Museu de Arte Moderna, SP (1987)

Fotos — João Musa

Impressão — Editora Artes Gráficas Marcobel

Galeria Luisa Strina Rua Padre João Manoel, 974 A São Paulo — Tel. 280 2471

APOIO CULTURAL
LINOART
GRÁFICOS & EDITORES



A L E R I A D I F E R E N Ç A

REGINA SILVEIRA

Inflexões

do continuidade ao intercâmbio que há
pos anos mantemos com o Brasil, através
Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo,
em grande satisfação que a Cooperativa
Diferença apresenta no seu novo espaço um
conjunto de pinturas de Regina Silveira. Essas
obras fazem parte da série de perfis recor-
rentes, essas «inflexões» que Annateresa Fabris
bem ilustra no seu texto.

Regina Silveira apresenta, simultaneamente,
uma série de instalações na Sala de Exposi-
ções Temporárias da Fundação Calouste
Gulbenkian.

Em frente a sua permanência em Lisboa, a
Galeria orientará nos ateliers da Diferença um
workshop sobre a tecnologia da Lito-offset,
destinado a profissionais e pós-graduados.

Regina Silveira expôs pela primeira vez em
Portugal na Sala Branca da Galeria Diferença
do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra,
em 1984.

A Direcção

REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, 1939

Exposições Individuais (seleccionadas)

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1961, 1966 e 1984);
Galeria Seiquer, Madrid (1967 e 1973);
Galeria «U», Montevideo (1966 e 1968);
Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico
(1970 e 1973);
Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires
(1975 e 1977);
Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo (1975 e 1977);
Pinacoteca do Inst. de Artes da Univ. do R. G. do Sul (1977);
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (1980 e
1984);
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1982);
Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1985);
Arte Galeria, Fortaleza (1987).

Exposições Colectivas (seleccionadas)

Salão Panamericano de Arte, Porto Alegre (1958);
Galeria das Folhas, São Paulo (1961);
Salão Nacional de Arte Moderna (1962 e 1963);
Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte
Contemporânea, São Paulo (1965);
Exposición Premio Internacional Juan Miró, Barcelona
(1967);
Exposición Internacional de Dibujo, Mayaguez,
Universidade de Porto Rico (1968);
Premio Internazionale Biella Per l'Incisione, Biella (1973);
Latin American Graphics (circulante), CAYC, Buenos Aires
(1975);
Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte
Contemporânea, SP (1976);
10th Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1976);
50 Artistas Latino-Americanos, Fundação Juan Miró,
Barcelona (1977);
Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP
(1977);
Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa (1979);
Panorama da Arte Actual Brasileira (Desenho e Gravura),
Museu de Arte Moderna, SP (1980);
4.º Bienal Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia
(1981);
Artemicro (circulante, org. Rafael França e Regina
Silveira), Museu da Imagem e do Som, SP (1982);
Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP (1982);
17.º Bienal de São Paulo, representação brasileira
(1983);
Destques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de
Arte Moderna, SP (1985);
Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural,
SP (1985);
1.º Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras,
Fortaleza (1986);
Imagine: o Planeta Saúda o Cometa, Arte Galeria,
Fortaleza (1986);
A Nova Dimensão do Objecto, Museu de Arte
Contemporânea, SP (1986);
A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP
(1986);
Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center,
Statens Island, New York (1986);
A Trama do Gosto, Fundação Bienal de São Paulo (1987);
La Jeune Gravure Contemporaine, Grand Palais des
Champs Elysées, Paris (1987);
Panorama da Arte Actual Brasileira/87 Arte sobre Papel,
Museu de Arte Moderna, SP (1987).

AV. S. FILIPE NERY, 42
1000 LISBOA - TELEF. 692193

16.ª FEIRA - 15 ÀS 20 HORAS
SABADOS E DOMINGOS 16 ÀS 19 HORAS

UM OLHAR POLICÊNTRICO

Com *Inflexões*, Regina Silveira procura uma maneira de dialogar e de rever alguns pressupostos das gramáticas da visão e, portanto, conduz uma pesquisa eminentemente plástica. Contudo, é difícil não pensar, ao mesmo tempo, num redesign ou, até mesmo num antidesign, se levarmos em conta a categoria particular de objectos que mobilizam sua atenção. Mesas, cadeiras, poltronas, sofás, camas, cabides, cómodas, armários constituem um mobiliário peculiar, isento de todo vestígio funcional: maneira subtil e irónica de visualizar a enorme vitrine de amostras, o imenso supermercado no qual se transformou a sociedade contemporânea. A imagem do supermercado não é gratuita se atentarmos para os elementos deflagradores do gesto da artista. Os anúncios literativos e convencionais das lojas de móveis são o ponto de partida para a construção de uma série de objectos insólitos, que avançam no espaço em todas as direcções — inchando-se, retorcendo-se, recuando, empenando — quase à guisa de florações orgânicas, de proliferações polidimensionais. Se, pela emergência desse poder «degenerativo», transformador, as *Inflexões* parecem responder à proposta objectual do surrealismo, a intenção de Regina Silveira não é, entretanto, metafórica. Longe de perseguir o significado «literário» do objecto surrealista, seu carácter de «aparição», de «image introuvable», procura um novo ponto de vista, capaz de enfatizar o valor plástico de seus recortes.

A princípio, as *Inflexões* caracterizaram-se como paródias de «boa pintura», expressas através de um domínio técnico inegável que, à «dureza» da silhueta exterior, contrapõe a sensualidade da pincelada, um jogo cromático livre, por vezes ilusionista, outras anti-ilusionista. Actualmente, ao contrário, são eminentemente gráficas, puros volumes, determinados por uma paleta sóbria e económica, que ao «luxo» do primeiro momento, contrapõe o rigor do preto e do cinza a fim de melhor realçar o seu carácter de antidesign, de objectos desfuncionais. Em ambos os casos, a ilusão radical, a tridimensionalização do espaço e dos ícones, a centralidade do olhar cedem lugar a um procedimento paradoxal e policêntrico: eminentemente planas, as *Inflexões* parecem penetrar dentro do espaço, mas, ao mesmo tempo, se projectam para fora dele, graças sobretudo ao jogo cromático e volumétrico. A parede transforma-se, deste modo, num suporte e numa zona de turbulência, na qual os perfis recordados aderem e não aderem, um pouco ancorados, um pouco à deriva.

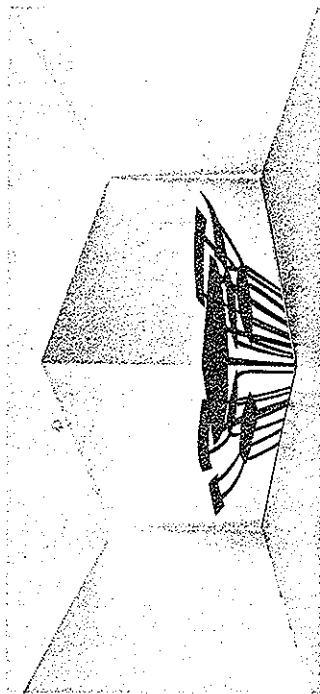
Testando o poder de contenção dos contornos, Regina Silveira leva o sistema perspéctico a seu limite máximo. Multiplica os pontos de vista, de fuga, de distância, que destroem a perspectiva a partir de dentro, mas não renuncia de todo a ela. Adiciona uma nova perspectiva, geralmente curva, à frontalidade das imagens publicitárias, pois é esta soma desnordeadora que lhe permite multiplicar os ângulos de visão, configurar aquelas distorções que acabam por «exceder» os limites do recorte.

Deste jogo especular entre «profundidade» e «superfície», brota um redesign do ambiente, excêntrico por ter renunciado à centralidade do olhar e por propor uma visualização diferente do objecto; essencial em sua definição, embora «excessivo» na factura (*Inflexões* pictóricas) ou cromaticamente conciso, mas formalmente difuso (*Inflexões* gráficas). Design pessoal ou antidesign, a tensão das *Inflexões* remete a um vector de mutação, de instabilidade, de «incerteza», a uma «desarmonia» estrutura, atenta à transformação morfológica em múltiplas direcções, signo tangível daquela «desordenação da ordem» que Regina Silveira propõe desde as *Anamorfás*.

Annateresa Fabris

Fundação Calouste Gulbenkian

REGINA SILVEIRA PROJECTIO



Galeria de Exposições Temporárias
Lisboa, Janeiro de 1988

MIRAGE 1987
Instalação com aluofos pintados
9 x 6 m. (Foto de maquete)

Contrapropostas

Nas apresentações de *Anamorfas* (1980) e *Simulacros* (1984), Regina Silveira traçou uma espécie de linha de origem para suas investigações, tendo Leonardo e Duchamp como epicentros ideais e momentos referenciais variados em Uccello, Fouquet, Dürer, De Chirico, Magritte, Escher, Dibbels, nas anamorfozes manieristas e na rica tradição do *trompe-l'oeil*. A enumeração destas fontes, com as quais a artista mantém um diálogo à distância, alenta a seu espírito e não a sua explicação formal, não a inserir na prática actual da citação. Se Regina Silveira olha para a história da arte não o faz com o intuito de reatualizar estilemas. Ao contrário, penetra no interior dos códigos visuais anteriores para, a partir de sua revisão, criar uma nova visualidade, eminentemente paródica, na qual a questão da perspectiva assume uma dimensão metalinguística por ser simultaneamente prática pervertedora e reflexão sobre os modos de representar.

Visto deste ponto de vista, o diálogo de Regina Silveira com o passado inscreve-se naquela linha de reflexões que Susan Sontag relacionava, em 1965, com as referências intelectuais à «história do meio». Ao considerar boa parte da produção contemporânea como acto con-comitante de criação e de crítica, a pensadora norte-americana acabava por analisar suas operações pelo prisma da tradução, considerada não como cópia, mas como acção transformadora.

Se Regina Silveira cita, ou melhor, traduz, o faz aos saltos, descontinuamente, gerando um conflito entre a «visão ideal» e suas projecções desmoteadoras, que instauram instabilidade no sistema perspectivo. Conferir, assim, novos significados àqueles que poderiam ser considerados seus modelos de partida, actualizando potencialidades inexploradas, confrontando os sistemas visuais do passado com os meios contemporâneos.

A leitura da «normalidade» (visão perspectiva) pelo prisma perturbador da instabilidade demonstra claramente que a operação delatada pela artista busca uma afinidade, que não se confunde com a semelhança e, menos ainda, com a verosimilhança, na medida em que o espaço da tradição se transforma em meta-espaço, em trajectória mutável e destrutiva.

Mutação e destruição são, no caso, sinónimos de metamorfose e pode-se afirmar que Regina Silveira trabalha, pelo menos, em dois níveis de transformação. No plano da construção, explora de maneira diferente uma estrutura básica, gerada pelo confronto entre a percepção «normal» e as deformações projectivas, mantendo uma homogeneidade de intenções dentro da diversidade dos segmentos visuais que produziu ao longo dos últimos oito anos (*Anamorfas*, *Simulacros*, *Inflexões*). No plano da representação, faz emergir a «perpendicularidade dos objectos» a partir dos novos ângulos de visão propostos, dos deslocamentos e das distorções aos quais são submetidos, de suas formas comuns e enigmáticas, embora não oníricas.

Se um nome pode ser evocado em muitos destes momentos é, sem dúvida, o do De Chirico metafísico (afinidade, de resto, explicitamente reconhecida), pois com ele a artista partilha várias indagações: um sentido monumental que confere uma nova dimensão simbólica aos objectos, o uso de sistemas perspectivos conflitantes, a preferência por um repertório «bairxo», o papel preponderante da sombra (no caso de *Simulacros*), a contradição entre o ser do objecto e o não-ser do espaço, estrutura vazia e fantasmática, a qual aponta para o aquém e para o além e nunca para um ponto central inexistente.

O objecto é, assim, ele próprio e algo mais, uma «meláfara formal» (para usarmos as palavras de Graham Sutherland), um jogo infinito entre interior e exterior, entre «precisão» e «imprecisão», entre «clareza» e «indistinção».

É na fronteira entre estas dicotomias que Regina Silveira opera desde *Anamorfas*, criando ambiguidades espaciais, explorando a «forma aparente da aparência» (como ela própria afirma, alicerçada em Gustav Hocke), fazendo explodir a verosimilhança pelo uso interactivo e perverso do meio ilusionista por excelência. Se os resultados são diferentes — deformação hiperbólica (*Anamorfas*), sombra como lugar de existência e de concretismo do objecto (*Simulacros*), reperspectivação transformadora (*Inflexões*), há, contudo, uma base comum a todas estas operações: a fuga de sistemas centralizados e unívocos, o feste irónico da «exacção geométrica», o espaço disseminado em função das distorções, a experimentação contínua, emblemas da instabilidade e da flutuação de uma conselação de objectos «fora de lugar».

Isso não quer dizer que não haja procedimentos peculiares a cada etapa da «meláfara formal» de Regina Silveira. Se em *Anamorfas* e nos *Simulacros*, os contornos, embora incertos, são ainda perceptíveis, as *Inflexões*, ao contrário, parecem ser tensionadas por dentro, acentuando a assimetria, a precariedade dos limites, o «equivoco visual», que parte do «semelhante» para negá-lo, para subvertê-lo com suas próprias leis.

«Fora de lugar», «equivoco» (como engano, como trocadilho), «ambiguidades»: estes termos, que pontuam a relação do espectador com as obras de Regina Silveira, derivam de uma poética até agora enunciada, mas não explicitada. Colocar em crise um sistema ordenado é próprio do maneirismo e do barroco: se esta é a atitude substancial, subjacente a *Anamorfas*, *Simulacros*, *Inflexões*, não será possível analisá-la a partir da hipótese «neobarroca» formulada por Omar Calabrese?

No mapa em de coordenadas traçado pelo semiólogo italiano (L'età neobarroca), uma proposta em particular parece aplicar-se às pesquisas de Regina Silveira: a do gosto pelo «mais ou menos construído ou sob controlo». Derivada do pensamento de Vladimir Jankelevitch, a ideia do «mais ou menos», do «quase» é aplicada por Calabrese àquelas práticas paradoxais que buscam na própria linguagem os meios para atingir o vago, o indefinido, que desafiam as leis da representação em busca do não-representável. Comportamento

eminente estético, a poética do «mais ou menos» tanto pode atingir a representação quase-perfeita, quanto a quase-representação, denotando uma situação cognitiva e existencial na qual o sujeito está em conflito ou suspenso no interior de uma tensão, provocada pelo encontro de modalidades diferentes.

O percurso de Regina Silveira desde 1979, pautado pelo «indistinto» e pelo «impreciso» como escolhas voluntárias, parece responder a esta hipótese. Seus jogos espaciais ambiguos, os contornos indefinidos das últimas obras, as infrações sintáticas e semânticas feitas a partir de um conhecimento rigoroso dos códigos, a profunda ironia construtiva que permeia toda sua produção permitem pensá-la como uma artista que procura a representação quase-perfeita. No «quase», na aproximação/desvio da norma, configuram-se seus «equívocos visuais», que torcem o espaço em todas as direcções, esticando, comprimindo, dobrando os limites dos objectos, gerando aquela metamorfose dupla que investe o continente e o conteúdo.

Do plano (Anamorfias e parte dos Simulacros — «Similes», «Topo-Sombras», «Dilatáveis») ao espaço (instalações, Inflexões) e novamente ao plano (tapetes de parede que lembram as dilatações das Inflexões, tapetes de chão que requerem uma visão aérea para revelar a silhueta do objecto), Regina Silveira cria múltiplas possibilidades ópticas, que negam a frontalidade, a direcção única do olhar.

Ao girar idealmente em torno de seus objectos, ao seguir as múltiplas direcções axiais que são sucessivamente propostas, percebe-se que a hipótese «neobarroca» pode ser aplicada em outro nível: o do diálogo com o passado, que não acontece sob o signo da construção e sim sob aquele da de-construção. Longe de crescer, de confirmar a tradição, seu «exercício de desenho» demonstra os códigos precedentes, compreende suas razões internas (e temporais) para, finalmente, livre, poder elaborar uma proposta para o presente. Uma proposta difusa e disseminada como a percepção do nosso tempo, na qual a arte se afirma como condição essencialmente metalinguística, como uma maneira atenta de olhar para todo o património visual que a história nos legou, a fim de reconhecer em seus signos aquele princípio de mudança, que é o pressuposto necessário de toda acção criadora.

Annateresa Fabris
Novembro de 1987



REGINA SILVEIRA

Porto Alegre, RS Sul, 1939

Bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1960), onde leccionou de 1964 a 1969. No Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961 e 1962 estudou pintura com Iberê Camargo, xilogravura com Francisco Stockinger e litografia com Marcelo Grassmann. Em 1967, como bolsista do Instituto de Cultura Hispânica, estudou História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid. De 1968 a 1973 exerceu actividades artísticas e docentes junto ao Departamento de Arte da Universidade de Porto Rico, no campus de Mayaguez.

Desde 1973 reside em São Paulo, ensinando gravura na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado de 1973 a 1985 e desenvolvendo trabalho de docência e pesquisa de 1974 até o presente junto ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em 1980 obteve o grau de Mestre e em 1984 o de Doutor em Artes, na Pós-Graduação da ECA/USP.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1958 Galeria Poncetti, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
 1960 Museu de Arte Moderna de Florianópolis, Sta. Catarina
 1961 Museu de Arte do Rio Grande do Sul
 1962 Aliança Francesa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
 1963 Galeria IBEU, Rio de Janeiro
 1964 Galeria CBNA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
 Galeria da Biblioteca Pública, Curitiba
 1965 Galeria Lakar, Porto Alegre
 Salão Paulista de Arte Moderna
 1961 Exposição de Arte Rio Grandense do Passado e do Presente, Porto Alegre, RGS
 Galeria de Arte do Folha de São Paulo, SP
 1962 Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro — RJ
 Salão Municipal de Belo Horizonte, MG
 1963 Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba, PR
 Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, RJ
 1964 Salão de Brasília, DF
 Salão Paulista de Arte Moderna, SP
 1965 Jovem Desenho Nacional, MAC, SP
 Arte-Hoje, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, RGS
 1966 13 Artistas Gaúchos, MAC, SP
 Coletiva de Gravura, Osaka, Japão
 1967 Exposição Prêmio Internacional Juan Miró, Fundação Juan Miró, Barcelona, Espanha
 1968 Exposição Internacional de Desenho, Mayaguez, Universidade de Porto Rico
 1969 Biennial Nacional, Salvador, BA
 1972 International Artists Cooperation, Sala de Arte, Mayaguez, Universidade de Porto Rico
 1973 Exposição Prêmio Internazionale Biella Per L'Iniziazione, Biella, Itália
 1974 Prospecção'74, MAC, SP
 Arte de Sêtemas (Organização: CAYC — Buenos Aires):
 — International Cultural Centrum — Antuérpia
 — Palácio de Belas Artes, Bruxelas
 1975 Latin American Graphics (organizada pelo CAYC):
 — University of Lund, Suécia
 — Vehicule Art, Montreal, Canadá
 — Galeria Agora, Mafitichi, Holanda
 — Galeria de Arte Moderna, Ferrara, Itália
 Rencontre Internationale Ouverte de Vidéo (organizada pelo CAYC, de Buenos Aires), Espace Cardin, Paris
 1976 Década de 70 (circulante, org. CAYC), Museu de Arte Contemporânea, SP
 10th Biennial Exhibition of Prints in Tokio
 50 Artistas Latino-Americanos, Fundação Juan Miró, Barcelona
 1977 Poéticas Visuais, Museu de Arte Contemporânea, SP
 1978 From Bookworks to Mailworks:
 — Alkmaar Municipal Museum, The Netherlands
 — Fiatal Művészek Klubja, Budapest, Hungria
 — 1.º Encontro Internacional de Vídeo-Arte, Museu da Imagem e do Som, SP
 Poucos e Raros, MASP, SP
 1979 Lis'79: International Exhibition of Drawings, Lisboa, Portugal
 Contemporary Brazilian Works on Paper, Nobé Gallery, New York
 1980 Panorama de Arte Actual Brasileira, Desenho e Gravura, Museu de Arte Moderna, SP
 Dois Meiros e Uma Página, Cooperativa de Artistas Plásticos, SP
 1981 4.º Biennial Americana de Artes Gráficas, Cali, Colômbia
 Contemporâneos Brasileiros, Galeria São Paulo, SP

1982 Artemico (organização com Rafael França e participação):

- Museu da Imagem e do Som, SP
 — Galeria Diferença, Lisboa, Portugal
 — Universidade de Caxias do Sul
 — Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
 — Circulo de Artes Plásticas, Coimbra, Portugal
 Arte em Processo, Museu de Arte Moderna, SP
 1983 17.º Biennial de São Paulo, representação brasileira
 VI Biennial del Grabado Latino-Americano, San Juan, Puerto Rico
 1984 A Xilogravura na História da Arte Brasileira, Galeria Sérgio Milliet e Espaço Alternativo, FUNARTE Rio de Janeiro
 1.º Biennial de la Habana, Havana, Cuba
 1985 Destacques da Arte Brasileira Contemporânea, Museu de Arte Moderna, SP
 Tendências do Livro de Artista no Brasil, Centro Cultural, SP
 1986 Imagem: o Planeta Saúde o Corneia, Arte Galeria, Fortaleza
 A Virada do Século (XX-XXI), Pinacoteca do Estado, SP
 Couriers: Six Brazilian Artists, Snug Harbor Cultural Center, Staten Island, New York
 Galeria Goeldi, Rio de Janeiro
 1966 Museu de Arte do Rio Grande do Sul
 Galeria «U», Montevideo, Uruguai
 1967 Galeria Seiquer, Madrid, Espanha
 1968 Galeria IAB, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
 Galeria «U», Montevideo, Uruguai
 1970 Sala de Arte, Mayaguez, Porto Rico
 1973 Sala de Arte, Mayaguez, Porto Rico
 Galeria Seiquer, Madrid, Espanha
 1974 Fundação Cultural do Espírito Santo, Vitória, ES
 1975 Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo
 Centro de Arte y Comunicación (CAYC), Buenos Aires, Argentina
 1977 Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo
 1978 Pinacoteca do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
 Galeria de Arte, Casa do Brasil, Madrid, Espanha
 1980 Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP
 1982 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
 1984 Galeria Cooperativa Diferença, Lisboa, Portugal
 Museu de Arte do Rio Grande do Sul
 Circulo de Artes Plásticas, Coimbra, Portugal
 Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP
 1985 Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR
 1987 Arte Galeria, Fortaleza, Ceará
 Galeria de Arte Lorré da Silva, Pelotas, RS
 Structura Centro de Arte, Pelotas, RS
 Galeria Luisa Strina, São Paulo, SP

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (SELECCIONADAS)

- 1959 XI Salão da Associação Francisco Lisboa, Porto Alegre, RGS
 1960 Festival de Artes Plásticas Contemporâneas, Porto Alegre, RGS
 1987 A Trama do Gosto, Fundação Biennial de São Paulo, Pavilhão da Biennial, SP
 Panorama da Arte Actual Brasileira: Arte Sobre Papel, Museu de Arte Moderna, SP
 La Jeune Gravure Contemporaine et ses Invités du Brésil, Grand Palais des Champs Elysées, Paris

[...] O olhar que Regina Silveira vem sustentando sobre o mundo, as coisas, sobre o homem moderno, sobre o próprio olhar do homem moderno, não é o olhar do homem moderno. É um olhar que faz a crítica do olhar, do alçado e de quem alça, como em *In Absentia* (Bielal de São Paulo, 1983): as sombras de duas obras de Marcel Duchamp, *Parla-Garrafas* e *Roda de Bicicleta*, pintadas no chão a partir de dois pedestais vazios, nas inflexões (recores) pintados figurando objectos, pregados à parede, expostos na Nova Dimensão do Objecto, Museu de Arte Moderna — São Paulo, 1986, ou na mostra «A Virada do Século» da Pinacoteca — São Paulo, 1986 e na Exposição *Couriers*, Nova Iorque, 1986) e nos mais antigos Enigmas (fotos de objectos sobre os quais se vê a sombra de outro objecto amoldada, em distorção, às formas do objecto-receptáculo).

Seu olhar se inscreve na mesma linha de revisão do «olhar do homem moderno», firmada, em graus diversos, pelo Surrealismo, pelo Cubismo e pelo Abstraccionismo. Mas, ao contrário do olhar surreal, seu olhar não opera com a fantasia e com o choque do inesperado. E diversamente do Abstraccionismo e do Cubismo, o resíduo de seu olhar é, ele mesmo, visível. Aponta para o não-visível, mas permite ver-se fazendo isso: o que lhe interessa é figurar o não-visível e não se tornar, ele mesmo, não-visível.

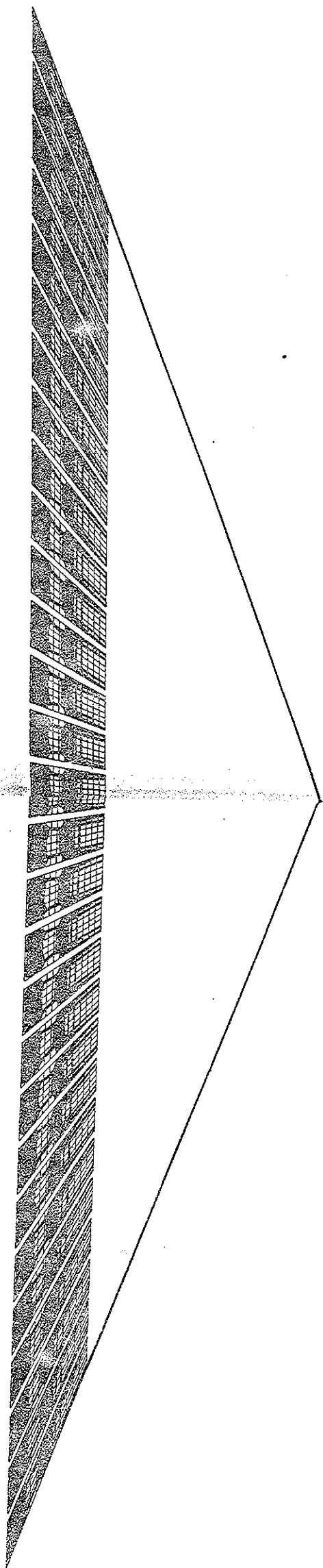
Nas inflexões, o procedimento é o do «achamento projectivo» que, como ela diz, «desmancha o ponto de vista» — que, ao mesmo tempo em que desinforma o ponto de vista, desmancha, elimina a mancha que impedia o olho de ver o real codificado pelo realismo do homem moderno. Desmancha reforçado por uma figuração que não aparece nem na tela tradicional, como no Cubismo, nem enquanto objecto artístico, como faz a escultura com seu volume «real», ocupando um «real» lugar no espaço «real». Sua figuração é um recorte e surge presa à parede sobre cujo fundo, modalidade de ruído branco, é gritante o contraste. Desmancha-se o código de figuração e o objecto sobre o qual esse código se voltava. Necessariamente, nesse exacto instante é desmanchado também o espectador, que é uma plana ilusão —, que é o ponto de fuga perspectivista, tira-se esse espectador do plano — objecto está fora de lugar, o código de figuração está fora de lugar, o suporte material da arte está fora de lugar, o espectador está fora de lugar. Se algum desses componentes permanecesse em seu lugar, o efeito final não se produziria — e o homem moderno continuaria a ver como homem moderno. O Surrealismo tem um procedimento próximo de algumas narrativas de ficção científica mais baratas (sem fazer qualquer comparação qualificativa entre uma coisa e outra do ponto de vista do alcance estético), que consiste em imaginar um mundo diverso, no entanto inteiramente povoado com similares daquilo que o autor conhece neste mundo, e sem que haja sequer uma alteração do lugar de onde o espectador vê a obra: o homem é como um homem e está preso a uma tela igual à renascentista ou à cubista ou, que produz o mesmo efeito, ao rectângulo do papel fotográfico. O Expressionismo também altera a chave de representação e altera o objecto — mas deixa intocados o suporte artístico e o lugar do espectador. As Inflexões desmancham o código e o suporte; aqui, o desmanche do espectador é mais imediato. A visão do homem moderno é criticada, assim como são criticados os objectos alçados por esse olhar «não-moderno» que os refira das biblias do gosto burguês contemporâneo: as *Casa & Jardim* e seus andiogs.

[...] O achamento projectivo que gera as inflexões é rigoroso — coisa que o artista moderno raramente conhece. São horas e horas de trabalho matemático sobre papel quadrícula para que a projecção distorcida possa se estabelecer. Mas essa projecção é racionalmente matemática até certo ponto, a partir do qual é destruída, deformada: é uma falsa

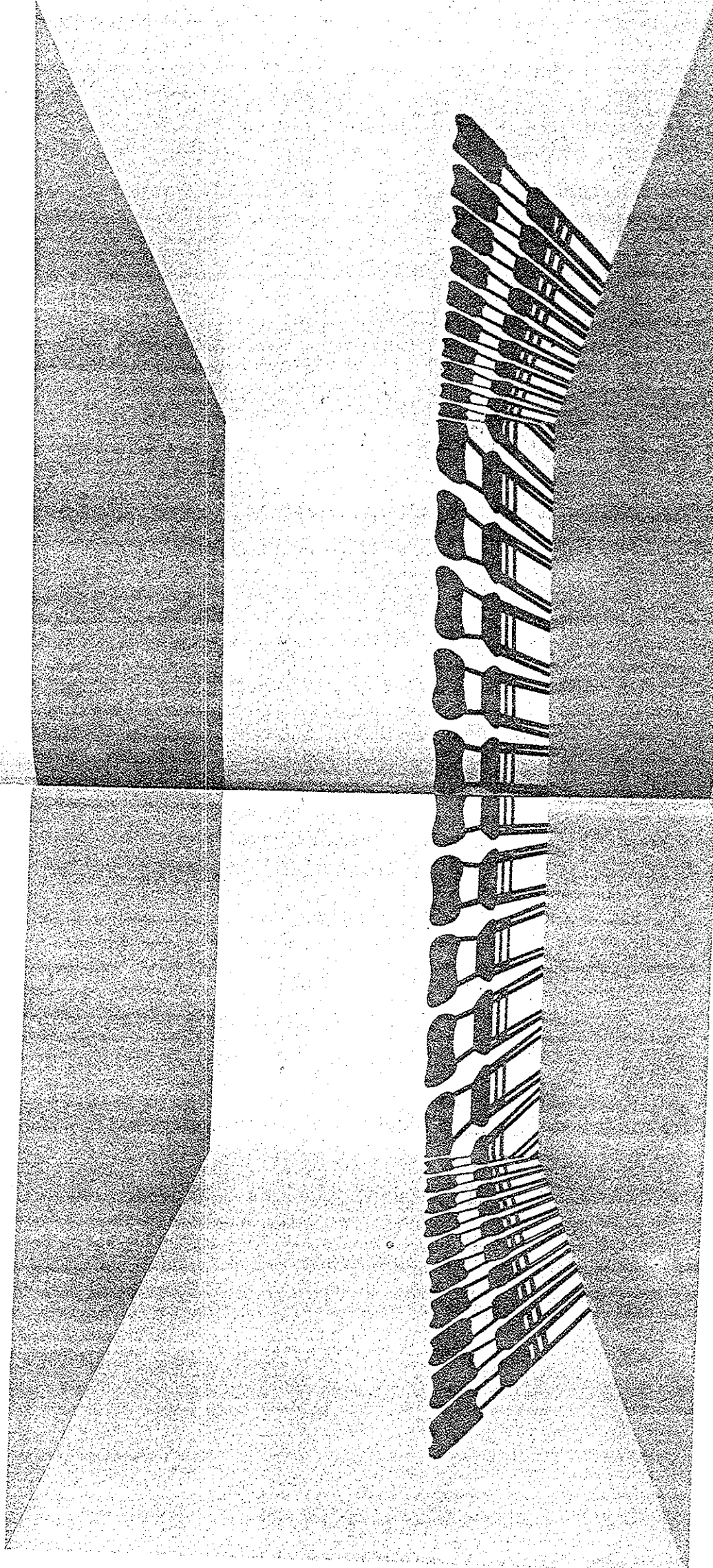
geometria que está em jogo. A precisão da razão matemática, presente em mais de um subestilo da Modernidade, é uma farsa. Inflexiona-se uma caricatura do objecto e, simultaneamente, uma caricatura da ciência.

A ironia se volta também contra a arte, e esta mesma arte da Modernidade. E voltando-se contra ela, vira-se não menos para o espectador dessa arte. Uma ironia em tensão, por assim dizer, que ao mesmo tempo em que corrói quer uma religião entre os dois termos postos em xeque, aquela arte e este espectador. Diante de *In Absentia* o espectador vê sombras. Em projecção forçada. Mas, sombras de algo que não está ali. Sombras enormes, gigantes, que cobrem um mundo (ocupavam, na Bielal, uma área de 200 m²). E sombras de algo que não se vê. Sombras de uma outra utopia desta arte moderna, a utopia de Duchamp, uma de cujas peças mais conhecidas, «conhecidas», não se vê ali: vê-se a sombra que ela espalhou sobre a arte do século e sombra sob a qual vive, na penumbra, o homem moderno que poderia ser, ou ter sido, o homem dessa utopia. Utopia invisível. Como, em chave algo diversa, mas bem próxima, o Montuénfiro, macroinflexão erguida no mesmo espaço da Bielal (embora não no mesmo lugar das «absentias» como talvez pudesse ter sido), dentro de um recinto octogonal de 16 m de diâmetro. Também em achatamento projectivo distorcido, o que o espectador poderia não ver ali era um simulacro do Monumento às Bandeiras de Brecheret que milhares de pessoas não vêem por dia num cruzamento densamente trafegado, funcionando também como ponto de razoável força simbólica, entre o prédio da Assembleia Legislativa de São Paulo e o Parque do Ibirapuera preparado para as comemorações do IV Centenário de São Paulo em 1954. Não vêem o Monumento às Bandeiras, visível apenas em fotos e filmes quando a luminosidade do dia está adequada para uma boa tomada... A macroinflexão leva aquela «obra de arte» para o espaço onde as obras de arte são normalmente vistas, onde já se estabeleceu o costume de que as obras de arte devem ser vistas (tirou-se um pouco a arte da parede do coleccionador para levá-la à grande galeria, ao museu, e mostrá-la «a todos»: não se mudou muito, com isso a atitude das pessoas diante da obra, nem diante da arte). No espaço interior, o espectador recusa a sugestão preferencial para a visão da obra. Talvez sabidamente, o espectador recusa a sugestão mas o faz colocando-se equivocadamente de modo a vê-la mais ou menos como se colocaria para não ver seu original. O monumento original, da praça, é desmanchado: o código, também e, na ponta do processo, o mesmo acontece com o espectador. No final desse desmanchamento é possível vislumbrar a materialidade de algo não visível.

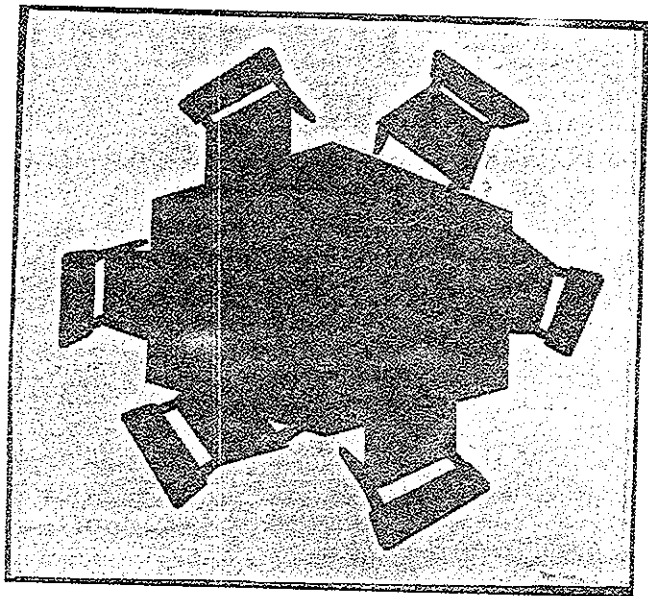
Aqui, o artista não tem o olhar do homem moderno. Vincula-se a uma tradição, cujo traço não menos importante é a busca da perfeição na forma, plano posto de lado pelo artista da Modernidade. Mas é através de elementos dessa ordem que se estabelece o contacto com essa mesma Modernidade, no rumo de uma utopia derivada tanto do Maneirismo (os temas da sombra, da deformação, do enigma, da ausência) quanto do Conceptualismo. E sob o signo da crítica. Crítica ao objecto da arte — e portanto crítica também à utopia da Bauhaus com seu sonho de uma arte banhando o quotidiano e que, sob o peso dos equivalentes e da ideologia, transfigurou-se no pesadelo de uma arte mobiladora do quotidiano e que não é arte, mas simples móvel como qualquer outro. Crítica à arte moderna ou, o que quase seria o mesmo, à relação estabelecida entre o «homem moderno» e essa arte moderna, relação que nunca conseguiu ser moderna. Crítica ao maneirismo contemporâneo, pois o sonho das inflexões não é o próprio artista, mas o conjunto composto pela arte, pelo código e pelo espectador. Utopia da produção e da recepção.



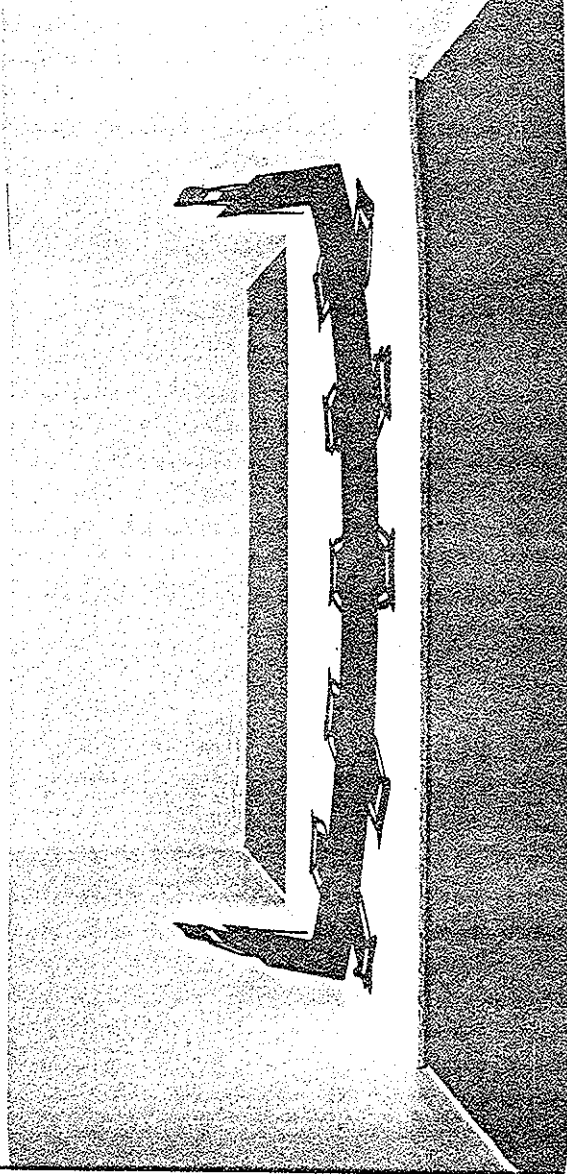
PROYECTO
Esquema consultivo
19,50 x 3 m



PROJECTO, 1987
Instalação com alhufetas pintadas
9 x 6 m (foto de maquete)

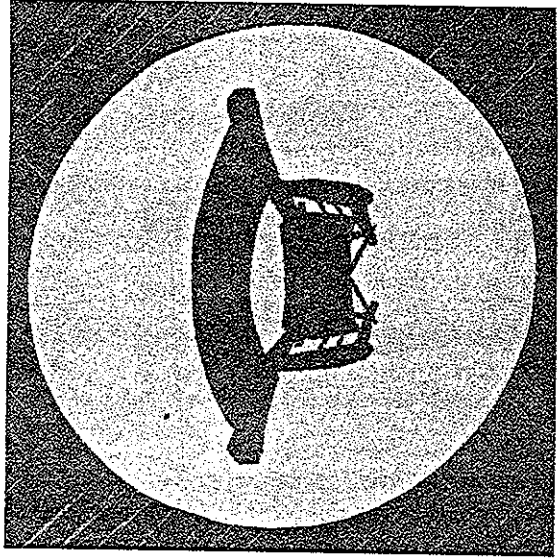
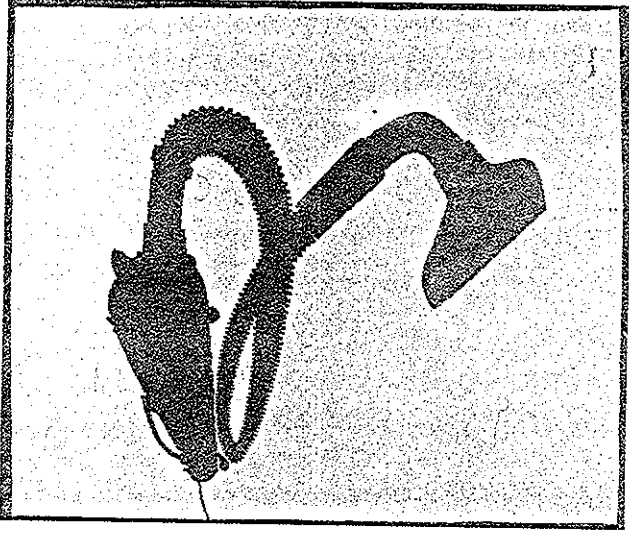


MESA COM CALDEIRAS, 1965
Tapeite de chão
310 x 135 cm



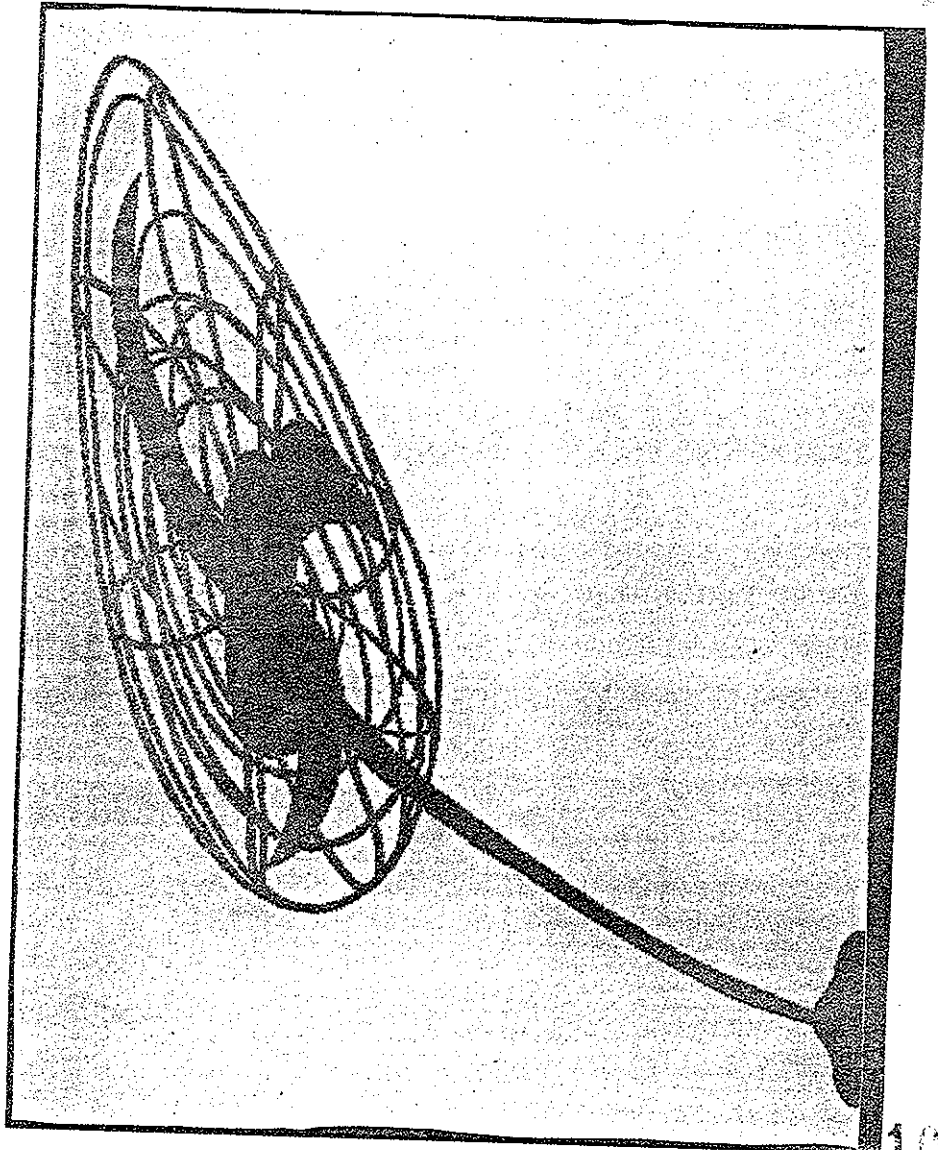
ADERENTE, 1987
Instalação com silhuetas pintadas
6 x 6 m. (Folh de maquiagem)

ASPIRADOR, 1986
Tapete de chão
215 x 205 cm



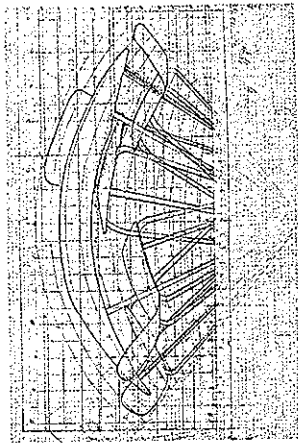
CADERA DE DIRECTOR, 1987
Tapete de chão
180 cm de diâmetro

VENTILADOR, 1987
Tapete de parede
215 x 300 cm





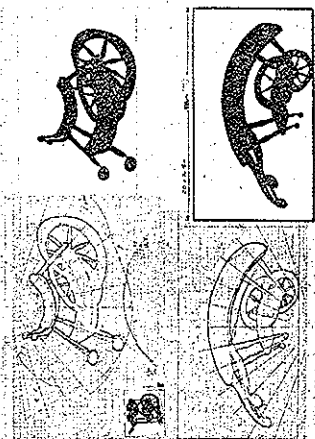
MESA COM CADERAS I, 1986
Tapete de parede
260 x 335 cm



Desenhos Preparatórios

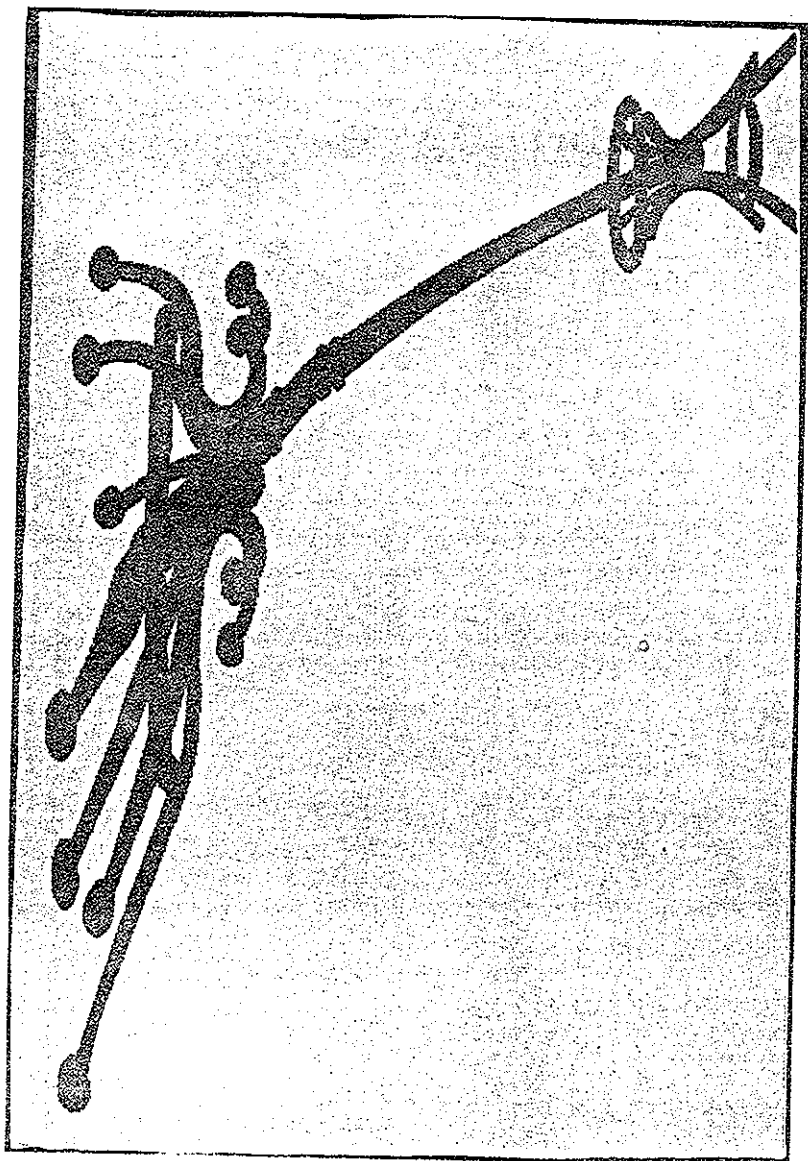
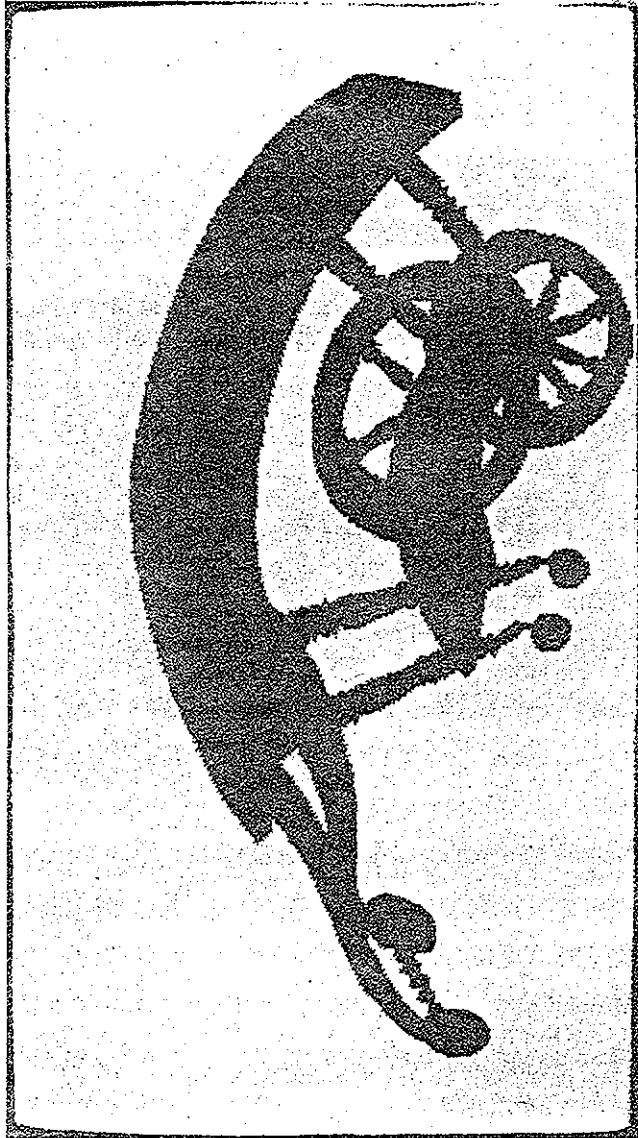


CADERA DE BALANÇO, 1987
Tapete de parede
210 x 180 cm

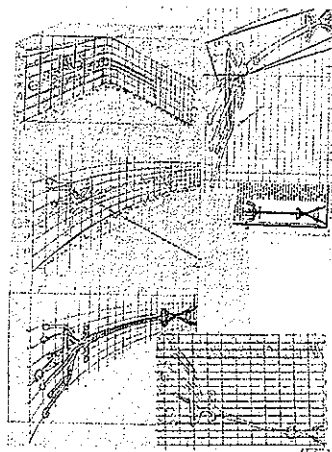


Desenhos Preparatórios

CARRINHO DE CHÁ, 1987
Tapele de parede
210 x 120 cm

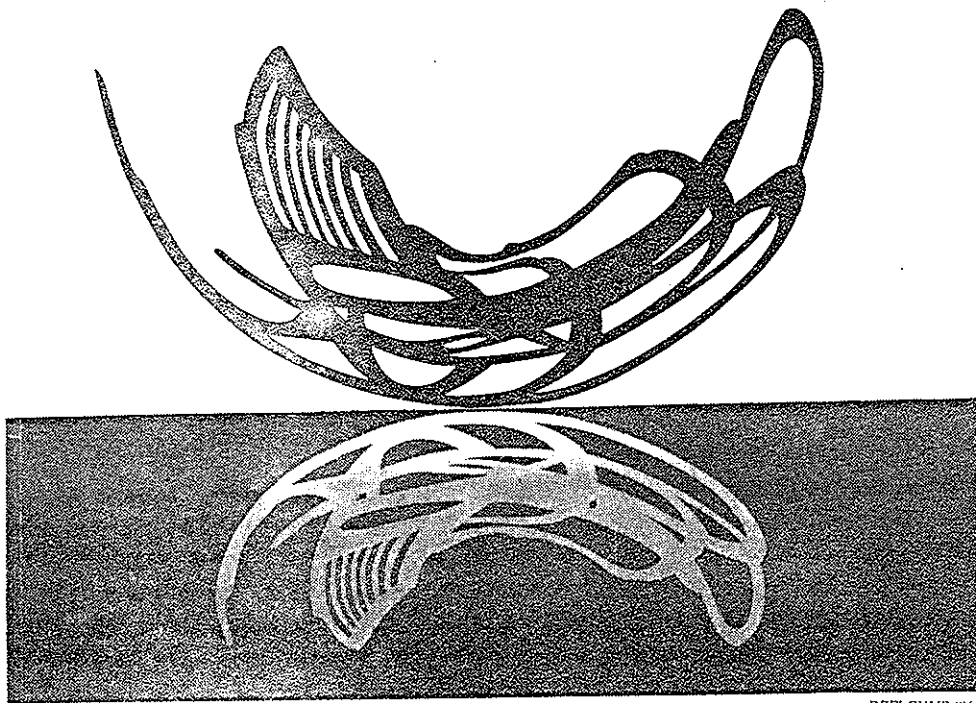


CARIDE, 1987
Tapele de parede
260 x 160 cm



Desenhos Preparatórios

REGINA SILVEIRA



REFLEXUS/86

MARCS - CODEC

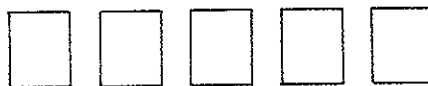
O Museu de Arte do Rio Grande do Sul,
órgão do Conselho Estadual de
Desenvolvimento Cultural, Governo Pedro
Simon, tem o prazer de convidar Vossa
Senhoria para a mostra de:

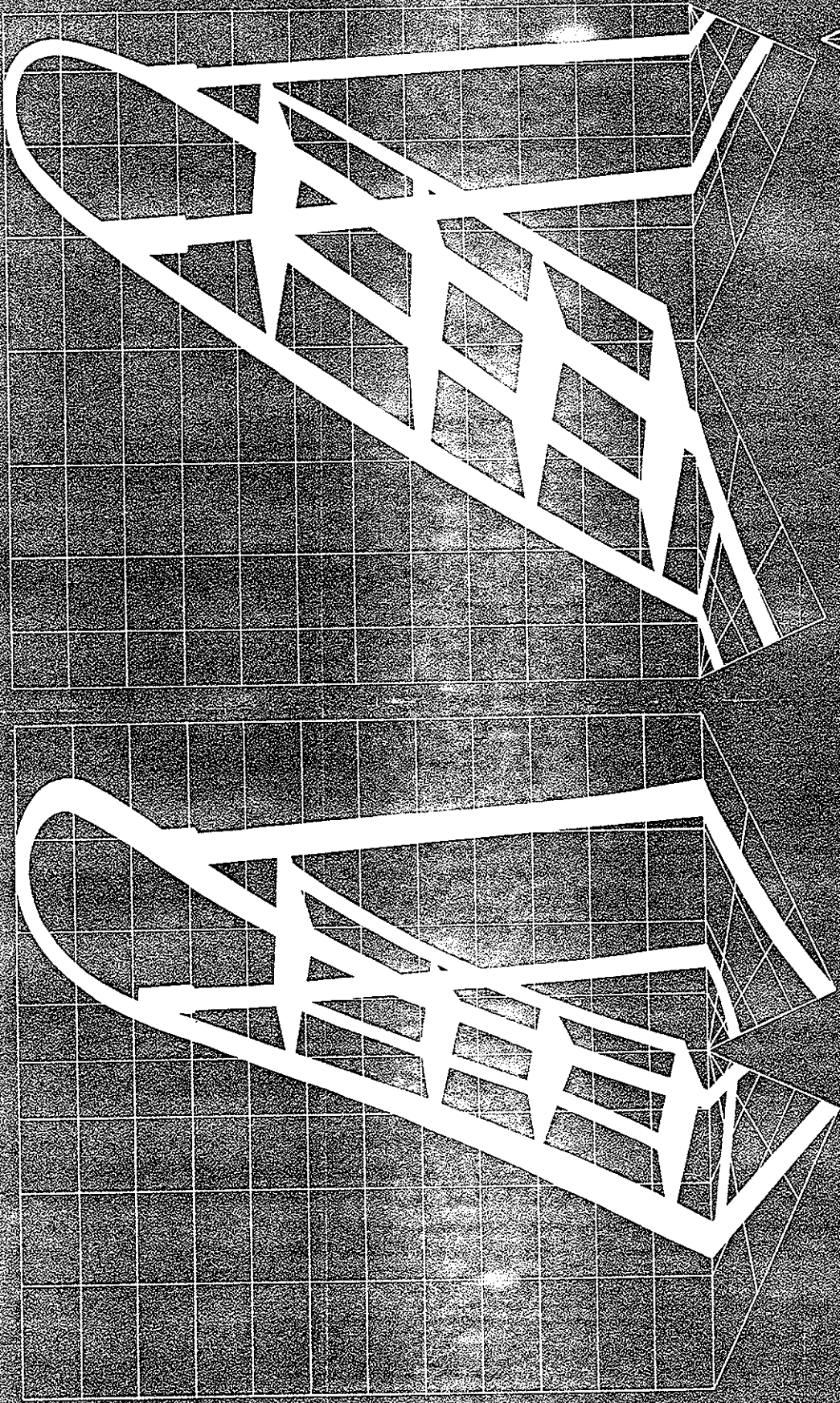
REGINA SILVEIRA

às 19 horas do dia 24 de março

Período de exposição: 24/03 a 24/04/88
Local: Galeria II
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Praça da Alfândega s/n — Porto Alegre
Visitação: de terça a domingo, das 10 às 17 horas

Apoio Cultural: CORAG





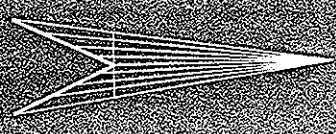
VERTICE
REGINA SILVEIRA

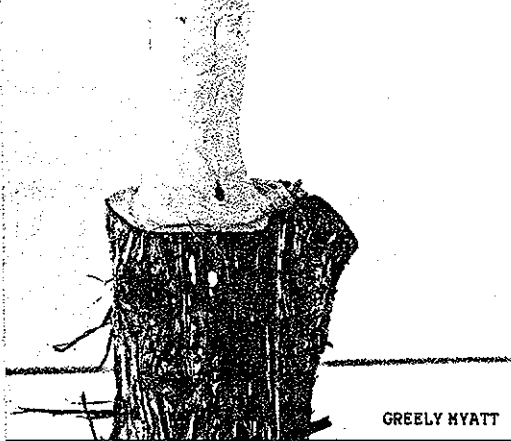
April 22 - May 21, 1988

Franklin Furnace

Thanks to:
VARIG BRAZILIAN AIRLINES
Galeria Lúcia Strina, São Paulo, Brasil

We gratefully acknowledge funding from
The National Endowment for the Arts
The New York State Council on the Arts
Art Matters, Inc.





GREELY MYATT



NANCY O. REILLY



BOB LENS



GROUP PROPOSAL



REGINA SILVEIRA (Brazil)

Window: "untitled"
April 22-May 21
Regina Silveira will produce a window installation that consists of shadows of such mundane objects as a fork and a chair.

EVE ANDREE LARAMEE (New York)

"Another Unfinished Story"
April 22-May 21
This work compares natural phenomena to human relations, using the metaphor of electro-magnetism for attraction between people.

BOB LENS (The Netherlands)

"untitled"
April 22-May 21
Bob Lens, who associates himself with the International Fluxus movement, will install his collection of plastic bags which he has invited artists to alter. Lens, who considers plastic bags to be symbolic of disposable culture, has printed his own "Bag Manifesto" on bags.

WILLIE COLE (New Jersey)

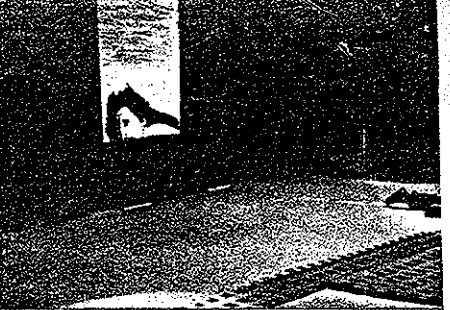
Window: "Ten Thousand Mandelas"
May 27-June 25
This installation consists of life-size cut-out figures of Nelson Mandela, addressing the treatment of Blacks in South Africa.

GROUP PROPOSAL (England)

"Heritage"
May 27-June 25
Group Proposal, a collective of English artists, will collaborate on "Heritage," which juxtaposes domestic and media images to reflect day-to-day English experience.

GENQUT NUMATA (Japan)

"The Bonsai Kid"
May 27-June 25
Numata's creations are very bold send-ups of



FF WINTER/SPRING

FRESH FOR
A DOZEN YEARS



ESSEX HEMPHILL & WAYSON JONES



WILLIE COLE

traditional Japanese art forms, such as folding screens, Ikebana flower arranging and shoji paper screens.

"THE SKETCHBOOKS OF REE HORTON"

July 8-August 27
Franklin Furnace is pleased to have the opportunity to exhibit sketchbooks from the estate of artist Ree Horton. Her work is significant today for its early investigation of the decorative attitudes that affected painting and sculpture in the mid-70s.

Ree Horton became a feminist and an artist after having been a mother and homemaker. She returned to art school, where she rejected systematic painting and developed a highly personal style that, although founded in Minimalism, explored "cheap decoration" and non-art issues. Ree Horton's brief career was ended prematurely when she died in a car crash in 1977 in Chicago.

Notebooks and sketchbooks from the estate of Ree Horton will become a part of the permanent collection of Franklin Furnace after this exhibition. In keeping with a new collection policy of gathering unique materials, such as artists' book mechanicals and notebooks, which provide a record of the creative process.

EXHIBITIONS

Exhibitions are free and open to the public. Hours: Tuesdays through Saturdays, 12 to 6 PM.

JONI MABE (Georgia)

"ELVIS: The King is Gone But Not Forgotten"
January 8-February 6
Joni Mabe will install her "Elvis Room," consisting of real and fabricated Elvis memorabilia which reveal her deep-seated mania for the "King" of rock 'n' roll and his cultural imprint.

PAUL ZELEVANSKY (New York)

Window: "Monkey and Man"
January 8-February 6
Zelevansky has produced a series of booklets which chronicle the adventures of monkey and man. His window installation will use visual elements from his narrative as a tableau of the story.

PRODUCTS AND PROMOTION

Artists Included: DARA BIRNBAUM, MARC BLANE, TERRY ELLIS, PHILIP GARNER, JENNY HOLZER, BARBARA KRUGER, MIKE METZ, STEVEN MOORE, RICHARD PRINCE, ERIKA ROTHENBERG, PAUL RUTKOVSKY AND PAUL ZELEVANSKY
February 12-March 12

Organized by San Francisco Camerawork. "Products and Promotion" shows how products and advertising formulas have inspired artists to confront personal, aesthetic and cultural issues by producing their own products -- with photography, semiotic theory and vernacular.

GREELY MYATT (Arkansas)

Window: "A Case of Cokes for Andy"
March 15-April 16
"A Case of Cokes for Andy" poignantly juxtaposes traditional craftsmanship and attention to detail (tree-trunks carved into Coke bottles) with the popular perception of Andy Warhol's work as brilliant and glib.

MIRIAN SHARON (Israel)

"The Saga of the White House"
March 15-April 16
An installation which uses photographs, Hebrew language, newspaper headlines and other devices to dramatize the tension of the Middle Eastern political situation.

RUTH WALLEN (California)

"I Love Del Mar"
March 15-April 16
"I Love Del Mar" is a montage of text, images and objects from a hip, affluent beach community which also draws on personal experiences and advertising.

Photo credits: David Booker, Phillip Hall, Licio Isolani, Alan Kikuchi, Eve Andree Laramee, Karen Lyons, Greely Myatt, Dennis O'Kain, Lady Pink, Plauto, Joe Van Ryn, Judith Wong, Wendy Workman, Lettering: Daze.